

**RELATÓRIO  
PEDAGÓGICO  
ENEM 2011-2012**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DAEB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MEC

SECRETARIA EXECUTIVA DO MEC

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | INEP

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | DAEB



**RELATÓRIO  
PEDAGÓGICO  
ENEM 2011-2012**

BRASÍLIA-DF  
SETEMBRO/2015

## **DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)**

### **EQUIPE TÉCNICA**

Adolfo Samuel de Oliveira	Helciclever Barros da Silva Vitoriano
Adriano Souza Senkevics	Jane Machado da Silva
Alessandro Borges Tatagiba	João Galvão Bacchetto
Alvana Maria Bof	João Luiz Horta Neto
Anarcisa de Freitas Nascimento	Laene Ascenso Lustosa
André Teles Guedes	Lenice Medeiros
Carlos Eduardo Sousa Costa	Marco Castilho Felício
Cléia de Jesus Macedo Amorim	Robert Lassance Carvalho Braga
Danielle de Oliveira Costa	Rogério Diniz Junqueira
David de Lima Simões	Shirley Franx Silva
Elsio Ribeiro Cabral	Sidelmar Alves da Silva Kunz
Ester Pereira Neves de Macedo	Suellen Mary Koch Fachinetto
Flávia Ghignone Braga Ribeiro	Taíse Pereira Liocádio
Gislane Scholze Domingues	Wallace Nascimento Pinto Junior
Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida	

## **ASSESSORIA TÉCNICA DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES**

### **NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

Elisângela Dourado Arisawa

### **DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL**

Raphael C. Freitas

### **EDITORIA**

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
SIG Quadra 4, Lote 327, Edifício Villa Lobos, Térreo – Brasília-DF – CEP: 70610-908  
Fones: (61) 2022-3070, 2022-3077 – editoracao@Inep.gov.br

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.  
Relatório pedagógico: Enem 2011-2012. – Brasília, DF : Inep, 2015.  
236 p. : il.

ISBN 978-85-7863-045-4

1. Educação - Brasil. 2. Educação Básica. 3. Exame Nacional do Ensino Médio. I. Título.

CDU 373.5(81)

---



# SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS E QUADRO.....	7
LISTA DE GRÁFICOS.....	13
INTRODUÇÃO .....	17
<b>CAPÍTULO 1 INSCRITOS, PARTICIPANTES E RESULTADOS GERAIS .....</b>	<b>21</b>
O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO NOS ANOS DE 2011 E 2012 .....	23
INSCRITOS E PARTICIPANTES NO ENEM 2011 E 2012 .....	24
INSCRITOS E PARTICIPANTES POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO .....	26
INSCRITOS E PARTICIPANTES POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO .....	30
INSCRITOS E PARTICIPANTES POR SEXO .....	35
INSCRITOS E PARTICIPANTES POR COR/RAÇA .....	37
INSCRITOS E PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA .....	39
INSCRITOS E PARTICIPANTES POR RENDA FAMILIAR.....	42
INSCRITOS E PARTICIPANTES POR TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO .....	45
DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES NO ENEM 2011 E 2012 .....	48
OS RESULTADOS NAS QUATRO ÁREAS DE CONHECIMENTO.....	49
RESULTADOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO .....	49
RESULTADOS POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO.....	52

RESULTADOS POR SEXO.....	53
RESULTADOS POR COR/RAÇA .....	54
RESULTADOS POR RENDA FAMILIAR.....	55
RESULTADOS POR TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO ....	56
APONTAMENTOS .....	57
<b>CAPÍTULO 2 AS MATRIZES E OS ITENS DO ENEM.....</b>	<b>59</b>
AS REFERÊNCIAS E OS OBJETIVOS DO ENEM.....	61
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.....	62
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS .....	63
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS .....	64
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS .....	66
REDAÇÃO .....	68
A REDAÇÃO DO ENEM 2011.....	70
A REDAÇÃO DO ENEM 2012.....	74
OS ITENS OBJETIVOS APLICADOS NO ENEM .....	78
CONFECÇÃO DOS ITENS OBJETIVOS.....	78
EXEMPLOS COMENTADOS DE ITENS OBJETIVOS APLICADOS.....	79
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS .....	82
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS .....	99
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS .....	111
LINGUAGENS E CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.....	125
<b>CAPÍTULO 3 ATENDIMENTO ESPECIALIZADO E ATENDIMENTO ESPECÍFICO .....</b>	<b>149</b>
AUXÍLIOS ESPECIALIZADOS E RECURSOS DE ACESSIBILIDADE DISPONIBILIZADOS NO ENEM.....	153
TEMPO ADICIONAL.....	157
MOMENTOS DE SOLICITAÇÃO DE AUXÍLIOS ESPECIALIZADOS E RECURSOS DE ACESSIBILIDADE .....	157
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS ASSISTIVOS PERMITIDOS.....	157
O PARTICIPANTE IDOSO.....	158
O PARTICIPANTE SABATISTA.....	158

OS TIPOS DE PROVA.....	<b>159</b>
A RELAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIAS, TRANSTORNOS, AUXÍLIOS E RECURSOS OFERECIDOS.....	<b>159</b>
A CORREÇÃO DAS REDAÇÕES.....	<b>160</b>
A COMPROVAÇÃO DA NECESSIDADE DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO .....	<b>161</b>
A PARTICIPAÇÃO E O DESEMPENHO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO, TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS.....	<b>161</b>
CUIDADOS PRELIMINARES PARA ANALISAR OS DADOS RELATIVOS À PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO, TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NO ENEM.....	<b>162</b>
A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO, TRANSTORNO FUNCIONAL ESPECÍFICO .....	<b>164</b>
O DESEMPENHO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS .....	<b>177</b>
APONTAMENTOS .....	<b>193</b>
<b>CAPÍTULO 4 CERTIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO COM BASE NO DESEMPENHO NO ENEM.....</b>	<b>195</b>
INSCRIÇÕES, PARTICIPAÇÃO E DESEMPENHO DOS SOLICITANTES DE CERTIFICAÇÃO NO ENEM 2011 E 2012.....	<b>199</b>
APONTAMENTOS .....	<b>211</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	<b>213</b>
REFERÊNCIAS.....	<b>215</b>
ANEXOS .....	<b>221</b>





## LISTA DE TABELAS E QUADRO



TABELA 1	QUANTIDADE DE INSCRITOS, PARTICIPANTES E TAXAS DE ABSTENÇÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	25
TABELA 2	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE INSCRITOS NO ENEM POR GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2011-2012.....	26
TABELA 3	QUANTIDADE DE INSCRITOS, PARTICIPANTES E TAXAS DE ABSTENÇÃO NO ENEM POR GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2011-2012. ....	29
TABELA 4	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE INSCRITOS NO ENEM POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012.....	31
TABELA 5	TEMPO MÉDIO EM QUE OS EGRESSOS CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO (EM) E REALIZARAM O ENEM – BRASIL – 2012.....	34
TABELA 6	QUANTIDADE DE INSCRITOS, PARTICIPANTES E TAXAS DE ABSTENÇÃO NO ENEM POR SEXO – BRASIL – 2011-2012. ....	35
TABELA 7	QUANTIDADE DE INSCRITOS, PARTICIPANTES E TAXAS DE ABSTENÇÃO NO ENEM POR COR/RAÇA – BRASIL – 2011-2012.....	37
TABELA 8	QUANTIDADE DE INSCRITOS, PARTICIPANTES E TAXAS DE ABSTENÇÃO NO ENEM POR FAIXA ETÁRIA – BRASIL – 2011-2012.....	39
TABELA 9	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS INSCRITOS NO ENEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR – BRASIL – 2011-2012. ....	42

TABELA 10	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE INSCRITOS E PARTICIPANTES DO ENEM SEGUNDO O EXERCÍCIO DE ATIVIDADE REMUNERADA – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>44</b>
TABELA 11	QUANTIDADE DE INSCRITOS, PARTICIPANTES E TAXAS DE ABSTENÇÃO NO ENEM POR TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>46</b>
TABELA 12	MÉDIA E DESVIO PADRÃO DA PROFICIÊNCIA DE TODOS OS PARTICIPANTES SEGUNDO A ÁREA DE CONHECIMENTO AVALIADA – BRASIL – 2011-2012.....	<b>49</b>
TABELA 13	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA DOS PARTICIPANTES (CONCLUINTES) POR ÁREA DE CONHECIMENTO DO ENEM SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2011. ....	<b>50</b>
TABELA 14	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA DOS PARTICIPANTES (CONCLUINTES) POR ÁREA DE CONHECIMENTO DO ENEM SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2012. ....	<b>51</b>
TABELA 15	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE PARTICIPANTES DO ENEM QUE OBTIVERAM NOTA ZERO NA REDAÇÃO, SEGUNDO OS MOTIVOS PARA ATRIBUIÇÃO DESSA PONTUAÇÃO – BRASIL – 2011.....	<b>73</b>
TABELA 16	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE PARTICIPANTES DO ENEM, DE ACORDO COM A PONTUAÇÃO OBTIDA NA REDAÇÃO – BRASIL – 2011. ....	<b>74</b>
TABELA 17	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE PARTICIPANTES DO ENEM QUE OBTIVERAM NOTA ZERO NA REDAÇÃO, SEGUNDO OS MOTIVOS PARA ATRIBUIÇÃO DESSA PONTUAÇÃO – BRASIL – 2012.....	<b>78</b>
TABELA 18	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE PARTICIPANTES DO ENEM, DE ACORDO COM A PONTUAÇÃO OBTIDA NA REDAÇÃO – BRASIL – 2012. ....	<b>78</b>
TABELA 19	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE INSCRIÇÃO, PARTICIPAÇÃO E TAXAS DE ABSTENÇÃO DE PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA NO ENEM – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>165</b>
TABELA 20	QUANTIDADE DE INSCRITOS E PARTICIPANTES QUE SOLICITARAM ATENDIMENTO ESPECÍFICO E SUAS RESPECTIVAS TAXAS DE ABSTENÇÃO – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>166</b>
TABELA 21	QUANTIDADE DE INSCRITOS E PARTICIPANTES SABATISTAS E SUAS TAXAS DE ABSTENÇÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>166</b>
TABELA 22	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE INSCRITOS E PARTICIPANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA, SEGUNDO O SEXO, NO ENEM – BRASIL – 2011. ....	<b>167</b>

TABELA 23	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE INSCRITOS E PARTICIPANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA, SEGUNDO O SEXO, NO ENEM – BRASIL – 2012.....	<b>168</b>
TABELA 24	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE DEFICIÊNCIAS, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E SÍNDROMES ENTRE ESTUDANTES MATRICULADOS NO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012....	<b>169</b>
TABELA 25	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE DEFICIÊNCIAS INFORMADAS NO ATO DA INSCRIÇÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>172</b>
TABELA 26	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DE RECURSOS E AUXÍLIOS ESPECIALIZADOS SOLICITADOS NO ATO DA INSCRIÇÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>172</b>
TABELA 27	QUANTIDADE DE DEFICIÊNCIAS INFORMADAS PELOS INSCRITOS NO ENEM – BRASIL – 2011.....	<b>175</b>
TABELA 28	QUANTIDADE DE DEFICIÊNCIAS INFORMADAS PELOS INSCRITOS NO ENEM – BRASIL – 2012.....	<b>175</b>
TABELA 29	QUANTIDADE DE SOLICITAÇÕES DE AUXÍLIO PARA LEITURA/TRANSCRIÇÃO, PROVA AMPLIADA OU PROVA EM BRAILE ENTRE PARTICIPANTES QUE INFORMARAM CEGUEIRA E/OU BAIXA VISÃO E OS QUE NÃO INFORMARAM DEFICIÊNCIA VISUAL (DV) NO ATO DA INSCRIÇÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>177</b>
TABELA 30	QUANTIDADE DE SOLICITAÇÕES DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ENTRE PARTICIPANTES COM SURDEZ E/OU DEFICIÊNCIA AUDITIVA E PARTICIPANTES SEM DEFICIÊNCIA AUDITIVA (DA) NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>177</b>
TABELA 31	DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPENHOS E DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS ENTRE PARTICIPANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>180</b>
TABELA 32	DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPENHOS E DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS ENTRE PARTICIPANTES POR DEFICIÊNCIA INFORMADA NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>182</b>
TABELA 33	DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPENHOS E PROFICIÊNCIAS MÉDIOS ENTRE PARTICIPANTES QUE NÃO INFORMARAM DEFICIÊNCIA VISUAL (DV) E OS QUE INFORMARAM CEGUEIRA E/OU BAIXA VISÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>185</b>
TABELA 34	DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPENHOS E PROFICIÊNCIAS MÉDIOS ENTRE PARTICIPANTES COM SURDEZ E/OU DEFICIÊNCIA AUDITIVA E PARTICIPANTES SEM DEFICIÊNCIA AUDITIVA (DA) NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>187</b>

TABELA 35	NÚMERO DE PARTICIPANTES SOLICITANTES E TAXAS DE ABSTENÇÃO POR DIA DE APLICAÇÃO DA PROVA DO ENEM – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>200</b>
TABELA 36	NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO REGULAR E NA EJA POR GRANDE REGIÃO – 2011-2012. ....	<b>200</b>
TABELA 37	NÚMERO DE PARTICIPANTES SOLICITANTES E APTOS À CERTIFICAÇÃO NO ENEM EM CADA ÁREA DE CONHECIMENTO E REDAÇÃO – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>202</b>
TABELA 38	NÚMERO DE INSCRITOS QUE FREQUENTAM/FREQUENTARAM CURSOS DE EJA – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>203</b>
TABELA 39	PERCENTUAL DE PARTICIPANTES APTOS À CERTIFICAÇÃO QUE FREQUENTARAM OU NÃO CURSOS DE EJA PELAS QUATRO ÁREAS DE CONHECIMENTO E REDAÇÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>203</b>
TABELA 40	JUSTIFICATIVAS DOS INSCRITOS SOLICITANTES DA CERTIFICAÇÃO NO ENEM PARA O ABANDONO DO CURSO DE EJA – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>204</b>
TABELA 41	NÚMERO DE INSCRITOS E PARTICIPANTES SOLICITANTES DA CERTIFICAÇÃO NO ENEM, SEGUNDO O SEXO – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>204</b>
TABELA 42	NÚMERO DE INSCRITOS E PARTICIPANTES QUE SOLICITARAM A CERTIFICAÇÃO NO ENEM, SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>205</b>
TABELA 43	MÉDIAS DE IDADE (ANOS) DOS INSCRITOS SOLICITANTES DA CERTIFICAÇÃO NO ENEM SEGUNDO SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>206</b>
TABELA 44	NÚMERO DE INSCRITOS E PARTICIPANTES QUE SOLICITARAM A CERTIFICAÇÃO NO ENEM, SEGUNDO O EXERCÍCIO DE ATIVIDADE REMUNERADA – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>207</b>
TABELA 45	TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO FUNDAMENTAL PELOS INSCRITOS E PARTICIPANTES QUE SOLICITARAM A CERTIFICAÇÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>208</b>
TABELA 46	TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO PELOS INSCRITOS E PARTICIPANTES QUE SOLICITARAM A CERTIFICAÇÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>210</b>
TABELA 47	QUANTIDADE DE INSCRITOS AO LONGO DAS EDIÇÕES DO ENEM, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1998-2012. ....	<b>222</b>
TABELA 48	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – 2011. ....	<b>223</b>

TABELA 49	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – 2012. ....	<b>224</b>
TABELA 50	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PARTICIPANTES DO ENEM POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 2012. ....	<b>225</b>
TABELA 51	MÉDIA E DESVIO-PADRÃO (EM ANOS) DAS IDADES DOS INSCRITOS E PARTICIPANTES DO ENEM POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>226</b>
TABELA 52	QUANTIDADE DE INSCRITOS, PARTICIPANTES E TAXAS DE ABSTENÇÃO NO ENEM SEGUNDO O TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>226</b>
TABELA 53	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO, SEGUNDO O SEXO E A COR/RAÇA – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>227</b>
TABELA 54	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS PARTICIPANTES DO ENEM, SEGUNDO O MAIOR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MÁXIMO ATINGIDO PELA MÃE E PELO PAI DO RESPONDENTE – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>228</b>
TABELA 55	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS PARTICIPANTES DO ENEM, SEGUNDO O TEMPO DE CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>228</b>
TABELA 56	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS PARTICIPANTES DO ENEM, SEGUNDO O TEMPO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>229</b>
TABELA 57	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS PARTICIPANTES DO ENEM, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE RESIDÊNCIA – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>229</b>
TABELA 58	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS PARTICIPANTES DO ENEM, SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>229</b>
TABELA 59	QUANTIDADE (N) E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DOS PARTICIPANTES DO ENEM, SEGUNDO O NÚMERO DE HABITANTES NA RESIDÊNCIA – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>230</b>
TABELA 60	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES DO ENEM SEGUNDO A POSSE DE BENS – BRASIL – 2011-2012. ....	<b>230</b>
TABELA 61	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES QUE INDICARAM OS MOTIVOS PARA PARTICIPAR DO ENEM, DE ACORDO COM O GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA – BRASIL – 2011. ....	<b>231</b>

TABELA 62	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES QUE INDICARAM OS MOTIVOS PARA PARTICIPAR DO ENEM, DE ACORDO COM O GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA – BRASIL – 2012. ....	<b>232</b>
TABELA 63	PROFICIÊNCIA MÉDIA ( $\pm$ DESVIO PADRÃO), POR ÁREA DE CONHECIMENTO, DOS PARTICIPANTES DO ENEM, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES, SEXO, COR/RAÇA, SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO E TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO – 2011.....	<b>234</b>
TABELA 64	PROFICIÊNCIA MÉDIA ( $\pm$ DESVIO PADRÃO), POR ÁREA DE CONHECIMENTO, DOS PARTICIPANTES DO ENEM, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES, SEXO, COR/RAÇA, SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO E TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO – 2012.....	<b>235</b>
<hr/>		
QUADRO 1	CATEGORIAS DE SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO DE ACORDO COM AS OPÇÕES DISPONÍVEIS NO SISTEMA DE INSCRIÇÃO DO ENEM. ....	<b>30</b>

## LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS



GRÁFICO 1	QUANTIDADE DE INSCRITOS AO LONGO DAS EDIÇÕES DO ENEM – BRASIL – 1998-2012.....	25
GRÁFICO 2	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INSCRITOS NO ENEM POR GRANDES REGIÕES DO BRASIL – 2011-2012.....	28
GRÁFICO 3	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PARTICIPANTES DO ENEM POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012.....	31
GRÁFICO 4	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PARTICIPANTES DO ENEM POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES – BRASIL – 2012.....	32
GRÁFICO 5	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PARTICIPANTES DO ENEM POR GRANDES REGIÕES SEGUNDO A SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2012.....	33
GRÁFICO 6	TAXAS DE ABSTENÇÃO NO ENEM POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012.....	34
GRÁFICO 7	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR SEXO – BRASIL – 2011-2012.....	36
GRÁFICO 8	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR SEXO SEGUNDO A SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2012.....	36
GRÁFICO 9	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR COR/RAÇA – BRASIL – 2011-2012.....	38

GRÁFICO 10	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO SEGUNDO A COR/RAÇA – BRASIL – 2012.....	<b>38</b>
GRÁFICO 11	QUANTIDADE DE INSCRITOS, PARTICIPANTES E TAXAS DE ABSTENÇÃO DO ENEM SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA – BRASIL – 2012.....	<b>40</b>
GRÁFICO 12	MÉDIA DAS IDADES DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2012. ....	<b>41</b>
GRÁFICO 13	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR (EM UNIDADES DE SALÁRIOS MÍNIMOS) – BRASIL – 2011-2012.....	<b>43</b>
GRÁFICO 14	TAXAS DE ABSTENÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ENEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR (EM UNIDADES DE SALÁRIOS MÍNIMOS) – BRASIL – 2012. ....	<b>44</b>
GRÁFICO 15	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PARTICIPANTES DO ENEM PELO TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012.....	<b>47</b>
GRÁFICO 16	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA NAS QUATRO ÁREAS DE CONHECIMENTO E EM REDAÇÃO NO ENEM SEGUNDO A SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011.....	<b>52</b>
GRÁFICO 17	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA NAS QUATRO ÁREAS DE CONHECIMENTO E EM REDAÇÃO NO ENEM SEGUNDO A SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2012.....	<b>52</b>
GRÁFICO 18	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA NAS QUATRO ÁREAS DE CONHECIMENTO E REDAÇÃO DO ENEM, SEGUNDO O SEXO – BRASIL – 2011. ....	<b>53</b>
GRÁFICO 19	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA NAS QUATRO ÁREAS DE CONHECIMENTO E REDAÇÃO DO ENEM SEGUNDO O SEXO – BRASIL – 2012. ....	<b>53</b>
GRÁFICO 20	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA DOS PARTICIPANTES POR ÁREA DE CONHECIMENTO E EM REDAÇÃO DO ENEM SEGUNDO A COR/RAÇA – BRASIL – 2011. ....	<b>54</b>
GRÁFICO 21	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA DOS PARTICIPANTES POR ÁREA DE CONHECIMENTO E EM REDAÇÃO DO ENEM SEGUNDO A COR/RAÇA – BRASIL – 2012. ....	<b>54</b>
GRÁFICO 22	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA DOS PARTICIPANTES POR ÁREA DE CONHECIMENTO E EM REDAÇÃO DO ENEM SEGUNDO AS FAIXAS DE RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) – BRASIL – 2011.....	<b>55</b>
GRÁFICO 23	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA DOS PARTICIPANTES POR ÁREA DE CONHECIMENTO E EM REDAÇÃO DO ENEM SEGUNDO AS FAIXAS DE RENDA (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) – BRASIL – ENEM 2012. ....	<b>55</b>



GRÁFICO 24	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA DOS PARTICIPANTES POR ÁREA DE CONHECIMENTO E EM REDAÇÃO DO ENEM SEGUNDO O TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011.....	<b>56</b>
GRÁFICO 25	MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA DOS PARTICIPANTES POR ÁREA DE CONHECIMENTO E EM REDAÇÃO DO ENEM SEGUNDO O TIPO DE INSTITUIÇÃO ESCOLAR FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2012.....	<b>56</b>
GRÁFICO 26	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PARTICIPANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA, SEGUNDO O SEXO, NO ENEM – BRASIL – 2012.....	<b>168</b>
GRÁFICO 27	DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPENHOS E DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS ENTRE PARTICIPANTES COM E SEM DEFICIÊNCIA NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>181</b>
GRÁFICO 28	DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPENHOS E DAS PROFICIÊNCIAS MÉDIAS ENTRE PARTICIPANTES POR DEFICIÊNCIA INFORMADA NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>183</b>
GRÁFICO 29	DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPENHOS MÉDIOS EM REDAÇÃO ENTRE PARTICIPANTES COM SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>190</b>
GRÁFICO 30	NÚMERO DE INSCRITOS SOLICITANTES, PARTICIPANTES SOLICITANTES E APTOS À CERTIFICAÇÃO NO ENEM – BRASIL – 2011-2012.....	<b>199</b>
GRÁFICO 31	PERCENTUAIS DE PARTICIPANTES APTOS À CERTIFICAÇÃO NO ENEM, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO – BRASIL – 2011-2012.....	<b>201</b>
GRÁFICO 32	PERCENTUAL DE PARTICIPANTES APTOS À CERTIFICAÇÃO NO ENEM, SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL – 2011-2012.....	<b>205</b>
GRÁFICO 33	PARTICIPANTES QUE SOLICITARAM A CERTIFICAÇÃO NO ENEM, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2011-2012.....	<b>209</b>
GRÁFICO 34	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PARTICIPANTES DO ENEM QUE POSSUEM PELO MENOS UM DOS BENS INDICADOS – BRASIL – 2011-2012.....	<b>231</b>
GRÁFICO 35	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PARTICIPANTES QUE INDICARAM OS MOTIVOS PARA PARTICIPAR DO ENEM, DE ACORDO COM O GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA – BRASIL – 2011.....	<b>232</b>
GRÁFICO 36	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PARTICIPANTES QUE INDICARAM OS MOTIVOS PARA PARTICIPAR DO ENEM, DE ACORDO COM O GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA – BRASIL – 2012.....	<b>233</b>

FIGURA 1	IMAGEM DA PROPOSTA DE REDAÇÃO APLICADA NO ENEM 2011.....	<b>70</b>
FIGURA 2	IMAGEM DA PROPOSTA DE REDAÇÃO APLICADA NO ENEM 2012.....	<b>75</b>



## INTRODUÇÃO

Este Relatório Pedagógico apresenta dados e informações sobre as edições de 2011 e 2012 do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), prova realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Criado em 1998 (Brasil.MEC, 1998), o ENEM apresenta, desde sua origem, a finalidade de avaliar o desempenho individual dos concluintes do Ensino Médio brasileiro. Trata-se de um exame individual, de caráter voluntário, que possibilita a todos os participantes uma referência de autoavaliação em relação aos demais estudantes que facultativamente se interessam em realizar a prova. Sem ter abandonado seu caráter original, o ENEM vem se modificando ao longo da última década, a ponto de galgar, na atualidade, o patamar do maior teste educacional aplicado pelo Governo Federal. Compreender essas transformações é crucial para iluminar o que o ENEM representa hoje no âmbito do sistema educacional brasileiro.

Desde o princípio, a participação no ENEM é facultativa, e se nos seus primeiros anos o Exame não contou com mais de 500 mil inscritos, em 2001 superou a marca de 1 milhão. Contribuiu para esse crescimento a instituição, por parte do Inep, da isenção de pagamento da taxa de inscrição para concluintes oriundos da Rede Pública, o que fez com que o Exame passasse a ser dimensionado para um número cada vez maior de participantes. Soma-se a isso a concessão de bônus, nos principais processos seletivos para ingresso no nível superior do país, via pontuação no ENEM, o que promoveu o interesse dos estudantes na realização do Exame.

Em sua primeira década de existência, o ENEM era composto por 63 itens de múltipla escolha, com caráter interdisciplinar e contextualizados em situações cotidianas, visando a identificação e resolução de problemas. Para tanto, era necessário o domínio de distintas linguagens, construção e aplicação de conceitos, organização de dados e informações para a

tomada de decisões, construção de argumentação consistente e proposição de intervenções solidárias na realidade. Sem uma ligação estrita com o currículo do Ensino Médio, a intenção do Exame residia sobre a avaliação de competências e habilidades desenvolvidas ao longo da escolarização básica, com ênfase na resolução de situações-problema, e não na memorização de conteúdos escolares específicos do nível médio.

Um número crescente de instituições de ensino superior passou a adotar os resultados do ENEM como instrumento de seleção de estudantes. Em 2004, quando o Ministério da Educação instituiu o Programa Universidade para Todos (ProUni) e vinculou a concessão de bolsas aos resultados no ENEM, o Exame alcançou a cifra de 3 milhões de inscritos, dobrando o número do ano anterior e alcançando um novo patamar na quantidade de pessoas interessadas em realizá-lo. Informações a respeito do perfil dos inscritos e participantes, bem como de seus resultados gerais, são discutidos no Capítulo 1 deste relatório.

O maior aumento no número de inscrições aconteceu a partir de 2009, quando o ENEM se tornou um dos principais mecanismos de seleção de ingressantes para as Universidades Federais do país. Esse novo instrumento passou a abranger as quatro áreas do conhecimento, relacionando-se aos componentes curriculares da Educação Básica. Desde então, o Exame é composto por quatro provas independentes entre si, cada um com 45 itens objetivos, totalizando 180 itens, além de um teste focado na produção escrita (Redação) do participante.

A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias compreende as disciplinas História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Ciências da Natureza e suas Tecnologias compreende Química, Física e Biologia; Matemática e suas Tecnologias compreende Matemática; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação compreende Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação. As Matrizes de Referência, bem como a análise pedagógica e psicométrica de uma amostra de itens das provas de 2011 e 2012, são apresentadas e discutidas no Capítulo 2.

O desafio de realizar um Exame com as proporções do ENEM hoje aumenta a responsabilidade de desenvolver um instrumento acessível e inclusivo para diferentes públicos, principalmente quando se considera um país de dimensão continental, onde a diversidade regional e cultural amplia o leque das diferenças sociais e culturais dos participantes. Incluem-se nesse contingente as pessoas com deficiência e necessidades especiais, a quem o Inep garante recursos especializados que visam fornecer condições de igualdade na realização do Exame. Esses recursos, assim como um conjunto de dados e informações sobre os participantes com necessidades especiais, são apresentados no Capítulo 3.

Em paralelo à função de selecionar ingressantes para o nível superior, em 2009 o Exame também assumiu uma das antigas atribuições do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA): fornecer a certificação do Ensino Médio para aqueles que não tiveram a oportunidade de concluí-lo na idade esperada. Informações a

respeito dessa atribuição do ENEM, junto com uma discussão sobre o perfil dos participantes que buscaram a certificação, são apresentadas no Capítulo 4.

Por meio deste Relatório Pedagógico, o Inep almeja oferecer a professores, gestores, pesquisadores e ao público em geral a oportunidade de conhecer aspectos relevantes do perfil e do desempenho dos participantes nas quatro áreas de conhecimento avaliadas pelo Exame, bem como sistematizar dados e informações gerais sobre a prova, suas finalidades, seus itens e os recursos oferecidos.

Espera-se, assim, contribuir para a atuação dos profissionais em educação, para a reflexão sobre didática e currículo no país e, conseqüentemente, para as pesquisas e as políticas educacionais do Ensino Médio brasileiro.





**CAPÍTULO 1**  
**INSCRITOS,**  
**PARTICIPANTES E**  
**RESULTADOS GERAIS**







Neste capítulo, procura-se caracterizar o público de inscritos e de participantes do ENEM 2011 e 2012. Além dos números gerais e da distribuição dos inscritos e participantes por Unidades da Federação, descreve-se o perfil desses sujeitos, tendo em vista variáveis como situação de conclusão do Ensino Médio, sexo, cor/raça, faixa etária, renda familiar e tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio. Esses dados foram obtidos via Sistema de Inscrição do ENEM e também pelo questionário socioeconômico preenchido pelos indivíduos no ato da inscrição.

Inicia-se o capítulo com um levantamento de dados acerca do Ensino Médio brasileiro nos anos de 2011 e 2012. Em seguida, divide-se o capítulo em duas grandes seções: na primeira, caracterizam-se os inscritos e participantes das duas edições do Exame, adotando uma abordagem comparativa entre os anos 2011 e 2012. Na segunda seção, discute-se o desempenho dos participantes no Exame, com base nos resultados obtidos nas quatro áreas de conhecimento e na Redação.

## **O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO NOS ANOS DE 2011 E 2012**

---

Com o intuito de traçar um panorama sobre o número de matrículas no Ensino Médio brasileiro, apresentam-se alguns dados oriundos das Sinopses Estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica 2011 e 2012. Ressalta-se que os dados discutidos são relativos ao conjunto do Ensino Médio, incluindo suas variadas modalidades: Ensino Médio Regular, Normal/Magistério e Integrado à Educação Profissional. Além disso, esses dados contabilizam também a soma das matrículas nas zonas rural e urbana em todo o território nacional.

Ao se analisar o Censo Escolar de 2011 e 2012, veem-se poucas alterações nos dados sobre o Ensino Médio brasileiro entre um ano e outro. Em linhas gerais, mantiveram-se, em

2012, os padrões observados no ano anterior com relação ao número total de matrículas, à dependência administrativa das instituições de ensino, à distribuição de estudantes por regiões e Unidades da Federação, assim como a variáveis como sexo e cor/raça.

As matrículas do Ensino Médio no Brasil sofreram uma pequena redução, de 0,28%, entre os anos de 2011 e 2012. No primeiro, totalizaram 8.400.689 matrículas; no ano seguinte, 8.376.852. A maioria das matrículas em 2012 esteve concentrada na região Sudeste, com cerca de 3,4 milhões de matrículas. Já a região Nordeste apresentou aproximadamente 2,4 milhões de matrículas no mesmo ano. Juntas, as regiões Sudeste e Nordeste concentraram cerca de 70% das matrículas de Ensino Médio do país naquele ano.

Em relação à dependência administrativa das instituições escolares, observa-se que a rede estadual concentra a maior parte das matrículas no Ensino Médio: em 2012, as escolas estaduais congregaram mais de 7 milhões de matrículas, correspondentes a 85% do total. A rede privada somou pouco mais de um milhão de matrículas (cerca de 13%). Já as redes federal e municipal reuniram 1,5% e 0,9% do total de matrículas em 2012, respectivamente.

No mesmo ano, nota-se que o sexo feminino compôs a maior parte dos estudantes regularmente matriculados no Ensino Médio, ultrapassando 4,5 milhões de matrículas, valor que representa 54,1% do número total de matrículas. Já o sexo masculino constituiu em torno de 3,8 milhões de matrículas, representando 45,9% do total.

Com relação à cor/raça, verificou-se uma elevada proporção de alunos sobre os quais não se obteve declaração de pertencimento racial, alcançando 43,8% do total de matrículas. Entre os respondentes, os estudantes que se declararam brancos somaram 2,1 milhões de matrículas (25,2% do total), ao passo que os autodeclarados pardos apresentaram uma sutil predominância de 2,3 milhões de matrículas, equivalentes a 27,4% do total. Declararam-se pretos em torno de 220 mil estudantes (2,5%). Os amarelos não ultrapassaram 42 mil matrículas para o ano analisado e, por fim, os indígenas atingiram pouco mais de 26 mil registros – esses dois últimos grupos corresponderam, cada um deles, a menos de 1% do total.

## INSCRITOS E PARTICIPANTES NO ENEM 2011 E 2012

---

A quantidade de inscritos no ENEM tem aumentado a cada ano. Em 2011 e 2012, inscreveram-se no Exame, respectivamente, 5.380.856 e 5.791.065 pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 7,6% (Tabela 1). Os participantes<sup>1</sup> contabilizaram mais de 3,8 milhões em 2011 e cerca de 4 milhões em 2012.

<sup>1</sup> Por “participantes” entende-se os inscritos que estiveram presentes nos dois dias de realização da prova e que, portanto, obtiveram pontuações nas quatro áreas do conhecimento avaliadas. Não se considera, para fins de participação no Exame, a realização da Redação. Ainda excluíram-se dessa contagem os participantes que por algum motivo foram eliminados durante ou após a aplicação da prova.

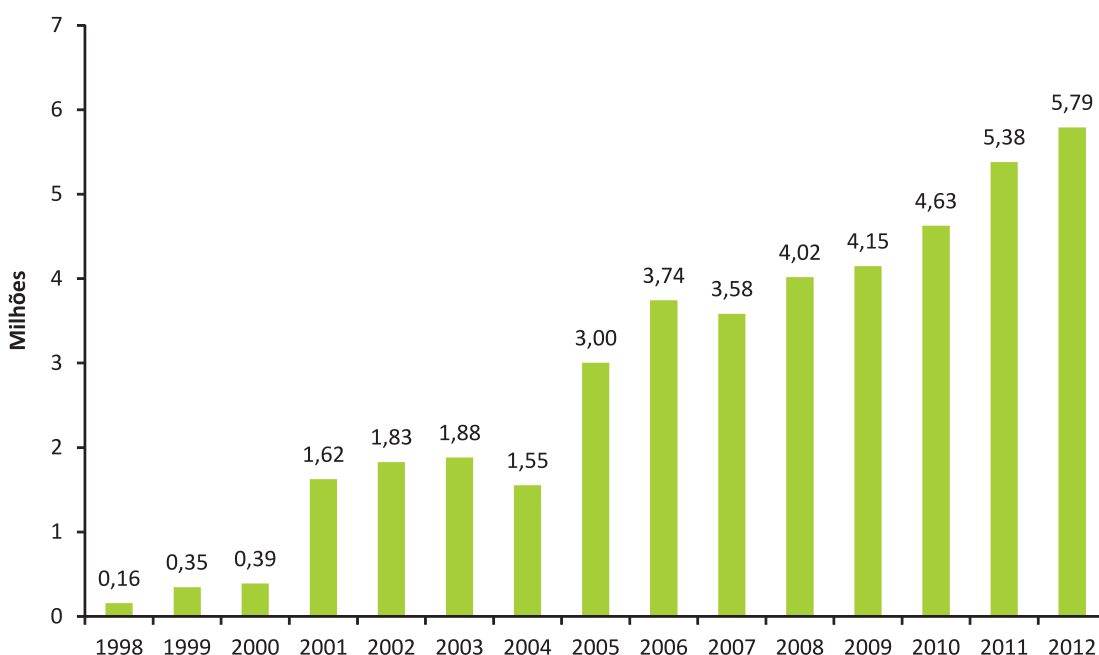
**TABELA 1** Quantidade de inscritos, participantes e taxas de abstenção no ENEM – Brasil – 2011-2012

	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)
2011	5.380.856	3.863.653	28,2
2012	5.791.065	4.079.886	29,5

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

As taxas de abstenção (i.e., a proporção de inscritos que se ausentaram no primeiro e/ou no segundo dia de prova) foram de 28,2% em 2011 e de 29,5% no ano seguinte. Isso significa que quase um terço dos inscritos se ausentou em pelos menos um dos dias de aplicação da prova<sup>2</sup>. Para calcular essas taxas, basta subtrair o número de inscritos pelo número de participantes e, com base no resultado dessa conta, dividir pelo número de inscritos. Tem-se, desse modo, uma medida da quantidade de inscritos que não participaram da aplicação do ENEM.

Conforme se observa no Gráfico 1, o crescimento no número de inscrições entre 2011 e 2012 reflete, em realidade, a tendência histórica de aumento na quantidade de inscritos ao longo das edições do ENEM.

**GRÁFICO 1** Quantidade de inscritos ao longo das edições do ENEM – Brasil – 1998-2012

Fonte: Relatório Pedagógico ENEM 2009-2010 (Inep, 2013); Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

<sup>2</sup> Há de se ressaltar, tal como desenvolvido no Capítulo 4, que os participantes que buscam declarações parciais de proficiência (i.e., referentes a uma ou mais áreas do conhecimento, mas não do Exame como um todo) não precisam comparecer aos dois dias de prova: exige-se apenas que eles realizem as provas das quais têm interesse em obter a certificação.

Em 1998, em sua primeira edição, o ENEM envolveu pouco mais de 150 mil indivíduos. Em 2001, inaugurou-se um patamar em que as inscrições atingiram entre 1,62 e 1,88 milhões nos três anos seguintes. Em 2005, atingiu-se outro patamar, superior a 3 milhões de inscritos, que foi acompanhado por crescimento contínuo até a atualidade. É importante lembrar que, em 2009, as Matrizes de Referência do ENEM foram reformuladas, em adição às atribuições que o Exame adquiriu, dentre as quais a certificação do Ensino Médio e a seleção de ingressantes para as universidades federais. Esse crescimento continuou entre 2011 e 2012, a ponto de, no segundo ano, alcançar um recorde de mais de 5,7 milhões de inscritos.

Ao longo das próximas páginas, caracterizam-se os sujeitos que se inscreveram e participaram das edições de 2011 e 2012 do ENEM, levando em conta a distribuição por Unidades da Federação, situação de conclusão do Ensino Médio, sexo, cor/raça, faixa etária, renda familiar e tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio.

Ressalta-se que esses dados se referem ao público geral, sem distinção, por exemplo, dos participantes com deficiência, os quais serão abordados no Capítulo 3. Informações adicionais, que complementam os dados deste capítulo, constam nos Anexos deste relatório.

## Inscritos e participantes por Unidades da Federação

O número de inscritos distribuiu-se diferentemente entre as Unidades da Federação, conforme se apresenta na Tabela 2.

**TABELA 2** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscritos no ENEM por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2011-2012

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2011		2012		Variação de 2011 a 2012 (%)
	n	%	n	%	
<b>Brasil</b>	<b>5.380.856</b>	<b>100,0</b>	<b>5.791.065</b>	<b>100,0</b>	<b>7,6</b>
<b>Norte</b>	<b>553.408</b>	<b>10,3</b>	<b>590.600</b>	<b>10,2</b>	<b>6,7</b>
Acre	38.489	0,7	46.298	0,8	20,3
Amapá	22.977	0,4	25.769	0,4	12,2
Amazonas	131.534	2,4	132.824	2,3	1,0
Pará	240.132	4,5	261.115	4,5	8,7
Rondônia	60.692	1,1	69.741	1,2	14,9
Roraima	16.413	0,3	15.050	0,3	-8,3
Tocantins	43.171	0,8	39.803	0,7	-7,8
<b>Nordeste</b>	<b>1.693.711</b>	<b>31,5</b>	<b>1.826.276</b>	<b>31,5</b>	<b>7,8</b>
Alagoas	74.218	1,4	89.961	1,6	21,2
Bahia	424.820	7,9	421.730	7,3	-0,7
Ceará	300.294	5,6	344.999	6,0	14,9

**TABELA 2** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscritos no ENEM por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2011-2012

(conclusão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2011		2012		Variação de 2011 a 2012 (%)
	n	%	n	%	
Maranhão	211.307	3,9	205.705	3,6	-2,7
Paraíba	123.889	2,3	141.516	2,4	14,2
Pernambuco	269.063	5,0	281.683	4,9	4,7
Piauí	116.266	2,2	128.901	2,2	10,9
Rio Grande do Norte	116.761	2,2	131.396	2,3	12,5
Sergipe	57.093	1,1	80.385	1,4	40,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>483.387</b>	<b>9,0</b>	<b>522.371</b>	<b>9,0</b>	<b>8,1</b>
Distrito Federal	75.137	1,4	89.563	1,5	19,2
Goiás	152.701	2,8	163.170	2,8	6,9
Mato Grosso do Sul	122.626	2,3	133.023	2,3	8,5
Mato Grosso	132.923	2,5	136.615	2,4	2,8
<b>Sudeste</b>	<b>1.980.736</b>	<b>36,8</b>	<b>2.119.280</b>	<b>36,6</b>	<b>7,0</b>
Espírito Santo	127.812	2,4	124.939	2,2	-2,2
Minas Gerais	608.660	11,3	653.047	11,3	7,3
Rio de Janeiro	336.140	6,2	408.899	7,1	21,6
São Paulo	908.124	16,9	932.395	16,1	2,7
<b>Sul</b>	<b>669.614</b>	<b>12,4</b>	<b>732.538</b>	<b>12,6</b>	<b>9,4</b>
Paraná	255.671	4,8	280.130	4,8	9,6
Rio Grande do Sul	330.463	6,1	351.293	6,1	6,3
Santa Catarina	83.480	1,6	101.115	1,7	21,1

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

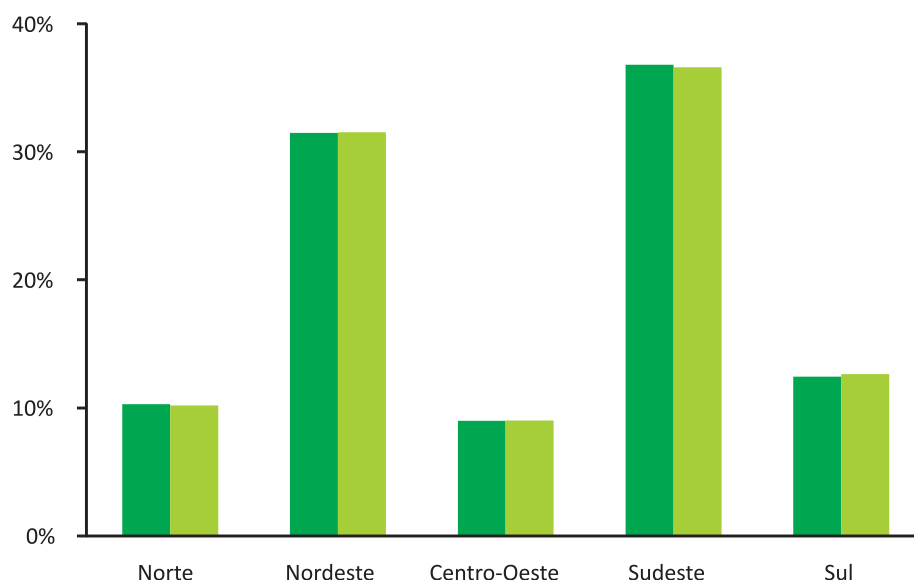
Regiões mais populosas concentraram maior número de inscrições, tal como se pode observar nas regiões Sudeste (36,6%) e Nordeste (31,5%) em 2012. Na primeira, os estados de São Paulo e Minas Gerais apresentaram quantidades de inscritos na ordem de, respectivamente, 930 mil e 650 mil; no Nordeste, os estados da Bahia e Ceará apresentaram um quantitativo de cerca de 420 mil e 340 mil inscritos, respectivamente. Juntos, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia somaram cerca de 40% dos inscritos.

A respeito das maiores concentrações de inscritos nas demais regiões, observa-se que o estado do Rio Grande do Sul apresentou em torno de 351 mil inscritos, ao passo que os estados de Pará e Goiás contaram com, respectivamente, 261 mil e 163 mil inscritos em 2012. Já o estado com menor participação no ENEM 2012 foi Roraima, com 15 mil inscritos, seguido do Amapá, com pouco mais de 25 mil inscritos, e Tocantins, com aproximadamente 40 mil inscritos.

É possível observar também que determinadas Unidades da Federação apresentaram crescimento do número de inscritos superiores aos 7,6% referentes ao crescimento médio

nacional, como o estado de Sergipe, em que o número de inscritos subiu aproximadamente 41% de 2011 para 2012. Um crescimento de tal ordem deve refletir a adesão, a partir de 2012, da Universidade Federal de Sergipe ao ENEM como mecanismo de seleção dos seus ingressantes. Em ritmo menos elevado, da ordem de 20%, cresceu o número de inscritos em unidades federativas como Acre, Alagoas, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Alguns estados assistiram, por outro lado, a uma redução no número de inscritos entre as duas edições do ENEM, tais como Roraima e Tocantins, que perderam, respectivamente, 8,3% e 7,8% do total de inscritos obtidos no ano de 2011.

No Gráfico2 observa-se a concentração de inscritos nas regiões Nordeste e Sudeste. Juntas, elas somaram em torno de 68% dos inscritos, o equivalente a cerca de 4 milhões de indivíduos em 2012. As demais regiões oscilaram entre 9% e 12,6% para o mesmo ano. Ademais, nota-se uma distribuição percentual similar entre os dois anos contemplados neste relatório.



**GRÁFICO 2** Distribuição percentual dos inscritos no ENEM por Grandes Regiões – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Exibe-se na Tabela 3 as quantidades de inscritos e participantes por Unidades da Federação, acompanhadas pelas respectivas taxas de abstenção.

**TABELA 3** Quantidade de inscritos, participantes e taxas de abstenção no ENEM por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2011-2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2011			2012		
	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)
<b>Brasil</b>	<b>5.380.856</b>	<b>3.863.653</b>	<b>28,2</b>	<b>5.791.065</b>	<b>4.079.886</b>	<b>29,5</b>
<b>Norte</b>	<b>553.408</b>	<b>396.465</b>	<b>28,4</b>	<b>590.600</b>	<b>410.046</b>	<b>30,6</b>
Acre	38.489	29.625	23,0	46.298	32.461	29,9
Amapá	22.977	16.635	27,6	25.769	17.533	32,0
Amazonas	131.534	86.806	34,0	132.824	84.844	36,1
Pará	240.132	176.762	26,4	261.115	188.622	27,8
Rondônia	60.692	44.362	26,9	69.741	48.377	30,6
Roraima	16.413	10.906	33,6	15.050	9.464	37,1
Tocantins	43.171	31.369	27,3	39.803	28.745	27,8
<b>Nordeste</b>	<b>1.693.711</b>	<b>1.229.401</b>	<b>27,4</b>	<b>1.826.276</b>	<b>1.296.906</b>	<b>29,0</b>
Alagoas	74.218	56.379	24,0	89.961	68.071	24,3
Bahia	424.820	284.400	33,1	421.730	279.827	33,6
Ceará	300.294	219.519	26,9	344.999	242.072	29,8
Maranhão	211.307	159.037	24,7	205.705	148.897	27,6
Paraíba	123.889	94.918	23,4	141.516	103.497	26,9
Pernambuco	269.063	195.368	27,4	281.683	198.483	29,5
Piauí	116.266	91.308	21,5	128.901	100.487	22,0
Rio Grande do Norte	116.761	87.350	25,2	131.396	95.538	27,3
Sergipe	57.093	41.122	28,0	80.385	60.034	25,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>483.387</b>	<b>334.484</b>	<b>30,8</b>	<b>522.371</b>	<b>355.303</b>	<b>32,0</b>
Distrito Federal	75.137	48.851	35,0	89.563	60.451	32,5
Goiás	152.701	107.363	29,7	163.170	114.724	29,7
Mato Grosso do Sul	122.626	87.763	28,4	133.023	89.866	32,4
Mato Grosso	132.923	90.507	31,9	136.615	90.262	33,9
<b>Sudeste</b>	<b>1.980.736</b>	<b>1.409.005</b>	<b>28,9</b>	<b>2.119.280</b>	<b>1.493.479</b>	<b>29,5</b>
Espírito Santo	127.812	91.102	28,7	124.939	86.661	30,6
Minas Gerais	608.660	437.682	28,1	653.047	463.832	29,0
Rio de Janeiro	336.140	248.701	26,0	408.899	296.377	27,5
São Paulo	908.124	631.520	30,5	932.395	646.609	30,7
<b>Sul</b>	<b>669.614</b>	<b>494.298</b>	<b>26,2</b>	<b>732.538</b>	<b>524.152</b>	<b>28,4</b>
Paraná	255.671	190.399	25,5	280.130	203.007	27,5
Rio Grande do Sul	330.463	239.196	27,6	351.293	244.358	30,4
Santa Catarina	83.480	64.703	22,5	101.115	76.787	24,1

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

No tocante à participação nos dias de realização do Exame, os estados de Piauí, Santa Catarina e Alagoas apresentaram os maiores índices de presença em 2012, isto é, são essas

as três Unidades da Federação com as menores taxas de abstenção, que giraram em torno de 24,3%, 22,0% e 24,1%, respectivamente. Em contrapartida, os estados de Roraima, Amazonas e Mato Grosso exibiram as maiores taxas de abstenção no ENEM 2012, alcançando os respectivos índices de 37,1%, 36,1% e 33,9%.

As razões que explicam essas significativas taxas de abstenção podem incluir inúmeros fatores, e sua compreensão foge do escopo deste relatório.

### Inscritos e participantes por situação de conclusão do Ensino Médio

A inscrição e participação no ENEM, ao contrário do panorama encontrado quando de sua implantação em 1998, não se restringem a estudantes matriculados na terceira série do Ensino Médio. Na medida em que o Exame cresceu em abrangência, seu público passou a contemplar, além do alunado do Ensino Médio, também alunos matriculados em outros anos dessa etapa de ensino ou mesmo do Ensino Fundamental, assim como indivíduos que já concluíram a escolarização básica e pessoas que ainda não haviam concluído o Ensino Médio nem apresentavam vínculo escolar.

Com a finalidade de organizar essa informação acerca dos inscritos e participantes do ENEM, distingue-se, no Quadro 1, o público do ENEM 2011 e 2012 de acordo com a situação de conclusão do Ensino Médio, os quais foram agrupados em quatro contingentes distintos.

**QUADRO 1** Categorias de situação de conclusão do Ensino Médio de acordo com as opções disponíveis no Sistema de Inscrição do ENEM

Categorias	Descrição
Ensino Médio concluído (egressos)	Inscritos que marcaram a opção “Já concluí o Ensino Médio” no questionário socioeconômico.
Ensino Médio a ser concluído no ano de aplicação (concluintes)	Inscritos que selecionaram a opção “Estou cursando e concluirei o Ensino Médio [no ano de aplicação do ENEM]”.
Ensino Médio a ser concluído após o ano de aplicação	Inscritos que marcaram a opção “Estou cursando e concluirei o Ensino Médio após [o ano de aplicação do ENEM]”.
Ensino Médio não concluído e ausência de vínculo escolar	Inscritos que selecionaram a opção “Não concluí e não estou cursando o Ensino Médio” no questionário socioeconômico.

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 4, vê-se que o conjunto de inscritos foi composto por uma maioria de egressos em ambas as edições do ENEM – em 2012, mais de 3,2 milhões de inscritos (56%) já haviam concluído o Ensino Médio quando da aplicação do Exame. Também foi expressiva a proporção de estudantes que concluiriam o Ensino Médio no ano de aplicação: 1,5 milhão de inscritos (26,2%).



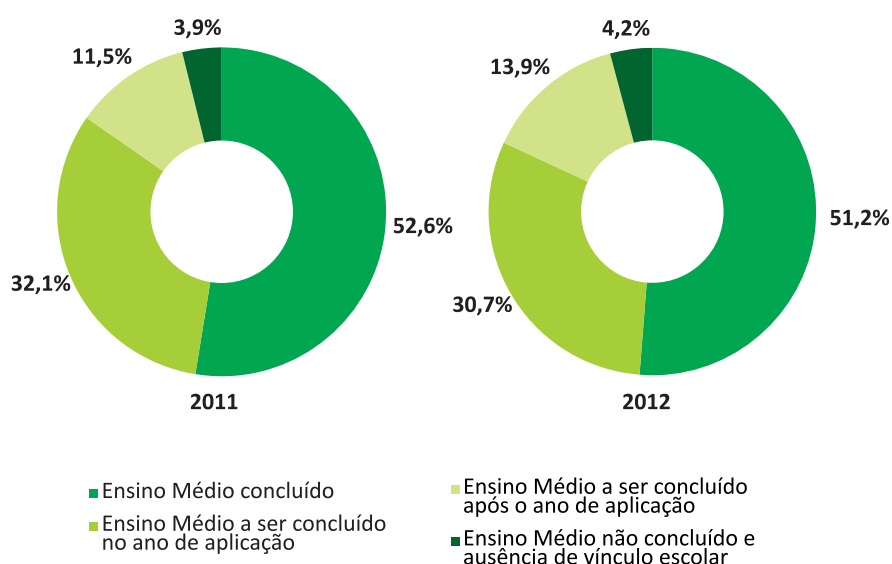
**TABELA 4** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscritos no ENEM por situação de conclusão do Ensino Médio – Brasil – 2011-2012

Situação de Conclusão do Ensino Médio	2011		2012		Variação de 2011 a 2012 (%)
	n	%	n	%	
Ensino Médio concluído	3.067.520	57,0	3.243.693	56,0	5,7
Ensino Médio a ser concluído no ano de aplicação	1.499.926	27,9	1.519.281	26,2	1,3
Ensino Médio a ser concluído após o ano de aplicação	557.578	10,4	719.391	12,4	29,0
Ensino Médio não concluído e ausência de vínculo escolar	255.832	4,8	308.700	5,3	20,7
<b>Total</b>	<b>5.380.856</b>	<b>100,0</b>	<b>5.791.065</b>	<b>100,0</b>	<b>7,6</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Por outro lado, o grupo minoritário refere-se aos inscritos que não haviam concluído o Ensino Médio e que tampouco apresentavam vínculo escolar no momento da inscrição: cerca de 300 mil inscritos em 2012, equivalentes a 5,3% do total de inscrições.

Ilustra-se, no Gráfico 3, a distribuição percentual de participantes do ENEM pelas quatro categorias de situação de conclusão do Ensino Médio. Vê-se que, entre os participantes, a maioria é composta por egressos do Ensino Médio, os quais corresponderam a 51,2% dos participantes em 2012. Esse contingente é seguido pelos concluintes, os quais reuniram 30,7% dos participantes no mesmo ano.



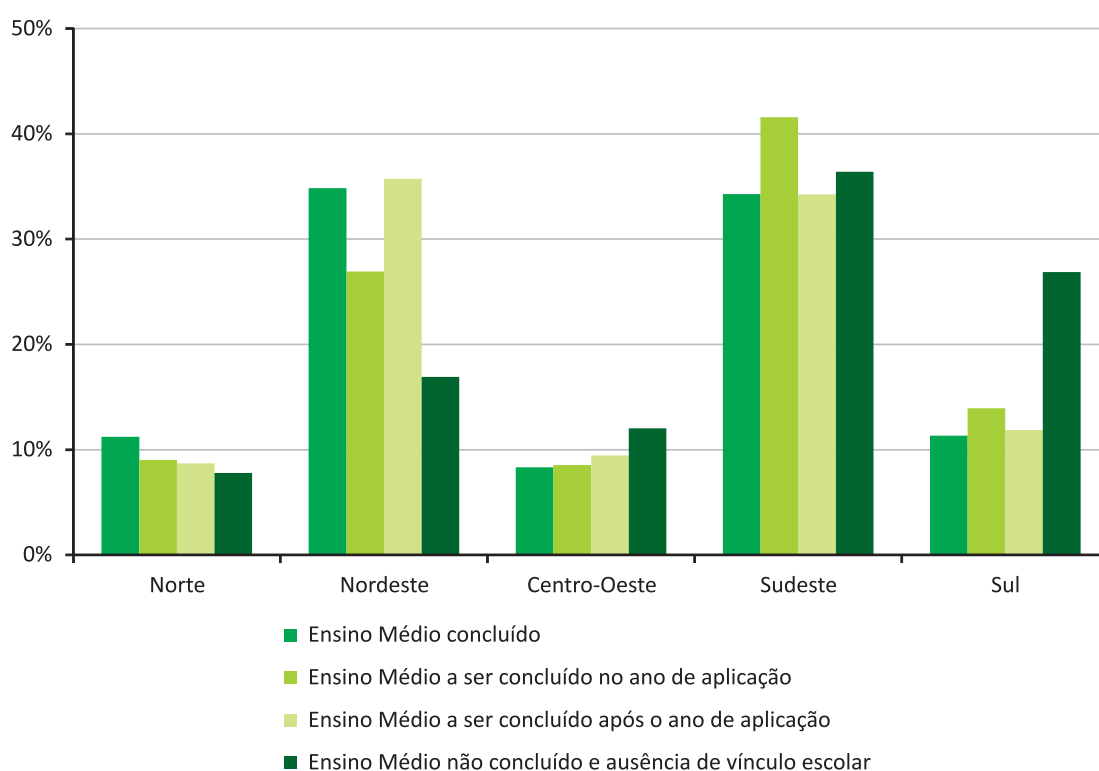
**GRÁFICO 3** Distribuição percentual de participantes do ENEM por situação de conclusão do Ensino Médio – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Nota-se também um grupo de 13,9% de participantes, em 2012, que realizaram o ENEM antes mesmo de terem alcançado o último ano do Ensino Médio – nesse contingente,

incluem-se participantes que realizaram a prova possivelmente com o objetivo de se preparar para uma próxima aplicação e aqueles que buscam a certificação antes mesmo de cursar os três ou quatro anos dessa etapa de ensino<sup>3</sup>. Entre participantes, o menor contingente foi de sujeitos sem vínculo escolar e diploma de Ensino Médio, os quais somaram 4% do total. Para esse público, deve interessar principalmente a possibilidade de obter certificação em nível médio via ENEM, tópico abordado em maior profundidade no Capítulo 4.

Ao se analisar a distribuição percentual de participantes por situação de conclusão do Ensino Médio pelas cinco regiões da Federação (Gráfico 4), percebe-se que o Nordeste e o Sudeste concentraram os participantes em quase todas as categorias de situação de conclusão na edição de 2012.



**GRÁFICO 4** Distribuição percentual de participantes do ENEM por situação de conclusão do Ensino Médio segundo as Grandes Regiões do Brasil – 2012

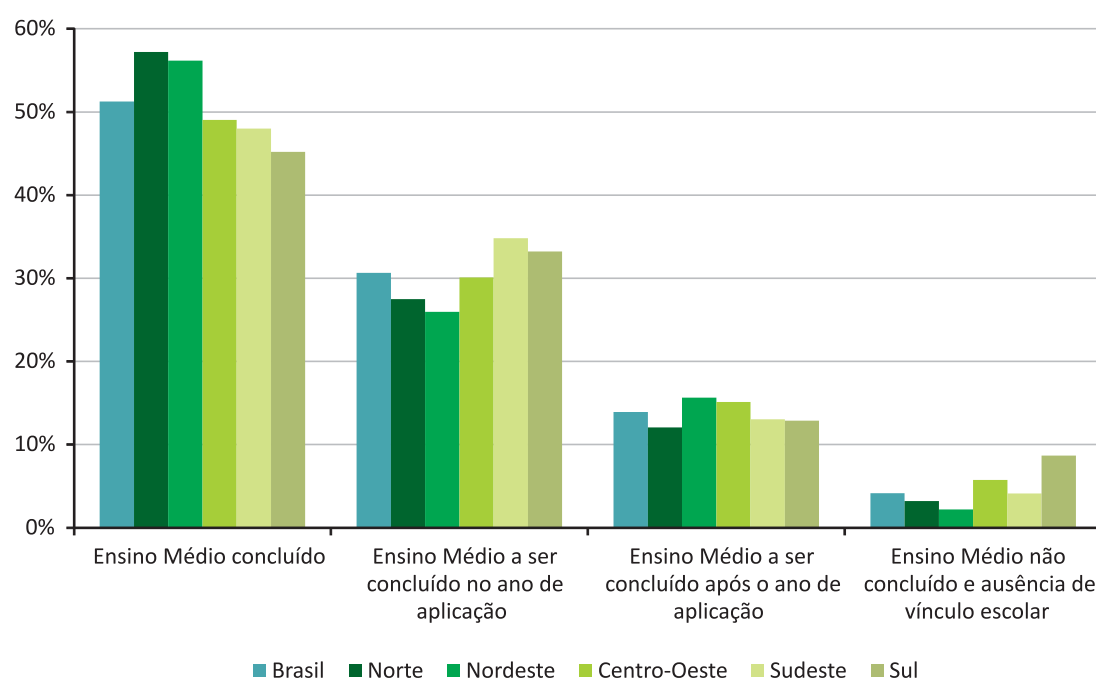
Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

Ao passo que o Sudeste agregou 41,6% dos concluintes, o Nordeste compreendeu 34,8% dos egressos e 35,7% dos indivíduos que esperavam concluir o Ensino Médio em anos posteriores à aplicação do Exame. Na região Sul, destaca-se a elevada concentração de sujeitos que ainda não haviam concluído o Ensino Médio e tampouco possuíam vínculo escolar

<sup>3</sup> Com relação a esse público específico, importa ressaltar que a certificação só pode ser obtida caso o participante tenha pelo menos 18 anos de idade. Mais informações podem ser encontradas no Capítulo 4.

– esse pico deve ter decorrido do elevado percentual de sujeitos nessa categoria oriundos do Rio Grande do Sul, estado que, sozinho, agregou 16,4% desses indivíduos<sup>4</sup>.

Se se atentar para a proporção de participantes por situação de conclusão do Ensino Médio em cada região da Federação, será possível verificar a distribuição exposta no Gráfico 5. Reafirma-se a constatação de que, em todas as regiões do país, a maioria dos participantes é egressa do Ensino Médio. No entanto, pequenas divergências entre as regiões sugerem a existência de particularidades regionais. A título de exemplo, vê-se que, nas regiões Sudeste e Sul, a proporção de concluintes é superior à média nacional<sup>5</sup>. Supera também a média nacional a proporção de egressos no Norte e Nordeste.



**GRÁFICO 5** Distribuição percentual de participantes do ENEM por Grandes Regiões segundo a situação de conclusão do Ensino Médio – Brasil – 2012

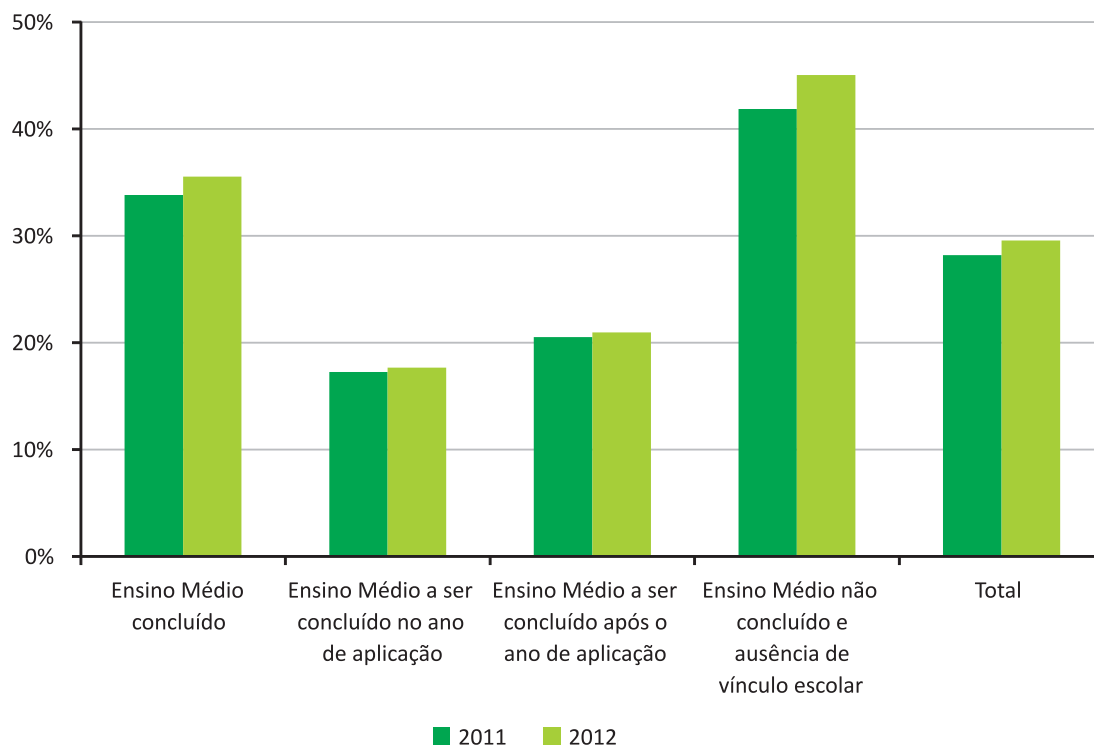
Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

Em relação às taxas de abstenção, verifica-se também uma grande variação entre os inscritos segundo a situação de conclusão do Ensino Médio (Gráfico 6). O contingente de inscritos que esperavam concluir o Ensino Médio no ano de realização do Exame – os concluintes – foram aqueles que apresentaram maior assiduidade no dia de aplicação: apenas 17,7% se ausentaram em pelo menos um dos dois dias de aplicação na edição de 2012, taxa bastante

<sup>4</sup> Os dados referentes à quantidade e percentual de participantes por situação de conclusão do Ensino Médio, distribuídos pelas unidades da Federação para os anos de 2011 e 2012 constam nos Anexos.

<sup>5</sup> Nos Anexos, é possível visualizar a proporção de participantes por situação de conclusão do Ensino Médio em cada região da Federação.

inferior à média nacional, de 29,5%. O cenário ganha outros contornos com relação à população que informou não estar cursando nem ter concluído o Ensino Médio – além de mais reduzida que os demais, é também aquela que apresentou a maior taxa de abstenção no Exame, chegando a aproximadamente 45% na edição de 2012.



**GRÁFICO 6** Taxas de abstenção no ENEM por situação de conclusão do Ensino Médio – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Outra informação relevante é o tempo médio em que os egressos concluíram o Ensino Médio e realizaram o Exame. Esses dados estão apresentados na Tabela 5, referente ao ano de 2012.

**TABELA 5** Tempo médio em que os egressos concluíram o Ensino Médio (EM) e realizaram o ENEM – Brasil – 2012

	Quantidade	Há quanto tempo concluíram o EM
Inscritos	3.241.144	4,7
Participantes	2.089.166	4,3
Ausentes	1.151.978	5,3

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

Há uma distância temporal de, em média, 4,7 anos entre a conclusão do Ensino Médio e a participação do egresso no ENEM 2012. Essa distância temporal média é menor para os egressos que participaram dos dois dias de prova (4,3) e maior entre quem se ausentou em um ou dois dias de aplicação (5,3).

## Inscritos e participantes por sexo

Conforme tendência amplamente descrita na literatura sobre gênero e educação, o sistema educacional brasileiro vem assistindo a uma inversão das desigualdades de gênero no decorrer do século XX, em especial a partir de sua segunda metade (Ferraro, 2010). Os efeitos desse processo de reversão do “hiato de gênero” (Rosemberg; Madsen, 2011) se acumulam nas etapas finais da escolarização básica, incidindo com mais visibilidade no Ensino Médio.

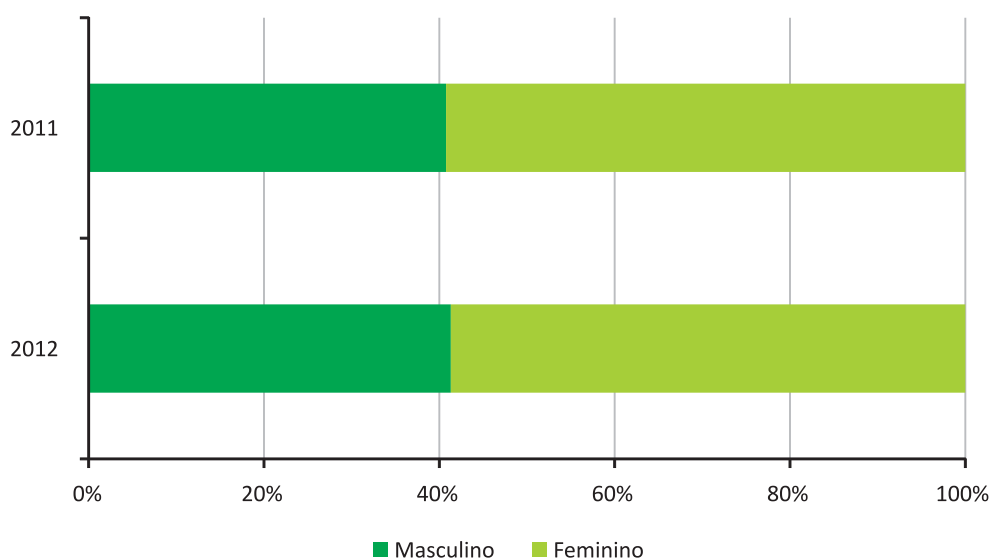
Na Tabela 6, vê-se que aproximadamente 2,4 milhões de homens se inscreveram no ENEM 2012, valor ultrapassado pelo total de 3,4 milhões de mulheres inscritas.

**TABELA 6** Quantidade de inscritos, participantes e taxas de abstenção no ENEM por sexo – Brasil – 2011-2012

Sexo	2011			2012		
	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)
Masculino	2.191.902	1.574.898	28,1	2.374.655	1.685.768	29,0
Feminino	3.188.954	2.288.755	28,2	3.416.410	2.394.118	29,9
<b>Total</b>	<b>5.380.856</b>	<b>3.863.653</b>	<b>28,2%</b>	<b>5.791.065</b>	<b>4.079.886</b>	<b>29,5</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

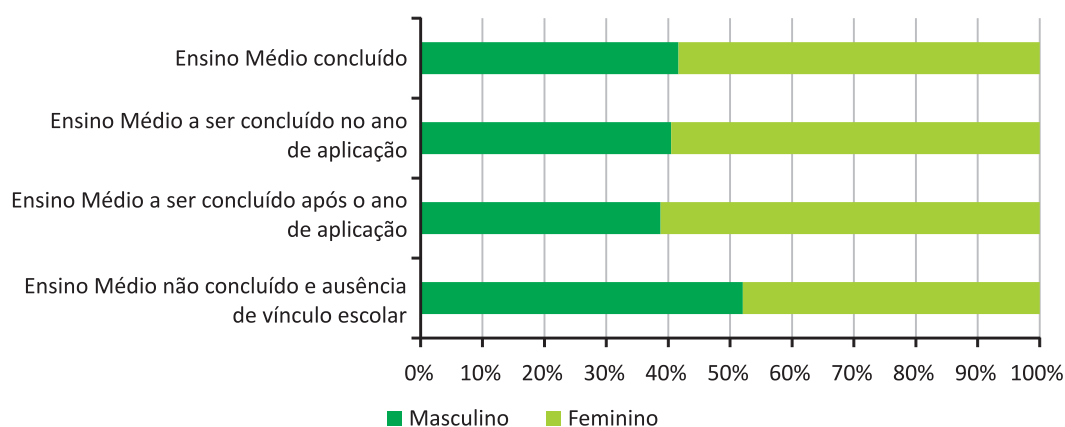
Uma predominância de indivíduos do sexo feminino esteve presente na composição de inscritos e também de participantes em 2011 e 2012. Essa maior proporção feminina sobre a distribuição de participantes no Exame (Gráfico 7) reflete, em parte, a maioria feminina (de 54,1% em 2012) já existente no Ensino Médio brasileiro. Além da predominância de mulheres entre o alunado do Ensino Médio, percebe-se uma disparidade de gênero que se amplifica entre os participantes do ENEM, fenômeno que culmina em uma maioria feminina de cerca de 60% dos participantes.



**GRÁFICO 7** Distribuição percentual dos participantes do ENEM por sexo – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Ao se decompor a distribuição de homens e mulheres por situação de conclusão do Ensino Médio no ano de 2012 (Gráfico 8), nota-se que uma maioria feminina se expressa em três das quatro categorias presentes.



**GRÁFICO 8** Distribuição percentual dos participantes do ENEM por sexo segundo a situação de conclusão do Ensino Médio – Brasil – 2012

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

O grupo feminino se sobressai entre aqueles que já concluíram ou que estão em fase de conclusão do ensino médio, assim como entre os egressos. Por outro lado, o contingente masculino predomina entre aqueles que não concluíram nem cursavam o Ensino Médio no ano de aplicação do ENEM.

## Inscritos e participantes por cor/raça

O Inep utiliza, em seus questionários socioeconômicos, a mesma metodologia adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a classificação racial dos inscritos. Trata-se da autoclassificação – isto é, determinada pelo próprio respondente – dentre um conjunto de seis alternativas (branca, preta, parda, amarela, indígena e não declarado). Considerando essas categorias, sabe-se que persistem desigualdades de cor/raça no acesso, permanência e desempenho escolar entre crianças e jovens no Brasil, em especial quando referidas às dificuldades enfrentadas pelas populações indígena e negra, aqui entendida como a junção das categorias “preta” e “parda” (Valverde; Stocco, 2009; Ferraro, 2010).

Pela Tabela 7, vê-se que os maiores contingentes de inscritos autodeclarados brancos e pardos, no ano de 2012, totalizaram números similares de inscritos, ambos orbitando em torno de 2,4 milhões.

**TABELA 7** Quantidade de inscritos, participantes e taxas de abstenção no ENEM por cor/raça – Brasil – 2011-2012

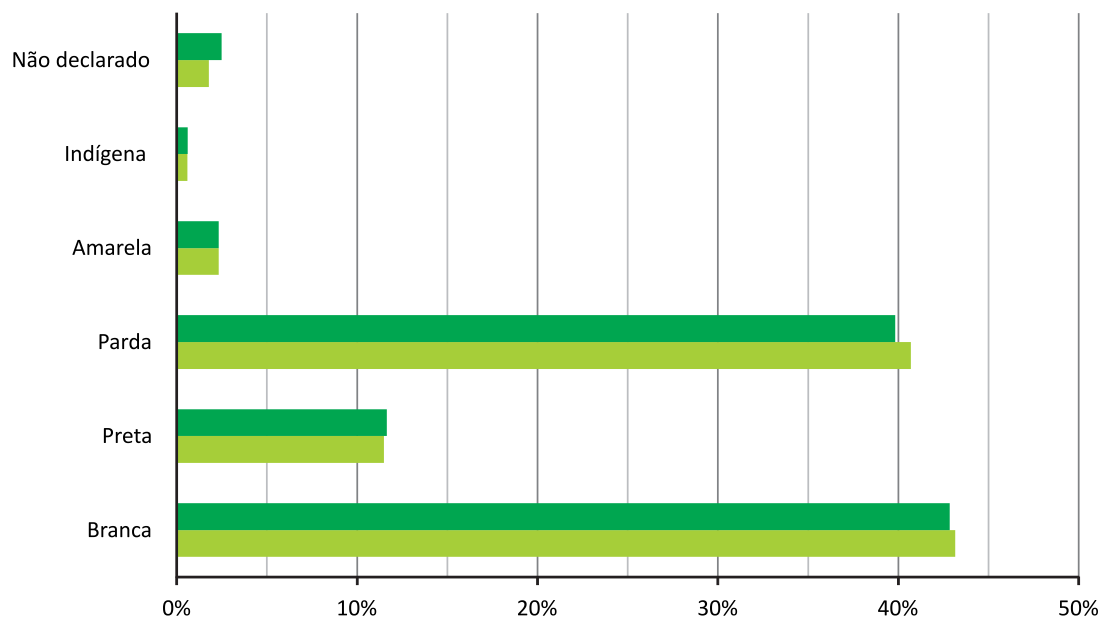
Cor/Raça	2011			2012		
	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)
Branca	2.233.960	1.655.509	25,9	2.421.372	1.760.366	27,3
Preta	657.479	450.191	31,5	694.121	468.353	32,5
Parda	2.180.613	1.538.408	29,5	2.400.279	1.660.131	30,8
Amarela	123.058	89.735	27,1	132.320	94.779	28,4
Indígena	34.253	23.476	31,5	35.756	23.843	33,3
Não declarado	137.585	96.011	30,2	107.217	72.414	32,5
Sem resposta	13.908	10.323	25,8	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.380.856</b>	<b>3.863.653</b>	<b>28,2</b>	<b>5.791.065</b>	<b>4.079.886</b>	<b>29,5</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Entre os dois anos analisados, a variação no número de inscritos autodeclarados pardos apresentou a maior variação, correspondendo a um crescimento de 10,1% (não consta na tabela). Já os inscritos pertencentes ao grupo de cor/raça preta somaram pouco mais de 690 mil em 2012. Amarelos contabilizaram 132 mil inscritos e, finalmente, os indígenas compuseram o grupo minoritário em ambas as edições do ENEM – em 2012, atingiram menos de 36 mil.

Pela tabela acima, vê-se que os inscritos autodeclarados pardos, pretos e indígenas apresentaram as maiores taxas de abstenção no ano de 2012, equivalentes a respectivamente 30,8%, 32,5% e 33,3%. Esses valores superam, inclusive, as médias nacionais (29,5%). Por outro lado, a população autodeclarada branca e amarela apresentou índices de abstenção na casa dos 27,3% e 28,4%, respectivamente, para o mesmo ano.

Nas duas últimas edições do ENEM, a predominância de brancos e pardos entre os participantes está ilustrada no Gráfico 9.

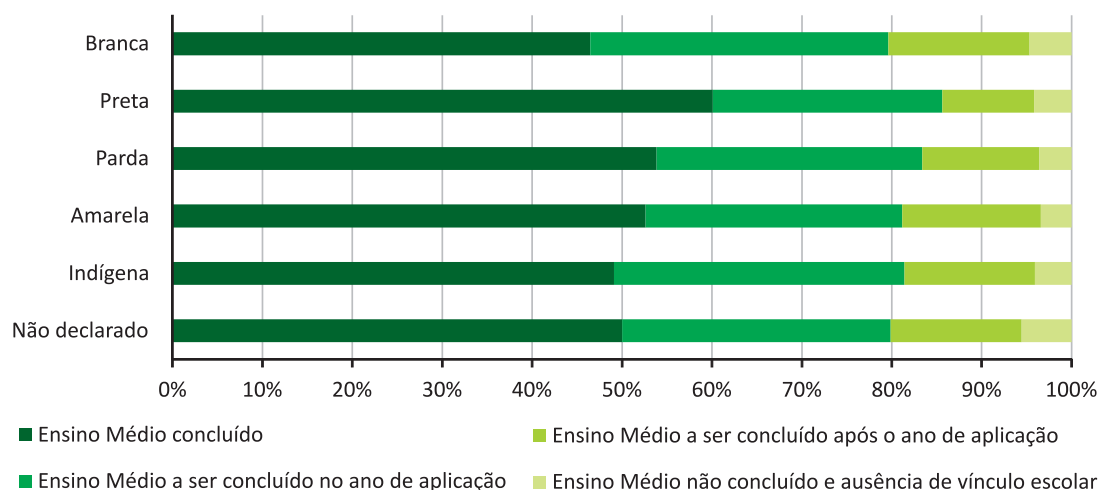


**GRÁFICO 9** Distribuição percentual dos participantes do ENEM por cor/raça – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Em linhas gerais, tem-se, para o ano de 2012, 43,1% de brancos, 40,7% de pardos e 11,5% de pretos, seguidos por 2,3% de amarelos e 0,6% de indígenas. No mesmo ano, apenas 1,8% dos participantes não declarou nenhum pertencimento racial.

Da mesma forma observada para a questão de gênero, a distribuição percentual dos participantes pertencentes a distintos grupos de cor/raça varia entre as diferentes situações de conclusão do Ensino Médio (Gráfico 10).



**GRÁFICO 10** Distribuição percentual dos participantes do ENEM por situação de conclusão do Ensino Médio segundo a cor/raça – Brasil – 2012

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).



Pelos dados do ENEM 2012, vê-se que entre pretos, pardos e amarelos há uma concentração de egressos do Ensino Médio em valores de, respectivamente, 60,1%, 53,8% e 52,6%. Já entre os brancos, esse índice atingiu 46,5%. Entre indígenas, 49,1%. Em comum, esses resultados apontam que os egressos compõem os maiores agrupamentos em todos os estratos de cor/raça, mesmo que apresentem certas diferenças entre um e outro. Entre os brancos, por exemplo, destaca-se a presença proporcionalmente grande de concluintes, que, no ENEM 2012, beiraram os 33% de participantes desse grupo de cor/raça.

### Inscritos e participantes por faixa etária

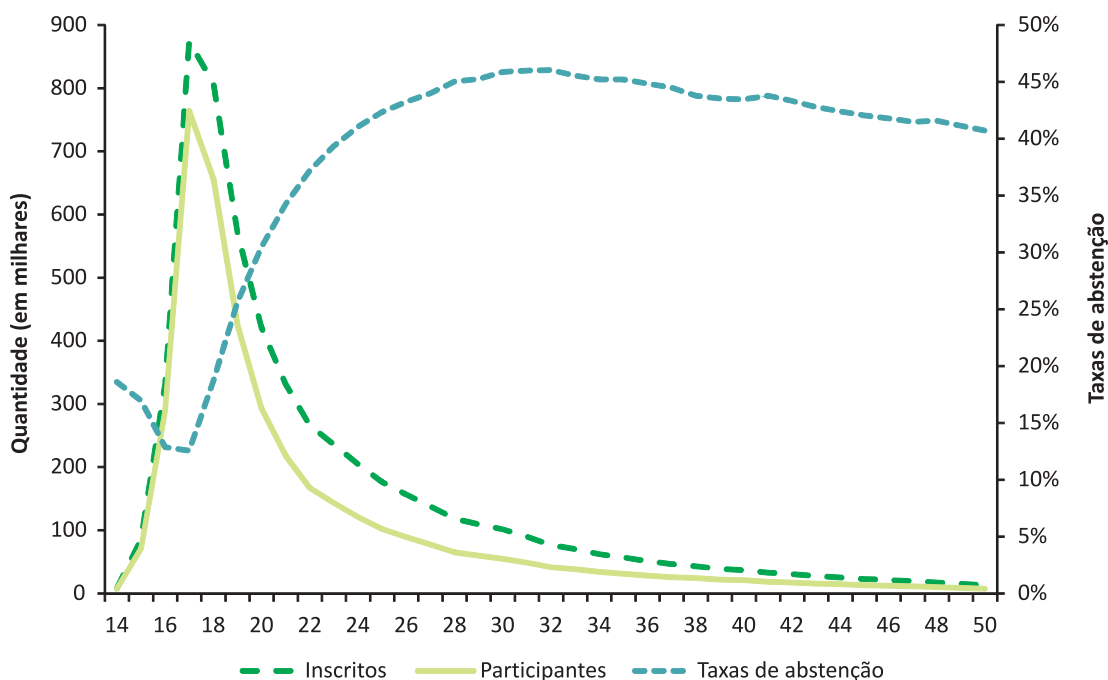
Outro aspecto relativo às características individuais dos inscritos e participantes do ENEM 2011 e 2012 é a faixa etária, calculada com base na idade completa no ano de aplicação da prova. Pela Tabela 8, é possível observar um leque bastante amplo de idades sendo contemplado pelos inscritos e participantes no ENEM. Em 2012, nota-se que a maior concentração de inscritos residiu sobre os indivíduos que tinham 17 anos de idade (mais de 870 mil), seguidos por aqueles de 18 anos (mais de 800 mil) e 19 anos (mais de 570 mil). Ademais, houve em torno de 425 mil inscritos com até 16 anos de idade e outros 420 mil com 20 anos. Dessa faixa etária em diante, vê-se quantitativos decrescentes de inscritos.

**TABELA 8** Quantidade de inscritos, participantes e taxas de abstenção no ENEM por faixa etária – Brasil – 2011-2012

Faixa etária (em anos)	2011			2012		
	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)
Até 16	325.650	284.298	12,7	425.113	366.428	13,8
17	799.385	708.370	11,4	874.049	764.333	12,6
18	740.072	609.409	17,7	807.477	656.461	18,7
19	515.404	392.621	23,8	571.058	424.722	25,6
20	392.441	280.659	28,5	420.824	292.632	30,5
21	303.874	205.726	32,3	330.731	217.469	34,2
22	264.839	171.728	35,2	265.673	166.816	37,2
23	230.392	144.698	37,2	235.745	142.965	39,4
24	198.439	121.229	38,9	204.600	120.573	41,1
25 a 29	700.843	409.940	41,5	697.461	392.132	43,8
30 a 39	614.158	353.991	42,4	635.364	347.680	45,3
40 a 49	227.322	137.599	39,5	246.776	141.642	42,6
Acima de 50	68.037	43.385	36,2	76.194	46.033	39,6
<b>Total</b>	<b>5.380.856</b>	<b>3.863.653</b>	<b>28,2</b>	<b>5.791.065</b>	<b>4.079.886</b>	<b>29,5</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Com o intuito de representar graficamente as quantidades ilustradas na tabela acima, no Gráfico 11 vê-se a curva de distribuição dos inscritos e participantes da edição 2012 do ENEM ao longo da faixa etária de 14 a 50 anos, acompanhada pelas respectivas taxas de abstenções.



**GRÁFICO 11** Quantidade de inscritos, participantes e taxas de abstenção do ENEM segundo a faixa etária – Brasil – 2012

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

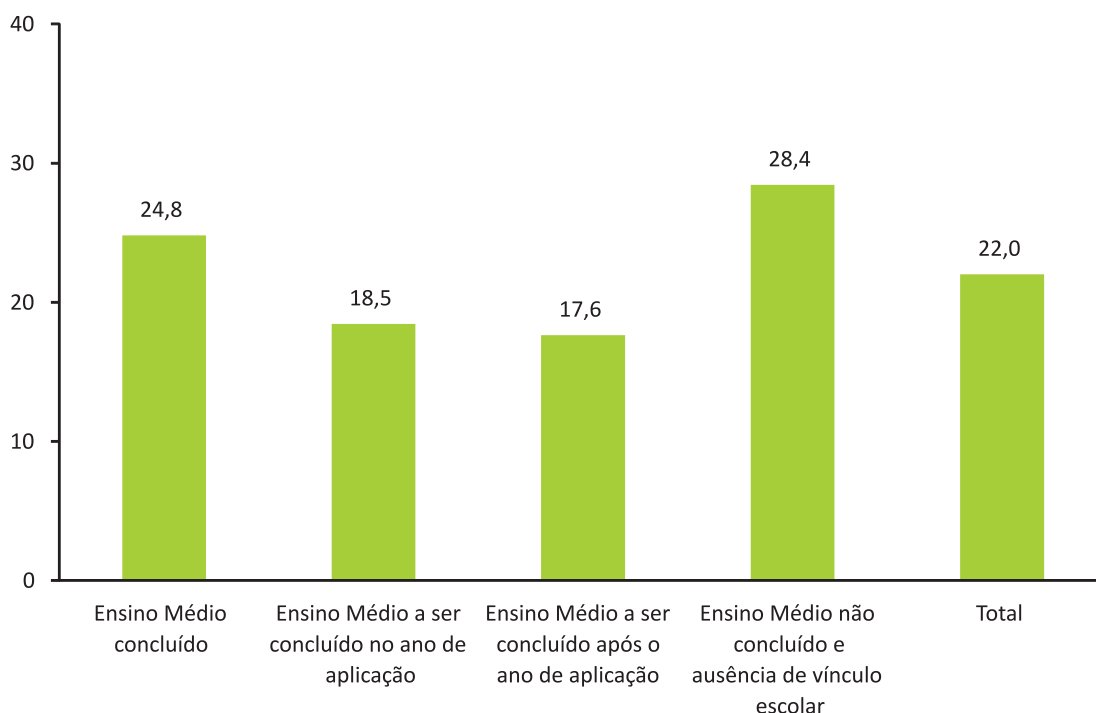
Entre os sujeitos com 17 anos de idade, a título de ilustração, nota-se um pico de aproximadamente 870 mil inscritos e 760 mil participantes em 2012, correspondentes aos maiores valores encontrados entre as faixas etárias representadas no gráfico. Ao mesmo tempo, esses sujeitos apresentaram as menores taxas de abstenção, de apenas 12,6%, para o mesmo ano. Tomando-se outro exemplo, para fins de comparação, os sujeitos de 24 anos somaram aproximadamente 200 mil inscritos e 120 mil participantes; já taxa de abstenção calculada para esse grupo apontou aproximadamente 41% de ausentes na aplicação da prova.

Vê-se, pelo desenho das curvas, que os maiores contingentes de participantes contemplaram jovens entre 16 e 25 anos em 2012. Acima dessa idade, a quantidade de participantes por faixa etária não supera a marca de 100 mil, seguindo uma tendência decrescente que se mantém até as idades mais avançadas, que no gráfico estão representadas até os 50 anos de idade.

Nota-se, ainda, que as taxas de abstenção tendem a crescer em função da idade dos inscritos. Entre os segmentos mais jovens da população inscrita (até 17 anos de idade) no

ENEM 2012, as taxas de abstenção não superaram os 14%, muito abaixo da média nacional (29,5%). Essa taxa aumenta quanto mais avançada a idade do inscrito, passando por cerca de 30% na faixa etária dos 20 anos e alcançando patamares bastante elevados a partir dos 24 anos de idade, quando mais de 40% dos inscritos não compareceram aos dois dias de Exame. Ocorre uma leve redução nessa taxa, tanto em 2011 quanto em 2012, entre as faixas etárias mais elevadas da população de inscritos – cabe lembrar, contudo, que se trata de contingentes cada vez menores de indivíduos, entre os quais pequenas variações numéricas podem gerar grandes efeitos percentuais.

Como esperado, as idades dos participantes não se distribuem igualmente pelas distintas situações de conclusão do Ensino Médio. No geral, egressos do Ensino Médio possuem idades mais avançadas que os concluintes, por exemplo. Informações como essa estão presentes no Gráfico 12, em que se apresentam as médias de idade em cada uma das quatro categorias de situação de conclusão.



**GRÁFICO 12 Média das idades dos participantes do ENEM por situação de conclusão do Ensino Médio – Brasil – 2012**

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

Em relação à média de idade do conjunto dos participantes (total), de 22 anos, há duas categorias acima e duas abaixo desta. No tocante à primeira situação, nota-se que os egressos do Ensino Médio apresentaram médias de idade de 24,8 anos – esse valor é condizente com a informação, anteriormente ilustrada na Tabela 5, de que existe uma distância temporal média de 4,3 anos entre a conclusão do Ensino Médio e a participação do egresso no ENEM 2012.

Além destes, os participantes sem vínculo escolar nem diploma de nível médio são aqueles que, em média, apresentaram as idades mais avançadas.

Os participantes mais jovens, por sua vez, são os concluintes do Ensino Médio e aqueles que esperavam concluí-lo nos anos posteriores à realização do Exame. Em 2012, a média de idade desses participantes foi de, respectivamente, 18,5 e 17,6 anos.

## Inscritos e participantes por renda familiar

Um aspecto importante para caracterizar os inscritos e participantes é a renda familiar, informação que diz respeito ao contexto socioeconômico dos sujeitos.

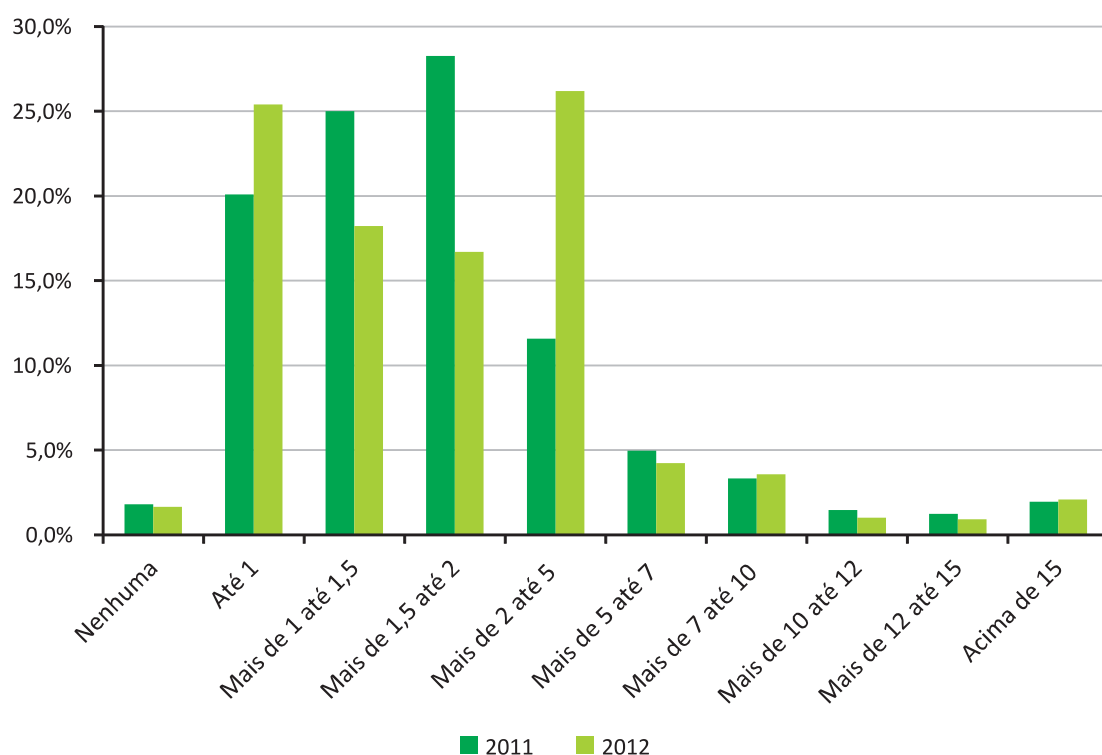
É necessário, antes de se avançar, ponderar algumas dificuldades técnicas em se comparar a distribuição de inscritos e participantes pelas faixas de renda em 2011 e 2012. Reajustes e aumentos reais no valor do salário mínimo resultaram em faixas de renda não necessariamente congruentes entre um ano e outro. Visto que se opera com as faixas de renda agrupadas em unidades de salários mínimos, essas alterações podem distorcer a comparabilidade entre as faixas de renda, que passariam a corresponder a estratos de renda distintos. É isso que parece ter acontecido com a faixa de renda entre dois e cinco salários mínimos. Nota-se, pela Tabela 9, que houve um aumento de 156,2% de inscritos entre 2011 e 2012 que declararam perceber um rendimento dentro do intervalo de 2 a 5 salários mínimos, à custa de reduções significativas em faixas de renda próximas (vide a queda de 35,9% no conjunto de inscritos que percebiam entre 1,5 e 2 salários mínimos).

**TABELA 9** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos inscritos no ENEM por faixas de renda familiar – Brasil – 2011-2012

Faixas de Renda (em unidades de salários mínimos)	2011		2012		Variação de 2011 a 2012 (%)
	n	%	n	%	
Nenhuma renda	106.392	2,0	107.681	1,9	1,2
Até 1	1.142.359	21,2	1.574.784	27,2	37,9
Mais de 1 até 1,5	1.430.344	26,6	1.131.129	19,5	-20,9
Mais de 1,5 até 2	1.548.052	28,8	991.602	17,1	-35,9
Mais de 2 até 5	552.880	10,3	1.416.591	24,5	156,2
Mais de 5 até 7	228.219	4,2	208.163	3,6	-8,8
Mais de 7 até 10	150.692	2,8	171.473	3,0	13,8
Mais de 10 até 12	65.283	1,2	48.036	0,8	-26,4
Mais de 12 até 15	55.602	1,0	43.208	0,7	-22,3
Acima de 15	87.125	1,6	98.398	1,7	12,9
Sem resposta	13.908	0,3	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.380.856</b>	<b>100,0</b>	<b>5.791.065</b>	<b>100,0</b>	<b>7,6</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

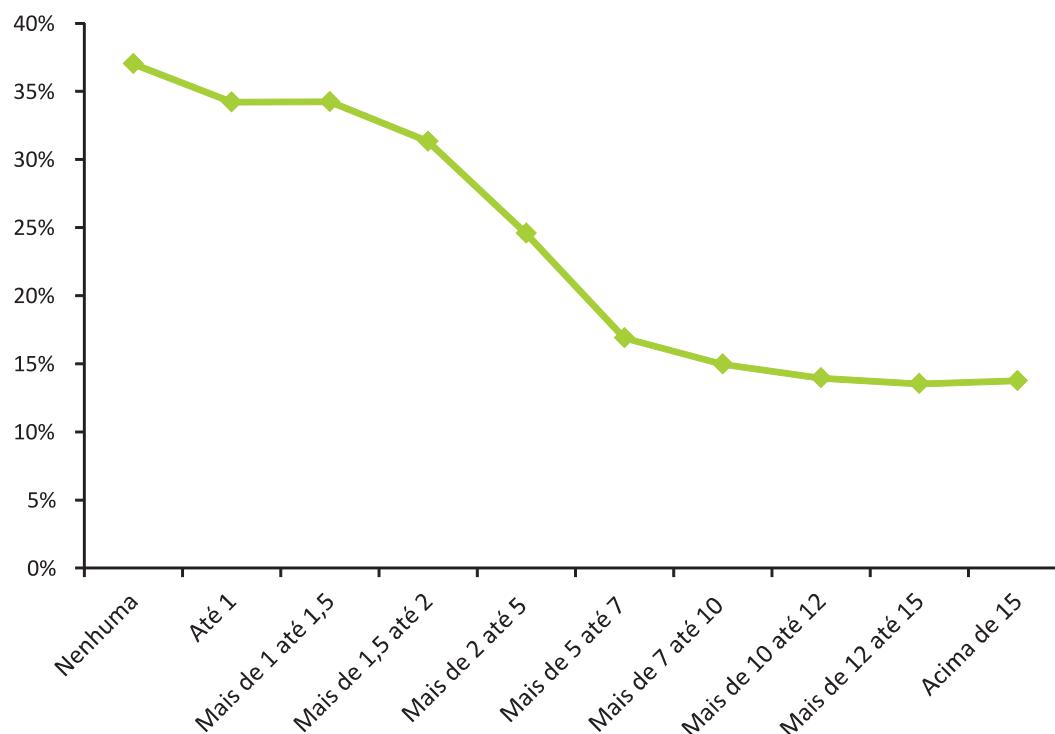
Constata-se, na tabela acima, que há quantidades expressivas de inscritos que declararam que suas famílias percebiam de um a cinco salários mínimos. Entre os participantes que estiveram presentes nos dois dias de prova, a tendência não é diferente. Essa concentração está representada no Gráfico 13, que ilustra a distribuição percentual de participantes pelas faixas de renda familiar. Indivíduos cujo rendimento familiar era de até cinco salários mínimos contabilizaram não menos que 88% do total de participantes do ENEM 2012. Os demais estratos de renda, mais elevados, somam cerca de 12% dos participantes para o mesmo ano.



**GRÁFICO 13** Distribuição percentual dos participantes do ENEM por faixas de renda familiar (em unidades de salários mínimos) – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Com relação à distribuição das taxas de abstenção dos participantes por faixas de renda familiar, nota-se a tendência, apresentada no Gráfico 14, entre renda familiar e presença nos dois dias de aplicação da prova, isto é, quanto maior a renda familiar do participante, maior sua probabilidade de comparecer à realização do Exame.



**GRÁFICO 14** Taxas de abstenção dos participantes do ENEM por faixas de renda familiar (em unidades de salários mínimos) – Brasil – 2012

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

No ano de 2012, notam-se taxas de abstenção mais elevadas (que superam, inclusive, a média nacional) entre os participantes cuja renda familiar é mais baixa. Para os participantes cujas famílias percebiam até um salário mínimo, ou entre 1,0 e 1,5, os índices de abstenção atingiram o patamar de 34%. Por outro lado, o incremento na renda familiar é acompanhado por uma sensível redução das taxas de abstenção, que caem para a metade dos seus valores iniciais. Entre os participantes cujas rendas familiares superavam o equivalente a sete salários mínimos, as taxas de abstenção orbitaram em torno de 14%.

Com relação ao exercício de atividade remunerada, ilustra-se na Tabela 10 a quantidade e distribuição percentual de inscritos e participantes do ENEM 2011 e 2012.

**TABELA 10** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscritos e participantes do ENEM segundo o exercício de atividade remunerada – Brasil – 2011-2012

(continua)

Exercício de atividade remunerada		Inscritos		Participantes	
		n	%	n	%
2011	Exerce ou já exerceu atividade remunerada	2.706.404	50,3	1.759.104	45,5
	Nunca exerceu atividade remunerada	2.660.544	49,4	2.096.901	54,3
	Sem resposta	13.908	0,3	10.323	0,3
	<b>Total</b>	<b>5.380.856</b>	<b>100,0</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100,0</b>

**TABELA 10** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscritos e participantes do ENEM segundo o exercício de atividade remunerada – Brasil – 2011-2012

(conclusão)

Exercício de atividade remunerada		Inscritos		Participantes	
		n	%	n	%
2012	Exerce atividade remunerada	2.259.540	39,0	1.436.431	35,2
	Já exerceu, mas não exerce atividade remunerada	1.305.909	22,6	821.699	20,1
	Nunca exerceu atividade remunerada	2.225.616	38,4	1.821.756	44,7
	<b>Total</b>	<b>5.791.065</b>	<b>100,0</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Os dados mostram que, em 2011, cerca da metade (50,3%) dos inscritos exercia ou já havia exercido atividade remunerada no momento de inscrição da prova, ao passo que a outra metade (49,4%) nunca a havia desempenhado. Esses valores se alteram entre os participantes, pendendo para um acréscimo percentual na proporção de sujeitos que até o momento nunca haviam exercido algum trabalho remunerado, índice que atinge 54,3% no ano em questão.

Já em 2012, houve uma alteração no questionário socioeconômico preenchido pelo inscrito, de modo que se obtiveram duas respostas diferentes no que se refere ao exercício de atividade remunerada: distinguiu-se um contingente de pessoas que a desempenhavam no momento de inscrição no Exame, e um contingente que já havia exercido alguma atividade remunerada anteriormente, muito embora não mais o fizesse no momento de inscrição. Nesse contexto, vê-se que, naquele ano, 39% dos inscritos exerciam algum tipo de atividade remunerada, ao passo que 22,6% o fizeram em momentos anteriores à inscrição no Exame. Esses dois percentuais se reduzem no grupo dos participantes, entre os quais se percebe um aumento na proporção de sujeitos que jamais haviam exercido atividade remunerada, atingindo 44,7% do total.

### Inscritos e participantes por tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio

Para finalizar esta seção, apresentam-se os dados referentes aos inscritos e participantes das edições de 2011 e 2012 do ENEM de acordo com o tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio. Em razão das desigualdades sociais na educação brasileira, diferentes tipos de escola tendem a ser frequentados por estudantes de origens sociais distintas. Isso ocorre, por exemplo, entre as dependências administrativas pública e privada. Se, por um lado, existe uma tendência à concentração de alunos oriundos de famílias cuja renda é mais elevada em escolas privadas, ocorre, por outro, a presença massiva de alunos provenientes de famílias de

baixa renda e/ou de camadas populares nas escolas públicas, as quais correspondem, em nível médio, à maioria dos estabelecimentos de ensino no Brasil.

Mediante o questionário socioeconômico do ENEM, abordam-se quatro diferentes tipos de instituições escolares (pública, privada, indígena e situada em comunidade quilombola), considerando duas possibilidades para cada uma: ter cursado a maior parte ou todo o Ensino Médio em uma dessas opções. Há de se ressaltar que esses tipos não refletem, necessariamente, dependências administrativas.

Tabela 11, exibe-se o número de inscritos e participantes para cada resposta nas edições do ENEM 2011 e 2012<sup>6</sup>.

**TABELA 11** Quantidade de inscritos, participantes e taxas de abstenção no ENEM por tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio – Brasil – 2011-2012

Tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio	2011			2012		
	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)
Somente em escola pública	4.300.311	2.994.131	30,4	4.659.408	3.163.280	32,1
Maior parte em escola pública	170.535	119.453	30,0	186.234	125.942	32,4
Somente em escola particular	716.815	617.687	13,8	827.287	702.471	15,1
Maior parte em escolar particular	102.771	79.181	23,0	114.776	86.076	25,0
Somente em escola indígena	1.433	929	35,2	1.542	995	35,5
Maior parte em escola indígena	326	199	39,0	448	258	42,4
Somente em escola situada em comunidade quilombola	341	227	33,4	610	394	35,4
Maior parte em escola situada em comunidade quilombola	297	200	32,7	760	470	38,2
Não frequentei a escola	74.119	41.323	44,2	-	-	-
Sem resposta	13.908	10.323	25,8	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.380.856</b>	<b>3.863.653</b>	<b>28,2</b>	<b>5.791.065</b>	<b>4.079.886</b>	<b>29,5</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

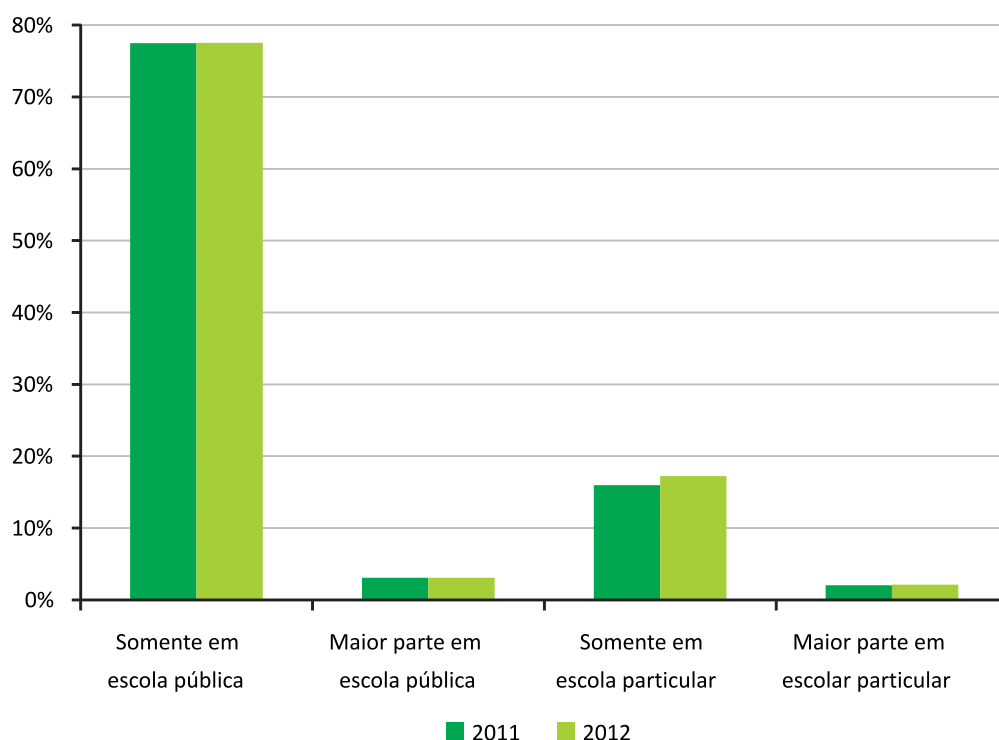
É possível notar que uma quantidade significativa de inscritos é proveniente parcial ou exclusivamente do Ensino Médio na rede pública de ensino: mais de 4,4 milhões e de 4,8 milhões em 2011 e 2012, respectivamente. Entre aqueles que estudaram parcial ou

<sup>6</sup> Dados sobre inscritos e participantes por tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Fundamental estão presentes no Anexo.



exclusivamente nas escolas particulares em nível médio, pouco mais de 800 mil realizaram o ENEM em 2011; no ano seguinte, mais de 900 mil. Já os participantes oriundos de escola indígena ou situada em comunidade quilombola não superaram a marca de dois mil.

Em consonância com os resultados obtidos para a população cuja faixa de renda se encontra entre as mais elevadas da sociedade brasileira, as taxas de abstenção são menores entre os participantes que estudaram o Ensino Médio apenas em escolas particulares: em torno de 15% para o ano de 2012. Com exceção deste e do contingente que estudou a maior parte do Ensino Médio na rede privada, todos os demais conjuntos de participantes superam a média nacional no que tange à taxa de abstenção. Esses índices variam, a título de exemplo, de aproximadamente 32% para participantes oriundos da rede pública, até valores superiores a 35% para aqueles provenientes de escolas situadas em comunidades quilombolas – cabe pontuar, contudo, que neste caso se está tratando de uma quantidade pequena de participantes, logo, mais sujeito a variações relativas de um ano a outro. Pelo Gráfico 15, percebe-se que houve poucas modificações na distribuição percentual de participantes do ENEM entre os anos 2011 e 2012 e que, em ambos os casos, a grande maioria dos participantes, em torno de 77,5%, cursou o Ensino Médio exclusivamente em escolas públicas.



**GRÁFICO 15** Distribuição percentual dos participantes do ENEM pelo tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Já o contingente relativo aos participantes oriundos da rede privada congregou em torno de 17% dos participantes do ENEM 2012. Não foram incluídas nesse gráfico as porcentagens relativas aos participantes oriundos de escolas indígenas ou situadas em comunidade quilombola, pois estas correspondem a uma proporção muito pequena – não superior a uma casa decimal – do total de participantes do ENEM.

## **DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES NO ENEM 2011 E 2012**

---

Nesta seção, apresenta-se uma breve análise dos resultados da proficiência dos participantes nas áreas avaliadas na prova objetiva e na Redação, nas edições de 2011 e 2012.

A partir da edição do ENEM aplicada em 2009, mudanças importantes foram implantadas, destacando-se a redefinição das Matrizes de Referência para avaliar quatro áreas de conhecimento – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias – e a adoção da Teoria de Resposta ao Item (TRI), para calcular a nota (proficiência) dos participantes do Exame (Brasil. Inep, 2012), tal como será discutido no Capítulo 2 deste relatório.

Cada participante obtém cinco notas, uma para cada área da prova objetiva e uma nota da Redação. No cálculo das notas das provas objetivas, o ENEM não considera unicamente o número de acertos, mas também a coerência das respostas do participante diante do conjunto dos itens (ou questões) que compõe a prova realizada para cada área do conhecimento. A nota é atribuída em uma métrica (escala), criada especialmente para o ENEM, que possui um valor de referência igual a 500 (representa o desempenho médio) e desvio padrão (variabilidade média) igual a 100. Tais valores foram atribuídos com base no desempenho dos participantes do Exame em 2009, concluintes do Ensino Médio da Rede Pública.

É importante ressaltar que os valores de proficiência mínimo e máximo de cada edição do Exame dependem unicamente dos itens que compõem as provas objetivas (45 para cada área do conhecimento). Assim, embora a nota na escala possa assumir qualquer valor no conjunto dos números reais, as notas mínima (nenhum acerto) e máxima (45 acertos) dependem do grau de dificuldade da prova, definido pelo conjunto de itens com parâmetros previamente conhecidos. Por exemplo, se a prova é composta de muitos itens fáceis, a nota máxima tenderá a ser mais baixa e vice-versa.

A nota de Redação, por sua vez, é dada com base em cinco competências avaliadas (0 a 200 pontos para cada uma) e varia em uma escala de 0 a 1.000 pontos (Brasil. Inep, 2013) – essa pontuação, diferentemente dos itens objetivos, não é calculada com base na TRI.

## Os resultados nas quatro áreas de conhecimento

Na Tabela 12, constam a média e o desvio padrão de todos os participantes do ENEM 2011 e 2012 por área de conhecimento avaliada. Quanto mais elevados os valores das médias, maior o desempenho dos respondentes, ao passo que, quanto maior o desvio padrão, maior a dispersão desses mesmos respondentes em torno da média calculada.

**TABELA 12** Média e desvio padrão da proficiência de todos os participantes segundo a área de conhecimento avaliada – Brasil – 2011-2012

Área avaliada	2011		2012	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	466,5	83,9	473,2	78,6
Ciências Humanas e suas Tecnologias	478,0	81,2	523,7	83,2
Matemática e suas Tecnologias	517,2	117,3	509,0	121,2
Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	520,9	73,9	494,2	72,3
Redação	518,9	184,3	492,5	172,4

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

## Resultados por Unidades da Federação

Os resultados por Unidade da Federação são apresentados apenas com relação ao grupo de participantes concluintes do Ensino Médio. As médias de proficiência dos participantes de cada uma das Unidades da Federação nas edições de 2011 e 2012, nas quatro áreas de conhecimento e na Redação, são mostradas na Tabela 13 e na Tabela 14, respectivamente.

**TABELA 13 Médias de proficiência dos participantes (concluintes) por área de conhecimento do ENEM segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2011**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ciências da Natureza	Ciências Humanas	Matemática	Linguagens e Códigos	Redação
<b>Brasil</b>	<b>466,5</b>	<b>478,0</b>	<b>517,2</b>	<b>520,9</b>	<b>518,9</b>
<b>Norte</b>	<b>442,6</b>	<b>459,3</b>	<b>475,7</b>	<b>498,3</b>	<b>498,0</b>
Acre	431,1	451,1	461,5	493,8	486,5
Amapá	443,6	463,7	468,5	500,7	509,9
Amazonas	433,3	447,6	469,1	491,3	505,6
Pará	448,1	466,8	478,4	501,9	505,0
Rondônia	449,9	462,5	489,7	504,4	476,3
Roraima	441,0	455,8	476,2	497,5	487,7
Tocantins	438,5	451,1	475,9	491,8	475,7
<b>Nordeste</b>	<b>450,5</b>	<b>464,5</b>	<b>491,4</b>	<b>507,8</b>	<b>503,6</b>
Alagoas	444,4	459,2	484,9	503,8	497,2
Bahia	447,3	464,3	484,5	505,1	505,1
Ceará	461,0	471,8	507,5	515,8	514,7
Maranhão	439,1	453,5	474,2	498,4	496,8
Paraíba	453,1	466,3	496,1	511,2	507,4
Pernambuco	456,0	469,2	503,0	514,6	500,6
Piauí	446,5	459,4	482,7	500,8	495,0
Rio Grande do Norte	451,6	466,2	493,6	509,1	500,3
Sergipe	442,7	459,0	476,3	498,5	501,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>459,2</b>	<b>471,3</b>	<b>505,0</b>	<b>513,6</b>	<b>502,2</b>
Distrito Federal	469,1	487,1	515,2	528,2	514,6
Goiás	465,7	475,7	513,3	518,5	515,6
Mato Grosso do Sul	454,7	465,3	501,0	508,0	501,1
Mato Grosso	450,6	463,5	493,7	505,2	480,6
<b>Sudeste</b>	<b>484,6</b>	<b>493,6</b>	<b>547,1</b>	<b>537,4</b>	<b>539,4</b>
Espírito Santo	474,9	482,7	536,3	524,3	492,2
Minas Gerais	486,0	493,9	548,9	534,2	536,7
Rio de Janeiro	488,5	500,2	550,2	544,4	553,3
São Paulo	483,5	492,3	546,3	538,7	542,6
<b>Sul</b>	<b>478,6</b>	<b>486,8</b>	<b>537,9</b>	<b>529,4</b>	<b>526,9</b>
Paraná	480,6	488,1	538,7	529,3	520,6
Rio Grande do Sul	473,6	483,1	532,2	527,7	527,7
Santa Catarina	491,5	497,3	556,8	536,3	542,9

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).

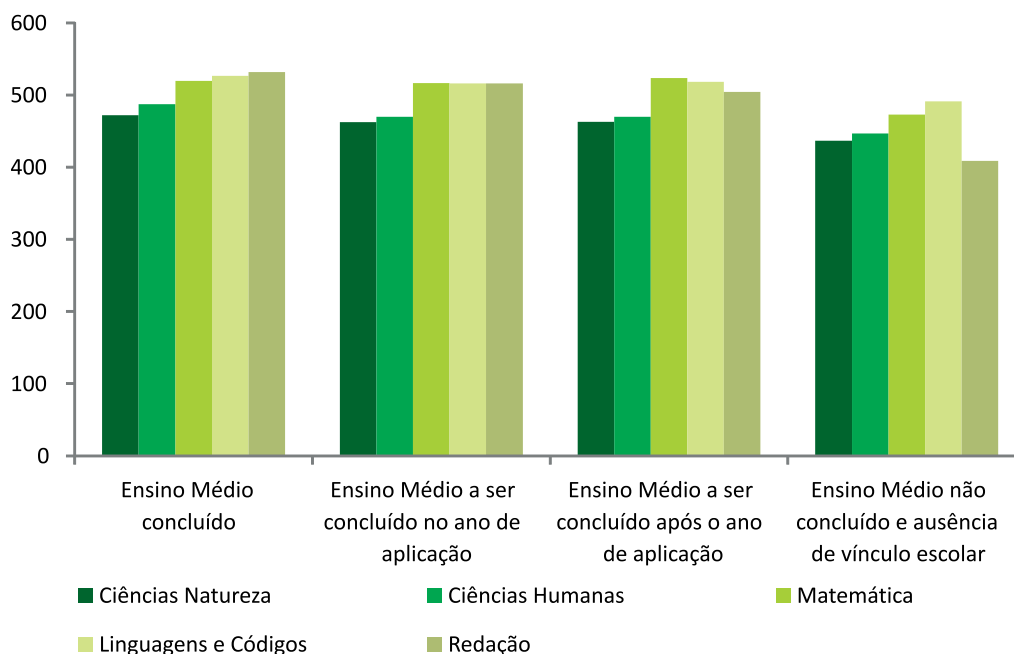
**TABELA 14** Médias de proficiência dos participantes (concluintes) por área de conhecimento do ENEM segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ciências da Natureza	Ciências Humanas	Matemática	Linguagens e Códigos	Redação
<b>Brasil</b>	<b>473,2</b>	<b>523,7</b>	<b>509,0</b>	<b>494,2</b>	<b>492,5</b>
Norte	450,5	501,9	463,2	471,1	473,8
Acre	443,4	490,5	446,2	465,1	451,2
Amapá	448,4	504,6	456,0	471,2	489,3
Amazonas	442,4	496,5	458,3	466,2	491,9
Pará	454,0	506,4	464,0	473,0	479,1
Rondônia	456,8	502,9	477,2	475,5	451,9
Roraima	450,1	501,7	467,1	471,2	467,5
Tocantins	450,7	498,3	472,0	471,9	440,4
<b>Nordeste</b>	<b>460,5</b>	<b>512,0</b>	<b>484,4</b>	<b>481,0</b>	<b>479,1</b>
Alagoas	455,3	505,8	476,9	474,4	484,8
Bahia	461,0	515,9	482,7	484,1	487,9
Ceará	464,7	515,5	494,1	484,5	488,4
Maranhão	449,3	501,8	465,8	471,5	460,1
Paraíba	460,1	511,5	486,5	480,6	483,5
Pernambuco	466,9	517,9	496,0	487,1	476,7
Piauí	454,9	503,1	472,4	472,5	457,5
Rio Grande do Norte	466,1	514,1	491,7	483,7	487,7
Sergipe	454,2	504,3	473,1	473,3	465,0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>463,2</b>	<b>513,7</b>	<b>494,0</b>	<b>486,0</b>	<b>471,6</b>
Distrito Federal	472,4	531,4	510,3	502,7	504,7
Goiás	469,8	517,6	503,7	490,7	476,2
Mato Grosso do Sul	457,4	506,4	485,5	478,0	453,0
Mato Grosso	454,3	504,2	479,3	477,0	462,2
<b>Sudeste</b>	<b>489,0</b>	<b>540,1</b>	<b>540,2</b>	<b>511,4</b>	<b>514,4</b>
Espírito Santo	484,9	527,2	527,7	497,0	463,9
Minas Gerais	489,8	536,3	539,9	508,0	513,2
Rio de Janeiro	490,2	546,8	542,7	513,9	528,7
São Paulo	488,6	541,5	541,1	514,6	515,4
<b>Sul</b>	<b>484,4</b>	<b>529,8</b>	<b>527,2</b>	<b>501,3</b>	<b>491,8</b>
Paraná	485,3	532,9	527,8	503,0	496,0
Rio Grande do Sul	480,4	525,2	522,7	499,4	482,4
Santa Catarina	494,9	536,4	539,9	503,1	510,5

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

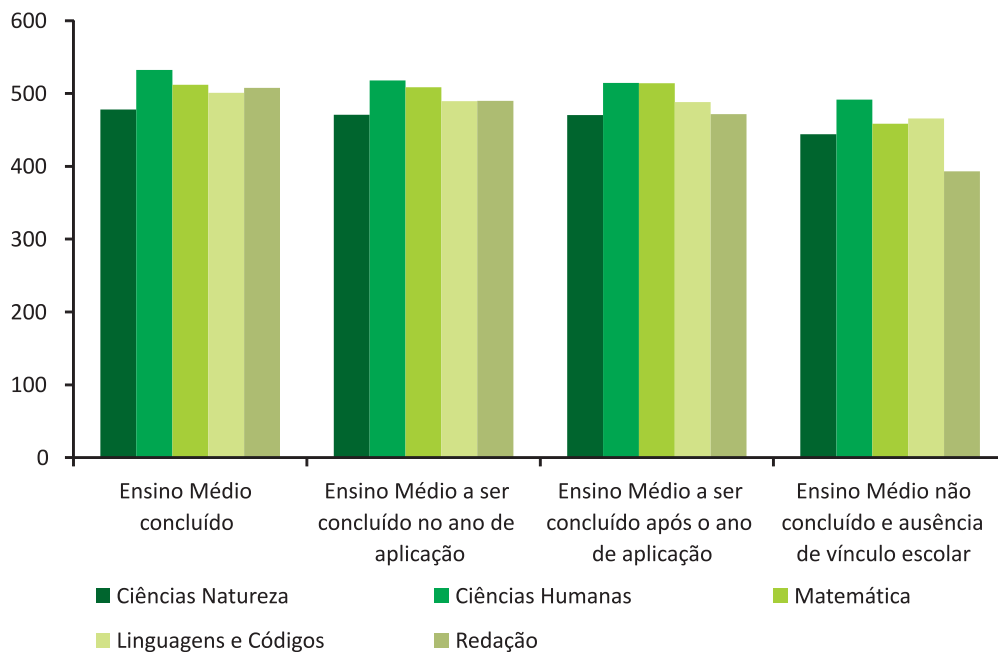
## Resultados por situação de conclusão do Ensino Médio

O desempenho dos participantes por situação de conclusão do Ensino Médio é apresentado para as edições de 2011 (Gráfico 16) e 2012 nos gráficos abaixo.



**GRÁFICO 16** Médias de proficiência nas quatro áreas de conhecimento e em Redação no ENEM segundo a situação de conclusão do Ensino Médio - Brasil - 2011.

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).

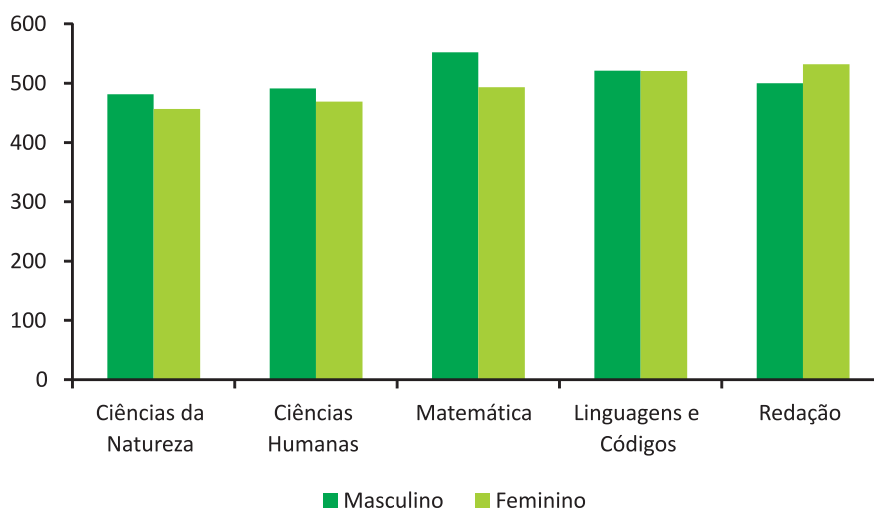


**GRÁFICO 17** Médias de proficiência nas quatro áreas de conhecimento e em Redação no ENEM segundo a situação de conclusão do Ensino Médio - Brasil - 2012.

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

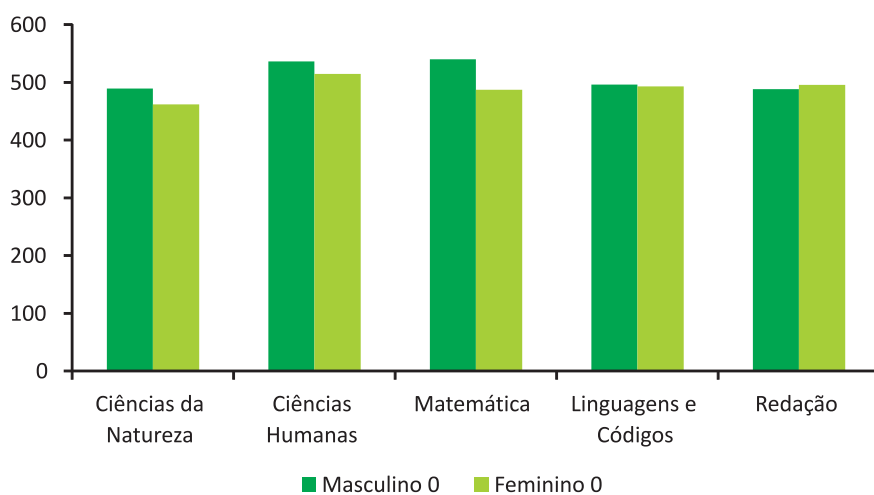
## Resultados por sexo

Os resultados dos participantes do ENEM, por sexo, são apresentados para as edições de 2011 (Gráfico 18) e 2012 (Gráfico 19) nos gráficos abaixo.



**GRÁFICO 18** Médias de proficiência nas quatro áreas de conhecimento e Redação do ENEM, segundo o sexo – Brasil – 2011.

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).

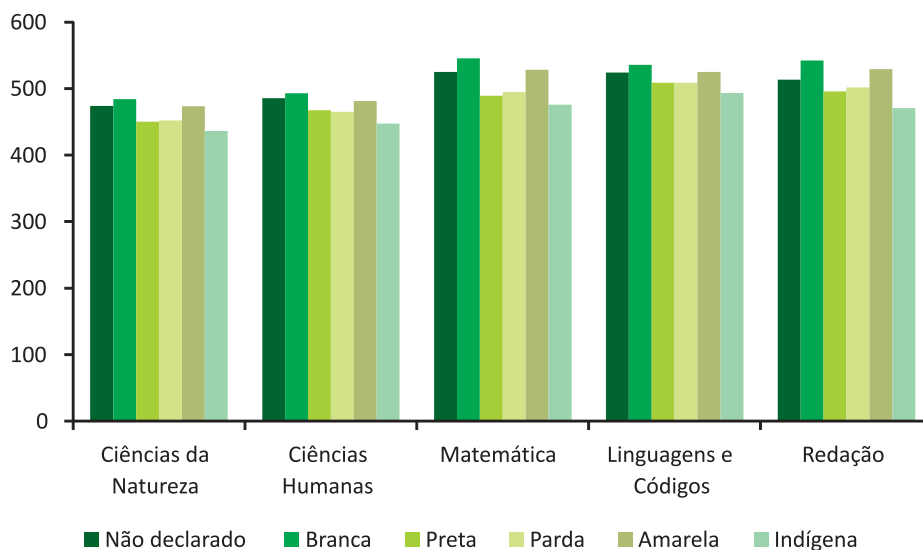


**GRÁFICO 19** Médias de proficiência nas quatro áreas de conhecimento e Redação do ENEM, segundo o sexo – Brasil – 2012.

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

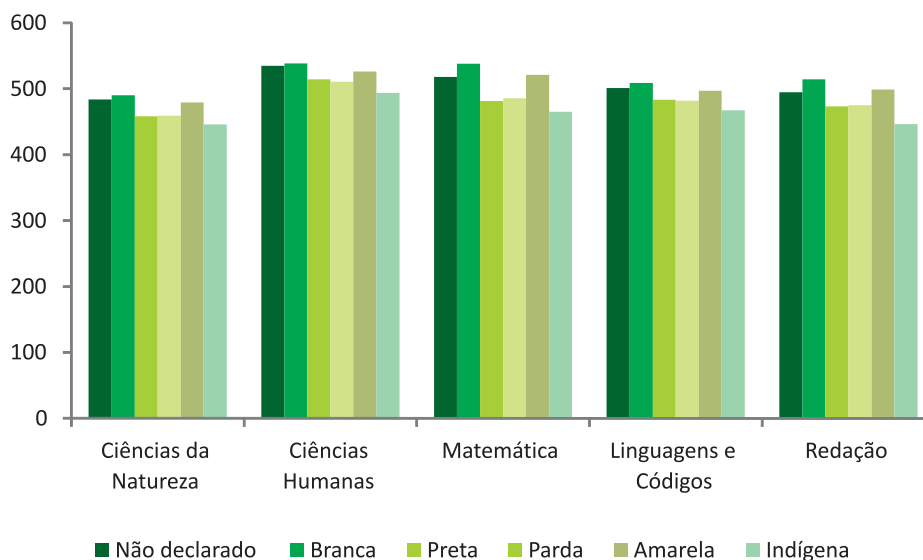
## Resultados por cor/raça

Os resultados dos participantes do ENEM, segundo a cor/raça, são apresentados para as edições de 2011 (Gráfico 20) e 2012 (Gráfico 21) nos gráficos abaixo.



**GRÁFICO 20** Médias de proficiência dos participantes por área de conhecimento e em Redação do ENEM segundo a cor/raça - Brasil - 2011.

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).



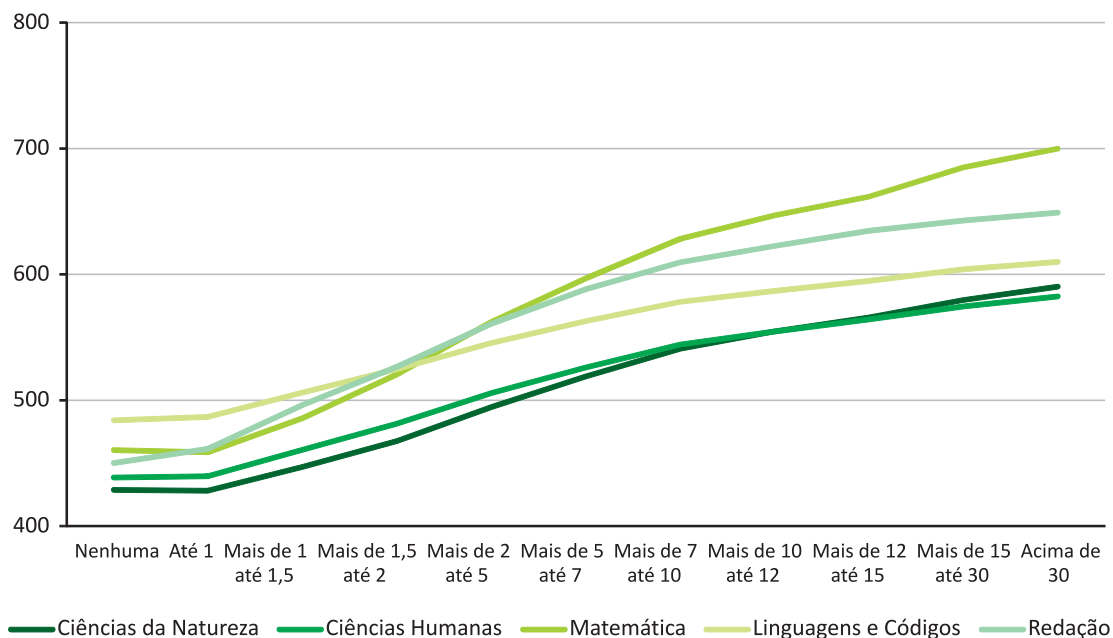
**GRÁFICO 21** Médias de proficiência dos participantes por área de conhecimento e em Redação do ENEM segundo a cor/raça - Brasil - 2012.

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).



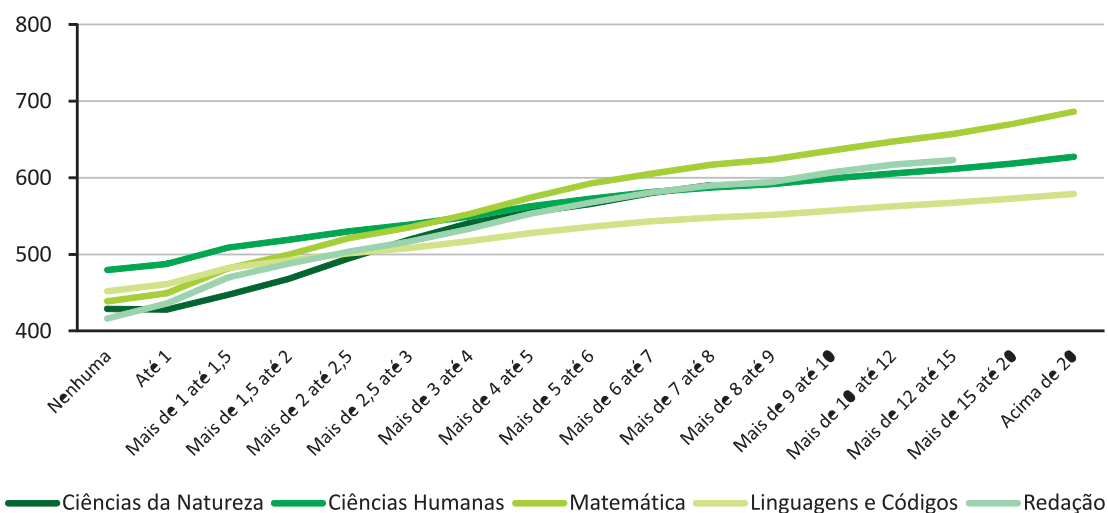
## Resultados por renda familiar

No Gráfico 22 e no Gráfico 23 apresentam-se os resultados dos participantes do ENEM 2011 e 2012, respectivamente, por faixas de renda familiar.



**GRÁFICO 22** Médias de proficiência dos participantes por área de conhecimento e em Redação do ENEM segundo as faixas de renda (em salários mínimos) - Brasil - 2011.

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).

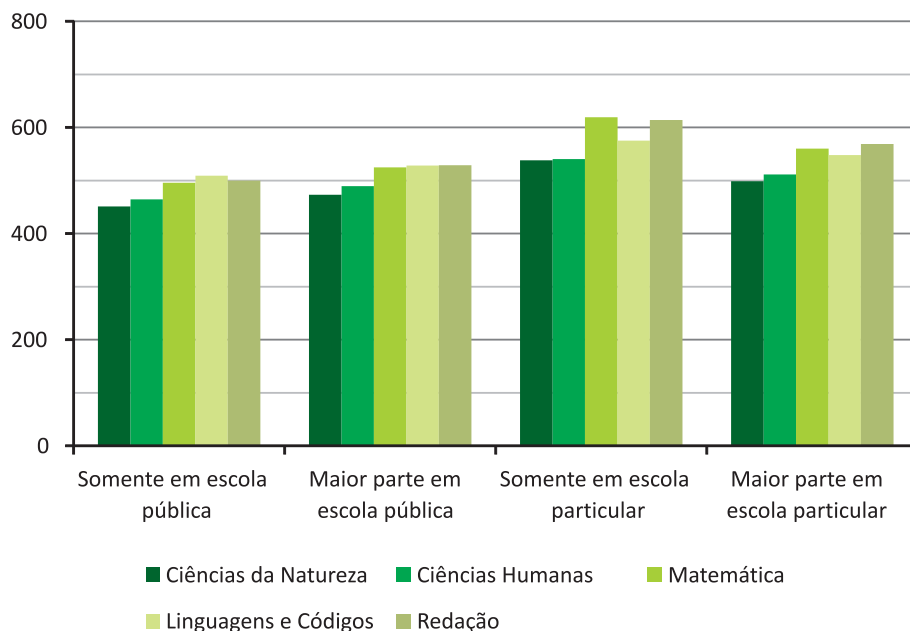


**GRÁFICO 23** Médias de proficiência dos participantes por área de conhecimento e em Redação do ENEM segundo as faixas de renda (em salários mínimos) - Brasil - ENEM 2012.

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

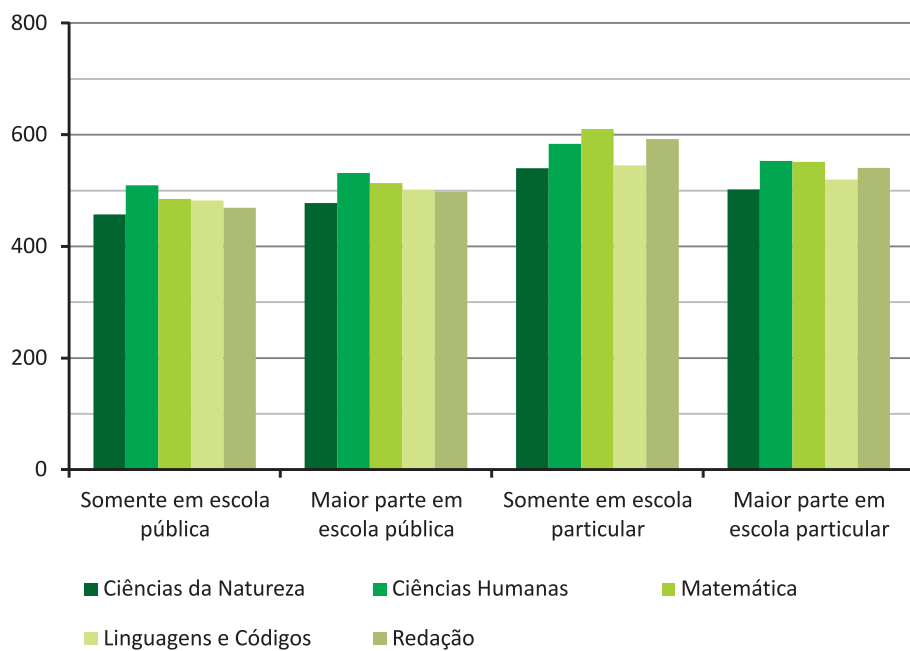
## Resultados por tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio

O desempenho dos participantes do ENEM, segundo a instituição escolar frequentada no Ensino Médio, é apresentado para as edições de 2011 nos gráficos abaixo.



**GRÁFICO 24** Médias de proficiência dos participantes por área de conhecimento e em Redação do ENEM segundo o tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio – Brasil – 2011

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).



**GRÁFICO 25** Médias de proficiência dos participantes por área de conhecimento e em Redação do ENEM segundo o tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio – Brasil – 2012

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

## APONTAMENTOS

---

Neste capítulo, foram apresentados diversos dados e informações que possibilitam traçar o perfil dos inscritos e participantes do ENEM 2011 e 2012. Essas duas últimas edições do ENEM reafirmaram a tendência de crescimento no número de inscrições que, em 2012, atingiu o recorde de cerca de 5,8 milhões de inscritos. Em paralelo a esse aumento, as taxas de abstenção se mantiveram em valores relativamente elevados, de 28,2% em 2011 e 29,5% em 2012. Esses índices significam, em linhas gerais, desafios que devem ser enfrentados pelo Inep a fim de se elevar a taxa de participação dos inscritos, garantindo maiores índices de presença e também reduzindo os custos relativos à aplicação da prova.

A quantidade de inscritos se distribuiu diferentemente pelas Unidades da Federação. As regiões Nordeste e Sudeste congregaram, em ambos os anos, quase 70% das inscrições. Em particular, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, juntos, reuniram em torno de um terço do total de inscritos. As demais regiões oscilaram entre 9,0% e 12,6% das inscrições nos dois anos analisados.

Pouco mais da metade dos participantes do ENEM 2011 e 2012 correspondem a egressos do Ensino Médio, isto é, indivíduos que já haviam concluído tal etapa de ensino em anos anteriores à aplicação da prova. Com cerca de 30%, ocorre o contingente de concluintes (participantes que esperavam concluir o Ensino Médio no próprio ano de aplicação do ENEM). Já o menor contingente ficou a cargo dos participantes que ainda não haviam concluído o Ensino Médio e tampouco apresentavam vínculo escolar.

A respeito do perfil dos participantes por gênero, ocorre uma maioria feminina de aproximadamente 60% entre os participantes do ENEM 2011 e 2012. Entre as categorias de situação de conclusão do Ensino Médio, as mulheres só não compõem maioria entre os participantes sem diploma de Ensino Médio nem vínculo escolar.

Entre os grupos de cor/raça, os maiores contingentes, no ano de 2012, foram os brancos (43,1%) e pardos (40,7%). Obteve-se apenas 1,8% de participantes que não declararam nenhum pertencimento racial. Em comum, os egressos compõem os maiores agrupamentos em todos os estratos de cor/raça, mesmo que apresentem certas diferenças entre um e outro.

Em 2012, a maior concentração de inscritos esteve sobre os indivíduos que tinham 17 anos de idade (mais de 870 mil), seguidos por aqueles de 18 anos (mais de 800 mil) e 19 anos (mais de 570 mil). Houve em torno de 425 mil inscritos com até 16 anos de idade e quase um milhão acima de 30 anos.

Com relação à renda familiar, a maioria dos participantes em 2011 e 2012 declarou pertencer a famílias cuja renda mensal é composta por um a cinco salários mínimos. Além disso, em 2012, 44,7% dos participantes nunca haviam exercido atividade remunerada até o momento de inscrição no ENEM, correspondente a cerca de 1,8 milhão de indivíduos.

Por fim, sobre o tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio, nota-se que a maioria (77,5%) dos participantes do ENEM 2011 e 2012 é proveniente da escola pública, ao passo que mais de 16% havia estudado apenas em escolas particulares. Percentagens pequenas, de 3% ou menos, haviam alternado entre escolas públicas e privadas em algum momento de sua trajetória escolar em nível médio.

Em conjunto, esses dados traçam o perfil dos inscritos e participantes e fornecem um panorama de quem foi o público do ENEM em 2011 e 2012.



**CAPÍTULO 2**  
**AS MATRIZES E OS ITENS**  
**DO ENEM**





Neste capítulo são apresentadas as características pedagógicas do ENEM, contemplando as Matrizes de Referência que embasam a construção das questões que compõem cada prova objetiva e exemplos comentados de itens aplicados. A seção inicial trata dos objetivos do Exame e apresenta uma descrição geral das Matrizes de Referência das quatro áreas de conhecimento avaliadas e da Redação. Na segunda seção são apresentados exemplos de itens já aplicados das quatro áreas, com comentários sobre os conhecimentos abordados e os parâmetros calculados para os itens com base nas respostas dos participantes.

## **AS REFERÊNCIAS E OS OBJETIVOS DO ENEM**

---

O ENEM foi instituído como forma de avaliação com o objetivo de aferir se o participante, ao final do Ensino Médio, demonstra domínio dos princípios científicos e tecnológicos que embasam a produção moderna, conhecimento das formas contemporâneas de linguagem, bem como conhecimentos de ciências humanas necessários ao exercício da cidadania.

O Exame tem como referência a LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a Reforma do Ensino Médio, os textos que sustentam sua organização curricular em Áreas de Conhecimento e, ainda, as Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Em 2009, novas Matrizes de Referência foram estruturadas, com base na Matriz de Habilidades e Competências do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos para o Ensino Médio (ENCCEJA) e em um conjunto de objetos de conhecimento a elas associados, além de competências expressas na Matriz de Referência para Redação. Essas novas Matrizes de Referência foram aprovadas pelas

representações da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e do Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED).

Desde 2009, o instrumento utilizado no Exame é composto de uma Redação e de quatro provas com 45 questões de múltipla escolha cada, das seguintes áreas de conhecimento:

- Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

As Matrizes de Referência de cada área avaliada são o instrumento norteador da construção dos itens (questões) das provas. A disposição das habilidades na estrutura da matriz é uma referência para a organização da avaliação como um todo. As Matrizes de Referência não devem ser confundidas com o currículo, o qual é muito mais amplo. Elas são referência tanto para aqueles que participam do Exame, garantindo transparência ao processo e permitindo-lhes uma preparação adequada, como para a análise dos resultados do teste aplicado.

Na Redação, o participante deve produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre um tema determinado, contendo, além da construção argumentativa própria a esse tipo textual, a elaboração de uma proposta de intervenção na sociedade.

Apresenta-se, a seguir, uma descrição geral das Matrizes de Referência das quatro áreas de conhecimento abordadas no Exame e da Redação.

## CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

---

As oito competências presentes na Matriz de Referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias referem-se a conteúdos e temáticas normalmente abordadas na Educação Básica. Dentre esses temas, encontramos: tecnologia, saúde, meio ambiente, diversidade biológica, métodos e procedimentos próprios das ciências naturais. Os participantes são convidados a resolver problemas aplicando os conhecimentos construídos no âmbito dos componentes curriculares vinculados às Ciências da Natureza.

A **Competência 1** é composta por quatro habilidades e refere-se à construção do conhecimento científico. Como principais situações que podem ser utilizadas nos itens estão fatos e contextos que apontam para as visões de mundo, a natureza da ciência e relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Com base em textos variados, os participantes são convidados a reconhecer as transformações da ciência e suas relações com a sociedade.



A **Competência 2** é formada por três habilidades e aponta para contextos de Ciência e Tecnologia que privilegiam o reconhecimento, a identificação e aplicação de avanços científicos em fatos cotidianos visando o bem-estar social. As habilidades desta competência permitem que o participante resolva situações-problema aplicando conhecimentos tradicionalmente desenvolvidos pela Química, Física e/ou Biologia.

A **Competência 3**, composta por cinco habilidades, privilegia a compreensão da natureza como um sistema complexo e dinâmico. O participante é instado a identificar, compreender e analisar os desequilíbrios gerados pelas interferências nos sistemas naturais.

Na **Competência 4**, que é composta por quatro habilidades, tem-se o foco na compreensão do funcionamento dos seres vivos e nas relações que ele estabelece com o meio ambiente. No caso específico dos seres humanos, fatores ambientais, sociais, históricos ou científicos e fatores individuais como a idade, os hábitos e a herança biológica devem ser compreendidos como influenciando os processos de saúde e doença e a qualidade de vida.

A **Competência 5** é formada por três habilidades. Seu foco está na compreensão da ciência como construção social e no reconhecimento da atividade científica como produtora de procedimentos, métodos e técnicas próprias. As situações exploradas por itens desta competência podem envolver fontes variadas, como gráficos, tabelas, textos e imagens.

A **Competência 6**, composta por quatro habilidades, tem o foco na compreensão de fenômenos físicos observáveis no cotidiano. Espera-se que o participante possa, com a utilização de conceitos caros à Física, resolver situações-problema relativas a energia, transmissão de informação, transporte, entre outras.

A **Competência 7**, que é formada por quatro habilidades, privilegia a utilização de conceitos da Química. O participante deve aplicar, em situações cotidianas, conhecimentos químicos para caracterização e uso de materiais e substâncias, avaliando seus riscos e benefícios para o meio ambiente e para a economia.

A **Competência 8**, formada por três habilidades, tem como foco os conhecimentos construídos no âmbito da Biologia. Os participantes devem ser capazes de: identificar adaptações que permitem que determinados organismos vivam em certos ambientes; interpretar experimentos que utilizam seres vivos; e avaliar propostas que visam a saúde humana e do meio ambiente.

## CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

---

A Matriz de Ciências Humanas tem como eixos centrais: a) patrimônio e identidade cultural; b) organizações políticas e movimentos sociais; c) meios de comunicação, ética e cidadania; d) tecnologia, produção econômica e trabalho; e) meio ambiente, utilização

dos espaços e sustentabilidade. Ela está dividida em seis competências de área, cada uma abrangendo cinco habilidades.

A **Competência 1** tem como foco a discussão de aspectos relacionados à cultura, à produção da memória pelas sociedades humanas e às representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades. Apresenta em suas habilidades exercícios predominantemente sociológicos, mas também comparações sobre pontos de vista diversos, associações, interpretações e análises relacionando temáticas culturais, suas construções históricas e contextos geográficos.

A **Competência 2** objetiva principalmente a compreensão do espaço geográfico e suas representações, reconhecendo-o como espaço construído por fatores dinâmicos. Envolve também a interpretação dos significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações, bem como o papel dos Estados nacionais, das organizações políticas e dos movimentos sociais em sua transformação, em diferentes períodos e escalas.

A **Competência 3** avalia a compreensão do participante a respeito da produção e do papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, bem como de sua associação aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

A **Competência 4** pauta o entendimento das transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto no desenvolvimento do conhecimento, na vida social e nos processos de territorialização e circulação da produção e de organização do trabalho.

A **Competência 5** requer a utilização de conhecimentos históricos e conceitos filosóficos e sociológicos para compreender os fundamentos da cidadania e da democracia em que se apoiam os valores, concepções e práticas políticas dos indivíduos e coletividades.

A **Competência 6** enfatiza a compreensão da relação entre a sociedade e a natureza, reconhecendo seus processos interativos espaciais em distintos contextos históricos e geográficos, relacionados aos processos de ocupação dos meios físicos, interações da sociedade com o meio físico, impactos socioambientais, a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico diante das transformações provocadas pelas ações humanas, e as análises em diferentes escalas das relações de preservação e degradação da vida.

## MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

---

As competências que se encontram na Matriz referem-se a conteúdos normalmente veiculados no Ensino Básico. Elas estão organizadas por temas matemáticos: números, geometria, álgebra, grandezas e medidas, modelagem, tratamento da informação e conhecimentos de estatística e probabilidade.

A **Competência 1** é composta por cinco habilidades, refere-se ao pensamento numérico. O pensamento numérico permite explorar situações presentes no contexto social e analisar situações da realidade. Essa competência refere-se ainda à capacidade de identificar diferentes representações dos números, seus significados e operações. Cabe destacar que os números podem ser utilizados para quantificar, ordenar ou construir códigos. Estão presentes em diferentes situações do cotidiano, como notícias veiculadas em jornais e revistas, textos científicos e jogos.

A **Competência 2**, com quatro habilidades, refere-se ao uso da geometria na leitura e representação da realidade. O pensamento geométrico é um recurso na resolução de diversas atividades do cotidiano por permitir a descrição e a representação do mundo onde vivemos. Além disso, este conhecimento revela-se em situações associadas às artes, à arquitetura, às atividades profissionais, aos esportes, entre outros. Os itens que essa competência pode suscitar caracterizam-se por situações nas quais o participante deve ser capaz de identificar e interpretar conceitos e propriedades geométricas usando a percepção espacial para compreender e representar fenômenos naturais, histórico-geográficos, socioculturais, manifestações artísticas ou produções tecnológicas.

Relacionam-se à **Competência 3** cinco habilidades que envolvem as noções de grandezas e medidas, associando-as a temas matemáticos presentes em situações do cotidiano. Os itens exploram ações como selecionar instrumentos de medida mais adequados a uma determinada situação proposta; identificar, utilizar, avaliar e relacionar unidades de medidas adequadas a uma determinada grandeza que se queira medir.

A **Competência 4**, com quatro habilidades, envolve a ação de identificar, resolver, avaliar a interdependência de grandezas e suas variações em situações-problema que permitam analisar a natureza dessa relação.

A **Competência 5**, com cinco habilidades, trata do desenvolvimento do pensamento algébrico/geométrico para resolver situações-problema. O conhecimento matemático construído ao longo da vida, muitas vezes contextualizado em situações do cotidiano, pode e deve ser generalizado e transferido a outros contextos.

A **Competência 6**, com três habilidades, abriga os conceitos matemáticos envolvidos com o tratamento da informação cotidiana que permitem selecionar aquelas que são importantes para cada situação. A leitura de tabelas e gráficos permite interpretar adequadamente o significado dos dados, tomar decisões, fazer inferências diante de questões de natureza científica ou socioeconômica.

A **Competência 7**, com quatro habilidades, explora a compreensão de fenômenos aleatórios naturais e sociais, utilizando conhecimentos de probabilidade e estatística na seleção, resumo, interpretação e avaliação de informações.

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

---

A matriz de Linguagens e Códigos é dividida em nove competências de área, que tratam de aspectos diferenciados do saber que envolve as linguagens.

A **Competência 1** concentra-se no reconhecimento, caracterização e relações estabelecidas sobre os usos dos gêneros discursivos. Os itens dessa competência primam pela diversidade de gêneros discursivos para análise, levando em conta seus suportes, funcionalidades e recursos expressivos.

A **Competência 2** é dedicada às línguas estrangeiras, cabendo ao participante fazer a opção por Inglês ou Espanhol. Os itens dessa competência buscam associar a língua estrangeira aos seus contextos de uso, relacionando estruturas linguísticas a funções específicas de situações de uso real da língua. Isso implica utilizar a língua estrangeira nessas situações específicas, como meio para acessar informações, tecnologias e culturas, reconhecendo temas, finalidades e funções sociais dos textos.

O estudo das línguas estrangeiras no ENEM prevê os seguintes conteúdos:

- Compreensão de textos de gêneros diversos, orais e escritos, em língua inglesa ou espanhola: identificação temática, léxico, estruturas sintático-semânticas, função e contexto comunicativo.
- Aplicação do conhecimento nas línguas inglesa ou espanhola em situações comunicativas relacionadas às manifestações culturais que as línguas exprimem.
- Reconhecimento de aspectos culturais associados às manifestações linguísticas.

A **Competência 3** contempla a Educação Física no que concerne à aquisição de conhecimentos e experiências para a vida, que levam à conscientização de que o indivíduo, em contextos socioculturais diversos, deve respeitar as diferenças físicas, o próprio corpo e o corpo do outro, o que contribui para a formação de sua identidade, bem como as das pessoas que o cercam. Ressalta-se que a saúde corporal, pressuposto para o pleno exercício da cidadania, deve ser entendida com base nas práticas corporais históricas e do cotidiano.

A **Competência 4** trata da Arte, possibilitando a exploração do conhecimento sobre a diversidade cultural e os diferentes padrões de beleza, bem como procedimentos de construção artística e representação da sociedade ao longo da história, considerando seu contexto de produção e recepção.

A **Competência 5** agrega habilidades que têm como foco “estabelecer relações”, seja entre texto e contexto; concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário; seja entre valores humanos e sociais e patrimônio literário nacional. Para abordá-las, contempla-se a diversidade de gêneros literários, autores e obras, de maneira que a relação entre texto e contexto abarque tanto a tradição quanto a produção literária contemporânea. Fragmentos de história e crítica literária podem ser citados para articular a referida relação. Os itens dessa competência contemplam textos literários de diferentes épocas e autores visando a abordagem das habilidades solicitadas, e não informações esquematizadas de obras indicadas para cada edição do Exame. Os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades de leitura que não se restringem a uma determinada época, autor, região ou escola literária. A abordagem dos itens procura aferir a capacidade de leitura do literário em suas diferentes realizações. Por isso, o ENEM não se baseia em indicações bibliográficas de obras literárias.

A **Competência 6** trata de três aspectos distintos: a identificação dos elementos coesivos que atuam no desenvolvimento e configuração de um gênero ou tipo textual; a análise da função predominante da linguagem; e a constituição da língua como forma de identidade e registro do patrimônio cultural.

A **Competência 7** foca a diversidade de gêneros discursivos em sua natureza argumentativa, para aferir se o participante percebe que tanto os signos verbais quanto não verbais são escolhidos intencionalmente pelo produtor para desencadear determinado comportamento no leitor. Há também o trabalho de identificação da relação de opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos em textos. Essa competência privilegia os diferentes pontos de vista e opiniões no exercício do diálogo, em diferentes situações comunicativas, requerendo do participante a capacidade de captar informações para além do que está escrito, de inferir o objetivo e o público-alvo do produtor, analisando as estratégias argumentativas utilizadas por autores de textos diversos.

A **Competência 8** propõe o trabalho da leitura de textos de gêneros diversos, tanto orais quanto escritos, com ênfase na análise linguística das variedades que os compõem, pela identificação de suas marcas. Há a observação e análise de aspectos de norma linguística, considerando a adequação a usos sociais específicos.

A **Competência 9** abrange os conhecimentos tecnológicos, científicos e os impactos sociais relacionados às tecnologias da comunicação e informação. Explora-se a percepção de que o domínio das tecnologias de informação e comunicação tem relação direta com as possibilidades de inserção das sociedades na produção do conhecimento.

## REDAÇÃO

---

A Redação no ENEM é avaliada em torno de cinco competências. São elas:

1. Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.
2. Compreender a Proposta de Redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, nos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Diferentemente das demais provas, que são orientadas por Eixos Cognitivos, Competências de Área e Habilidades, na Redação, cada uma das competências avalia um conjunto de habilidades definidas em uma Matriz de Avaliação que descreve seis níveis esperados para cada uma das competências. Essa diferença na terminologia, que faz o que é Eixo Cognitivo em uma matriz tornar-se Competência em outra, deve-se ao fato de a Matriz de Avaliação da Redação do ENEM não ter sido reformulada juntamente com a Matriz de Avaliação das demais provas, em 2009, e, por isso, ter mantido essa estrutura em torno de competências e habilidades. Porém, pode-se depreender das cinco Competências dessa matriz a mesma lógica que orienta os Eixos Cognitivos:

Na **Competência 1**, em que se avalia a capacidade do estudante de demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita, verifica-se a afinidade com o Eixo Cognitivo I: Dominar linguagens (DL). Esse primeiro eixo está associado ao domínio da “norma culta da Língua Portuguesa”, bem como ao uso “das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa”. Embora haja divergência no emprego dos termos “norma padrão” e “norma culta”, entende-se que se trata do mesmo construto.

Já na **Competência 2**, em que se avalia a capacidade do estudante de compreender a Proposta de Redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, nos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que

se trata de um conjunto de habilidades desenvolvidas no Eixo Cognitivo II: Compreender fenômenos (CF). Nesse eixo, é esperada a avaliação de habilidades que levam o estudante a construir e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. A compreensão da proposta e a capacidade de mobilizar um repertório sociocultural produtivo para o desenvolvimento de uma argumentação sobre o tema é o que se espera para essa habilidade.

A **Competência 3** avalia a capacidade do estudante de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, podendo ser lida em paralelo com o Eixo Cognitivo III: Enfrentar situações-problema (SP), que prevê as habilidades de selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema. Entendendo o ponto de vista a ser defendido como a problemática a ser resolvida na escrita da Redação, as habilidades envolvidas na competência estão em consonância com aquelas descritas no Eixo Cognitivo III.

A **Competência 4**, que prevê a avaliação da capacidade de demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, aproxima-se, ainda que de modo menos direto, do Eixo Cognitivo IV: Construir argumentação (CA). Esse eixo cognitivo está associado à capacidade de relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. Nessa Competência, entretanto, o foco está restrito ao domínio dos recursos da língua para o desenvolvimento do texto, estando as relações discursivas entre as informações avaliadas na Competência 3.

Já a **Competência 5**, descrita como Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos, tem redação muito próxima do Eixo Cognitivo V: Elaborar propostas (EP). Esse eixo está descrito nos seguintes termos: “recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural”, logo, há uma associação direta entre a Competência e o Eixo Cognitivo. Essa competência aporta um diferencial inovador do ENEM em relação à avaliação de Redação. Exige-se, para além de um ponto de vista e de argumentação coerente relacionado a ele, um engajamento social, uma proposta de intervenção para a problemática apresentada.

## A Redação do ENEM 2011

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### Liberdade sem fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Gallieu*. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

#### A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo *on-line* em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. “Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado).



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011.

#### INSTRUÇÕES:

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

### FIGURA 1 Imagem da proposta de redação aplicada no ENEM 2011

Fonte: Inep/Daeb, 2011.

Em 2011, a Matriz de Avaliação da Redação passou por uma importante reformulação, com a introdução dos níveis 0 e 5. O nível 0 passou a compor as Competências 1, 3, 4 e 5 e o nível 5 passou a fazer parte da matriz em todas as competências. Não se prevê a atribuição de nota 0 na



Competência 2, pois a não compreensão da proposta de redação, seja pelo tema ou pela tipologia textual, já é avaliada com nota 0 para toda a Redação, como Fuga ao tema ou Fuga ao tipo.

A introdução desses dois níveis passou a permitir que o avaliador indicasse as redações que atingiam, no *continuum* que caracteriza a avaliação, os extremos – desconhecimento (nível 0) e excelência (nível 5) em cada uma das competências –, o que tornou a avaliação da Redação mais completa e, ao mesmo tempo, o afinamento de critérios para avaliação mais complexo. Essas mudanças fizeram com que a descrição de cada um dos níveis tivesse de ser repensada. Nesse sentido, foram feitas adaptações nos termos utilizados para descrever, do ponto de vista qualitativo, cada um dos níveis, iniciando-se sempre com a negação do domínio das habilidades descritas, no nível 0, e chegando até a excelência.

### 1. Formato da Proposta de Redação

O formato da Proposta de Redação do ENEM-2011 se manteve, de um modo geral, o mesmo da edição de 2010. Dividida em três partes – comando, textos motivadores e instruções –, a proposta começa, no comando, com a definição da função dos textos motivadores, determinando que a Redação deverá ser *com base neles*, além dos conhecimentos acumulados ao longo da formação do participante. Em seguida, é apresentado um conjunto de instruções acerca do formato de texto a ser escrito (dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa) e, finalmente, o tema, em destaque tipográfico. Ressalta-se a obrigatoriedade de se apresentar uma proposta de conscientização, respeitando-se os direitos humanos. Por fim, a última informação funciona como uma definição do que é um texto dissertativo-argumentativo. É importante destacar que esse formato inicial da Proposta de Redação apresenta para o participante todas as competências que serão avaliadas.

Em relação à edição anterior do Exame, houve a mudança do termo “norma culta” por “norma padrão”, o que aproxima mais a avaliação do texto da gramática normativa da língua portuguesa. Além disso, em consonância com a temática da edição, a “proposta de conscientização” substituiu a “apresentação de experiência ou de proposta de ação social” que fora exigida em 2010.

Assim, a parte inicial da Proposta de Redação foi apresentada nos seguintes termos:

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao comando, seguiram-se os textos motivadores, que tratavam de algum aspecto relacionado ao tema. Foram selecionados três textos: uma notícia, publicada originalmente em uma revista; um

artigo de opinião, publicado originalmente em um portal *on-line*; e uma HQ, publicada originalmente em um *blog*. A notícia, da revista *Galileu*, tratava de uma resolução da ONU que declarava, como direito fundamental do ser humano, o direito ao acesso à rede. O segundo texto, mais longo, publicado no portal Terra, apresentava, no primeiro parágrafo, dados sobre o aumento do tempo dispensado para o acesso à internet pelo brasileiro. No segundo parágrafo, o autor emitia uma opinião sobre os excessos cometidos na rede e apresentava a recomendação de ponderação antes de se publicar algo que possa causar prejuízos a terceiros ou ao próprio usuário. Por fim, a HQ, de autoria de André Dahmer, cartunista popular na rede, fazia uma crítica sobre os sistemas de vigilância e a ameaça à invasão de privacidade que eles representam.

Na parte final, referente às instruções, redigida em tópicos, há explicações sobre o espaço em que o estudante deve escrever o rascunho e o texto definitivo, o número mínimo de linhas aceito pela banca. Além disso, reforça-se o fato de que tanto tema quanto tipologia textual deverão ser observados para que o texto não seja anulado e alerta-se para o fato de que cópias de trechos de textos constantes no caderno de provas serão desconsideradas. A redação das instruções, em 2011, foi reformulada em relação às edições anteriores, adotando terminologia mais técnica com relação à tipologia textual e tratando as situações de texto de forma mais objetiva, definindo qual é a nota atribuída para cada uma das situações descritas. Além disso, acrescentou-se o alerta acerca da cópia dos textos do caderno de provas.

## 2. Tema

Em 2011, o tema escolhido para a prova de Redação do ENEM foi “VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO”. O tema, com um título e um subtítulo, teve as possibilidades de abordagem amplas o suficiente para que a equipe de avaliação tivesse de delimitar seu alcance com base nos textos motivadores. A princípio o conceito de viver em rede, que tanto pode estar relacionado à mediação das redes de comunicação no cotidiano quanto a outras formas de articulação social, teria de ser associado a uma discussão sobre o público e o privado, que é tema, por si só, bastante amplo. Os textos motivadores, no entanto, delimitaram o tema em torno da questão das redes de comunicação.

A seleção dos textos foi eficiente, pois cada um deles tangenciava um dos aspectos do tema da Redação. A notícia tratava da questão da ampliação do acesso à rede, o artigo tratava da internet e das ameaças à privacidade decorrentes dos abusos no seu manejo. Já a HQ tratava da relação entre tecnologia e privacidade, tocando em outro tipo de rede de comunicação que não a internet. Assim, restava claro para o participante qual era o tipo de rede que a banca esperava que ele abordasse: redes de comunicação mediadas por novas tecnologias.

Ainda sobre a proposta, deve-se destacar que a escolha dos textos recaiu sobre diferentes canais de divulgação: veículo de imprensa, portal de internet e *blog* independente, o que estabelece o diálogo tanto com as formas mais tradicionais de circulação de informações quanto com aquelas que a própria rede, que estava no núcleo da proposta, tem possibilitado que existam.

### 3. Expectativa de resposta

Caso fossem seguidas as orientações dadas no comando e nas instruções, que levariam o participante a observar a delimitação do escopo do tema com base nos textos motivadores, esperava-se que fosse produzido um texto em que a questão da privacidade fosse problematizada no contexto da presença, no cotidiano, das redes de comunicação mediadas pelas novas tecnologias, principalmente a internet – mas também a televisão, o rádio, o telefone, o cinema, entre outros. Esperava-se que o participante apresentasse domínio do contexto histórico do surgimento das tecnologias que possibilitaram a vida em rede, conhecimento de exemplos da presença dessas redes na vida contemporânea e dos possíveis problemas que elas poderiam impor à privacidade, defendendo um ponto de vista em relação às tensões apontadas. Por fim, havia a expectativa de que, uma vez identificado o problema, uma solução, na forma de proposta de conscientização, fosse apresentada.

Argumentou-se geralmente a favor do direito ao acesso à rede, propondo-se políticas públicas que pudessem viabilizar a universalização desse acesso. Nesses casos, embora a proposta de intervenção não fosse uma “proposta de conscientização”, como sugerido pelo comando, demonstrou ser coerente com o desenvolvimento do próprio texto. Outras abordagens que tangenciaram o tema tratavam da presença da internet na vida cotidiana sem mencionar a questão do público e do privado, fosse em relação à privacidade ou às políticas de acesso à rede. Além disso, provocados pela HQ, alguns participantes discutiram sobre a invasão de privacidade pelas câmeras de vigilância, sem associar essa discussão à vida em rede.

### 4. Números da Redação no ENEM 2011

Os resultados da Redação do ENEM 2011 estão sintetizados na Tabela 15 e na Tabela 16.

**TABELA 15** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de participantes do ENEM que obtiveram nota zero na Redação, segundo os motivos para atribuição dessa pontuação – Brasil – 2011

Motivos para atribuição da nota zero	n	%
Não atendimento ao tipo textual	1.770	0,0
Em branco	69.813	1,7
Cópia de texto motivador	7.664	0,2
Fere direitos humanos	79	0,0
Texto insuficiente	5.233	0,1
Anulada	417	0,0
Fuga ao tema	51.666	1,3

Fonte: Inep/Daeb, 2011.

**TABELA 16** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de participantes do ENEM, de acordo com a pontuação obtida na Redação - Brasil - 2011.

Faixas de notas (pontos)	n	%
Abaixo de 300	222.524	5,5
De 300 a 399	622.454	15,3
De 400 a 499	1.021.002	25,0
De 500 a 599	990.534	24,3
De 600 a 699	621.853	15,2
De 700 a 799	297.966	7,3
De 800 a 899	122.947	3,0
Acima de 900	43.964	1,1

Fonte: Inep/Daeb, 2011.

## A Redação do ENEM 2012

Em 2012, manteve-se a Matriz de Avaliação da Redação de 2011, com os níveis 0 e 5. O formato da proposta de Redação do ENEM-2012 continuou, de um modo geral, o mesmo das demais edições. Dividida em três partes – comando, textos motivadores e instruções –, a proposta começa, no comando, com a definição da função dos textos motivadores, determinando que a Redação deverá ser *com base neles*, além dos conhecimentos acumulados ao longo da formação do participante. Em seguida, é apresentado um conjunto de instruções acerca do formato de texto a ser escrito (dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa) e, finalmente, o tema, em destaque tipográfico. Ressalta-se a obrigatoriedade de se apresentar uma proposta de intervenção, respeitando-se os direitos humanos. Por fim, a última informação funciona como uma definição do que é um texto dissertativo-argumentativo. É importante destacar que esse formato inicial da Proposta de Redação apresenta, para o participante, todas as competências que serão avaliadas.

Em relação à edição anterior do Exame, em consonância com a temática da edição, a “proposta de intervenção” substituiu a “proposta de conscientização” que fora exigida em 2011.

Assim, a parte inicial proposta foi apresentada nos seguintes termos:

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de “fazer a América” e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

### Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti



Disponível em: <http://mg1.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2012.

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1 400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

### Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

#### INSTRUÇÕES:

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

## FIGURA 2 Imagem da proposta de redação aplicada no ENEM 2012

Fonte: Inep/Daeb, 2012.

Ao comando, seguiram-se os textos motivadores, que tratavam de algum aspecto relacionado ao tema. Foram selecionados quatro textos: um relato histórico, um infográfico, uma reportagem e um artigo. O relato histórico, publicado em um *site* do Museu da Imigração, tratava dos imigrantes que chegaram ao Brasil no século XIX. O infográfico, publicado em um jornal *on-line* regional, apresentava um mapa com a rota dos imigrantes haitianos para o Brasil.

O terceiro texto, retirado do *site* do Departamento de Polícia Federal, relacionado ao infográfico, era uma reportagem sobre a chegada dos imigrantes haitianos ao Acre, fugindo da destruição de um terremoto ocorrido em 2010. Por fim, o artigo, retirado do *site* do IPEA, trazia informações sobre a presença de imigrantes bolivianos no Brasil.

Na parte final da proposta, referente às instruções, redigida em tópicos, repete-se o mesmo texto da edição de 2011, com explicações sobre o espaço em que o estudante deve escrever o rascunho e o texto definitivo, o número mínimo de linhas aceito pela banca, reforça-se o fato de que tanto tema quanto tipologia textual deverão ser observados para que o texto não seja anulado e alerta-se para o fato de que cópias de trechos de textos constantes no caderno de provas serão desconsideradas.

### 1. Tema

Em 2012, o tema escolhido para a prova de Redação do ENEM foi “O Movimento Imigratório para o Brasil no Século XXI”. Evitou-se a composição de um tema dividido em título e subtítulo, o que deu clareza à expectativa da banca em relação à abordagem. Fazendo referência a um fenômeno histórico específico determinado no tempo – século XXI – e no espaço geopolítico – Brasil, a escolha do tema direcionou a que os participantes construíssem uma argumentação sobre uma questão específica, tendo de mobilizar conhecimentos, principalmente, sobre História, Geografia e Sociologia para construir sua argumentação e pensar em uma proposta de intervenção específica para essa questão.

Na seleção dos textos, o relato histórico tratava da imigração para o Brasil no século XIX. A escolha dos dois textos sobre os imigrantes haitianos foi o principal subsídio utilizado pelos participantes para construir seus exemplos. Desde a leitura do mapa até o uso das informações sobre a chegada dos imigrantes e das opiniões emitidas pelos personagens da reportagem, grande parte dos textos tocou na questão dos haitianos, tirando também desse texto algumas propostas de intervenção, como a oferta de assistência, emissão de documentos ou, mesmo, o veto à entrada de imigrantes nessas condições no país. O último texto acabou por se relacionar de modo apenas tangencial com o tema em questão, embora saibamos que a presença de bolivianos nos grandes centros urbanos brasileiros seja grande.

Ainda sobre a proposta, deve-se destacar que a escolha dos textos recaiu sobre canais de divulgação próximos entre si: veículo de imprensa e *sites* governamentais. Embora sejam textos de diferentes gêneros e tipos, trata-se de abordagens próximas entre si, no que se refere ao público-alvo e ao tratamento da informação. Foi uma clara opção por textos mais informativos, que pudessem auxiliar, com dados objetivos, na escrita das redações, pois, por se tratar de tema decorrente de uma problemática que não faz parte da vivência cotidiana da maior parte dos participantes, um conjunto de textos informativos era fundamental para que eles pudessem construir sua argumentação.

## 2. Expectativa de resposta

Caso fossem seguidas as orientações dadas no comando e nas instruções, que levariam o participante a observar a delimitação do escopo do tema com base nos textos motivadores, esperava-se que fosse produzido um texto em que o participante fizesse uma reflexão global em termos de país e de mundo. O participante deveria considerar que a imigração é o movimento de entrada de pessoas de um país para o outro com caráter temporário ou permanente, com a intenção de ali trabalhar ou residir.

Em termos da formação do participante, esperava-se que ele fosse capaz de compreender o fenômeno da imigração como atrelado ao contexto socioeconômico, que, nesse início do século XXI, posicionou o Brasil como país emergente, tornando-o novo alvo para imigrantes de várias partes do mundo que buscam trabalho e melhores condições de vida.

Foram considerados como textos que fugiram ao tema aqueles que trataram exclusivamente da presença de estrangeiros no Brasil, de migração interna ou da saída de brasileiros para o exterior. O tratamento histórico, apoiado no primeiro texto motivador, sem necessariamente tratar da imigração no século XXI, foi considerado tangenciamento ao tema.

Os textos deveriam abordar a imigração, apresentando um problema em torno da questão, defendendo um ponto de vista em relação a ele e apresentando uma proposta de intervenção para a sua solução. Foi considerada fundamental para a avaliação da proposta de intervenção a identificação clara das esferas sociais em que esta seria articulada: governo, mídia, escola, iniciativa privada, ONGs e entidades civis. Implementação de novas políticas migratórias, discussão sobre a xenofobia, abertura de postos de trabalho e projetos de acolhimento dos imigrantes foram algumas das propostas esperadas.

Questão importante em relação a esse tema foi o respeito aos direitos humanos. Temendo que muitos participantes pudessem elaborar propostas que atingissem a dignidade do imigrante, foram configuradas como propostas que feriam os direitos humanos as que abordassem o apoio a políticas discriminatórias contra imigrantes com base em credo, raça, convicções políticas, bem como propostas de qualquer tipo de violência, tortura, privação de liberdade de ir e vir ou de expressão, ressaltando-se que uma proposta “negativa” que defendesse, por exemplo, a proibição de entrada de imigrantes não feria os direitos humanos.

## 3. Números da Redação no ENEM 2012

Os resultados da Redação do ENEM 2012 estão sintetizados na Tabela 17 e na Tabela 18.

**TABELA 17** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de participantes do ENEM que obtiveram nota zero na Redação, segundo os motivos para atribuição dessa pontuação – Brasil – 2012

Motivos para atribuição da nota zero	n	%
Não atendimento ao tipo textual	1.789	0,0
Em branco	72.848	1,3
Cópia de texto motivador	7.730	0,1
Fere direitos humanos	79	0,0
Texto insuficiente	5.326	0,1
Anulada	1.274	0,0
Fuga ao tema	52.361	0,9

Fonte: Inep/Daeb, 2012.

**TABELA 18** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de participantes do ENEM, de acordo com a pontuação obtida na Redação – Brasil – 2012

Faixas de notas (pontos)	n	%
Abaixo de 300	285.055	7,3
De 300 a 399	612.361	15,7
De 400 a 499	1.004.320	25,7
De 500 a 599	973.845	24,9
De 600 a 699	610.701	15,6
De 700 a 799	292.173	7,5
De 800 a 899	120.453	3,1
Acima de 900	13.538	0,3

Fonte: Inep/Daeb, 2012.

## OS ITENS OBJETIVOS APLICADOS NO ENEM

Nesta seção, apresenta-se como são confeccionados os itens objetivos que compõem as provas do ENEM e alguns exemplos comentados de itens das quatro áreas de conhecimento, aplicados nas edições de 2011 e 2012, selecionados pela sua vinculação com as respectivas competências de área das Matrizes de Referência.

### Confeção dos itens objetivos

Um exame em larga escala, como o ENEM, tem como um dos pilares a manutenção de um banco de itens para a construção dos instrumentos de medida. A existência do Banco Nacional de Itens (BNI) no Inep viabiliza a realização do Exame e define-se, portanto, como



um repositório de itens de testes de natureza específica – organizados segundo as Matrizes de Referência – disponível para a construção de instrumentos de avaliação.

Para construção desse Exame, o Inep conta com a colaboração de professores de Ensino Médio e Universitário, oriundos de Instituições Federais de Ensino Superior de todas as regiões do Brasil. Essa participação garante a existência de itens em consonância com o contexto educacional brasileiro, advindos da experiência com a realidade escolar.

O item (ou questão) de avaliação do ENEM expõe o participante a um contexto reflexivo, centrado em uma situação-problema, e instiga-o a tomar decisões, o que requer um trabalho intelectual capaz de mobilizar seus recursos cognitivos e operações mentais, incorporando situações vivenciadas e valorizadas no contexto em que se originam para aproximar os temas escolares da realidade extraescolar.

O item utilizado no ENEM é de múltipla escolha e divide-se em três partes principais:

- Texto-base

Motiva ou compõe a situação-problema do item, apresentando um ou mais textos, verbais e/ou não verbais (como imagens, figuras, tabelas, gráficos, esquemas, quadros), que podem ter dois tipos de fonte: (i) citação de publicação referenciada, para as quatro áreas de conhecimento; (ii) formulação do próprio elaborador, que constrói uma situação hipotética, apenas para Matemática e Ciências da Natureza.

- Enunciado

Apresenta uma instrução clara e objetiva sobre a tarefa cognitiva a ser realizada pelo participante. Essa instrução poderá ser expressa como pergunta ou frase a ser completada pela alternativa correta.

- Alternativas

Alternativas são possibilidades de respostas para a situação-problema apresentada, dividindo-se em gabarito (alternativa correta) e distratores (alternativas incorretas).

## **EXEMPLOS COMENTADOS DE ITENS OBJETIVOS APLICADOS**

---

As Matrizes de Referência são os documentos que embasam a elaboração dos itens (ou questões) que compõem as provas, ou seja, os itens são a unidade básica do instrumento de medida.

Desde a edição de 2009, a proficiência dos participantes do ENEM é estimada com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI), metodologia que permite que os itens de diferentes edições do Exame sejam posicionados na mesma escala (ou régua) da proficiência. A posição que cada item ocupa na escala é dada pelo parâmetro “*b*”, calculado pela TRI, o qual representa a proficiência com que pelo menos 65% dos participantes o acertaram. Trata-se do ponto que indica a dificuldade empírica do item, obtida após sua aplicação. Já a medida de proficiência dos participantes do teste está expressa pela distribuição dos itens na escala, aferida com base na análise do padrão de respostas de cada examinando a esses itens.

Há uma escala para cada uma das quatro áreas de conhecimento, com base nas quais são geradas quatro notas. A construção dessas escalas envolveu o cálculo, primeiramente, de um valor de referência, para o qual foi atribuído o valor 500, estabelecido com base no desempenho médio dos concluintes do Ensino Médio da Rede Pública que participaram do ENEM em 2009; em segundo lugar, de um desvio padrão, de valor 100, que corresponde à variabilidade média das notas desses concluintes em relação ao desempenho médio 500. Tais escalas podem ser representadas graficamente como uma régua em que o item seja posicionado e sua posição interpretada pedagogicamente, cada um como expressão do domínio de uma habilidade prevista na Matriz de Referência do Exame. Esses cálculos são explicados detalhadamente em uma publicação do Inep, intitulada: *Entenda sua nota no ENEM: guia do participante* (Brasil. Inep, 2012).

A interpretação das características pedagógicas de cada item, aliada à análise de sua posição na escala, contribui para um melhor entendimento do significado das proficiências e dos parâmetros de dificuldade, na medida em que oferece um sentido qualitativo e pedagógico às estimativas quantitativas. Nesse sentido, os técnicos da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb/Inep) e colaboradores externos vêm, desde 2010, estudando, debatendo e testando as metodologias empregadas na interpretação de escalas de proficiência de avaliações e exames no Brasil e no mundo. Com base nessas discussões técnicas, o Inep definiu, em 2012, a utilização do modelo denominado “Mapa de Itens” para consolidar a interpretação pedagógica das escalas de proficiência do ENEM.

O modelo de Mapa de Itens consiste em associar cada item a um ponto da escala utilizada para medir as proficiências dos alunos (Soares, 2009), posicionando cada item e sua descrição pedagógica em uma escala de proficiência. A descrição de itens em diferentes pontos da escala permite que, com base na localização da proficiência dos participantes, sejam visualizadas as habilidades que eles provavelmente já desenvolveram e aquelas que eles estão construindo.

O Mapa de Itens do ENEM, disponível no site do Inep, foi elaborado para as quatro áreas avaliadas, com base na análise pedagógica dos itens aplicados nas edições de 2009 a 2012. Cada item avalia determinada habilidade da Matriz de Referência, a qual é expressa na

descrição construída para ele, com foco em três elementos ou componentes: **operação cognitiva, objeto do conhecimento e contexto**, definidos da seguinte forma:

- A **operação cognitiva** refere-se às ações requeridas ao respondente para que ele resolva a situação-problema proposta. Deve explicitar o que foi realizado em termos cognitivos, da ordem do pensamento, considerando o uso do conhecimento “efetivado pelo participante por meio da demonstração de sua autonomia de julgamento e de ação, de atitudes, valores e procedimentos diante de situações-problema que se aproximem, o máximo possível, das condições reais de convívio social e de trabalho individual e coletivo” (Brasil, 2009, p. 55);
- O **objeto do conhecimento** refere-se aos conhecimentos escolares solicitados ou mobilizados no item para que o respondente execute a operação cognitiva visando a sua resolução. Pressupõe a identificação e o domínio dos conteúdos das diversas áreas de conhecimento presentes nas propostas curriculares e se aproxima do que os educadores desenvolvem nas escolas brasileiras;
- O **contexto** refere-se à situação para a qual o item transporta o respondente para que ele resolva o que está sendo proposto. O contexto pode ser entendido como a situação criada ou forjada para estabelecer relações entre os conhecimentos tradicionalmente veiculados na escola e a vida dos estudantes (Brasil, 2010), exigindo uma operação mental para sua solução.

Nos exemplos comentados desse relatório, optou-se por disponibilizar um conjunto de informações referentes às características estatísticas e pedagógicas dos itens. Assim, cada item virá acompanhado das seguintes informações:

- A **competência** e a **habilidade** da Matriz de Referência avaliadas pelo item.
- A **sentença descritora** do item, composta pelos elementos da **operação cognitiva, objeto do conhecimento e contexto**.
- Um **gráfico**, que representa a evolução dos percentuais de resposta dos participantes que marcaram cada alternativa de resposta. No eixo horizontal estão ordenados de forma crescente os níveis de desempenho dos participantes; no eixo vertical, os percentuais. As letras sobre as curvas correspondem às alternativas do item.
- Uma **tabela** contendo os seguintes dados da análise dos itens, com base na Teoria Clássica dos Testes (TCT):
  - **Índices:** mostram o gabarito (GAB); o nível de dificuldade (DIFI), que representa o percentual do total de participantes do teste que acertaram o item; o índice de discriminação (DISCR), que é diferença entre os índices ACIM – ABAI, os

quais representam, respectivamente, o percentual de acerto dos 27% de participantes com as maiores e as menores pontuações; o índice BISE, que representa o Coeficiente Bisserial, uma medida de correlação entre a pontuação e a resposta dicotomizada (1 = acerto e 0 = erro) de cada um dos participantes. O valor de BISE varia de 0 a 1. Nessa posição da tabela, o valor é relativo ao gabarito.

- **Percentuais de respostas:** mostram o percentual das respostas dos participantes a cada uma das alternativas do item.
- **Coeficientes Bisserials:** representam as correlações entre a pontuação dos participantes e a resposta a cada uma das alternativas (gabarito e distratores). Os bisserials são números que permitem tecer suposições sobre o perfil do grupo de participantes que optaram por cada alternativa do item.
- O **comentário** do item, com base, sobretudo, nos padrões de resposta dos participantes do teste às alternativas do item.

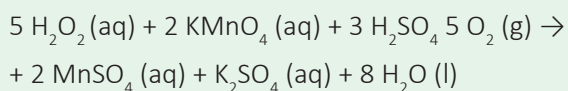
A seguir são apresentados os exemplos de itens comentados das quatro áreas de conhecimento.

## Ciências da Natureza e suas Tecnologias

### Exemplo 1 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 655,7)

#### TEXTO BASE

O peróxido de hidrogênio é comumente utilizado como antisséptico e alvejante. Também pode ser empregado em trabalhos de restauração de quadros enegrecidos e no clareamento de dentes. Na presença de soluções ácidas de oxidantes, como o permanganato de potássio, este óxido decompõe-se, conforme a equação:



ROCHA-FILHO, R. C. R.; SILVA, R. R. **Introdução aos cálculos da química.**

São Paulo: McGraw-Hill, 1992.

#### ENUNCIADO

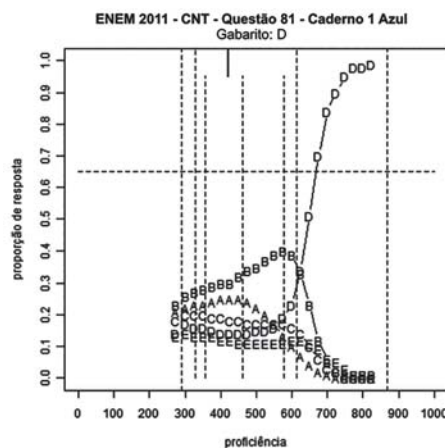
De acordo com a estequiometria da reação descrita, a quantidade de permanganato de potássio necessária para reagir completamente com 20,0 mL de uma solução 0,1 mol/L de peróxido de hidrogênio é igual a

**ALTERNATIVAS:**(A)  $2,0 \times 10^0$  mol.(B)  $2,0 \times 10^{-3}$  mol.(C)  $8,0 \times 10^{-1}$  mol.**(D)  $8,0 \times 10^{-4}$  mol.**(E)  $5,0 \times 10^{-3}$  mol.**gabarito (correta)** + distratores (incorretas)

**Competência 7:** Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

**Habilidade 24:** Utilizar códigos e nomenclatura da Química para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.

**Sentença descritora:** Calcular estequiometricamente a massa de um produto em uma reação de combustão.

**Características estatísticas do item**

ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
D	0.17	0.13	0.12	0.25	0.27	0.21	0.32	0.17	0.17	0.11	0.00	0.00	-0.16	0.03	-0.08	0.27	-0.05	-0.12	-0.78

**Comentários**

O item aborda conteúdos de Química, com base na equação química da reação de oxirredução, solicitando o cálculo da quantidade de permanganato de potássio que reage com o peróxido de hidrogênio. Para realizar o cálculo estequiométrico, o participante precisa

utilizar a equação química balanceada. Para obter o valor correto da quantidade de matéria de permanganato de potássio ( $\text{KMnO}_4$ ), é necessário, primeiramente, determinar a quantidade de matéria de peróxido de hidrogênio ( $\text{H}_2\text{O}_2$ ) em 20,0 mL de uma solução 0,1 mol/L, obtendo o valor de  $2,0 \times 10^{-3}$  mol de  $\text{H}_2\text{O}_2$ . Respeitando a estequiometria da reação de 5° mol de  $\text{H}_2\text{O}_2$  para 2° mol de  $\text{KMnO}_4$ , obtém-se a quantidade de permanganato de potássio necessária para reagir completamente, valor igual a  $8,0 \times 10^{-4}$  mol.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (parâmetro “b”), obtido com base na TRI, foi de 655,7, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado com base na TCT, aponta para um item difícil (DIFI = 0,17), pois apenas 17% dos respondentes o responderam corretamente. Chama a atenção a ocorrência de elevada proporção (32%) de participantes que marcaram a opção “B”. Pode-se inferir que tal fato se deveu à desatenção dos participantes, pois não observaram a proporção de 5° mol de  $\text{H}_2\text{O}_2$  para 2° mol de  $\text{KMnO}_4$ , destacada no texto-base, embora tenham feito a conversão correta, de mililitro (mL) para litro (L). A análise das curvas do gráfico indica que os estudantes que cometeram tal equívoco apresentaram proficiência abaixo de 600, enquanto a maior parte dos acertos ocorreu entre os participantes de proficiência acima desse valor.

### Exemplo 2 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 416,7)

#### TEXTO BASE

Os vaga-lumes machos e fêmeas emitem sinais luminosos para se atraírem para o acasalamento. O macho reconhece a fêmea de sua espécie e, atraído por ela, vai ao seu encontro. Porém, existe um tipo de vaga-lume, o Photuris, cuja fêmea engana e atrai os machos de outro tipo, o Photinus, fingindo ser desse gênero. Quando o macho Photinus se aproxima da fêmea Photuris, muito maior que ele, é atacado e devorado por ela.

BERTOLDI, O. G.; VASCONCELLOS, J. R. **Ciência & Sociedade**: a aventura da vida, a aventura da tecnologia. São Paulo: Scipione, 2000 (adaptado).

#### ENUNCIADO

A relação descrita no texto, entre a fêmea do gênero Photuris e o macho do gênero Photinus, é um exemplo de

**ALTERNATIVAS:**

- (A) comensalismo.
- (B) inquilinismo.
- (C) cooperação.
- (D) predatismo.**
- (E) mutualismo.

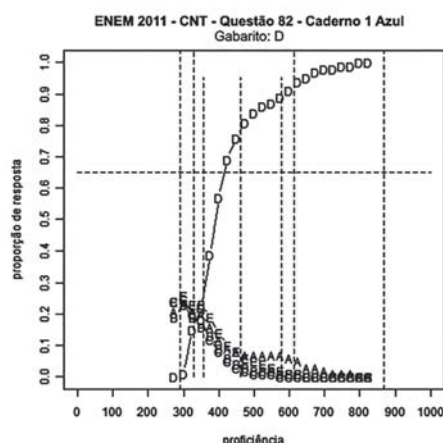
**gabarito (correta)** + distratores (incorretas)

**Competência 4:** Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.

**Habilidade 14:** Identificar padrões em fenômenos e processos vitais dos organismos, como manutenção do equilíbrio interno, defesa, relações com o ambiente, sexualidade, entre outros.

**Sentença descritora:** Identificar o processo de predação entre duas espécies de vaga-lumes.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ .”	A	B	C	D	E	“ “	“ .”
D	0.68	0.42	0.47	0.88	0.51	0.10	0.06	0.06	0.68	0.10	0.00	0.00	-0.20	0.34	-0.41	0.51	-0.33	-0.23	-0.74

### Comentários

O item trata de conteúdos de Biologia e solicita do participante a identificação de um tipo específico de relação ecológica (predação ou predatismo) entre duas espécies, com base na descrição da interação entre elas. As alternativas trazem o nome de outras interações,

porém não caracterizadas pela relação descrita no texto. Para acertar o item, o participante deve conhecer as características das principais relações estabelecidas entre os organismos.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item, obtido com base na TRI, foi de 416,7, nível um pouco abaixo do ponto médio da escala de proficiência (500). A análise do índice de dificuldade clássico, calculado com base na TCT, indica que 68% dos participantes do teste responderam corretamente ao item. A maioria dos participantes que não acertaram o item apresenta proficiência abaixo de 400. Os distratores que receberam maior marcação foram o “A” e o “E”, com 10% cada. Tais escolhas podem indicar uma confusão entre relações ecológicas caracterizadas por benefício mútuo e aquelas caracterizadas por benefício de um em detrimento do outro.

### Exemplo 3 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 543,8)

#### TEXTO BASE

Uma das modalidades presentes nas Olimpíadas é o salto com vara. As etapas de um dos saltos de um atleta estão representadas na figura:



#### ENUNCIADO

Desprezando-se as forças dissipativas (resistência do ar e atrito), para que o salto atinja a maior altura possível, ou seja, o máximo de energia seja conservada, é necessário que



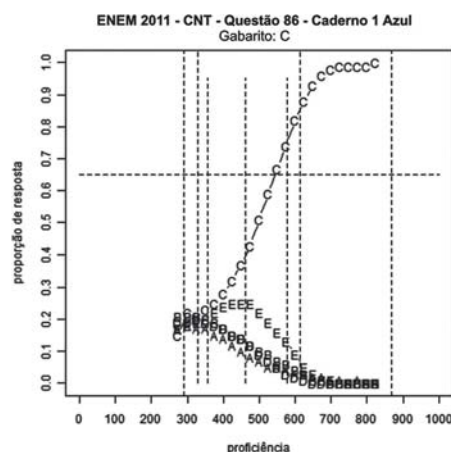
**ALTERNATIVAS:****gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

- (A) a energia cinética, representada na etapa I, seja totalmente convertida em energia potencial elástica, representada na etapa IV.
- (B) a energia cinética, representada na etapa II, seja totalmente convertida em energia potencial gravitacional, representada na etapa IV.
- (C) a energia cinética, representada na etapa I, seja totalmente convertida em energia potencial gravitacional, representada na etapa III.**
- (D) a energia potencial gravitacional, representada na etapa II, seja totalmente convertida em energia potencial elástica, representada na etapa IV.
- (E) a energia potencial gravitacional, representada na etapa I, seja totalmente convertida em energia potencial elástica, representada na etapa III.

**Competência 6:** Apropriar-se de conhecimentos da Física para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

**Habilidade 20:** Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes.

**Sentença descritora:** Identificar as transformações de energia que ocorrem durante o salto com vara.

**Características estatísticas do item**

ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“.”	A	B	C	D	E	“ ”	“.”
C	0.45	0.42	0.45	0.70	0.48	0.10	0.13	0.45	0.12	0.20	0.00	0.00	-0.25	0.23	0.48	-0.27	-0.14	-0.20	-0.71

## Comentários

O item aborda conhecimentos da Física e solicita a compreensão dos conceitos de energia que ocorrem com um atleta durante o salto com vara. O resultado correto é encontrado quando o participante interpreta que para que o atleta consiga atingir a maior altura possível é preciso que haja a total conversão da energia cinética, representada pela figura em que ele aparece se locomovendo (I), em energia potencial gravitacional, representada pela figura em que ele aparece no ponto mais alto com a vara totalmente esticada (III).

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item, obtido com base na TRI, foi de 543,8, nível um pouco acima do ponto médio da escala de proficiência (500). A análise do índice de dificuldade clássico, calculado com base na TCT, indica que 45% dos participantes do teste responderam corretamente. Pela análise das curvas do gráfico, verifica-se que perto de 20% dos participantes com proficiência entre 400 e 500 optaram pelo distrator “E”.

### Exemplo 4 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 512,5)

#### TEXTO BASE



De acordo com o relatório “A grande sombra da pecuária” (*Livestock’s Long Shadow*), feito pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, o gado é responsável por cerca de 18% do aquecimento global, uma contribuição maior que a do setor de transportes.

Disponível em: [www.conpet.gov.br](http://www.conpet.gov.br). Acesso em: 22 jun. 2010.

**ENUNCIADO**

A criação de gado em larga escala contribui para o aquecimento global por meio da emissão de

**ALTERNATIVAS:**

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

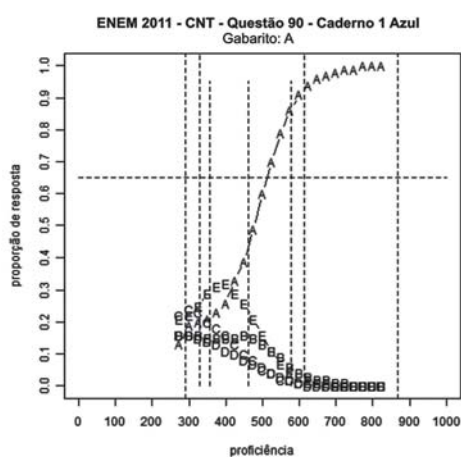
- (A) metano durante o processo de digestão.**
- (B) óxido nitroso durante o processo de ruminacão.
- (C) durante o transporte de carne.
- (D) óxido nitroso durante o processo respiratório.
- (E) dióxido de enxofre durante o consumo de pastagens.

**Competência 3:** Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.

**Habilidade 10:** Analisar perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e/ou destino dos poluentes ou prevendo efeitos em sistemas naturais, produtivos ou sociais.

**Sentença descritora:** Identificar o metano resultante do processo digestório em ruminantes como agente que contribui para o aquecimento global.

Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
A	0.49	0.53	0.26	0.79	0.55	0.49	0.13	0.10	0.08	0.20	0.00	0.00	0.55	-0.14	-0.34	-0.27	-0.31	-0.12	-0.53

## Comentários

Esse item solicita que o participante identifique que o metano, liberado pela fermentação entérica de gado, é um gás que contribui para o aquecimento global. Esse processo digestivo ocorre no rúmen de herbívoros ruminantes, como os bovinos, conforme ilustrado na charge.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item, obtido com base na TRI, foi de 512,5, nível um pouco acima do ponto médio da escala de proficiência, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado com base na TCT, indica que 49% dos participantes do teste responderam corretamente. Pela análise das curvas do gráfico, verifica-se que uma proporção maior de respostas corretas foi dada pelos participantes com proficiência acima da média, embora alguns participantes com proficiência abaixo de 500 também tenham acertado. O distrator “E” foi marcado por 20% dos participantes, dentre os quais a maior proporção de respostas a essa alternativa foi dada por aqueles com proficiência abaixo de 500. Isso se confirma quando analisamos o coeficiente biserial desse distrator, no valor de  $-0,31$ , indicando uma correlação negativa (linhas descendentes) na medida em que a proficiência aumenta. É possível que tais participantes tenham associado a flatulência dos bovinos ao odor característico dos óxidos de enxofre.

### Exemplo 5 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 500,0)

#### TEXTO BASE

Pesticidas são contaminantes ambientais altamente tóxicos aos seres vivos e, geralmente, com grande persistência ambiental. A busca por novas formas de eliminação dos pesticidas tem aumentado nos últimos anos, uma vez que as técnicas atuais são economicamente dispendiosas e paliativas. A biorremediação de pesticidas utilizando microrganismos tem se mostrado uma técnica muito promissora para essa finalidade, por apresentar vantagens econômicas e ambientais.

#### ENUNCIADO

Para ser utilizado nesta técnica promissora, um microrganismo deve ser capaz de

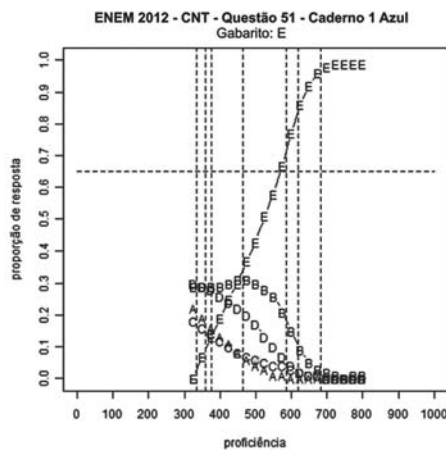
**ALTERNATIVAS:****gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

- (A) transferir o contaminante do solo para a água.
- (B) absorver o contaminante sem alterá-lo quimicamente.
- (C) apresentar alta taxa de mutação ao longo das gerações.
- (D) estimular o sistema imunológico do homem contra o contaminante.
- (E) metabolizar o contaminante, liberando subprodutos menos tóxicos ou atóxicos.**

**Competência 1:** Compreender as Ciências Naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade.

**Habilidade 4:** Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.

**Sentença descritora:** Relacionar características do metabolismo celular à biorremediação.

**Características estatísticas do item**

ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
E	0.38	0.42	0.20	0.62	0.53	0.08	0.27	0.08	0.19	0.38	0.00	0.00	-0.30	-0.15	-0.21	-0.27	0.53	-0.18	-0.64

## Comentários

Esse item solicita que o participante relacione o potencial de uso de um microrganismo para remediar a ação de um poluente com sua capacidade de metabolizá-lo, diminuindo sua ação tóxica no ambiente. Os microrganismos são selecionados para participarem do processo de biorremediação com base em sua capacidade de metabolização do pesticida específico, transformando-o em moléculas não tóxicas.

Coincidindo com a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item, obtido com base na TRI, foi de 500,0. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado com base na TCT, indica que 38% dos participantes responderam corretamente ao item, a maior parte com proficiência acima de 450 pontos. As alternativas “B” e “D” foram também marcadas, em proporções de 27% e 19%, respectivamente, por participantes com proficiência entre 350 e 600. A escolha da alternativa “B” pode ser fruto de desatenção ao texto-base, pois se não houver alteração química do pesticida, sua atividade tóxica se preserva, não promovendo a biorremediação.

### Exemplo 6 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 551,8)

#### TEXTO BASE

Há milhares de anos o homem faz uso da biotecnologia para a produção de alimentos como pães, cervejas e vinhos. Na fabricação de pães, por exemplo, são usados fungos unicelulares, chamados de leveduras, que são comercializados como fermento biológico. Eles são usados para promover o crescimento da massa, deixando-a leve e macia.

#### ENUNCIADO

O crescimento da massa do pão pelo processo citado é resultante da

#### ALTERNATIVAS:

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

**(A) liberação de gás carbônico.**

(B) formação de ácido láctico.

(C) formação de água.

(D) produção de ATP.

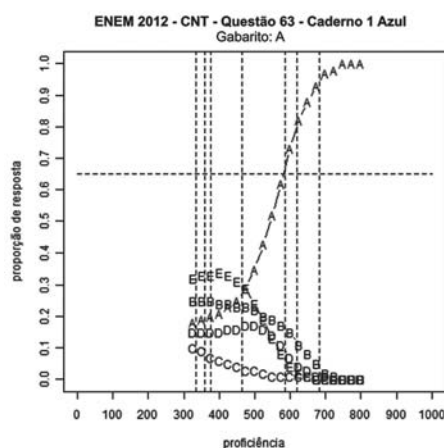
(E) liberação de calor.

**Competência 8:** Apropriar-se de conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.

**Habilidade 29:** Interpretar experimentos ou técnicas que utilizam seres vivos, analisando implicações para o ambiente, a saúde, a produção de alimentos, matérias-primas ou produtos industriais.

**Sentença descritora:** Relacionar a produção de gás carbônico com o crescimento da massa do pão.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
A	0.35	0.39	0.19	0.58	0.50	0.35	0.21	0.04	0.14	0.25	0.00	0.00	0.50	-0.14	-0.22	-0.12	0.31	-0.15	-0.63

### Comentários

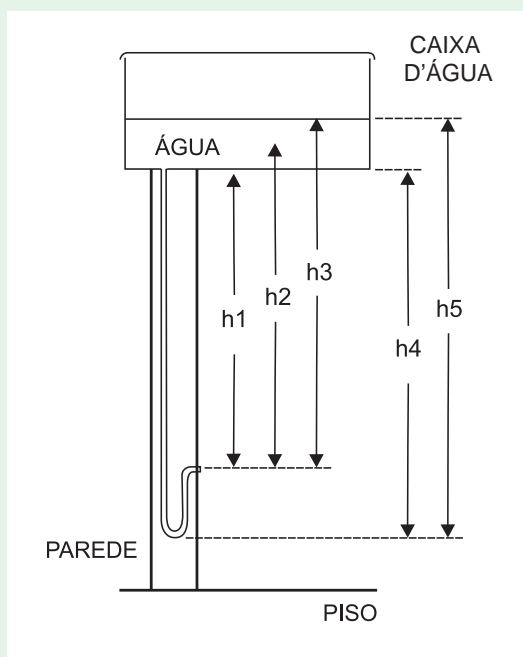
Esse item solicita que o participante relacione o crescimento da massa do pão, no processo de fermentação por microrganismos, à produção de gás carbônico. Na panificação, o fermento biológico misturado à farinha fermenta parte dos açúcares presentes na massa, o que leva à formação de gás carbônico. Esse gás é liberado na forma de minúsculas bolhas, que fazem com que a massa cresça.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item, obtido com base na TRI, foi de 551,8. O índice de dificuldade clássico, calculado com uso da TCT, foi de 0,35, indicando que 35% dos participantes acertaram a questão, a maior parte com proficiência acima de 500 pontos. As alternativas “B” e “E” foram marcadas, respectivamente, por 21% e 25% dos participantes, a maioria com proficiência entre 350 e 450

pontos. A escolha da alternativa “B” pode ter sido provocada por confusão com o processo de fermentação da lactose por bactérias. Já a escolha da alternativa “E” denota uma interpretação equivocada de que o calor liberado durante o processo de fermentação provoque o crescimento da massa.

**Exemplo 7 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 695,0)**

**TEXTO BASE**



O manual que acompanha uma ducha higiênica informa que a pressão mínima da água para o seu funcionamento apropriado é de 20 kPa. A figura mostra a instalação hidráulica com a caixa d'água e o cano ao qual deve ser conectada a ducha.

**ENUNCIADO**

O valor da pressão da água na ducha está associado à altura



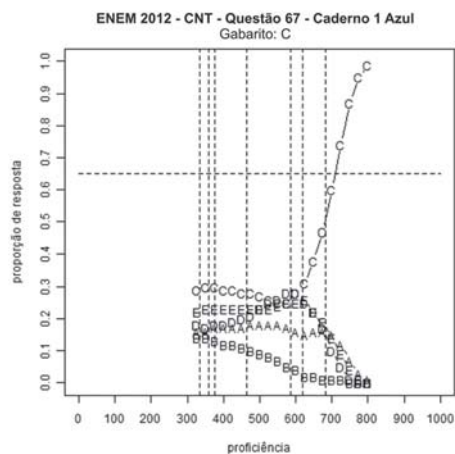
**ALTERNATIVAS:****gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

- (A) h1.  
 (B) h2.  
**(C) h3.**  
 (D) h4.  
 (E) h5.

**Competência 5:** Entender métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais e aplicá-los em diferentes contextos.

**Habilidade 18:** Relacionar propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às finalidades a que se destinam.

**Sentença descritora:** Identificar a altura da coluna d'água que determina a pressão em um esquema de instalação hidráulica.

**Características estatísticas do item**

ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
C	0.29	0.09	0.24	0.32	0.14	0.17	0.10	0.29	0.21	0.23	0.00	0.00	-0.04	-0.19	-0.22	0.03	-0.04	-0.18	-0.62

**Comentários**

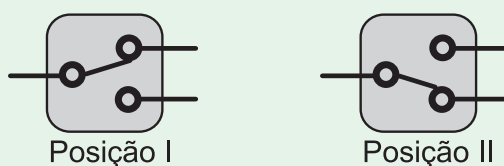
Esse item solicita que o participante relacione a pressão hidrostática, uma propriedade física, com a altura de uma caixa d'água. Para resolvê-lo, ele precisa demonstrar que entende que a pressão da água é determinada pela distância entre o nível superior de água na caixa d'água e a saída do cano ligada à ducha higiênica.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 695,0, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, indica que 29% dos participantes responderam ao item corretamente. Embora esse contingente tenha abrangido participantes com proficiência acima de 300, a maior parte dos respondentes que acertou possui proficiência acima de 600. Outro aspecto que corrobora a alta dificuldade do item é o fato de muitos participantes, mesmo aqueles com proficiência acima de 600, terem marcado as alternativas “D” e “E” em proporção relativamente alta, 21% e 23%, respectivamente. Nesses dois casos, foi considerada a maior distância entre o cano e a caixa d’água, situada na parte curva inferior do cano. Ao optarem pelo distrator “D”, parte significativa dos participantes considerou, ainda, a base da caixa d’água e não a altura da coluna d’água contida na caixa.

### Exemplo 8 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 735,0)

#### TEXTO BASE

Para ligar ou desligar uma mesma lâmpada a partir de dois interruptores, conectam-se os interruptores para que a mudança de posição de um deles faça ligar ou desligar a lâmpada, não importando qual a posição do outro. Esta ligação é conhecida como interruptores paralelos. Esse interruptor é uma chave de duas posições constituída por um polo e dois terminais, conforme mostrado nas figuras de um mesmo interruptor. Na posição I a chave conecta o polo ao terminal superior, e na posição II a chave o conecta ao terminal inferior.

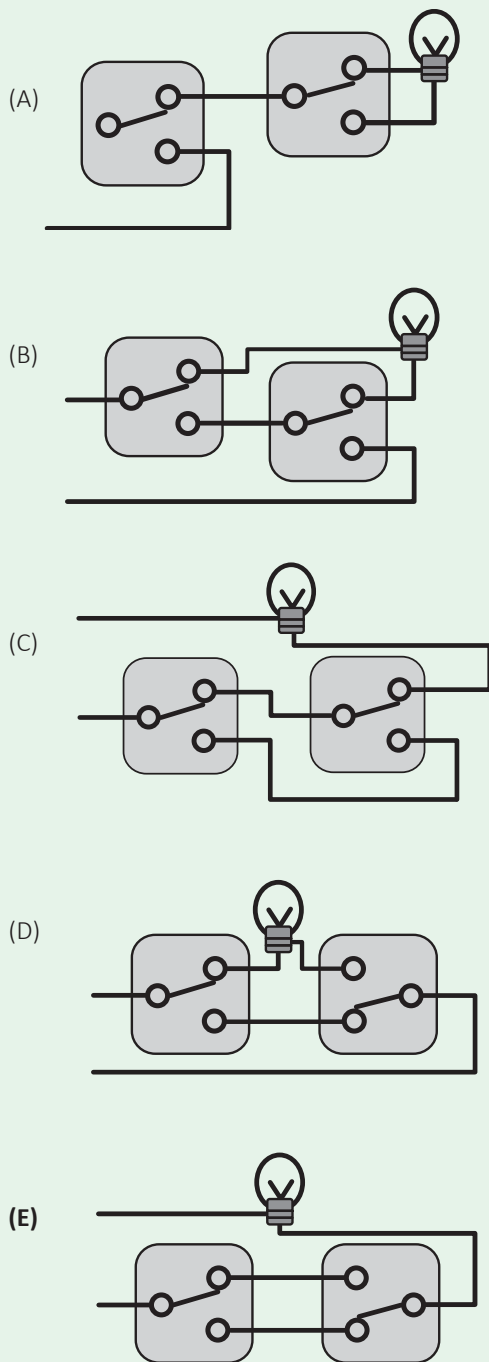


#### ENUNCIADO

O circuito que cumpre a finalidade descrita no texto é:

**ALTERNATIVAS:**

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

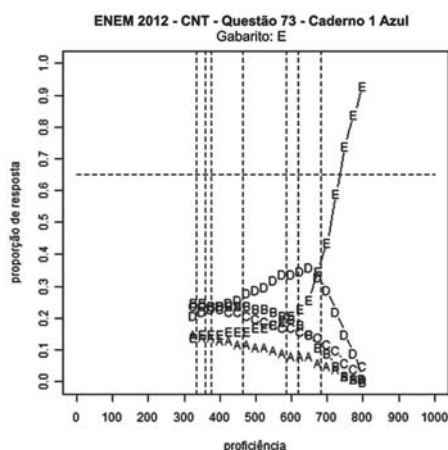


**Competência 2:** Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais em diferentes contextos.

**Habilidade 5:** Dimensionar circuitos ou dispositivos elétricos de uso cotidiano.

**Sentença descritora:** Identificar o esquema elétrico que representa uma ligação de interruptores em paralelo.

## Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
E	0.17	0.11	0.12	0.23	0.22	0.12	0.23	0.21	0.27	0.17	0.00	0.00	-0.10	-0.10	-0.10	0.08	0.22	-0.13	-0.59

## Comentários

Esse item solicita que o participante identifique o esquema que representa o circuito elétrico de uma ligação em paralelo. Para tanto, ele deve compreender que, a partir da fonte, a corrente deve passar pelos dois interruptores e pela lâmpada e retornar à fonte. Ainda, conforme explicitado no texto-base, o circuito deve continuar funcionando mesmo que ambas as posições (ligado e desligado) sejam alteradas. O único esquema que atende tais premissas é o da alternativa “E”.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 735,0, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado com base na TCT, indica que apenas 17% dos participantes responderam corretamente ao item, a maior parte deles com proficiência acima de 700 pontos. Com exceção do distrator “A”, marcado por 12% dos participantes, os distratores “B”, “C” e “D” foram marcados por uma proporção maior do que a dos que acertaram: 23%, 21% e 27%, respectivamente. Pode-se observar que a alternativa “D” atraiu participantes de proficiência relativamente alta, em torno de 600 pontos. Esse fato é corroborado pelo valor positivo do coeficiente bisserial do distrator “D”. Os participantes que marcaram os demais distratores foram, na maioria, aqueles com proficiência abaixo de 600 pontos. A marcação do distrator “A” pode ser considerada uma desatenção ou mesmo escolha ao acaso, já que o esquema mostra apenas uma posição de chave. Nos esquemas dos distratores “B” e “C”, dependendo da posição de uma das chaves o circuito não fecha, portanto, não atendem as premissas destacadas no texto-base. Já na alternativa “D”, embora o circuito seja

estabelecido independentemente da alteração na posição das chaves, a posição da lâmpada não permite que ela seja acesa quando um dos terminais está desligado.

## Ciências Humanas e suas Tecnologias

### Exemplo 1 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 464,3)

#### TEXTO BASE

Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M. A. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo**: participação e possibilidades das práticas democráticas. Disponível em: [www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt). Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado).

#### ENUNCIADO

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática porque

#### ALTERNATIVAS:

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

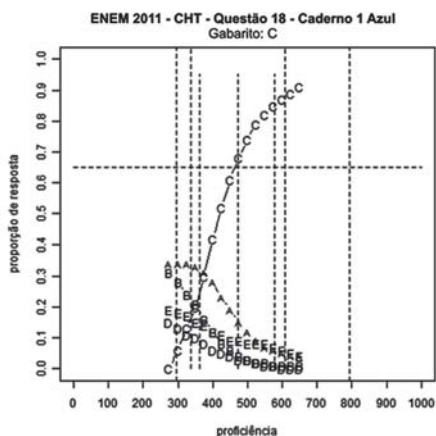
- (A) determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- (B) aumentam o clima de tensão social na sociedade civil.
- (C) pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.**
- (D) privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.
- (E) propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

**Competência 5:** Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade 24:** Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

**Sentença descritora:** Reconhecer a importância dos movimentos sociais no processo de construção das práticas democráticas no Brasil.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS								COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ ”	A	B	C	D	E	“ “	“ ”		
C	0.61	0.49	0.36	0.85	0.53	0.17	0.07	0.61	0.04	0.10	0.00	0.00	-0.33	-0.42	0.53	-0.32	-0.16	-0.24	-0.94		

### Comentários

O item solicita ao participante que reconheça a contribuição dos movimentos sociais e organizações não governamentais na década de 1990 para a consolidação da democracia no Brasil. Para resolvê-lo, é necessário compreender as dinâmicas de atuação da sociedade civil e o modo como o Estado tende a lidar com os interesses dos segmentos sociais politicamente organizados, o que está expresso no gabarito, alternativa “C”.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item ( “b”), obtido com base na TRI, foi de 464,3, indicando um nível de dificuldade abaixo da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado com base na TCT, demonstra que 61% dos participantes responderam corretamente ao item. Entre os participantes com níveis de desempenho entre 300 e 400 na escala de proficiência, houve maior incidência de respostas dirigidas ao distrator “A”, segundo o qual os movimentos sociais determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas. Esses respondentes não observaram o fato de que, embora os movimentos sociais influenciem o Estado, não têm força suficiente para determinar sua ação. As curvas do gráfico também indicam que os distratores não exerceram fortes níveis de atratividade sobre os examinandos com maior nível de proficiência. Isso se reflete no fato de que todos eles apresentaram coeficientes bisseriais negativos.

## Exemplo 2 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 653,1)

### TEXTO BASE

No clima das ideias que se seguiram à Revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretadas em termos raciais.

MAXWELL, K. Condicionais da Independência do Brasil. In: SILVA, M. N. (Coord.). O Império luso-brasileiro, 1750-1822. Lisboa: Estampa, 1986.

### ENUNCIADO

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de

### ALTERNATIVAS:

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

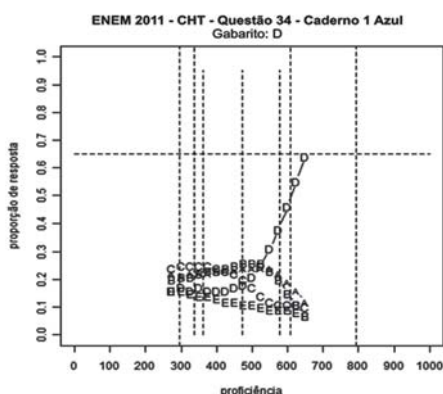
- (A) instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afro-brasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.
- (B) atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.
- (C) firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.
- (D) impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.**
- (E) rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

**Competência 2:** Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

**Habilidade 10:** Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

**Sentença descritora:** Identificar as estratégias das elites brasileiras para manter a estrutura social e política vigente no período após a Independência do Brasil.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ ”	A	B	C	D	E	“ “	“ ”
D	0.24	0.24	0.15	0.39	0.35	0.23	0.23	0.19	0.24	0.11	0.00	0.00	-0.04	-0.07	-0.19	0.35	-0.11	-0.12	-0.89

### Comentários

O item exige que o participante identifique os interesses de grupos dominantes na América Portuguesa no início do século XIX frente às reivindicações por igualdade racial no contexto de crise do sistema colonial. No item é abordada a disseminação das ideias libertárias vindas da revolta no Haiti, o temor da elite colonial brasileira com relação à radicalização das reivindicações populares da Conjuração Baiana, assim como os riscos que traziam para a manutenção das estruturas sociais e políticas vigentes. A síntese desse quadro está presente na alternativa “D”, gabarito.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 653,1, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que apenas 24% dos participantes responderam corretamente ao item. Entre os participantes com níveis de desempenho entre 300 e 400 da escala de proficiência, houve maior incidência de respostas dirigidas aos distratores “A”, “B” e “C”, que exploram ideias sobre supostas concessões aos revoltosos (“participação em partido”, “atendimento de clamores”, “promoção de mudanças”). Esses respondentes, provavelmente, não consideraram



os interesses e os limites das alianças que presidiram a Independência do país e o caráter violento da repressão à Conjuração Baiana. As elites senhoriais participaram até certo ponto do movimento, mas não atuaram pela emancipação dos escravos. As curvas do gráfico também sinalizam que os distratores não exerceram forte atratividade sobre os examinandos com maior nível de proficiência. Todos eles apresentaram coeficientes bisseriais negativos, com correlações negativas (curvas descendentes) em relação ao nível de proficiência.

### Exemplo 3 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 446,2)

#### TEXTO BASE

Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

KING Jr., M. L. **Eu tenho um sonho**, 28 ago. 1963. Disponível em: [www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br). Acesso em: 30 nov. 2011 (adaptado).

#### ENUNCIADO

O cenário vivenciado pela população negra no sul dos Estados Unidos nos anos 1950 conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam

#### ALTERNATIVAS:

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

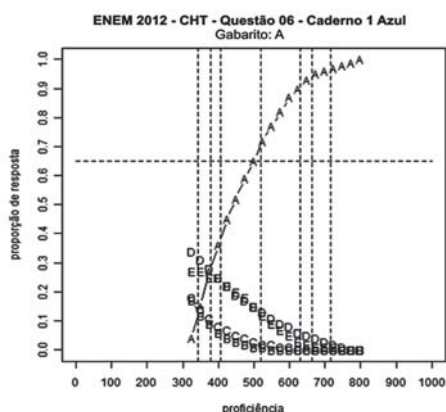
- (A) a conquista de direitos civis para a população negra.
- (B) o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano.
- (C) a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista.
- (D) a incorporação dos negros no mercado de trabalho.
- (E) a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano.

**Competência 3:** Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

**Habilidade 13:** Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

**Sentença descritora:** Identificar as reivindicações da vertente pacifista do movimento negro por direitos civis nos Estados Unidos em meados do século XX.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“.”	A	B	C	D	E	“ “	“.”
A	0.67	0.45	0.43	0.88	0.49	0.67	0.02	0.03	0.14	0.13	0.00	0.00	0.49	-0.40	-0.35	-0.27	-0.32	-0.17	-0.69

### Comentários

O item requer do participante a compreensão das reivindicações do movimento negro estadunidense com base em um fragmento de um histórico discurso feito pelo ativista político Martin Luther King. O respondente deve reconhecer uma das estratégias de luta pela ampliação dos direitos civis da população negra norte-americana a partir de meados do século XX, processo sintetizado no gabarito, alternativa “A”. O movimento negro norte-americano era composto nesse período por distintas correntes. No caso da corrente liderada por Luther King, as reivindicações referiam-se principalmente à conquista dos direitos civis, tal como exposto no texto, sem o uso da violência, opondo-se, assim, às estratégias de enfrentamento armado referendadas, por exemplo, pelo movimento dos Panteras Negras.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 446,2, indicando um nível de dificuldade abaixo da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 67% dos participantes responderam corretamente ao item. Entre os participantes com níveis de desempenho entre 300 e 400 da escala de proficiência, houve incidência um pouco maior de respostas dirigidas aos distratores “D” e “E”, que exploram a ideia de que as reivindicações

da população negra amplificadas por Luther King diziam respeito, de maneira exclusiva, a sua integração econômica ou aceitação de suas expressões culturais. Esses distratores chamam também a atenção por abordarem pautas atuais sobre a população negra (inserção no mercado de trabalho e valorização de sua cultura) em todo o mundo, mas não estão diretamente associados ao movimento por direitos civis nos Estados Unidos na década de 1950. Aqueles que marcaram o distrator “D” podem ter desconsiderado o fato de que os negros norte-americanos, no contexto abordado pelo item, já estavam em grande medida incorporados ao mercado de trabalho, mesmo que em postos considerados inferiores e submetidos às desigualdades salariais. Já a opção pela alternativa “E” sugere problemas na compreensão do significado das campanhas movidas pela população negra, pois sua luta era contra a segregação social e pela conquista dos direitos civis. As manifestações culturais negras se reafirmavam nesse contexto como formas de resistência política.

#### Exemplo 4 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 648,3)

##### TEXTO BASE

De repente, sente-se uma vibração que aumenta rapidamente; lustres balançam, objetos se movem sozinhos e somos invadidos pela estranha sensação de medo do imprevisto. Segundos parecem horas, poucos minutos são uma eternidade. Estamos sentindo os efeitos de um terremoto, um tipo de abalo sísmico.

ASSAD, L. Os (não tão) imperceptíveis movimentos da Terra. **ComCiência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, n. 117, abr. 2010. Disponível em: <http://comciencia.br>. Acesso em: 2 mar. 2012.

##### ENUNCIADO

O fenômeno físico descrito no texto afeta intensamente as populações que ocupam espaços próximos às áreas de

##### ALTERNATIVAS:

- (A) alívio da tensão geológica.
- (B) desgaste da erosão superficial.
- (C) atuação do intemperismo químico.
- (D) formação de aquíferos profundos.
- (E) acúmulo de depósitos sedimentares.

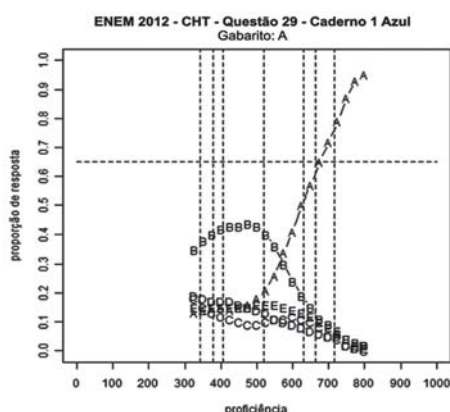
**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

**Competência 6:** Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

**Habilidade 26:** Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

**Sentença descritora:** Compreender as causas de processos geológicos no planeta Terra.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ ”	A	B	C	D	E	“ “	“ ”
A	0.27	0.35	0.14	0.48	0.47	0.27	0.35	0.10	0.13	0.15	0.00	0.00	0.47	-0.26	-0.05	-0.17	-0.05	-0.11	-0.66

### Comentários

O item requer que o examinando compreenda a causa do processo geológico associado a um abalo sísmico. O examinando deve reconhecer que os terremotos ocorrem em função do movimento de atrito entre as placas tectônicas e estão concentrados em suas áreas periféricas porque nelas o efeito do alívio de tensão é mais sentido do que no centro das placas, conforme expresso no gabarito, alternativa “A”.

Considerando o grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 648,3, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 27% dos examinandos encontraram a resposta correta. As informações estatísticas indicam que o distrator “B” atraiu, sobretudo, o grupo de menor proficiência, em razão de abordar o conceito de erosão, tema de maior discussão e familiaridade no ambiente escolar. Já os distratores “C”, “D” e “E” não apresentaram atração significativa, provavelmente porque solicitam conteúdos muito específicos: a percepção do “C” como distrator ignora que

a dissolução ou alteração de minerais por meio de reações químicas ocorridas no processo de transformação das rochas não é capaz de provocar os efeitos físicos descritos no texto. O reconhecimento do erro contido no distrator “D” exige que o examinando considere que a formação de aquíferos pode variar, assumindo muitas vezes um processo contínuo e lento de infiltração de águas, incapaz de gerar abalos sísmicos em dimensões como a apresentada no texto-base. Do mesmo modo, a identificação da alternativa “E” como incorreta pressupõe reconhecer que o acúmulo de sedimentos ocorre de forma gradual e, portanto, a subsidência das camadas é lenta, não provocando terremotos de grande intensidade.

#### Exemplo 5 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 703,7)

##### TEXTO BASE I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. **Meditações metafísicas**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

##### TEXTO BASE II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. **Uma investigação sobre o entendimento**. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

##### ENUNCIADO

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

**ALTERNATIVAS:****gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

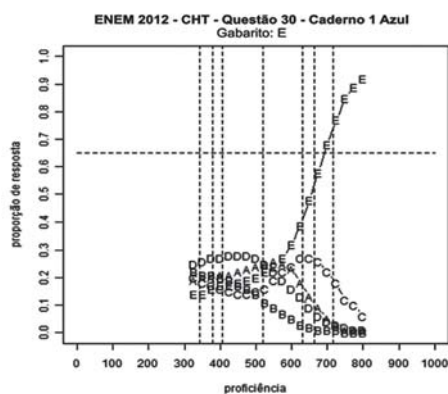
- (A) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- (B) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- (C) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- (D) concordam que o conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- (E) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.**

**Competência 1:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade 4:** Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

**Sentença descritora:** Analisar distintas correntes de pensamento e os sentidos que ocupam na formação do conhecimento no debate epistemológico.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
A	0.27	0.35	0.14	0.48	0.47	0.27	0.35	0.10	0.13	0.15	0.00	0.00	0.47	-0.26	-0.05	-0.17	-0.05	-0.11	-0.66

## Comentários

O item solicita que o examinando compare duas perspectivas filosóficas e os modos como explicam o processo de construção do conhecimento humano. Para isso, são utilizados dois textos-base, que expressam as visões de Descartes e Hume. Para Hume, a origem de qualquer ideia tem de ser uma impressão, enquanto Descartes afirma o caráter enganoso dos sentidos. Espera-se, portanto, que a análise dessas visões leve ao reconhecimento de uma divergência entre ambas, conforme expresso no gabarito, alternativa “E”, enquanto todos os distratores apontam para uma convergência.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 703,7, indicando um nível de dificuldade consideravelmente acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 26% dos participantes responderam corretamente ao item. As informações estatísticas também indicam que os distratores “A” e “D” exerceram forte atratividade sobre os participantes menos proficientes. A devida comparação dos textos mostra que apenas para Hume os sentidos constituem critério legítimo para o conhecimento. Os bisseriais indicam que a alternativa “C” exerceu considerável atratividade sobre os respondentes com maior nível de proficiência. Esse distrator está incorreto, pois os dois pensamentos situam-se em escolas que precedem o surgimento do criticismo. O examinando que optou por esse distrator pode também não ter empregado o conceito de “criticismo” em seu entendimento filosófico e sim no sentido do ato de fazer julgamento crítico.

### Exemplo 6 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 662,5)

---

#### TEXTO BASE

O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo infraestrutura de monta nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pôde, assim, receber uma infraestrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EdUSP, 2005 (adaptado).

#### ENUNCIADO

O texto trata da ocupação de uma parcela do território brasileiro. O processo econômico diretamente associado a essa ocupação foi o avanço da

**ALTERNATIVAS:**

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

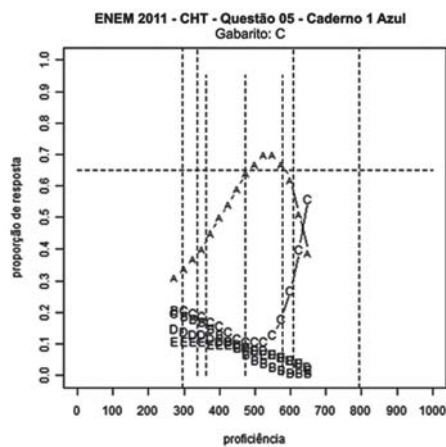
- (A) industrialização voltada para o setor de base.
- (B) economia da borracha no sul da Amazônia.
- (C) fronteira agropecuária que degradou parte do Cerrado.**
- (D) exploração mineral na Chapada dos Guimarães.
- (E) extrativismo na região pantaneira.

**Competência 4:** Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

**Habilidade 18:** Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

**Sentença descritora:** Identificar a atividade econômica diretamente associada ao desenvolvimento econômico e urbano da região Centro-Oeste.

**Características estatísticas do item**



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ ”	A	B	C	D	E	“ “	“ ”
C	0.16	0.08	0.15	0.23	0.20	0.58	0.08	0.16	0.09	0.08	0.00	0.00	0.14	-0.34	0.20	-0.17	-0.14	-0.17	-0.95

**Comentários**

O item solicita do examinando a identificação do segmento da atividade econômica que propulsionou a urbanização na região Centro-Oeste do país. Explorado no gabarito, alternativa



“E”, o avanço de novas fronteiras agrícolas nesta região demandou o fornecimento de insumos agrícolas (comércio), bem como de mão de obra e serviços, fatores que justificam a atração de população, empresas e infraestruturas características da urbanização.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 662,5, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, indica que 16% dos examinandos responderam corretamente ao item. Os dados sobre o comportamento de resposta também revelam que o distrator “A” exerceu forte atratividade sobre os examinandos com baixa e média proficiência, os quais podem ter ignorado que no início da urbanização do Centro-Oeste, a indústria de base, que compreende principalmente atividades relacionadas à siderurgia e mineração, ainda se concentrava na região Sudeste do país. Outra possível justificativa para o elevado percentual de examinandos que optou por este distrator (58%) recai na recorrente e equivocada avaliação de que os parques industriais, citados na alternativa, concentram-se exclusivamente em ambientes urbanos, espaços abordados no texto-base do item. Os coeficientes bisseriais negativos apresentados pelos demais distratores (“B”, “D” e “E”) revelam que eles não exerceram atratividade significativa sobre os examinandos de maior proficiência.

## Matemática e suas Tecnologias

### Exemplo 1 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 580,0)

#### TEXTO BASE

O número mensal de passagens de uma determinada empresa aérea aumentou no ano passado nas seguintes condições: em janeiro foram vendidas 33 000 passagens; em fevereiro, 34 500; em março, 36 000. Esse padrão de crescimento se mantém para os meses subsequentes.

#### ENUNCIADO

Quantas passagens foram vendidas por essa empresa em julho do ano passado?

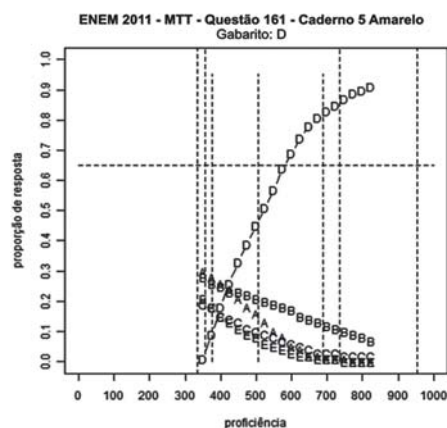
**ALTERNATIVAS:****gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

- (A) 38 000
- (B) 40 500
- (C) 41 000
- (D) 42 000**
- (E) 48 000

Competência 1: Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.

Habilidade 2: Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.

Sentença descritora: Inferir um termo desconhecido de uma progressão aritmética.

**Características estatísticas do item**

ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ ”	A	B	C	D	E	“ “	“ ”
D	0.47	0.57	0.20	0.77	0.58	0.15	0.20	0.10	0.47	0.08	0.00	0.00	-0.38	-0.16	-0.24	0.58	-0.34	-0.20	-0.86

**Comentários**

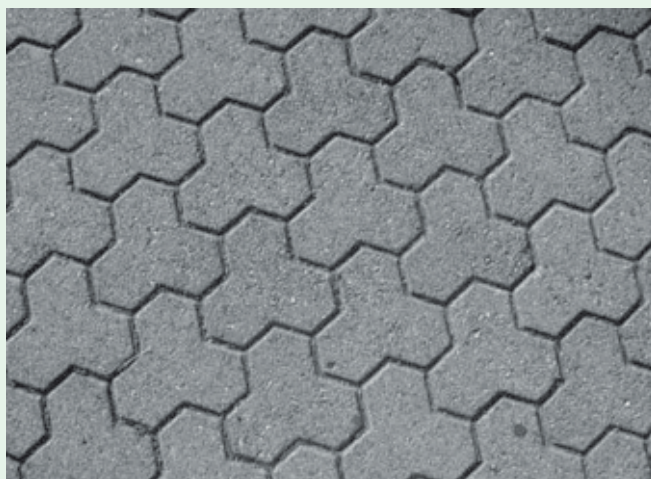
O item exige a inferência sobre o padrão numérico presente no crescimento da sequência 33 000, 34 500, 36 000. Uma vez descoberto que o crescimento de um termo da sequência para o seguinte é de 1 500, deve-se identificar o 7º termo, que corresponde ao total de passagens aéreas vendidas pela empresa no mês de julho, 42 000, conforme a alternativa “D”, o gabarito.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 580,0, indicando um nível de dificuldade acima da

média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 47% dos participantes responderam corretamente ao item. Em termos de comportamento das curvas referentes a cada alternativa, percebe-se que o gabarito tornou-se a opção preferencial dos participantes com proficiência por volta de 450,0. Cabe ressaltar que a distrator “B” atraiu respondentes com proficiência ao longo de toda a escala do Exame. Tais participantes consideraram o 6º termo dessa sequência como resposta correta.

### Exemplo 2 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 767,9)

#### TEXTO BASE



Disponível em <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2010

#### ENUNCIADO

O polígono que dá forma a essa calçada é invariante por rotações, em torno de seu centro, de

#### ALTERNATIVAS:

- (A)  $45^\circ$ .
- (B)  $60^\circ$ .
- (C)  $90^\circ$ .
- (D)  $120^\circ$ .**
- (E)  $180^\circ$ .

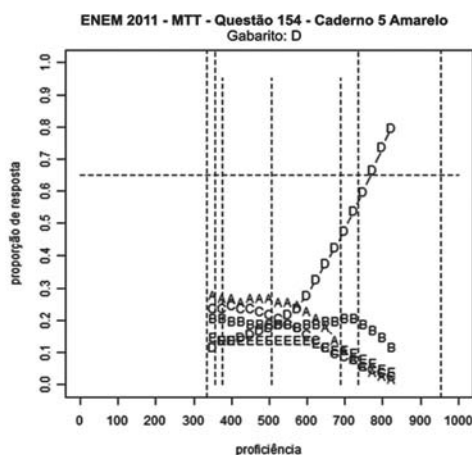
**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

**Competência 2:** Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.

**Habilidade 8:** Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.

**Sentença descritora:** Determinar o ângulo que torna um polígono invariante quando rotacionado em torno de seu centro.

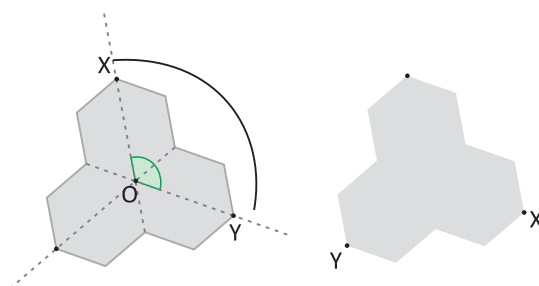
### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
D	0.25	0.31	0.12	0.43	0.45	0.23	0.19	0.19	0.25	0.13	0.00	0.00	-0.18	-0.02	-0.20	0.45	-0.09	-0.14	-0.91

### Comentários

O item aborda a resolução de um problema envolvendo conhecimentos sobre a transformação geométrica denominada rotação. Um dos caminhos para a resolução é observar que o polígono que dá forma à calçada pode ser decomposto em três hexágonos regulares, conforme a figura:



Com base nessa observação, verifica-se que o polígono é invariante se for rotacionado, em torno de seu centro, segundo o ângulo  $X\hat{O}Y$ , cuja medida corresponde a um terço de  $360^\circ$ ,

ou seja, a  $120^\circ$ . É o que está indicado no gabarito, alternativa “D”. Girando-se a figura de  $120^\circ$  em torno do centro, ela coincidirá com a original.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 767,9, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, indica que apenas 25% dos participantes responderam corretamente ao item. O gabarito tornou-se a opção preferencial dos participantes com proficiência acima de 600,0. O distrator “B” foi atrativo tanto para estudantes de baixa como de alta proficiência, provavelmente, por se tratar da medida do menor ângulo que torna um hexágono regular invariante quando rotacionado em torno de seu centro.

### Exemplo 3 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 706,2)

#### TEXTO BASE

Para uma atividade realizada no laboratório de Matemática, um aluno precisa construir uma maquete da quadra de esportes da escola, que tem 28 m de comprimento por 12 m de largura. A maquete deverá ser construída na escala de 1 : 250.

#### ENUNCIADO

Que medidas de comprimento e largura, em cm, o aluno utilizará na construção da maquete?

#### ALTERNATIVAS:

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

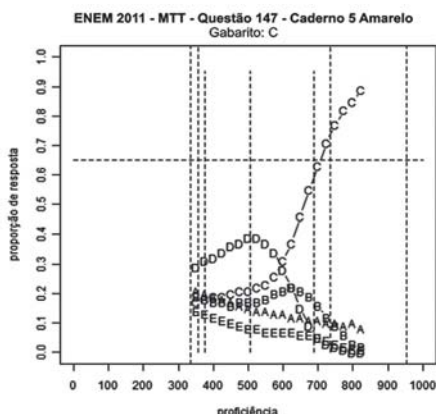
- (A) 4,8 e 11,2
- (B) 7,0 e 3,0
- (C) 11,2 e 4,8**
- (D) 28,0 e 12,0
- (E) 30,0 e 70,0

**Competência 3:** Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

**Habilidade 11:** Utilizar a noção de escalas na leitura de representação de situação do cotidiano.

**Sentença descritora:** Reconhecer o significado da escala no processo de construção de uma maquete.

## Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
C	0.30	0.37	0.15	0.52	0.48	0.15	0.17	0.30	0.29	0.09	0.00	0.00	-0.15	-0.05	0.48	-0.25	-0.19	-0.15	-0.94

## Comentários

O item explora o uso da noção de escala na construção de uma maquete. Para resolvê-lo, deve-se reconhecer o significado da escala 1 : 250, ou seja, que 1 unidade de medida da maquete corresponde a 250 unidades da mesma medida da quadra. Uma estratégia possível para conduzir a resolução é realizar uma conversão das medidas para uma mesma unidade e, em seguida, utilizar uma regra de três simples para determinar as medidas do comprimento e da largura da maquete.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 706,2, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, indica que 30% dos participantes responderam corretamente ao item. O gabarito tornou-se a opção preferencial dos participantes com proficiência acima de 650,0. O distrator “D” apresenta os mesmos dados do texto-base do item e foi atrativa para os estudantes com baixa proficiência. A atração exercida pelo distrator “B” sugere que os respondentes inverteram a relação entre as grandezas no uso da escala, como se 1 unidade de medida da quadra correspondesse a 250 unidades da mesma medida da maquete. A partir desse equívoco, provavelmente realizaram conversões das unidades de medida para centímetros e encontraram 7,0 e 3,0 como medidas da maquete. No que se refere à atratividade exercida pelo distrator “D” sobre os participantes com proficiência até 500, a escala foi ignorada por esses respondentes, que fizeram apenas a conversão dos valores reais de metros para centímetros.

#### Exemplo 4 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 515,2)

#### TEXTO BASE

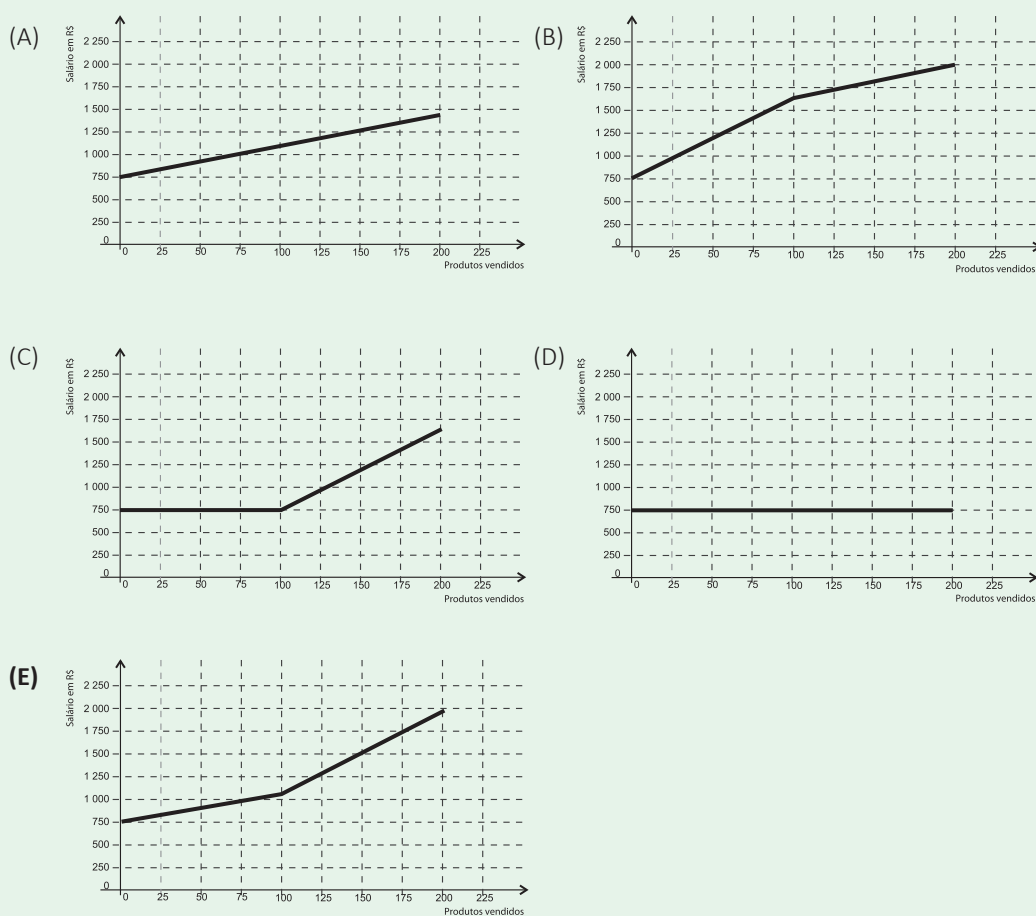
Certo vendedor tem seu salário mensal calculado da seguinte maneira: ele ganha um valor fixo de R\$ 750,00, mais uma comissão de R\$ 3,00 para cada produto vendido. Caso ele venda mais de 100 produtos, sua comissão passa a ser de R\$ 9,00 para cada produto vendido, a partir do 101º produto vendido.

#### ENUNCIADO

Com essas informações, o gráfico que melhor representa a relação entre salário e o número de produtos vendidos é

#### ALTERNATIVAS:

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

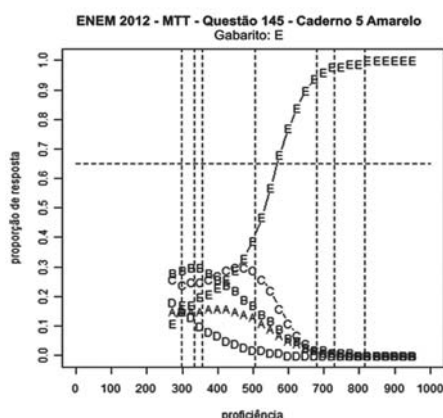


**Competência 4:** Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.

**Habilidade 15:** Identificar a relação de dependência entre grandezas.

**Sentença descritora:** Determinar gráfico composto por duas funções afins estabelecidas por informações textuais relacionando o salário e o número de produtos vendidos.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS					
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ ”	A	B	C	D	E	“ “
E	0.50	0.66	0.21	0.87	0.66	0.10	0.16	0.20	0.04	0.50	0.00	0.00	-0.29	-0.37	-0.32	-0.36	0.66	-0.22

### Comentários

Pretende-se com o item medir a habilidade de identificar graficamente a relação de dependência entre duas grandezas (salário em função de produtos vendidos). Para resolvê-lo, deve-se notar que tal relação pode ser descrita algebricamente pela seguinte função:

$$f(x) = \begin{cases} 750 + 3x, & \text{se } 0 \leq x \leq 100 \\ 1050 + 9(x - 100), & \text{se } x > 100 \end{cases}$$

ou

$$f(x) = \begin{cases} 750 + 3x, & \text{se } 0 \leq x \leq 100 \\ 150 + 9x, & \text{se } x > 100 \end{cases}$$

em que  $f(x)$  o salário mensal do vendedor e  $x$  a quantidade de produtos vendidos. Representando essa função graficamente, encontra-se o gráfico da alternativa “E”.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 515,2, indicando um nível de dificuldade aproximado da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, aponta para um item que 50% dos participantes responderam corretamente. O gabarito

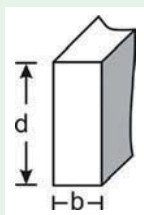


foi a opção preferencial dos participantes com proficiência acima de 500,0. O distrator “B” foi atrativo para participantes com proficiência no intervalo de 300 a 400, que provavelmente inverteram os valores referentes às comissões por produto vendido ao representar geometricamente a função. Já o distrator “C” foi atrativo para participantes com proficiência no intervalo de 400 a 550, os quais provavelmente interpretaram que o salário do vendedor era constante e igual a R\$ 750,00 até a venda do 100º produto, e que aumentaria linearmente a partir do 101º vendido.

### Exemplo 5 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 719,2)

#### TEXTO BASE

A resistência das vigas de dado comprimento é diretamente proporcional à largura ( $b$ ) e ao quadrado da altura ( $d$ ), conforme a figura. A constante de proporcionalidade  $k$  varia de acordo com o material utilizado na sua construção.



#### ENUNCIADO

Considerando-se  $S$  como a resistência, a representação algébrica que exprime essa relação é

- (A)  $S = k \cdot b \cdot d$
- (B)  $S = b \cdot d^2$
- (C)  $S = k \cdot b \cdot d^2$**
- (D)  $S = \frac{k \cdot b}{d^2}$
- (E)  $S = \frac{k \cdot d^2}{b}$

#### ALTERNATIVAS:

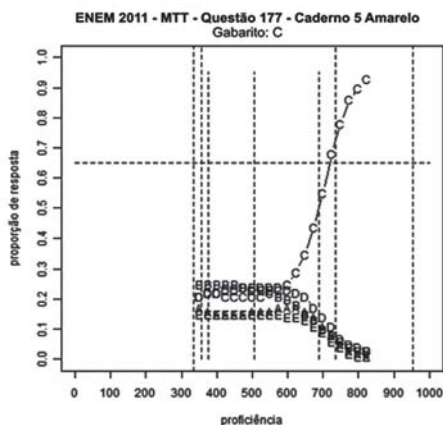
**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

**Competência 5:** Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.

**Habilidade 19:** Identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas.

**Sentença descritora:** Representar, por meio de expressão algébrica, a relação entre grandezas diretamente proporcionais para determinar um fenômeno.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
C	0.29	0.29	0.17	0.46	0.42	0.15	0.21	0.29	0.21	0.14	0.00	0.00	-0.10	-0.19	0.42	-0.11	-0.12	-0.14	-0.62

### Comentários

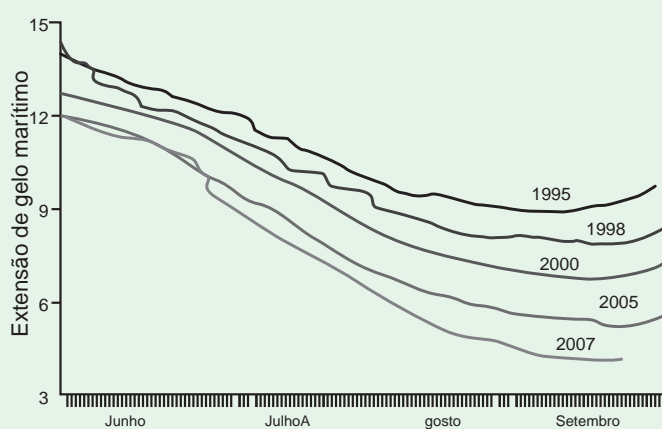
Prretende-se com o item medir a habilidade de identificar representações algébricas que expressem a relação entre grandezas. Para resolvê-lo, o participante deve reconhecer que uma grandeza  $X$  é diretamente proporcional a uma grandeza  $Y$  se existir um número  $c$  diferente de zero, tal que  $X = c Y$ , em que  $c$  é chamado constante de proporcionalidade. Logo, como nesse problema a resistência  $S$  da viga é diretamente proporcional à sua largura ( $b$ ) e ao quadrado de sua altura  $d$ , então essa relação pode ser representada por  $S = k b d^2$ .

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“ $b$ ”), obtido com base na TRI, foi de 719,2, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 29% dos participantes responderam corretamente ao item. Os distrautores “B” e “D” concorreram com o gabarito nos grupos de menor proficiência, mas o gabarito tornou-se a opção preferencial dos participantes com proficiência acima de 600,0. No distrator “B” os respondentes provavelmente não reconheceram que a constante de proporcionalidade deveria ser incluída na representação algébrica, enquanto no distrator “D” provavelmente estabeleceram uma relação inversamente proporcional entre a resistência ( $S$ ) e o quadrado da altura ( $d$ ).

### Exemplo 6 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 517,9)

#### TEXTO BASE

O gráfico mostra a variação da extensão média de gelo marítimo, em milhões de quilômetros quadrados, comparando dados dos anos 1995, 1998, 2000, 2005 e 2007. Os dados correspondem aos meses de junho a setembro. O Ártico começa a recobrir o gelo quando termina o verão, em meados de setembro. O gelo do mar atua como o sistema de resfriamento da Terra, refletindo quase toda a luz solar de volta ao espaço. Águas de oceanos escuros, por sua vez, absorvem a luz solar e reforçam o aquecimento do Ártico, ocasionando derretimento crescente do gelo.



#### ENUNCIADO

Com base no gráfico e nas informações do texto, é possível inferir que houve maior aquecimento global em

- (A) 1995.
- (B) 1998.
- (C) 2000.
- (D) 2005.
- (E) **2007.**

#### ALTERNATIVAS:

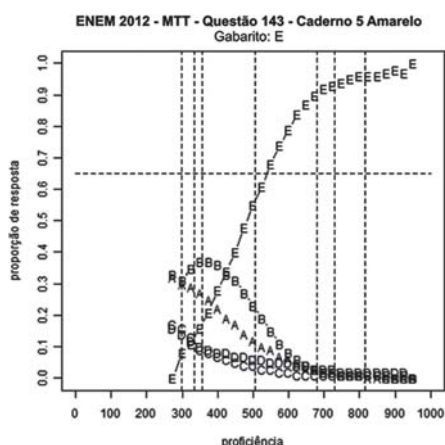
**gabarito (correta)** + distratores (incorretas)

**Competência 6:** Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.

**Habilidade 26:** Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.

**Sentença descritora:** Interpretar informações contidas em gráficos de linhas representativos de situação ambiental.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS					
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“.”	A	B	C	D	E	“ “
E	0.55	0.64	0.24	0.87	0.62	0.13	0.21	0.04	0.06	0.55	0.00	0.00	-0.37	-0.41	-0.27	-0.17	0.62	-0.19

### Comentários

O item envolve a análise de informações em um gráfico sobre o aquecimento global em determinados anos. Para resolvê-lo, deve-se interpretar o texto-base e analisar cada uma das curvas no gráfico. Em seguida, deve-se inferir que a menor extensão do gelo marítimo corresponde à curva do ano de 2007 e, portanto, é o ano com maior aquecimento global, dentre os que foram apresentados no gráfico. A escolha do gabarito, alternativa “E”, implicava reconhecer que, de acordo com o gráfico, em 2007 houve maior derretimento de gelo marítimo que nos demais anos.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 517,9, indicando um nível de dificuldade próximo da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 55% dos participantes responderam corretamente ao item. O gabarito foi a opção preferencial dos participantes com proficiência acima de 450,0. Pelo texto, uma menor quantidade de luz será refletida de volta ao espaço e uma maior quantidade será absorvida pelos oceanos, o que causa maior aquecimento terrestre. Os distratores “A” e “B”

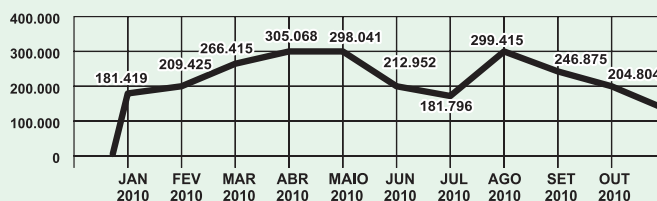
exerceram grande atratividade sobre os participantes de menor proficiência. No primeiro caso, os participantes tenderam a inferir, equivocadamente, que há maior derretimento de gelo no ano em que o gráfico assume valores maiores no eixo Y. De acordo com o texto, isto causa maior aquecimento terrestre. Quanto ao distrator “B”, o equívoco esteve em considerar que há maior derretimento de gelo no ano em que o gráfico intersecta o eixo Y no maior valor.

### Exemplo 7 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 854,2)

#### TEXTO BASE

O gráfico apresenta o comportamento de emprego formal surgido, segundo o CAGED, no período de janeiro de 2010 a outubro de 2010.

**BRASIL - Comportamento do Emprego Formal no período de janeiro a outubro de 2010 - CAGED**



#### ENUNCIADO

Com base no gráfico, o valor da parte inteira da mediana dos empregos formais surgidos no período é

- (A) 212 952.
- (B) 229 913.**
- (C) 240 621.
- (D) 255 496.
- (E) 298 041.

#### ALTERNATIVAS:

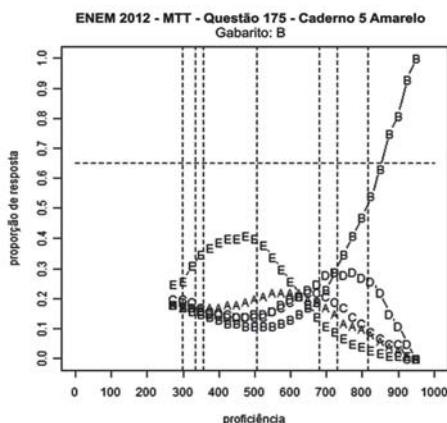
**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

**Competência 7:** Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações e variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

**Habilidade 27:** Calcular medidas de tendência central ou de dispersão de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classes) ou em gráficos.

**Sentença descritora:** Calcular a mediana de um conjunto de dados expressos em um gráfico.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS					
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ .”	A	B	C	D	E	“ ”
B	0.15	0.12	0.11	0.23	0.29	0.19	0.15	0.17	0.18	0.31	0.00	0.00	-0.03	0.29	0.02	0.13	-0.27	-0.09

### Comentários

O item exige que as quantidades referentes aos empregos formais sejam extraídas do gráfico e dispostas em ordem crescente. Como há 10 termos listados, então a mediana será dada pela média aritmética entre o 5º e o 6º termos, ou seja:

$$\text{Mediana} = \frac{212\ 952 + 246\ 875}{2} = 229\ 913,5$$

Logo, a parte inteira da mediana é 229 913, o que está expresso no gabarito, alternativa “B”.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 854,2, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, aponta para um item ao qual apenas 15% dos participantes responderam corretamente. O gabarito tornou-se a opção preferencial dos participantes com proficiência acima de 750,0. O distrator “E” foi atrativo para os respondentes com proficiência entre 300 e 600, os quais provavelmente observaram que há 10 quantidades de empregos formais no gráfico,

mas consideraram incorretamente a quantidade referente a maio (5º mês) como mediana. Já o distrator “D” sugere que os respondentes não ordenaram as quantidades de empregos formais, mas apenas calcularam a média entre as quantidades referentes a maio e junho (5º e 6º meses, respectivamente). Esse distrator foi bastante atrativo para os respondentes com proficiência entre 700 e 800.

## Linguagens e Códigos e suas Tecnologias

### Exemplo 1 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 576,3)

#### TEXTO BASE



GLASBERGEN, R 7. Disponível em: [www.glasbergen.com](http://www.glasbergen.com). Acesso em: 23 jul. 2010.

#### ENUNCIADO

Na fase escolar, é prática comum que os professores passem atividades extraclasse e marquem uma data para que estas sejam entregues para correção. No caso da cena da charge, a professora ouve uma estudante apresentando argumentos para

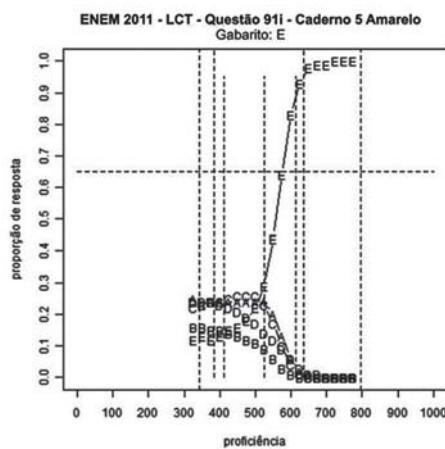
**ALTERNATIVAS:****gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

- (A) discutir sobre o conteúdo do seu trabalho já entregue.
- (B) elogiar o tema proposto para o relatório solicitado.
- (C) sugerir temas para as novas pesquisas e relatórios.
- (D) reclamar do curto prazo para a entrega do trabalho.
- (E) convencer de que fez o relatório solicitado.**

**Competência 2:** Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

**Habilidade 6:** Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

**Sentença descritora:** Compreender o propósito da argumentação em charge em língua inglesa.

**Características estatísticas do item**

ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“.”	A	B	C	D	E	“ “	“.”
E	0.48	0.72	0.15	0.87	0.70	0.17	0.07	0.16	0.12	0.48	0.00	0.00	-0.31	-0.37	-0.35	-0.32	0.70	-0.20	-0.43

**Comentários**

O item requer a inferência do efeito de humor demonstrado na charge pela associação de uma situação dada por meio de texto verbal e não verbal. Na charge a professora pergunta sobre o trabalho que deveria ser entregue. Como expresso no gabarito, alternativa “E”,



a atitude da aluna indica que possivelmente o relatório não foi feito, embora ela tente convencer a professora do contrário, dizendo que não fez o texto por escrito para economizar papel, eletricidade e outros recursos (tema de seu trabalho).

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 576,3, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 48% dos participantes responderam corretamente ao item. O participante deveria inferir a ironia presente no assunto. De maneira sagaz, a aluna diz que o trabalho deverá ser entregue telepaticamente, mantendo coerência discursiva com o que fora solicitado pela professora, mas trazendo um traço de humor implícito. As alternativas “A”, “C” e “D” exerceram leve atratividade sobre examinandos com menor proficiência. Acredita-se que eles tenham desconsiderado que não há menção a elementos do relatório escrito e entregue pela aluna, possam ter se concentrado na leitura somente da primeira oração do texto, em que há uma listagem de assuntos, ou que tenham identificado a resposta da aluna como uma estratégia indireta para pedir mais tempo à professora.

### Exemplo 2 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 528,8)

#### TEXTO BASE

#### El tango

Ya sea como danza, música, poesía o cabal expresión de una filosofía de vida, el tango posee una larga y valiosa trayectoria, jalonada de encuentros y desencuentros, amores y odios, nacida desde lo más hondo de la historia argentina.

El nuevo ambiente es el cabaret, su nuevo cultor la clase media porteña, que ameniza sus momentos el carácter malevo del tango primitivo por una nueva poesía más acorde con las concepciones estéticas provenientes de Londres y París.

Ya en la década del ‘20 el tango se anima incluso a traspasar las fronteras del país, recalando en lujosos salones parisinos donde es aclamado por públicos selectos que adhieren entusiastas a la sensualidade del nuevo baile. Ya no es privativo de los bajos fondos porteños; ahora se escucha y se baila en salones elegantes, clubs y casas particulares.

El tango revive con juveniles fuerzas en ajironadas elegantes reductos de San Telmo, Barracas y La Boca y películas foráneas que lo divulgan por el mundo entero.

Disponível em: [www.elpolvorin.over-blog.es](http://www.elpolvorin.over-blog.es). Acesso em: 22 jun. 2011 (adaptado).

**ENUNCIADO**

Sabendo-se que a produção cultural de um país pode influenciar, retratar ou, inclusive, ser reflexo de acontecimentos de sua história, o tango, dentro do contexto histórico argentino, é reconhecido por

**ALTERNATIVAS:**

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

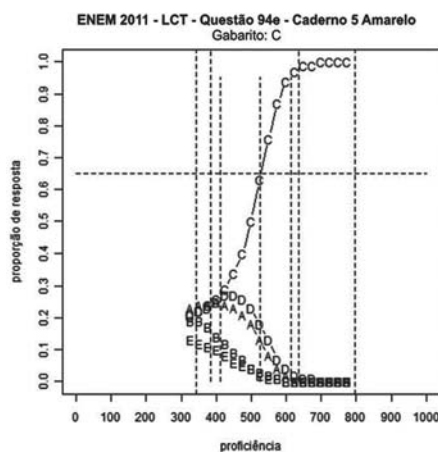
- (A) manter-se inalterado ao longo de sua história no país.
- (B) influenciar os subúrbios, sem chegar a outras regiões.
- (C) sobreviver e se difundir, ultrapassando as fronteiras do país.**
- (D) manifestar seu valor primitivo nas diferentes camadas sociais.
- (E) ignorar a influência de países europeus, como Inglaterra e França.

**Competência 2:** Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

**Habilidade 8:** Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

**Sentença descritora:** Inferir informação em texto informativo em língua espanhola.

**Características estatísticas do item**



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
C	0.58	0.58	0.29	0.88	0.59	0.14	0.05	0.58	0.18	0.04	0.00	0.00	-0.34	-0.42	0.59	-0.27	-0.37	-0.24	-0.37

## Comentários

O item requer a inferência de informações acerca de elementos culturais em um *blog*. Para resolvê-lo o participante deveria compreender o processo pelo qual o tango absorve influências estéticas ao longo de sua história, principalmente de países europeus, que foram os precursores desse gênero e, a partir da década de 1920, as razões que o levaram para outros países, o que está expresso no gabarito, alternativa “C”.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 528,8, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 58% dos participantes responderam corretamente ao item. O participante deveria inferir, pelas pistas textuais dadas ao longo do texto, que a sobrevivência e difusão do tango é dada, por exemplo, pela mudança de perspectiva do tango de uma dança regional para internacional, com repercussão em Paris e Londres, a apropriação do estilo musical por classes mais abastadas, e, por último, a inclusão em filmes estrangeiros e por artistas de outros gêneros, que incorporaram esse estilo. O examinando que marcou o distrator mais atrativo, alternativa “D”, pode ter-se detido à leitura de aspectos isolados do texto-base, especialmente o segundo e terceiro parágrafos e a informação sobre as camadas sociais.

### Exemplo 3 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 550,0)

#### TEXTO BASE

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente diminui, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. **Época**. 23 mar. 2009.

#### ENUNCIADO

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

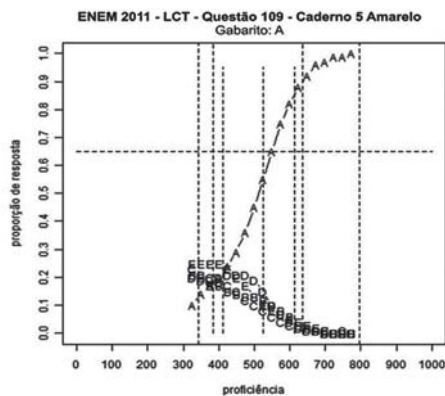
**ALTERNATIVAS:****gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

- (A) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.**
- (B) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- (C) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- (D) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- (E) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

**Competência 6:** Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

**Habilidade 18:** Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

**Sentença descritora:** Reconhecer as relações de sentido estabelecidas por operadores argumentativos em artigo de revista.

**Características estatísticas do item**

ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
C	0.58	0.58	0.29	0.88	0.59	0.14	0.05	0.58	0.18	0.04	0.00	0.00	-0.34	-0.42	0.59	-0.27	-0.37	-0.24	-0.37

## Comentários

O item requer, pela leitura global desse fragmento de texto de revista semanal, a identificação de palavras que concorrem para a progressão temática, para sua organização e estruturação. No gabarito, alternativa “A”, a expressão “Além disso” liga argumentos em favor da mesma conclusão, indicando o encadeamento das ideias.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 550,0, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 54% dos participantes responderam corretamente ao item. Entre as alternativas propostas em relação ao fragmento de texto, o participante do teste deve identificar no uso da expressão “Além disso” a sequenciação que se estabelece entre as ideias expostas nos dois primeiros períodos e que se seguem após a referida expressão. Contudo, uma leitura isolada das alternativas ou até mesmo parcial da situação-problema instada pelo item pode levar o participante do teste a acreditar, por exemplo, que “mas também” representaria uma relação de ideias opostas. Nesse sentido, portanto, o item requer do participante uma reflexão a respeito dos elementos textuais de acordo com os significados que estes adquirem pelo emprego no texto como um todo, não de forma isolada ou simplesmente memorizada.

### Exemplo 4 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 520,5)



TEXTO BASE

Disponível em: [www.ccsp.com.br](http://www.ccsp.com.br). Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

## ENUNCIADO

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

## ALTERNATIVAS:

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

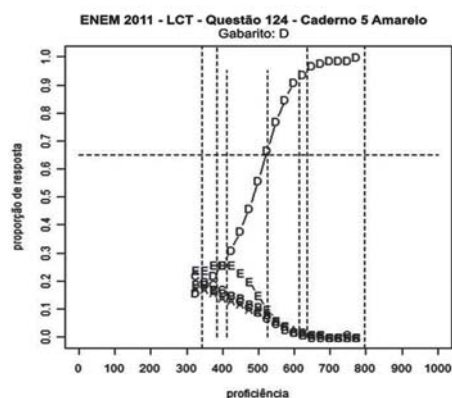
- (A) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- (B) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- (C) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- (D) associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.**
- (E) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

**Competência 7:** Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

**Habilidade 21:** Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

**Sentença descritora:** Reconhecer a finalidade de anúncio publicitário multimodal.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ ”	A	B	C	D	E	“ “	“ ”
D	0.64	0.56	0.34	0.90	0.59	0.08	0.08	0.08	0.64	0.12	0.00	0.00	-0.28	-0.32	-0.33	0.59	-0.40	-0.22	-0.85

### Comentários

O item requer do participante o reconhecimento de elementos verbais e não verbais presentes em um texto multimodal sobre a mudança de hábitos relacionados ao consumo de açúcar. De acordo com o gabarito, alternativa “D”, a palavra “açúcar” está associada à forma de uma barriga com excesso de gorduras, daí propõe-se a mudança da “embalagem”, ou seja, a diminuição de gorduras no corpo pelo consumo do adoçante em substituição ao açúcar.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 520,5, indicando um nível de dificuldade um pouco acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, indica que 64% dos participantes responderam corretamente ao item. A leitura da imagem do pacote de açúcar grande, que sugere o formato de uma barriga avantajada, combinada com a do pequeno e fino pacote de adoçante colaboram para a construção do sentido do texto. Esse sentido construído pelas imagens adquire significado pleno pela leitura do texto verbal “Mude a embalagem”. Dessa forma, o participante, ao associar a palavra “AÇÚCAR” à imagem com a sugestão de um corpo fora de forma, reconhece esses elementos para responder corretamente ao item. Por sua vez, um participante que tenha marcado a alternativa “E” pode ter feito uma leitura ligeira ou superficial dessa interdependência entre os elementos verbais e não verbais no texto, sem atentar para o fato de que o texto não sugere a mudança de hábitos relacionados à atividade física. Nesse sentido, portanto, mais do que uma leitura parcial de um texto comum entre os gêneros publicitários multimodais, a resolução correta da situação-problema proposta pelo item requer do participante uma leitura sobre os significados desses elementos para a construção do sentido global do texto.

### Exemplo 5 - Item aplicado no ENEM 2011 (parâmetro de dificuldade = 575,0)

#### TEXTO BASE

#### O que é possível dizer em 140 caracteres?

*Sucesso do Twitter no Brasil é oportunidade única de compreender a importância da concisão nos gêneros de escrita*

A máxima “menos é mais” nunca fez tanto sentido como no caso do microblog Twitter, cuja premissa é dizer algo – não importa o quê – em 140 caracteres. Desde que o serviço foi criado, em 2006, o número de usuários da ferramenta é cada vez maior, assim como a diversidade de usos que se faz dela. Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por aforismos, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um tweet (“pio” em inglês), e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

Disponível em: [www.revistalingua.com.br](http://www.revistalingua.com.br). Acesso em: 28 abr. 2010 (adaptado).

#### ENUNCIADO

O Twitter se presta a diversas finalidades, entre elas, à comunicação concisa, por isso essa rede social

#### ALTERNATIVAS:

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

- (A) é um recurso elitizado, cujo público precisa dominar a língua padrão.
- (B) constitui recurso próprio para a aquisição da modalidade escrita da língua.
- (C) é restrita à divulgação de textos curtos e pouco significativos e, portanto, é pouco útil.
- (D) interfere negativamente no processo de escrita e acaba por revelar uma cultura pouco reflexiva.
- (E) estimula a produção de frases com clareza e objetividade, fatores que potencializam a comunicação interativa.**

**Competência 9:** Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento,

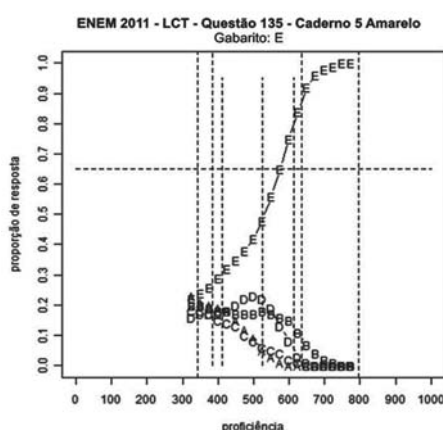


associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

**Habilidade 29:** Identificar, pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

**Sentença descritora:** Reconhecer o impacto das TIC na sociedade contemporânea em texto informativo.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
D	0.64	0.56	0.34	0.90	0.59	0.08	0.08	0.08	0.64	0.12	0.00	0.00	-0.28	-0.32	-0.33	0.59	-0.40	-0.22	-0.85

### Comentários

O item requer do participante o reconhecimento da natureza e do impacto das tecnologias da comunicação, da informação na sua vida pessoal e social associada à linguagem que dá suporte ao Twitter, conforme esse texto, que pode inscrever-se entre os gêneros chamados de “artigo de opinião”. O gabarito, letra “E”, indiretamente reafirma o que está expresso na parte final texto-base: o Twitter pode aprimorar um recurso vital da escrita: a concisão.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 575,0, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 52% dos participantes responderam corretamente ao item. O participante que, ao ler o texto-base e o enunciado, identifica que a linguagem do Twitter estimula a produção de frases com clareza e objetividade provavelmente entende que isso se deve à natureza dessa tecnologia da informação e comunicação. Isto é, por permitir postagens de até

140 caracteres, conforme traz o título do texto, deve-se entender que esse limite impele os interlocutores à concisão, conforme destacado no enunciado. A alternativa “D” exerceu ligeira atratividade sobre participantes com proficiência acima da média. Provavelmente, o participante que marcou essa alternativa realizou uma leitura com base em pressupostos negativos a respeito das interações linguísticas na internet, sem considerar os diferentes contextos de expressão de ideias. Nesse sentido, o item requer uma reflexão sobre a natureza da tecnologia da informação e comunicação que, conforme a proposta de situação-problema, focaliza o aprimoramento da concisão, um importante recurso linguístico para construção de texto.

### Exemplo 6 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 684,1)

#### TEXTO BASE

#### Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. **Veja**, 11 set. 2002 (fragmento).

#### ENUNCIADO

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

#### ALTERNATIVAS:

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

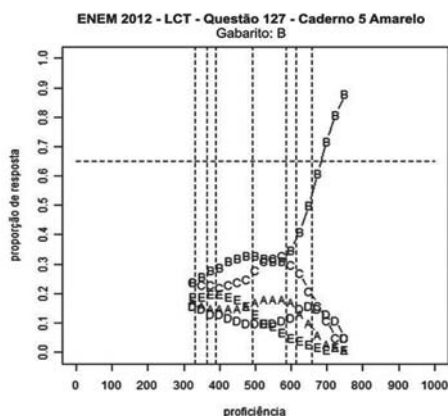
- (A) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- (B) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.**
- (C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- (D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- (E) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

**Competência 6:** Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

**Habilidade 19:** Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

**Sentença descritora:** Inferir elementos da função da linguagem em fragmento de crônica.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
D	0.64	0.56	0.34	0.90	0.59	0.08	0.08	0.08	0.64	0.12	0.00	0.00	-0.28	-0.32	-0.33	0.59	-0.40	-0.22	-0.85

### Comentários

O item explora a identificação da função da linguagem e requer do respondente a identificação da função emotiva no fragmento de crônica apresentado. Conforme expresso no gabarito, alternativa “B”, a função predominante é a emotiva, pois o autor prioriza falar de seus sentimentos, seu estado de espírito.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 684,1, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, aponta para um item ao qual apenas 32% dos participantes responderam corretamente. O participante deveria identificar que o título do fragmento de crônica *Desabafo* está atrelado à ideia da função emotiva, que pode ser claramente demonstrada pelo predomínio da primeira pessoa do singular e a exteriorização de informação cotidiana do enunciador. O examinando que tenha marcado o distrator “C”, que exerceu maior atratividade, pode ter se concentrado somente na informação dada pelo verbo *Desculpem-me*, que fornece a ideia de função

conativa, perspectiva essa que não é reforçada ao longo do texto, o que distancia a mensagem dos interlocutores.

### Exemplo 7 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 608,3)

#### TEXTO BASE

#### Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. **Memórias inventadas**: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

#### ENUNCIADO

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

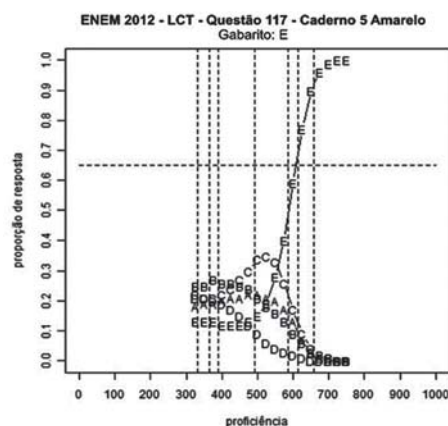
**ALTERNATIVAS:****gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

- (A) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- (B) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- (C) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- (D) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- (E) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.**

**Competência 8:** Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

**Habilidade 26:** Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

**Sentença descritora:** Associar o uso coloquial da linguagem à sua dimensão lúdica e poética em narrativa.

**Características estatísticas do item**

ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
E	0.23	0.33	0.11	0.44	0.52	0.19	0.20	0.27	0.10	0.23	0.00	0.00	-0.09	-0.20	-0.03	-0.33	0.52	-0.15	-0.74

## Comentários

O item requer do participante o estabelecimento das relações entre variedades linguísticas e as situações específicas de uso social. Tal como expresso no gabarito, letra “E”, o autor produz um texto literário destacando a criatividade lúdica e poética, passível de ser percebida nos diversos usos sociais da linguagem, em diferentes situações.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 608,3, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, aponta para um item ao qual apenas 23% dos participantes responderam corretamente. No texto de Manoel de Barros, estabelecem-se relações sobre a variedade coloquial e não coloquial para destacar a dimensão lúdica da linguagem, pela qual se pode fazer de “uma informação um chiste”. Além disso, a afirmação no texto de que “aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que informam” corrobora para o entendimento apresentado pelo texto de que os usos coloquiais da linguagem permitem a valorização da sua dimensão lúdica e poética. O participante que marcou a alternativa “E” como o gabarito evidenciou o entendimento da reflexão do autor a respeito dessas dimensões da linguagem. É possível que a falta de compreensão do significado da palavra “chiste”, não usual hoje em dia, possa ter colaborado para a dificuldade do item. Por outro lado, uma primeira leitura superficial pode ter levado à opção pela alternativa “C”, distrator mais atrativo, uma vez que essa distinção é correta na linguagem. Todavia, tal alternativa não condiz com a proposta reflexiva do texto, tampouco com a situação-problema delimitada pelo enunciado, em que se destacam as “diferentes possibilidades de usos da língua e sobre os sentidos que esses podem produzir”. A escolha da alternativa “C” implicava desconsiderar que o autor não estabelece, em momento algum, uma oposição entre norma culta e variação linguística.

**Exemplo 8 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 587,5)**

**TEXTO BASE**

**LXXVIII** (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,  
Que representa em terra um paraíso;  
Entre rubis e perlas doce riso;  
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,  
Onde ensinando estão despejo e siso  
Que se pode por arte e por aviso,  
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,  
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;  
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende  
E me cativa Amor; mas não que possa  
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520) **A mulher com o unicórnio**. Roma: Galleria Borghese.

Disponível em: [www.arquipelagos.pt](http://www.arquipelagos.pt). Acesso em: 29 fev. 2012.

**ENUNCIADO**

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

**ALTERNATIVAS:**

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

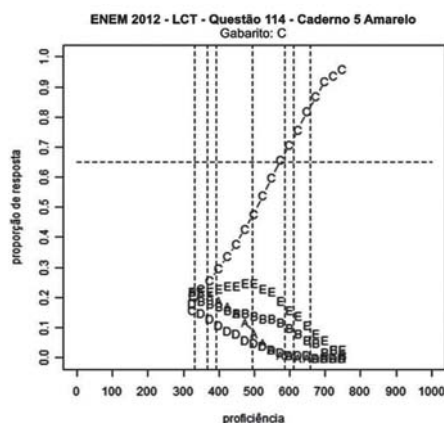
- (A) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- (B) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- (C) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.**
- (D) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- (E) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

**Competência 4:** Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

**Habilidade H13:** Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

**Sentença descritora:** Reconhecer o contexto histórico renascentista na comparação de poema e pintura.

**Características estatísticas do item**



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ ”	A	B	C	D	E	“ “	“ ”
C	0.48	0.39	0.29	0.68	0.41	0.10	0.14	0.48	0.06	0.22	0.00	0.00	-0.39	-0.13	0.41	-0.30	-0.10	-0.15	-0.74



## Comentários

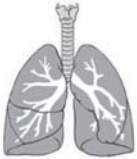


O item solicita do participante que relacione duas modalidades artísticas, extraíndo as características que as unem em termos de leitura socio-histórica e artística que se fazia da figura feminina. Para respondê-lo é preciso conhecer alguns elementos estéticos do período renascentista e se posicionar acerca da proposta do item. Como expresso no gabarito, letra “C”, a expressão da mulher na pintura não é alegre nem triste; modestamente, seus olhos evitam o contato com os do pintor e do espectador; suas roupas são discretas, não revelando suas formas; ela ocupa exatamente o centro do quadro, equilibrando-se entre esquerda e direita, alto e baixo; no poema, os substantivos e adjetivos descrevem uma pessoa dotada do equilíbrio que o uso do siso, ou seja, do juízo, da razão, possibilita.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 587,5, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 48% dos participantes responderam corretamente ao item. As relações entre as imagens poéticas e as imagens pictóricas são bem antigas. O participante poderia marcar o distrator “E”, o mais atrativo, se ignorar a idealização da mulher no pensamento estético da Renascença, ou se considerar que o poético sempre remeteria à emotividade ou ao conflito interior. Ao marcarem o distrator “A”, por exemplo, os participantes possivelmente o fizeram ao não perceber que a pintura traz uma representação realista da mulher, mas o unicórnio, um ser mitológico, não poderia ser parte desta representação realística. O correspondente poético desta idealização traduz-se pelo excesso de adjetivos atribuídos à mulher construída pelo eu poemático camoniano. O mérito deste item reside no fato de reviver o debate interartístico entre poesia e pintura renascentistas, mas que ao mesmo tempo estas relações se processam e até se intensificaram na contemporaneidade.

### Exemplo 9 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 500,0)

TEXTO BASE

#### Efeitos do exercício físico

<p><b>Pulmões</b> Fornecem oxigênio ao sangue</p>  <p>Os pulmões podem receber mais ar e difundir mais oxigênio ao sangue</p>	<p><b>Coração</b> Bombeia sangue rico em oxigênio aos músculos</p>  <p>O coração aumenta de tamanho, pode bombear mais sangue por batimento e bate mais lentamente em repouso ou durante o exercício</p>	<p><b>Músculos</b> Utilizam o oxigênio para queimar combustível para a produção de energia</p>  <p>Os músculos adquirem tônus e podem queimar mais combustível, especialmente a gordura durante o exercício</p>
--	---	---

A ventilação, a circulação e o metabolismo estão intimamente ligados e todos melhoram com o treinamento

NIEMAN, D. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999 (adaptado).

**ENUNCIADO**

A partir dos efeitos fisiológicos do exercício físico no organismo, apresentados na figura, são adaptações benéficas à saúde de um indivíduo:

**ALTERNATIVAS:**

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

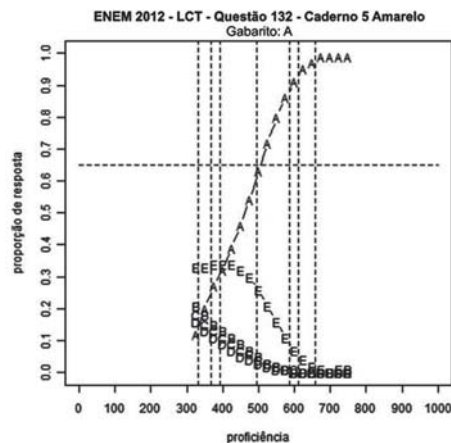
- (A) Diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da oxigenação do sangue.
- (B) Diminuição da oxigenação do sangue e aumento da frequência cardíaca em repouso.
- (C) Diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da gordura corporal.
- (D) Diminuição do tônus muscular e aumento do percentual de gordura corporal.
- (E) Diminuição da gordura corporal e aumento da frequência cardíaca em repouso.

**Competência 3:** Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

**Habilidade 10:** Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

**Sentença descritora:** Reconhecer os efeitos fisiológicos do exercício físico em esquema gráfico.

**Características estatísticas do item**



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS							COEFICIENTES BISSERIAIS						
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ “	“ ”	A	B	C	D	E	“ “	“ ”
A	0.60	0.49	0.36	0.85	0.51	0.60	0.06	0.05	0.04	0.24	0.00	0.00	0.51	-0.36	0.33	-0.34	-0.28	-0.18	-0.52

## Comentários

O item requer que o participante reconheça, em texto com linguagem verbal e não verbal, como a diminuição da frequência cardíaca em repouso e o aumento da oxigenação do sangue guardam estreita relação com a prática regular de exercício físico. Preliminarmente, é preciso reconhecer as características de alguns fenômenos, tais como: frequência cardíaca, oxigenação do sangue, gordura corporal, tônus muscular, diferenciando-os no que for necessário à resolução da situação-problema. De acordo com o gabarito, alternativa “A”, a diminuição da frequência cardíaca em repouso e o aumento da oxigenação são benefícios para a saúde provenientes da prática regular de atividade física.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 500,0, indicando um nível de dificuldade coincidente com a média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, indica que 60% dos participantes responderam corretamente. Para resolver o item é necessário entender como as informações e as imagens dadas contribuem para se concluir corretamente a dinâmica da referida relação. O participante que marcou a alternativa “E”, distrator com maior atratividade, pode ter se confundido com fato de que a diminuição da gordura corporal é algo benéfico, entretanto o ganho em termos de comportamento cardíaco é dado na medida em que o músculo bombeador de sangue diminui sua frequência em razão da prática de exercício físico. O item tem o mérito de demonstrar esquematicamente como se dá a sinergia entre o rendimento pulmonar decorrente do esforço físico e o ganho em termos de compleição física e saúde de outros órgãos do corpo humano, notadamente o coração.

### Exemplo 10 - Item aplicado no ENEM 2012 (parâmetro de dificuldade = 567,6)

#### TEXTO BASE

Ai, palavras, ai, palavras  
que estranha potência a vossa!

Todo o sentido da vida  
principia a vossa porta:  
o mel do amor cristaliza  
seu perfume em vossa rosa;  
sois o sonho e sois a audácia,  
calúnia, fúria, derrota...

**TEXTO BASE**

A liberdade das almas,  
ai! Com letras se elabora...  
E dos venenos humanos  
sois a mais fina retorta:  
frágil, frágil, como o vidro  
e mais que o aço poderosa!  
Reis, impérios, povos, tempos,  
pelo vosso impulso rodam...

MEIRELES, C. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985 (fragmento).

**ENUNCIADO**

O fragmento destacado foi transcrito do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

**ALTERNATIVAS:**

**gabarito (correta) + distratores (incorretas)**

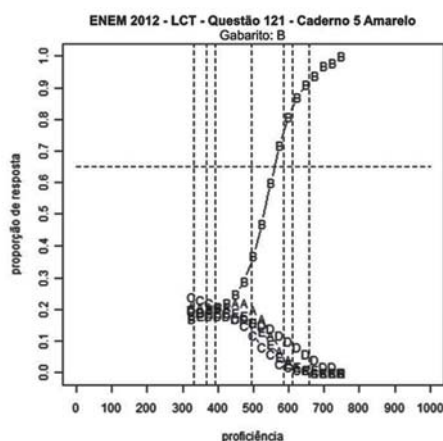
- (A) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.
- (B) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.**
- (C) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
- (D) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
- (E) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

**Competência 5:** Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

**Habilidade 17:** Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

**Sentença descritora:** Inferir a concepção filosófica que orienta a temática de um texto poético.

### Características estatísticas do item



ÍNDICES						PERCENTUAIS DE RESPOSTAS						COEFICIENTES BISSERIAIS							
GAB	DIFI	DISCR	ABAI	ACIM	BISE	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”	A	B	C	D	E	“ ”	“ ”
B	0.42	0.50	0.20	0.70	0.54	0.17	0.42	0.12	0.15	0.14	0.00	0.00	-0.23	0.54	-0.33	-0.13	-0.24	-0.13	-0.73

### Comentários

O item requer que o participante reconheça em um poema a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes. Neste caso concreto, o valor é a própria linguagem, metonimicamente caracterizada pela força do vocábulo “palavras” e ainda mais metonimicamente no vocábulo “letras”, contido no poema. O item aborda a dialética presente entre a visão do sujeito do poema sobre um episódio da história brasileira e a universalidade das interações humanas promovidas pela linguagem, que em algumas vezes se apresenta como vidro e, em outras, antiteticamente, como aço. O item, cujo gabarito é a alternativa “B”, enfatiza o apelo histórico e estético presente no poema de Cecília Meireles, informando indiretamente ao leitor que a lírica moderna, da qual a autora é parte, ressignificou esteticamente a história do país.

Considerando a média do grupo de referência do Exame, o parâmetro de dificuldade do item (“b”), obtido com base na TRI, foi de 567,6, indicando um nível de dificuldade acima da média da escala, cujo valor é 500. A análise do índice de dificuldade clássico, calculado pela TCT, demonstra que 42% dos participantes responderam corretamente ao item. É traço marcante de algumas vertentes de textos literários modernistas, especialmente os poéticos,

a reflexão sobre a própria linguagem, associando-se neste item à releitura poética e crítica do fato histórico da Inconfidência Mineira. Para marcar o gabarito, o participante necessita entender tal dialética entre o particular e o universal, tendo como foco os significados das palavras. Os participantes que marcaram o distrator “A”, o mais atrativo, provavelmente o fizeram com base numa leitura estritamente negativa do poder da palavra no âmbito das relações sociais, necessariamente mediadas pelo simbolismo presente na linguagem poética, que de forma paradoxal preserva a cultura e as relações humanas e ao mesmo tempo as transforma, corroendo valores e cosmovisões hegemônicas, inclusive as históricas.



**CAPÍTULO 3**  
**ATENDIMENTO**  
**ESPECIALIZADO**  
**E ATENDIMENTO**  
**ESPECÍFICO**







A promoção dos direitos das pessoas com deficiência é um aspecto central de políticas e pedagogias alicerçadas nos direitos humanos. No cerne de tal promoção, a acessibilidade constitui um elemento voltado a assegurar o respeito à dignidade humana, autonomia e equidade – princípios básicos de modelos democráticos de cidadania e de educação. Conforme esses princípios, a diferença corporal, funcional ou intelectual é reconhecida como um *direito* e não uma falha, uma falta ou algo a ser corrigido. Medidas voltadas a garantir inclusão e acessibilidade integram um conjunto de ações promotoras de justiça, reconhecimento da diferença e enfrentamento a preconceitos, estigmatizações e todas as formas de discriminação e marginalização.

A Convenção Internacional da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007) estabeleceu um novo paradigma no entendimento da deficiência, passando a destacar os fatores sociais de sua manifestação e, por conseguinte, transcendendo tanto noções restritas de normalidade quanto compreensões centradas unicamente em aspectos médico-funcionais. Já em seu Preâmbulo, na alínea “e”, a Convenção dispõe:

A deficiência é um conceito em evolução e [...] resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. (BRASIL, 2009)

Nesta perspectiva, o que de fato impede, entrava ou limita o acesso às pessoas a espaços, meios, informação e comunicação não são as suas assim ditas “limitações”, “lesões” ou “deficiências”, mas a existência de barreiras que produzem efeitos incapacitantes, marginalização,

exclusão, assimetrias sociais e desencadeiam sinergias de vulnerabilidades. Essas barreiras podem ser físicas (urbanísticas, arquitetônicas ou de mobiliário), culturais, comunicacionais ou atitudinais. Degraus, calçadas sem rebaixamento, rampas íngremes, insuficiência de banheiros acessíveis, corredores estreitos, bebedouros que não permitem a aproximação em cadeira de rodas são exemplos de barreiras físicas. Textos em tinta, ausência de material em braille, assistência ou suporte sonoro podem representar barreiras comunicacionais. Acreditar que as dificuldades educacionais dos estudantes com deficiência sejam inerentes à sua condição configura uma barreira cultural. Estacionar na vaga reservada a pessoas com deficiência, desrespeitar a fila de atendimento preferencial, não se dispor a oferecer auxílio, agir com paternalismo ou comiseração são exemplos de barreiras atitudinais. A carência de profissionais especializados em Educação Especial representa uma limitação estrutural que favorece ulteriores violações de direitos.

Assim, a promoção da acessibilidade não deve ficar limitada à importante eliminação de barreiras arquitetônicas que obstaculizam ou impedem a mobilidade, mas requer uma compreensão sobre as relações de interdependência e medidas intersetoriais voltadas a cultivar valores democráticos, eliminar empecilhos, prover apoio especializado, promover a cultura dos direitos humanos e garantir acesso aos demais direitos, como educação, saúde, cultura, comunicação, trabalho, segurança, lazer, convívio social, participação política etc.

No âmbito da realização do ENEM, o Inep garante atendimento *diferenciado com vistas a eliminar barreiras e oferecer auxílios especializados e recursos de acessibilidade* a participantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos, mobilidade reduzida ou outras condições físicas, mentais, sensoriais ou psicológicas que requeiram medidas voltadas a garantir equidade, autonomia e segurança. Para tanto, no ENEM, o atendimento diferenciado é subdividido em atendimento *especializado e específico*. *O primeiro é oferecido a participantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos ou outras condições que requeiram recursos ou serviços especializados*<sup>1</sup>. O segundo é garantido a idosos, gestantes, lactantes, estudantes em classe hospitalar e a pessoas com outros fatores de redução de mobilidade. O Inep também oferece a participantes sabatistas, isto é, guardadores do sábado por razão religiosa (tais como adventistas e judeus), a possibilidade de realizarem em horário especial as provas aplicadas aos sábados. Isso implica providências logísticas relativas ao ensalamento de tais participantes e medidas para garantir sigilo e segurança. Aos participantes sabatistas com deficiência, transtornos ou mobilidade reduzida são garantidos os atendimentos especializado ou específico, conforme o caso.

<sup>1</sup> Em função dos seus diferentes, ambíguos e, por vezes, controversos sentidos, evita-se nesse relatório o uso dos termos “necessidades especiais” e “necessidades educacionais especiais”. Este último passou a ser disseminado a partir da Declaração de Salamanca (1994), visando ressaltar a interação das características individuais dos estudantes com o ambiente educacional e social. No entanto, necessidade educacional especial não é sinônimo de deficiência. Necessidades educacionais especiais não se restringem às pessoas com deficiência, do mesmo modo que pessoas com deficiência não apresentam obrigatoriamente necessidades educacionais especiais.

Ao longo de sucessivas realizações do Exame, o processo de eliminação de barreiras, de provimento de auxílios especializados e de recursos de acessibilidade vem se aprimorando, não apenas no sentido de conferir qualidade aos serviços prestados durante a aplicação das provas, mas também de identificar entraves e fatores vulneradores em cada etapa do processo. Por isso, o Inep investe no aprimoramento da navegabilidade do *site*, inclui na capacitação das equipes de elaboração e seleção dos itens temáticas relativas aos direitos das pessoas com deficiência, confecciona provas adaptadas e instrumentos de apoio técnico específico, controla e aperfeiçoa a diagramação e a impressão dos cadernos de prova, capacita coordenadores e equipes de aplicação, financia a formação de profissionais especializados para atuarem no âmbito dos exames, exige uma seleção cuidadosa das unidades de aplicação de prova, promove a correção diferenciada das redações e incentiva o uso ético dos seus resultados.

Os atendimentos especializado e específico no âmbito dos exames e avaliações realizados pelo Inep contam com amplo amparo legal: a Constituição Federal (1988), a “Declaração de Salamanca: Princípios, Política e Prática em Educação Especial” (1994), a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (ONU, 2007), a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional Brasileira (1996), o Decreto nº 3.298/1999, a Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Lei nº 10.048/2000 (Lei do Atendimento Prioritário), a Lei nº 10.098/2000 (Lei da Acessibilidade), o Decreto nº 3.956/2001 (“Declaração da Guatemala” – Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, de 1994), a Lei nº 10.436/2002 (Lei de Libras), a Lei nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso), o Decreto nº 5.296/2004 (Prioridade do Atendimento Diferenciado), o Decreto nº 5.626/2005 (Libras), as “Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (MEC, 2007), o Decreto Legislativo nº 186/2008 e o Decreto nº 6.949/2009 (relativos à Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência), a Lei nº 12.319/2010 (Lei do Tradutor-Intérprete de Libras), a Recomendação nº 001/2010 do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE), o Decreto nº 7.612/2011 (Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – “Plano Viver Sem Limite”), entre outros dispositivos legais.

## **AUXÍLIOS ESPECIALIZADOS E RECURSOS DE ACESSIBILIDADE DISPONIBILIZADOS NO ENEM**

---

Com o objetivo de eliminar barreiras e garantir a acessibilidade aos participantes do ENEM, são disponibilizados: provas acessíveis (em braile, ampliada e superampliada), apoio de pessoal capacitado (letores e transcritores), profissionais especializados (tradutores-intérpretes de Libras e guia-intérpretes), ambientes específicos (sala de fácil acesso, sala especial,

sala para amamentação), atendimentos em locais específicos (classe hospitalar) e mobiliário acessível.

1. **Prova em braille:** prova escrita no sistema Braille e destinada a pessoas cegas.  
Os participantes que utilizam provas em braille devem ser lotados em salas individuais e ser atendidos por duplas de ledores capacitados.

2. **Prova ampliada ou superampliada (macrotipos):** prova impressa em fonte tamanho 18 (ampliada) ou 24 (superampliada) e com imagens ampliadas, destinada a pessoas com baixa visão.

Podem ser alocados até 8 participantes com prova ampliada ou superampliada por sala. No entanto, se ele precisar de auxílio de ledor ou transcritor, deve receber atendimento personalizado em sala individual.

As provas com fonte tamanho 18 passaram a ser disponibilizadas a partir da edição do ENEM de 2013.

3. **Tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras):** profissional com certificação específica (de acordo com a Lei nº 12.319/2010), habilitado para mediar a comunicação entre surdos e ouvintes e, no ato da prova, esclarecer dúvidas dos participantes que se comunicam por Libras ou leitura labial, auxiliando-os na compreensão de palavras, expressões e orações escritas em língua portuguesa.

Os tradutores-intérpretes de Libras devem traduzir as comunicações orais e auxiliar na compreensão dos textos escritos. Eles devem fornecer sinônimos ou sinais que ajudem o participante a reconhecer a palavra escrita, as expressões idiomáticas, as orações, o contexto. Os profissionais podem recorrer a dicionários.

Os tradutores-intérpretes devem atuar em dupla, em sala com no máximo 8 participantes.

Os participantes com surdez ou deficiência auditiva realizam as provas de línguas estrangeiras na modalidade escrita sem o auxílio de tradutores-intérpretes, a não ser nos trechos escritos em língua portuguesa.

4. **Leitura labial:** serviço de leitura da prova disponibilizado a pessoas com deficiência auditiva que não se comunicam por Libras, auxiliando-os na compreensão de palavras, expressões, orações e textos escritos em língua portuguesa.

Este atendimento deve ser prestado por tradutores-intérpretes de Libras ou profissionais que conhecem as especificidades comunicacionais e as necessidades das pessoas com deficiência auditiva e os procedimentos específicos deste serviço.

A atuação do profissional que presta serviço de leitura labial é semelhante à do tradutor-intérprete de Libras, pois, além de traduzir as comunicações orais, ele

deve auxiliar na compreensão dos textos escritos. O profissional também pode recorrer a dicionários.

Os participantes com deficiência auditiva realizam as provas de línguas estrangeiras na modalidade escrita sem o auxílio de tradutores-intérpretes, a não ser nos trechos escritos em língua portuguesa.

5. **Auxílio para leitura:** serviço especializado de leitura da prova pelo qual o universo visual do exame é transposto para o universo auditivo ou tátil-auditivo do participante com deficiência visual ou cegueira. O serviço também é oferecido a participantes com deficiência física, deficiência intelectual, autismo, déficit de atenção, dislexia, conforme cada caso.

Os ledores devem atuar em dupla, em salas com apenas um participante.

Os ledores que auxiliam participantes com deficiência visual (cegueira ou baixa visão) contam com o apoio da Prova do Ledor, que, quando necessário, contém textos adaptados e a descrição dos recursos visuais, não textuais, presentes na prova convencional (ilustrações, imagens, mapas, tabelas, gráficos, esquemas, fotografias, desenhos e símbolos).

No auxílio ao participante com outras deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos ou outras condições que requeiram recursos ou serviços especializados, o ledor deve atuar com uma prova idêntica à dele.

Ledores certificados também estão habilitados para atuar como transcritores.

6. **Auxílio para transcrição:** serviço especializado de preenchimento (transcrição) das provas objetivas e discursivas para participantes impossibilitados de escrever ou de preencher o Cartão de Resposta.

Os transcritores devem ser certificados e prestar atendimento individualizado em salas com apenas um participante.

7. **Guia-intérprete:** profissional certificado (de acordo com a Lei nº 12.319/2010) e especializado em formas de comunicação e técnicas de tradução, interpretação e guia<sup>2</sup> para mediar a interação entre os participantes com surdocegueira, a prova e os demais envolvidos na aplicação do Exame.

Os guias-intérpretes devem atuar em dupla e prestam serviço individualizado, em salas com apenas um participante.

---

<sup>2</sup> Pessoas surdocegas empregam diferentes recursos e técnicas, conforme as formas de comunicação que adotam. Por exemplo: objetos de referência, pistas, caderno de comunicação, desenhos, gestos naturais, gestos indicativos, sinais adaptados, movimentos corporais, gestos contextuais, expressão facial, língua de sinais tátil, língua de sinais em campo reduzido, alfabeto manual tátil, sistema braile tátil ou manual, escrita na palma da mão, Tadoma, leitura labial, escrita em tinta, materiais técnicos alfabéticos com retransmissão em braile, sistema Malossi, língua oral amplificada, entre outros.

8. **Mobiliário acessível:** mesas, cadeiras ou carteiras que permitam a realização das provas com conforto e segurança. Por exemplo: devem permitir a aproximação frontal de pessoas em cadeiras de rodas, grávidas, obesas etc. Também são disponibilizadas mesas e cadeiras sem braço, e apoios para perna.

A todo participante com cegueira, baixa visão ou surdocegueira deve ser automaticamente assegurado mobiliário (mesas e cadeiras separadas) em dimensões que lhe permitam o manuseio da prova e dos recursos assistivos.

Participantes com deficiência física que não tenham solicitado nenhum serviço ou recurso de acessibilidade devem ser alocados em sala com até 12 participantes.

9. **Sala de fácil de acesso:** local de prova com acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida (ABNT NBR 9050/2004).

A oferta de sala de fácil acesso comporta a disponibilização de banheiros acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

10. **Sala para lactentes (sala para amamentação):** locais reservados, no interior da unidade de aplicação, para a acomodação de crianças em fase de amamentação acompanhadas por adultos indicados pelos seus responsáveis legais.

A sala deve ser custodiada por aplicador de prova e apresentar condições adequadas para acolher as crianças. O adulto acompanhante fica responsável pelos cuidados da criança e deve obedecer às normas de sigilo e segurança definidas no edital do ENEM. É vedado o acesso da criança e do adulto às dependências onde se realizam as provas.

11. **Sala especial:** sala destinada a acolher participantes em condições excepcionais que recomendem a sua separação dos demais, como em caso de doenças infectocontagiosas.

Para atender a necessidades específicas, podem ser providenciadas determinadas adequações, desde que solicitadas previamente, como o obscurecimento de janelas para pessoas com ftofobia.

Pelo seu caráter extraordinário, tal recurso não é disponibilizado pelo Sistema de Inscrição do ENEM, mas deve ser solicitado previamente à aplicação. Sua disponibilização obedece ao princípio da razoabilidade.

12. **Classe hospitalar:** ambiente no interior de instituição hospitalar ou afim onde os estudantes recebem formalmente aulas na condição de internados para tratamento de saúde ou como pacientes vinculados a serviços de atenção integral à saúde mental.

Não são considerados “estudantes em classe hospitalar” aqueles que na época de prova estão internados para realizar cirurgias, partos ou tratamentos médicos.

13. **Outros.** O participante pode solicitar recursos não listados acima, os quais são disponibilizados após o Inep atestar a sua necessidade e as condições de viabilidade.

### **Tempo adicional**

Benefício previsto em lei, assegurado a todos os participantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos cujas condições e especificidades comprovadamente comportem a necessidade de maior tempo para realização do Exame.

Tais participantes podem requerer, durante a aplicação do Exame, tempo adicional de 60 minutos em cada dia de prova.

A concessão de tempo adicional é vinculada à condição do participante e não ao atendimento especializado deferido. Assim, ao participante que fizer jus ao tempo adicional e que, eventualmente, não tiver solicitado nenhum recurso de acessibilidade no ato da inscrição é igualmente assegurado o direito a tempo adicional.

### **Momentos de solicitação de auxílios especializados e recursos de acessibilidade**

No ato da inscrição ao ENEM, podem ser solicitados os serviços e recursos necessários, apresentados em campos específicos. Em seguida, o Inep entra em contato com cada solicitante para confirmar a necessidade do auxílio ou recurso solicitado e decidir sobre sua concessão.

Os participantes com solicitação de atendimento especializado deferida podem solicitar, durante a aplicação do Exame, tempo adicional de 60 minutos em cada dia de prova.

Participantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos ou mobilidade reduzida que, no dia do Exame, precisarem de auxílios ou recursos não solicitados no ato da inscrição ou da confirmação podem ser atendidos, segundo a disponibilidade e o princípio da razoabilidade.

### **Materiais e equipamentos assistivos permitidos**

O Inep assegura aos participantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos ou mobilidade reduzida o direito

de levarem e utilizarem materiais e equipamentos indispensáveis para a sua mobilidade e comunicação.

São exemplos de recursos permitidos: bengala, óculos escuros, ábaco, soroban, reglete, punção, máquina para a escrita em braile, lupas, teléupas, lentes especiais, tábuas de apoio, pranchas, canetas especiais para pessoas com deficiência visual, material para contraste visual, aparelhos de ampliação sonora individual, amplificadores de voz, órteses, apoios elétricos para os braços, luminárias, entre outros. No caso do atendimento a surdocegos, vale ainda mencionar: objetos de referência, pistas, caderno de comunicação, desenhos, materiais técnicos alfabéticos com retransmissão em braile, língua oral amplificada etc. O acesso do cão-guia é assegurado, nos termos da lei.

Durante o Exame, não é permitido o uso de calculadoras, computadores ou outros equipamentos eletrônicos, a não ser em casos específicos, previamente autorizados.<sup>3</sup>

### O participante idoso

Em obediência ao Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), o participante com idade igual ou superior a 60 anos deve receber atendimento *específico*, em caráter prioritário e imediato – como ser o primeiro na fila de identificação. Além de legalmente reconhecido como pessoa com mobilidade reduzida (Decreto nº 5.296/2004), o participante idoso pode também receber atendimento *especializado* caso apresente deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos.

### O participante sabatista

O Inep garante aos participantes sabatistas, ou seja, guardadores do sábado por razões religiosas (tais como adventistas e judeus), o direito de, no primeiro dia do Exame (sábado), iniciarem as provas às 19 horas de Brasília (DF).<sup>4</sup>

Em todos os casos, por razões de segurança, os participantes sabatistas devem entrar no local de prova no horário comum aos demais participantes. No primeiro dia, eles são alocados em salas especiais, onde devem aguardar o início de suas provas. Em virtude da logística específica envolvida neste processo, tal atendimento deve ser solicitado e confirmado no ato de inscrição, ficando o inscrito impossibilitado de alterá-lo.

<sup>3</sup> A partir da edição do ENEM de 2014, participantes com discalculia passaram a poder utilizar máquinas calculadoras.

<sup>4</sup> A partir da edição de 2014, em virtude de os estados de Roraima, Rondônia, Amazonas e Acre estarem em outro fuso horário e do fato de Brasília adotar horário de verão, naqueles estados os participantes sabatistas passaram a iniciar suas provas do primeiro dia às 19 horas locais.



O participante sabatista com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos ou mobilidade reduzida tem direito a atendimento especializado.

## Os tipos de prova

Para evitar que o formato da prova possa representar uma barreira para participantes com deficiência, o Inep, no ENEM, além da prova em formato convencional, oferece as seguintes provas adaptadas: a prova em braile, a prova ampliada, a prova superampliada. O participante utiliza o formato de prova de acordo com sua necessidade.

A adaptação das provas é feita de modo a preservar a isonomia do Exame: todas as provas devem apresentar os mesmos parâmetros pedagógicos e psicométricos. Por isso, se no ato de adaptação da prova algum item se mostrar inadaptável ou se sua possível adaptação comprometer seus parâmetros, é providenciada a sua substituição por outro equivalente em termos pedagógicos e psicométricos.

Além dessas provas adaptadas, é desenvolvido um instrumento de apoio para o uso exclusivo e obrigatório do profissional leitor que assiste o participante com cegueira ou surdocegueira: a Prova do Ledor. Este instrumento contém adaptações nos textos, quando necessário, e traz a descrição dos recursos visuais não textuais presentes na prova convencional. A Prova do Ledor é idêntica em seus conteúdos à prova em braile.

## A relação entre deficiências, transtornos, auxílios e recursos oferecidos

O Inep, por reconhecer as diversidades entre as deficiências, transtornos ou outras condições que comportem redução de mobilidade, considera não apenas a heterogeneidade existente no interior de cada uma delas, mas também a diversidade funcional e comunicacional e, por conseguinte, a multiplicidade de medidas que podem se mostrar necessárias para garantir a acessibilidade em seus exames e avaliações. Sem se restringir ao tradicional público-alvo da Educação Especial<sup>5</sup>, o Instituto procura definir a oferta de auxílios especializados e de recursos de acessibilidade de modo amplo e variado, deixando aberta a possibilidade de adequações, conforme as necessidades comprovadas de cada sujeito e segundo o princípio da razoabilidade.

No âmbito dos atendimentos especializado e específico no ENEM, a disponibilização mais frequente dos auxílios e recursos tem obedecido à seguinte distribuição, conforme as necessidades atestadas:

<sup>5</sup> Conforme as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007), integram o público da Educação Especial: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotados.

- a) **Baixa visão:** ledor, transcritor, prova ampliada, prova superampliada, sala de fácil acesso;
- b) **Cegueira:** prova em braile, ledor, transcritor, sala de fácil acesso;
- c) **Deficiência física:** ledor, transcritor, sala de fácil acesso, mesa e cadeira sem braços, mesa para cadeira de rodas, apoio para perna;
- d) **Deficiência intelectual:** ledor, transcritor, sala de fácil acesso;
- e) **Deficiência auditiva:** tradutor-intérprete de Libras, leitura labial;
- f) **Surdez:** tradutor-intérprete de Libras, leitura labial;
- g) **Surdocegueira:** guia-intérprete, prova ampliada, prova superampliada, prova em braile, tradutor-intérprete de Libras, leitura labial, ledor, transcritor, sala de fácil acesso.

Além disso, outros recursos podem ser necessários, tais como:

- para pessoa surdocega pré-linguística: objetos de referência, pistas, caderno de comunicação, desenhos etc.;
- para pessoa surdocega pós-linguística: materiais técnicos alfabéticos com retransmissão em braile, língua oral amplificada etc.<sup>6</sup>

- h) **Autismo:** ledor, transcritor;
- i) **Deficiência (ou déficit) de atenção:** ledor, transcritor;
- j) **Dislexia:** ledor, transcritor;
- k) **Gestantes:** sala de fácil acesso, mesa e cadeira sem braços, mesa para cadeira de rodas, apoio para perna;
- l) **Lactantes:** sala de fácil acesso, sala para amamentação;
- m) **Idoso:** sala de fácil acesso.

## A correção das redações

Na correção das provas escritas dos participantes surdos, com deficiência auditiva ou surdocegueira, desde 2012, são adotados mecanismos de avaliação coerentes com o aprendido da língua portuguesa como segunda língua, privilegiando o conteúdo em detrimento da forma, de acordo com o Decreto nº 5.626/2005.

Analogamente, na correção das provas escritas de participantes com dislexia são adotados mecanismos de avaliação que consideram as características linguísticas desse transtorno funcional específico.

---

<sup>6</sup> Os instrumentos para o atendimento do indivíduo surdocego geralmente são de sua propriedade ou da escola. Portanto, seu emprego é permitido, mas não são disponibilizados pelo Inep. Casos de ausência ou insuficiência desses recursos são analisados em separado e atendidos conforme o princípio da razoabilidade.

## A comprovação da necessidade de Atendimento Especializado

O participante deve dispor de comprovação da deficiência, transtorno global do desenvolvimento, transtorno funcional específico ou outra condição que motiva a solicitação de atendimento especializado e estar ciente de que as informações prestadas devem ser exatas e fidedignas, sob pena de ser eliminado do Exame. O Inep reserva-se o direito de exigir, a qualquer tempo, tal documentação.

## A PARTICIPAÇÃO E O DESEMPENHO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO, TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS

---

A maneira como dados e informações relativas a resultados de exames ou avaliações são divulgados pode afetar a percepção que seus participantes fazem uns dos outros e das instituições escolares por que passaram. Determinadas formas de disseminação podem, inclusive, favorecer a configuração (e até o engessamento) das representações identitárias e das expectativas cultivadas em relação a diferentes grupos sociais e, conscientemente ou não, ao convergirem com concepções naturalizadoras das diferenças ou das desigualdades, reforçam preconceitos, estereótipos e, assim, realimentam processos de legitimação de hierarquias, estruturas de dominação, processo de marginalização e privilégios.

Participantes com deficiência ou transtornos integram o conjunto dos participantes em geral e devem ser tratados como tais, iguais em dignidade e detentores dos mesmos direitos de cidadania. Ao lado disso, não se pode desconsiderar o fato de que eles podem apresentar desempenhos médios distintos do conjunto dos participantes sem deficiência. Entretanto, as discrepâncias observadas entre diferentes contingentes não podem ser naturalizadas ou banalizadas, mas devem ser alvo de estudos e medidas voltadas a superar uma desigualdade produzida ao longo de processos de discriminação, marginalização e múltiplas formas de opressão.

Além disso, é preciso reter que diferentes maneiras de disseminar resultados podem também ensejar distintas possibilidades de acompanhamento ou de interpretação dos progressos realizados. A informação desagregada acerca dos desempenhos médios dos participantes com deficiência ou transtornos, além de permitir considerações sobre o progresso desse grupo e seus subgrupos, também contribui para identificar fatores desigualadores, eliminar barreiras, orientar processos de aprimoramento da confecção, aplicação e correção das provas, bem como fornecer subsídios para gestores, profissionais de educação e outros atores sociais.

Levando em consideração o objetivo desta publicação e os limites deste capítulo, apresentam-se a seguir informações relativas à participação, ao desempenho e à proficiência média dos públicos-alvo do atendimento especializado e específico das edições do ENEM dos anos de 2011 e 2012.

### **Cuidados preliminares para analisar os dados relativos à participação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos no ENEM**

Um dos cuidados importantes que devem ser tomados ao se utilizarem os dados relativos à inscrição, participação, desempenho ou proficiência no ENEM é atentar para a possibilidade de, no ato da inscrição, o participante indicar mais de uma deficiência, transtorno global do desenvolvimento, transtorno funcional específico ou fator de redução de mobilidade. Os números informados de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos ou outras condições que requeiram recursos ou serviços especializados, bem como de fatores de redução de mobilidade não correspondem linearmente ao número de inscritos ou participantes nessas condições ou vice-versa.

Mais ainda: o Sistema de Inscrição do ENEM permitia que, em caso de deficiência múltipla, a pessoa interessada informasse uma a uma para, em seguida, solicitar os recursos e auxílios necessários no atendimento especializado. Até a edição de 2013, o inscrito ainda podia informar deficiências situadas no mesmo campo, ou seja: ele podia informar simultaneamente surdez e deficiência auditiva, ou cegueira e baixa visão. E, mesmo após os contatos realizados pelo Inep com vistas a confirmar ou corrigir as informações eventualmente inconsistentes, muitas pessoas continuavam a figurar simultaneamente como cegas e com baixa visão; outras, como surdas e com deficiência auditiva.

Assim, por exemplo, em 2012, dos 2.814 participantes que informaram cegueira, baixa visão ou ambas as condições, 609 informaram apenas cegueira, 2.182 exclusivamente baixa visão e 23 as duas. O cenário se repete entre os participantes surdos e com deficiência auditiva: naquele ano, dos 1.232 que informaram surdez e/ou deficiência auditiva, 409 declararam somente surdez, 739 unicamente deficiência auditiva e 84 ambas<sup>7</sup>.

Essa dupla marcação pode ter sido resultado de um conjunto de fatores:

- distintos entendimentos em torno das categorias relativas a deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos no edital do Exame;

<sup>7</sup> Com a inclusão da opção “surdocegueira” em 2012 e os aprimoramentos do Sistema de Inscrição nas edições posteriores, garantindo maior navegabilidade para programas leitores de tela e incluindo alertas e mecanismos que impeçam marcações inconsistentes, os quantitativos deste tipo de dupla informação foram reduzidos ou mesmo eliminados.

- existência de diferentes maneiras de os sujeitos se autoidentificarem como pessoas com deficiência, frente a uma variedade de contextos e significados;
- dúvidas, ansiedade, incompreensões ou erros de marcação;
- insuficiência de acessibilidade do Sistema de Inscrição – que não permitia a navegação por meio de programas leitores de tela e não possuía janela em Libras – o que, não raro, levou à produção de informações menos precisas ou equivocadas;
- ajuda de terceiros, que nem sempre se mostraram aptos para preencher adequadamente o formulário de inscrição e o questionário socioeconômico.

Outro cuidado importante diz respeito a uma falta de correspondência direta entre o quantitativo de deficiências ou transtornos informados, o dos recursos e auxílios especializados solicitados e, enfim, o de recursos e auxílios efetivamente empregados. Além das incompreensões mencionadas, com possíveis solicitações inconsistentes ou incoerentes, é preciso considerar as especificidades de cada atendimento. Por exemplo, os quantitativos de profissionais ledores informados são sempre inferiores aos de fato empregados, uma vez que, para cada solicitação de auxílio para leitura, o Inep disponibiliza dois profissionais. Pelas normas do Instituto, este auxílio deve ser obrigatoriamente em sala separada, onde um único participante é atendido por uma dupla de ledores.

Para reduzir o número de atendimentos solicitados apenas no dia das provas ou evitar situações geradoras de vulnerabilidade, o Inep passou a providenciar, automaticamente, dois ledores e uma mesa com cadeira separada para cada solicitação de prova em braille ou prova ampliada, mesmo que o inscrito com cegueira ou baixa visão não os tenha solicitado. É importante lembrar que, pelas normas do Inep, os intérpretes de Libras atuam em dupla em sala com até oito participantes surdos.

Outros fatores geradores de discrepâncias podem ser ainda verificados, tais como: solicitações de atendimento especializado sem informação prévia da deficiência ou de outra condição que as motivem; um número residual de solicitações de atendimento especializado amparadas por liminares judiciais feitas apenas na hora da prova e que podem, eventualmente, não constar do banco de dados.

Quanto ao primeiro caso, com base no recurso ou apoio solicitado, pode-se inferir com certa segurança o tipo da deficiência quando se trata, por exemplo, de braille, prova ampliada, intérprete de Libras, leitura labial, mesa para cadeira de roda. No entanto, isso não é possível no caso de solicitação exclusiva (ou seja, desacompanhada de outra solicitação) de auxílio para leitura, transcrição ou sala de fácil acesso. Para tanto, diante dos microdados das edições de 2011 e 2012, é importante considerar pessoa com deficiência não apenas as que indicaram expressamente como tais, mas também as que, mesmo sem indicar a deficiência, solicitaram atendimento especializado. Assim, pode-se considerar “participante

sem deficiência” aquele que, além de não ter informado deficiência, também não solicitou atendimento especializado.<sup>8</sup>

Há ainda outro importante cuidado a se observar: a inexistência de uma relação biunívoca entre deficiência e tipo de prova ou entre deficiência e tipo de recurso e auxílio profissional solicitado. Especialmente nos casos das deficiências sensoriais (no campo da visão ou da audição), tão importante quanto saber qual é a categoria com a qual o participante com deficiência se autoidentificou, é preciso poder garantir a prova especial mais adequada, os recursos e os apoios profissionais especializados mais apropriados, caso a caso.

### **A participação das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, transtorno funcional específico**

A cada edição do ENEM, verifica-se um crescente aporte de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos, bem como de pessoas com mobilidade reduzida (especialmente idosos, gestantes e lactantes). Na edição de 2010, inscreveram-se 17.432 pessoas com deficiência e 9.867 pessoas com mobilidade reduzida (Brasil. Inep, 2013). Já no biênio seguinte, conforme a Tabela 19, os inscritos com deficiência ou mobilidade reduzida alcançaram, respectivamente, 21.873 e 25.107, perfazendo um aumento de 25,5% entre 2010 e 2011 e de 14,8% entre 2011 e 2012.

Embora crescente, o conjunto das pessoas com deficiência ainda configura um contingente reduzido. Nesses dois anos, as pessoas com deficiência representaram cerca de 0,4% em relação tanto ao total de inscritos, quanto ao de participantes no Exame.

É importante observar que, no ato de inscrição no Exame em 2011 e 2012, foi possível solicitar atendimento especializado ou específico sem informar previamente a deficiência ou a condição que o motivava. De todo modo, uma vez que todas as solicitações de atendimento especializado devem ser objeto de verificação prévia para confirmar as suas reais necessidades e assegurá-las, esse contingente deve ser, também para efeitos deste Relatório, considerado como integrante do conjunto das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos (daqui em diante, por economia, chamados de “pessoas com deficiência”) inscritas e participantes do ENEM. Esta é a razão pela qual a Tabela 19 distingue “pessoas com deficiência” e “pessoas com solicitação de atendimento especializado sem informar a deficiência (com deficiência inferida)”.

Sem atentar para isso, pode-se concluir, erroneamente, que teria havido uma redução nos números de inscritos e participantes com deficiência entre 2011 e 2012. Ao contrário,

<sup>8</sup> A partir da edição de 2013, não foi mais possível fazer solicitações de atendimento especializado sem mencionar previamente a deficiência ou outras condições que o motivem.

entre essas duas edições, verificou-se um aumento no número de inscritos e participantes com deficiência na ordem de 14,8% e 14,6%, respectivamente.

É preciso observar ainda que, em 2012, verificou-se um expressivo aumento no contingente de pessoas com deficiência que solicitaram atendimento especializado sem informar sua condição no ato da inscrição no Exame. Em 2011, esse contingente representou 5% do total de pessoas com deficiência que se inscreveram e 5,2% dos participantes deste público. No ano seguinte, essas cifras passaram a 49,8% e 50,3%, respectivamente. Esse aumento de 1.099 para 12.510 (equivalente a um incremento de 1.038,3%) no número de inscritos com deficiência que, sem informá-la, solicitaram atendimento especializado representou mais um desafio logístico e levou o Inep a sofisticar suas ações e instrumentos, procurando dotá-los de maior acessibilidade, de modo a evitar, identificar e sanar inconsistências, assegurando os direitos desta população no âmbito do ENEM.

**TABELA 19** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscrição, participação e taxas de abstenção de pessoas com e sem deficiência no ENEM – Brasil – 2011-2012

Condição	2011					2012				
	Inscritos		Participantes		Abstenção (%)	Inscritos		Participantes		Abstenção (%)
	N	%	N	%		n	%	n	%	
Pessoas sem deficiência (A)*	5.358.983	99,59	3.848.422	99,61	28,19	5.765.958	99,57	4.062.437	99,57	29,54
Pessoas com deficiência informada (B)**	20.774	0,39	14.437	0,37	30,50	12.597	0,22	8.666	0,22	29,79
Pessoas com solicitação de atendimento especializado sem informar a deficiência (com deficiência inferida) (C)	1.099	0,02	794	0,02	27,75	12.510	0,22	8.783	0,21	31,21
Total de pessoas com deficiência (B + C)	21.873	0,41	15.231	0,39	30,37	25.107	0,43	17.449	0,43	30,50
<b>Total (A + B + C)</b>	<b>5.380.856</b>	<b>100</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100</b>	<b>28,20</b>	<b>5.791.065</b>	<b>100</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100</b>	<b>29,55</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

(\*) Estão incluídos os públicos com mobilidade reduzida sem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos.

(\*\*) Estão incluídos casos de transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos.

A Tabela 20 mostra os quantitativos relativos à inscrição e participação dos públicos do atendimento específico (pessoas com mobilidade reduzida que não se enquadram no público do atendimento especializado), enquanto a Tabela 21 trata dos quantitativos relativos aos sabatistas.

Observa-se que, entre os contingentes do atendimento específico, nas duas edições, as lactantes constituíram o grupo com o maior número de inscritos e participantes. As cifras relativas às gestantes ou lactantes requerem atenção para um detalhe que demanda providências logísticas de última hora: pessoas inscritas como gestantes podem comparecer no dia do Exame na condição de lactantes. Em tal caso, a princípio, elas realizam as provas nas condições que houverem solicitado (por exemplo, em sala de fácil acesso, com mesa e cadeiras separadas, mesa para cadeira de rodas, apoio para perna etc.), enquanto os lactentes ficam na “sala para amamentação” sob os cuidados dos seus acompanhantes.

Em que pese os recursos disponibilizados e as providências possíveis, os desafios enfrentados por gestantes e lactantes levam-nas a constituir um contingente reduzido entre os inscritos e, ainda mais, entre os participantes, uma vez que, em ambos os casos, são altas as taxas de abstenção. Assim, embora as taxas relativas à presença de gestantes e lactantes no ENEM sejam bastante variadas, no biênio em foco, observou-se uma queda de 7,3% na inscrição de gestantes e um aumento de 30,2% na de lactantes. Relativamente à participação efetiva ao Exame, entre 2011 e 2012, verificou-se uma queda de 9,7% entre as pessoas inscritas como gestantes e um aumento de 24,1% entre as lactantes.

Na edição de 2012, apenas 133 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos se inscreveram, das quais 85 participaram do Exame.

**TABELA 20** Quantidade de inscritos e participantes que solicitaram atendimento específico e suas respectivas taxas de abstenção – Brasil – 2011-2012

Condição	2011			2012		
	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)
Gestantes	1.042	413	60,4	966	373	61,4
Lactantes	1.346	663	50,1	1.752	823	53,0
Idosos*	-	-	-	133	85	36,1
<b>Total</b>	<b>2.388</b>	<b>1.076</b>	<b>54,9</b>	<b>2.851</b>	<b>1.281</b>	<b>55,1</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

(\*) Campo introduzido em 2012.

**TABELA 21** Quantidade de inscritos e participantes sabatistas e suas taxas de abstenção no ENEM – Brasil – 2011-2012

2011			2012		
Inscritos	Participantes	Abstenção (%)	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)
33.207	24.521	26,2	67.776	44.783	33,9

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).



Conforme a Tabela 21, verifica-se que, entre as edições de 2011 e 2012 do ENEM, registrou-se um aumento de 104,1% no número de inscritos e de 82,6% no de participantes sabatistas. Entre esse público, também se observou um aumento nas taxas de abstenção, com 14.307 de ausências a mais em 2012.

Voltando aos dados relativos à inscrição e participação das pessoas com deficiência, a Tabela 22 e a Tabela 23 mostram a quantidade e a distribuição percentual de inscritos e participantes com e sem deficiência, segundo o sexo, no ENEM, respectivamente, em 2011 e 2012. Observa-se que, em 2011, a distribuição percentual dos participantes com deficiência segundo o sexo seguiu a tendência já observada entre o público geral do ENEM. As mulheres constituíram o grupo maioritário, tanto entre as pessoas sem deficiência (59,3% dos inscritos e dos participantes), quanto entre aquelas com deficiência (51,6% dos inscritos e 51,3% dos participantes).

Em 2012, as mulheres sem deficiência continuaram prevalecendo, constituindo 59% dos inscritos e 58,7% dos participantes sem deficiência. No entanto, os homens com deficiência apresentam percentuais mais elevados (50,9% dos inscritos com deficiência e 51% dos participantes com deficiência) do que entre homens sem deficiência (respectivamente, 41% e 41,3%). Deste modo, tal como pode ser visualmente percebido nas barras do Gráfico 26, homens e mulheres com deficiência apresentaram taxas percentuais muito semelhantes, quer entre inscritos, quer entre participantes – uma vez que as mulheres constituíram 49,1% dos inscritos e 49% dos participantes com deficiência.

**TABELA 22** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscritos e participantes com e sem deficiência, segundo o sexo, no ENEM – Brasil – 2011

2011	Inscritos					Participantes				
	Masculino		Feminino		Total	Masculino		Feminino		Total
	n	%	n	%		n	%	n	%	
Sem deficiência	2.181.324	40,7	3.177.659	59,3	5.358.983	1.567.483	40,7	2.280.939	59,3	3.848.422
Com deficiência*	10.578	48,4	11.295	51,6	21.873	7.415	48,7	7.816	51,3	15.231
Com deficiência informada*	9.994	48,1	10.780	51,9	20.774	7.001	48,5	7.436	51,5	14.437
Com deficiência inferida	584	53,1	515	46,9	1.099	414	52,1	380	47,9	794

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

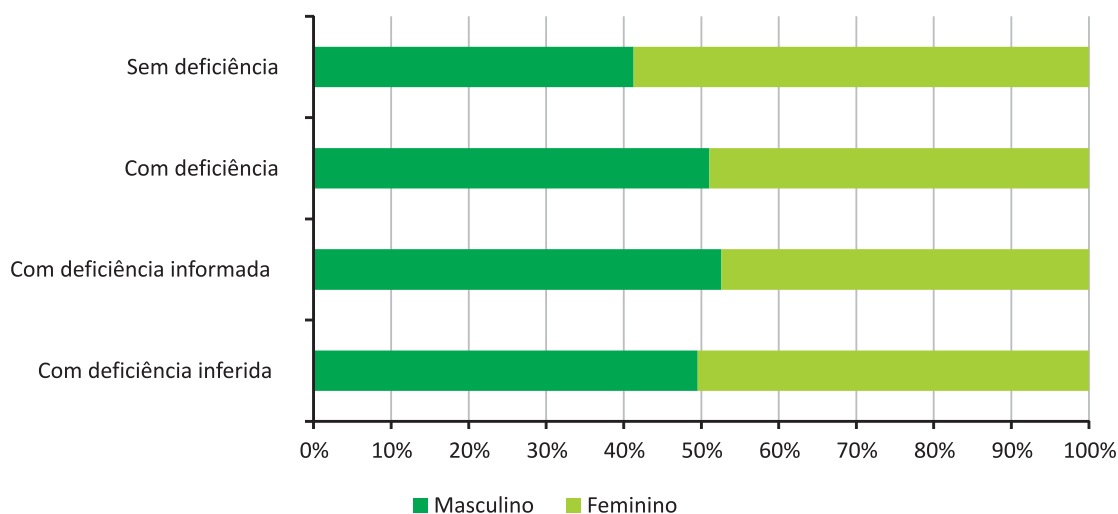
(\*) Estão incluídas pessoas com dislexia e déficit de atenção.

**TABELA 23** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de inscritos e participantes com e sem deficiência, segundo o sexo, no ENEM – Brasil – 2012

2012	Inscritos					Participantes				
	Masculino		Feminino		Total	Masculino		Feminino		Total
	N	%	n	%		n	%	N	%	
Sem deficiência	2.361.880	41,0	3.404.078	59,0	5.765.958	1.676.861	41,3	2.385.576	58,7	4.062.437
Com deficiência*	12.775	50,9	12.332	49,1	25.107	8.907	51,0	8.542	49,0	17.449
Com deficiência informada*	6.611	52,5	5.986	47,5	12.597	4.557	52,6	4.109	47,4	8.666
Com deficiência inferida	6.164	49,3	6.346	50,7	12.510	4.350	49,5	4.433	50,5	8.783

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

(\*) Estão incluídas pessoas com autismo, dislexia e déficit de atenção.



**GRÁFICO 26** Distribuição percentual de participantes com e sem deficiência, segundo o sexo, no ENEM – Brasil – 2012

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

O Sistema de Inscrição do ENEM permite a múltipla marcação de deficiências. Isso implica que os dados relativos acerca de suas quantidades referem-se diretamente àquelas inicialmente informadas, sem considerar as deficiências que possam ser inferidas em uma análise posterior. Tanto em um caso como em outro, vale reiterar que as quantidades informadas pelos inscritos ou posteriormente inferidas não se confundem com o número de inscritos ou participantes com deficiências. Em que pese a possibilidade de se inferirem determinadas

deficiências com base em determinados recursos solicitados (tais como prova em braile, intérprete de Libras, entre outros), os dados acerca das deficiências diretamente informadas são bastante significativos.

A Tabela 24 traz dados do Censo Escolar da Educação Básica acerca das quantidades e da distribuição percentual das deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e outras síndromes<sup>9</sup> entre os estudantes matriculados no Ensino Médio (no ensino regular, na Educação de Jovens e Adultos ou na Educação Especial como modalidade substitutiva). Nota-se que os casos de deficiência intelectual constituíram o maior contingente entre os estudantes com deficiência matriculados no Ensino Médio (30,0% em 2011 e 33,4% em 2012). Os alunos com baixa visão constituíram o segundo maior contingente em 2011 (18,5%), seguidos por aqueles com deficiência física (17,3%). No ano seguinte, houve uma inversão na segunda e terceira posições: em segundo lugar ficou o grupo com deficiência física (17,7%) e em terceiro, o com baixa visão (17,5%).

**TABELA 24** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e síndromes entre estudantes matriculados no Ensino Médio – Brasil – 2011-2012

Tipos	2011		2012	
	n	%	n	%
Deficiência intelectual	11.872	30,0	16.990	33,4
Baixa visão	7.326	18,5	8.910	17,5
Deficiência física	6.836	17,3	8.989	17,7
Surdez	4.917	12,4	5.634	11,1
Deficiência auditiva	4.218	10,7	4.728	9,3
Cegueira	1.304	3,3	1.321	2,6
Transtorno desintegrativo da infância	943	2,4	1.248	2,5
Autismo infantil	939	2,4	1.150	2,3
Deficiência múltipla*	848	2,1	1.514	3,0
Síndrome de Asperger	225	0,6	310	0,6
Síndrome de Rett	88	0,2	75	0,1
Surdocegueira	37	0,1	41	0,1
<b>Total</b>	<b>39.553</b>	<b>100</b>	<b>50.910</b>	<b>100</b>

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica 2011-2012 (Inep, 2011; 2012).

(\*) Para a marcação de deficiência dupla, é necessário marcar também pelo menos outras duas deficiências.

<sup>9</sup> O questionário do Censo Escolar da Educação Básica permite a informação de: autismo infantil, baixa visão, cegueira, deficiência intelectual, deficiência auditiva, surdez, surdocegueira, deficiência física, deficiência múltipla, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância, além de altas habilidades ou superdotação.

Além de os públicos que constituem o universo de inscritos no ENEM não coincidirem com o universo dos estudantes matriculados no Ensino Médio, é preciso atentar para o fato de que há diferenças também entre os tipos de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e síndromes listadas no questionário do Censo da Educação Básica e o rol de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos presentes no Sistema de Inscrição do ENEM. Soma-se a isso outra diferença: no Censo, tais informações são fornecidas pelos gestores das escolas, ao passo que, no ENEM, são concedidas diretamente pelo inscrito. Ressalvadas tais diferenças, pode-se, de todo modo, fazer algumas considerações, especialmente acerca do fato de as taxas de representação das deficiências no ENEM serem diferentes.

A Tabela 25 traz dados relativos à quantidade de deficiências informadas no ato da inscrição do ENEM em 2011 e 2012. Os contingentes de pessoas que informaram deficiência física foram os maiores. Com efeito, em 2011, foram 8.745 os inscritos (39,2%) e 5.764 os participantes (36,8%) com deficiência física. Em 2012, esses números foram de 4.982 (36,8%) e 3.169 (34%), respectivamente. Em ambas as edições, a baixa visão constituiu o segundo contingente entre participantes e inscritos. Em 2011, os que informaram baixa visão foram 6.143 (27,5%) dos inscritos e 4.277 (27,3%) dos participantes. No ano seguinte, 3.327 (24,6%) informaram baixa visão na inscrição, e foram 2.205 (23,7%) participantes neste grupo.

Por sua vez, mesmo se somadas, surdez e deficiência auditiva aparecem apenas em terceiro lugar em ambas as edições. Em 2011, informaram surdez ou deficiência auditiva 3.771 de inscritos (16,9%) e 2.945 de participantes (18,9%). Em 2012, surdez e deficiência auditiva foram informadas por 1.868 dos inscritos (13,8%) e 1.316 dos participantes (14,1%). Esta participação relativamente menor de estudantes com surdez ou deficiência auditiva merece atenção do poder público em geral e do Inep em particular, pois sinaliza uma falta de incentivo a participar do Exame e uma possível percepção – correta ou não – de um quadro de insuficiente acessibilidade, especialmente para esse público, na divulgação do Exame, no edital, no Sistema de Inscrição, na prova ou na sua aplicação.

É importante observar que, depois das pessoas com surdocegueira, as pessoas com deficiência intelectual constituem, desde 2010, o contingente com menor presença entre os inscritos e os participantes no ENEM. Em 2011, inscreveram-se no Exame 529 pessoas com deficiência intelectual e 421 delas participaram efetivamente, representando 2,37% dos inscritos e 2,69% dos participantes com deficiência. No ano seguinte, elas foram 378 (2,79%) e 257 (2,76%), respectivamente.

Chama a atenção o aumento de 29,2% no número de inscritos que informaram ter déficit de atenção. Elas passaram de 927, em 2011, para 1.198 em 2012, ano em que houve aumento no número de inscritos que deixaram de informar as deficiências.

Nas edições de 2011 e 2012, tal como ocorreu em 2010, os *recursos de acessibilidade mais solicitados no momento da inscrição* foram sala de fácil acesso e prova ampliada. Conforme mostra a Tabela 26, em 2011 foram 9.285 solicitações de sala de fácil acesso (34,77%) e no ano seguinte, 15.588 (41,45%). Para entender essas cifras relativamente elevadas, é preciso lembrar que, embora a sala de fácil acesso seja um recurso usualmente solicitado por pessoas com deficiência física, ele é disponibilizado para quase todas as deficiências (exceto surdez e deficiência auditiva), bem como para idosos e gestantes. Já a prova ampliada recebeu 5.940 (22,24%) solicitações em 2011 e 6.102 (16,22%) em 2012.

Com base na mesma tabela, verifica-se que os *serviços especializados mais solicitados* foram auxílio para transcrição, com 5.923 pedidos (22,18%) em 2011 e 3.818 em 2012 (10,15%), seguido de auxílio para leitura, com 2.444 solicitações (9,15%) no primeiro ano e 2.913 no segundo (7,75%).

Quanto às taxas de abstenção, houve uma pequena variação entre o total dos participantes com deficiência entre 2011 e 2012, de 30,4% para 30,5%. Considerando-se o contingente das pessoas que informaram deficiência no ato da inscrição, elas apresentaram taxas de abstenção superiores às verificadas entre os participantes sem deficiência, que foram de 28,2% e 29,5%, respectivamente (Tabela 19). No entanto, conforme a Tabela 25, embora as taxas possam apresentar fortes variações de um ano para o outro, verifica-se que nessas duas edições do Exame a abstenção entre pessoas que informaram possuir cegueira, surdez, deficiência auditiva ou déficit de atenção foi, em alguns casos, praticamente igual, mas na maioria das vezes foi inferior à verificada entre o contingente que não informou deficiência. Em 2012 ausentaram-se apenas 17% das pessoas com dislexia, as quais, no ano anterior, tinham apresentado a mais alta da taxa de abstenção: 38,2%.

De todo modo, considerando os públicos do atendimento especializado e do atendimento específico, as taxas de abstenção, embora apresentem alguma variação, tendem a ser maiores entre os contingentes com mais expressiva redução de mobilidade, ou seja, pessoas com deficiência física, gestantes, lactantes e idosos, conforme ilustram a Tabela 20 e a Tabela 25. Essa tendência também fica evidenciada na Tabela 26: em 2012, os quatro recursos de acessibilidade cujos solicitantes apresentaram maiores taxas de abstenção foram aqueles geralmente disponibilizados para tal público (sala de fácil acesso) ou oferecidos exclusivamente a ele (mesa para cadeira de rodas, mesa com cadeira separada e apoio para perna).

**TABELA 25** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de deficiências informadas no ato da inscrição no ENEM – Brasil – 2011-2012

Tipos*	2011					2012				
	Inscritos		Participantes		Abstenção (%)	Inscritos		Participantes		Abstenção (%)
	n	%	n	%		n	%	N	%	
Baixa visão	6.143	27,52	4.277	27,33	30,38	3.327	24,56	2.205	23,67	33,72
Cegueira	941	4,22	687	4,39	26,99	853	6,30	632	6,78	25,91
Surdez	1.340	6,00	1.046	6,68	21,94	699	5,16	493	5,29	29,47
Deficiência auditiva	2.431	10,89	1.909	12,20	21,47	1.169	8,63	823	8,83	29,60
Surdocegueira**	-	-	-	-	-	1	0,01	0	0	100
Deficiência física	8.745	39,18	5.764	36,84	34,09	4.982	36,78	3.169	34,01	36,39
Deficiência intelectual	529	2,37	421	2,69	20,42	378	2,79	257	2,76	32,01
Autismo**	-	-	-	-	-	57	0,42	44	0,47	22,81
Dislexia	1.265	5,67	782	5,00	38,18	882	6,51	732	7,86	17,01
Déficit de atenção	927	4,15	761	4,86	17,91	1.198	8,84	962	10,33	19,70
<b>Total</b>	<b>22.321</b>	<b>100</b>	<b>15.647</b>	<b>100</b>	<b>29,90</b>	<b>13.546</b>	<b>100</b>	<b>9.317</b>	<b>100</b>	<b>31,22</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

(\*) Estão incluídos casos de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, com possíveis múltiplas marcações.

(\*\*) Campo introduzido em 2012.

**TABELA 26** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) de recursos e auxílios especializados solicitados no ato da inscrição no ENEM – Brasil – 2011-2012

Recursos e auxílios especializados*	2011**					2012**				
	Inscritos		Participantes		Abstenção (%)	Inscritos		Participantes		Abstenção (%)
	n	%	n	%		n	%	n	%	
Prova em braile	309	1,16	245	1,30	20,71	343	0,91	264	1,04	23,03
Prova ampliada	5.940	22,24	4.140	21,99	30,30	6.102	16,22	4.178	16,43	31,53
Intérprete de Libras	1.590	5,95	1.247	6,62	21,57	1.779	4,73	1.326	5,21	25,46
Leitura labial	1.215	4,55	942	5,00	22,47	1.509	4,01	1.143	4,49	24,25
Guia-intérprete***	-	-	-	-	-	2	0,01	0	0	100
Auxílio para leitura	2.444	9,15	1.832	9,73	25,04	2.913	7,75	2.220	8,73	23,79
Auxílio para transcrição	5.923	22,18	4.264	22,65	28,01	3.818	10,15	2.795	10,99	26,79
Sala de fácil acesso	9.285	34,77	6.157	32,70	33,69	15.588	41,45	10.121	39,80	35,07
Mesa para cadeira de rodas***	-	-	-	-	-	1.814	4,82	1.187	4,67	34,56
Mesa e cadeira separadas***	-	-	-	-	-	1.986	5,28	1.203	4,73	39,43
Apoio de perna***	-	-	-	-	-	1.748	4,65	987	3,88	43,54
Classe em unidade hospitalar***	-	-	-	-	-	7	0,02	6	0,02	14,29
<b>Total</b>	<b>26.706</b>	<b>100</b>	<b>18.827</b>	<b>100</b>	<b>29,50</b>	<b>37.609</b>	<b>100</b>	<b>25.430</b>	<b>100</b>	<b>32,38</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

(\*) Com possíveis múltiplas marcações.

(\*\*) Estão incluídas as solicitações de pessoas que não informaram a deficiência ou mobilidade reduzida.

(\*\*\*) Opções de marcação introduzidas em 2012.

A Tabela 27 e a Tabela 28 informam as quantidades das deficiências informadas pelos inscritos nas edições do ENEM em 2011 e 2012. Mais especificamente, elas permitem saber que quantidade de participantes – com deficiência, transtorno global ou transtorno funcional específico – são pessoas com deficiências únicas ou múltiplas, ou têm deficiências associadas com tais transtornos. Assim, por exemplo, conforme a Tabela 27, em 2011, das 6.143 pessoas inscritas que informaram ter baixa visão, 5.828 disseram ter apenas baixa visão, ao passo que 130 informaram ter também deficiência física; 47, deficiência auditiva; 15, surdez; 18, deficiência intelectual; 17, dislexia; 46, déficit de atenção.

A participação de pessoas com deficiências únicas e deficiências múltiplas no âmbito do ENEM, um exame nacionalmente organizado, faz-se acompanhar de um quadro variado de demandas que exigem providências logísticas complexas, voltadas a garantir, caso a caso e de maneira tempestiva, as condições de acessibilidade necessárias. Observar suas quantidades e sua distribuição pode contribuir na reflexão acerca das medidas adotadas, seus alcances, limites e possibilidades frente à obrigatoriedade de se eliminar barreiras, assegurar direitos e garantir segurança, autonomia e equidade.

O termo “deficiência múltipla” tem sido utilizado em referência à ocorrência simultânea ou, em outros termos, à associação de duas ou mais deficiências de ordem física, sensorial, intelectual, emocional ou de comportamento. Assim, a surdocegueira não configura a mera somatória de duas deficiências, como a ideia de “cego-surdo” fazia supor. Constitui-se, em vez disso, numa condição com características próprias que deve ser considerada de maneira especial como deficiência única. Por essa razão, a surdocegueira passou a ser incluída no Sistema de Inscrição do ENEM a partir de 2012.

O Sistema de Inscrição permite a marcação de mais de uma deficiência, de modo que, em caso de deficiência múltipla, a pessoa interessada pode informar uma a uma. No entanto, observou-se que muitos inscritos informavam deficiências diferentes que, juntas, não constituem deficiências múltiplas, por se tratarem de deficiências no mesmo campo. Ou seja: excetuando-se casos limítrofes, ou se é considerado cego ou se é pessoa com baixa visão. Igualmente, ou se é surdo ou se é pessoa com deficiência auditiva.<sup>10</sup>

Todavia, em 2011, no ato da inscrição, das 941 pessoas que declararam cegueira, 881 informaram cegueira como deficiência única, mas 42 também informaram baixa visão. Dito de outro modo: dos 6.143 inscritos com baixa visão, 5.828 informaram apenas baixa visão e 42 ambas as deficiências. No ano seguinte, entre as 853 pessoas inscritas com cegueira, 798 declararam ser apenas cegas, mas 37 também informaram baixa visão. Um total de 3.327 inscritos informou pelo menos baixa visão. Semelhante inconsistência também se verificou entre os inscritos com surdez e aqueles com deficiência auditiva. Em 2011, foram apenas 325 os que

<sup>10</sup> Vale reiterar que o Sistema de Inscrição do ENEM não permite tal tipo de dupla marcação desde 2013. Os aprimoramentos do sistema garantem maior navegabilidade para programas leitores de tela, bem como alertas e mecanismos que impeçam marcações inconsistentes.

se declararam unicamente surdos, dentre os 1.340 que informaram surdez. Desses últimos, 983 informaram também serem deficientes auditivos. No total de inscritos, 2.431 informaram pelo menos deficiência auditiva. No ano posterior, dos 1.169 que informaram deficiência auditiva, 915 declararam apenas esta deficiência, mas 126 pessoas também informaram surdez. Em 2012, foram 699 os inscritos com surdez.

A Tabela 27 e a Tabela 28 deixam claro que, mesmo no caso de deficiências ou transtornos com reduzido número de inscritos – como foi o caso da surdocegueira em 2012, com apenas uma pessoa –, não há deficiência que compareça sempre isolada, sem a ocorrência ou a associação com outras deficiências e outros transtornos globais do desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos. Ainda que de maneira variada, a deficiência múltipla mostra ser uma presença constante e, algumas delas, relativamente expressivas.

Em 2011, dentre os 8.745 inscritos que declararam deficiência física e os 6.143 que informaram baixa visão, 130 declararam ambas as deficiências. No ano seguinte, os inscritos com deficiência física foram 4.982 e os com baixa visão, 3.327, no entanto, 144 inscritos informaram deficiência múltipla em que se associavam essas duas deficiências. Ou seja, embora tenha havido uma queda de 43% no número de inscritos com deficiência física e de 45,8% entre os que informaram baixa visão, houve um incremento de 10,8% entre os que declararam ambas.

Aumentos muito mais expressivos foram verificados nos casos em que deficiência intelectual e déficit de atenção se associaram a outras deficiências ou transtornos. Assim, embora geralmente tenha havido, no ato da inscrição, uma redução do número de declarações de deficiência entre essas duas edições do ENEM, houve um incremento na informação quanto à ocorrência conjunta de déficit de atenção com diversas deficiências. Por exemplo, o número de inscritos que informaram associação de déficit de atenção e baixa visão passou de 46 para 73 (um aumento de 58,7%); déficit de atenção e deficiência intelectual, de 33 para 76 (130,3%); déficit de atenção e dislexia, de 118 para 234 (98,3%).

Mesmo com a redução de 529 para 378 no número de inscritos que informaram deficiência intelectual (uma redução de 28,5%), também houve um forte aumento nas informações acerca de deficiências múltiplas em que se associaram esta deficiência a outras deficiências ou transtornos. Por exemplo, a sua ocorrência com baixa visão foi de 18 para 41; com deficiência física, de 20 para 35; com dislexia, de 17 para 22; com déficit de atenção, de 33 para 76.

Esses aumentos no registro das informações em que se associaram deficiência intelectual ou déficit de atenção a outras deficiências e transtornos devem merecer a atenção de posteriores estudos para verificar se tais aumentos se tratam de uma tendência, entender o que os produz e compreender os processos de identificação ou atribuição de deficiência intelectual e transtorno de déficit de atenção, especialmente no contexto escolar.



**TABELA 27** Quantidade de deficiências informadas pelos inscritos no ENEM – Brasil – 2011

2011	Baixa visão	Cegueira	Surdez	Deficiência auditiva	Deficiência física	Deficiência intelectual	Dislexia	Déficit de atenção	Total
Baixa visão	5.828 <sup>1</sup>	42	15	47	130	18	17	46	6.143
Cegueira	42	881	3	1	4	2	3	5	941
Surdez	15	3	325	983	6	3	1	4	1.340
Deficiência auditiva	47	1	983	1.320	39	12	13	16	2.431
Deficiência física	130	4	6	39	8.491	20	17	38	8.745
Deficiência intelectual	18	2	3	12	20	424	17	33	529
Dislexia	17	3	1	13	17	17	1.079	118	1.265
Déficit de atenção	46	5	4	16	38	33	118	667	927

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).

<sup>(1)</sup> Os quantitativos em negrito referem-se às informações de uma única deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou transtorno funcional específico.

**TABELA 28** Quantidade de deficiências informadas pelos inscritos no ENEM – Brasil – 2012

2012	Baixa visão	Cegueira	Surdez	Deficiência auditiva	Surdo- cegueira	Deficiência física	Deficiência intelectual	Autismo	Dislexia	Déficit de atenção	Total
Baixa visão	2.957 <sup>1</sup>	37	10	42	1	144	41	1	21	73	3.327
Cegueira	37	798	2	3	1	6	2	0	0	4	853
Surdez	10	2	539	126	1	10	4	2	1	4	699
Deficiência auditiva	42	3	126	915	1	44	16	2	6	14	1.169
Surdo- cegueira	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1 <sup>2</sup>
Deficiência física	144	6	10	44	1	4.682	35	1	12	47	4.982
Deficiência intelectual	41	2	4	16	1	35	176	5	22	76	378
Autismo	1	0	2	2	0	1	5	36	2	8	57
Dislexia	21	0	1	6	0	12	22	2	584	234	882
Déficit de atenção	73	4	4	14	0	47	76	8	234	738	1.198

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

<sup>(1)</sup> Os quantitativos em negrito referem-se às informações de uma única deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou transtorno funcional específico.

<sup>(2)</sup> Houve inscrição de uma pessoa com surdocegueira, a qual fez múltiplas marcações.

A Tabela 29 informa a quantidade de solicitações de auxílio e recursos destinados a participantes com cegueira e baixa visão nas edições do ENEM de 2011 e 2012, enquanto a Tabela 30 informa a quantidade de solicitações de serviços voltados a atender pessoas com surdez ou deficiência auditiva. Diferentemente das tabelas anteriores, essas trazem dados relativos aos participantes (e não aos inscritos), considerando tanto aqueles que informaram quanto os que não informaram as deficiências, mas que solicitaram recursos ou serviços específicos, que permitem agrupá-los entre determinados tipos, ora no campo da deficiência visual, ora naquele da deficiência auditiva. São, de todo modo, dados importantes para a análise posterior das proficiências e dos desempenhos médios alcançados no Exame.

É importante observar que não é possível deduzir qual seria a deficiência de um participante que, ao se inscrever, não a informou e solicitou apenas auxílio para leitura ou para transcrição. Eles foram 2.276 em 2011 e 1.997 em 2012. Tais serviços podem ser solicitados por todo o público do atendimento especializado, com a exceção de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Assim, embora não se exclua que possa existir algum participante com cegueira ou baixa visão entre eles, com apenas tais informações não se pode ir muito além disso. Do mesmo modo, não se pode excluir que houvesse pessoas com deficiência entre os participantes que, além de terem deixado de informar a deficiência, também não solicitaram nenhum auxílio ou recurso de acessibilidade.

Chama a atenção o aumento do número de participantes que, mesmo sem informar suas deficiências, solicitaram prova ampliada (de 31 em 2011 para 2.264 em 2012), tradutor-intérprete de Libras (de 15 para 536), leitura labial (de 8 para 424) e intérprete e leitura labial (de 1 para 142).

Observa-se também que, entre os participantes que informaram cegueira no ato da inscrição, 18 em 2011 e 8 em 2012 não solicitaram nenhum recurso ou auxílio para poder realizar as provas. A informação incompleta ou inconsistente no momento da inscrição ou da confirmação das solicitações pode gerar dificuldades logísticas para garantir o atendimento necessário. Tais dificuldades, por sua vez, podem afetar o rendimento do participante. Medidas voltadas a garantir maior acessibilidade em cada etapa de elaboração e implementação do Exame contribuem para amenizar esses problemas.

Por outro lado, não significa necessariamente um problema o fato de não ter havido nenhuma solicitação de recurso ou serviço especializado por parte de 75 pessoas com baixa visão, em 2011, e 187 em 2012, assim como com surdez ou deficiência auditiva, 162 pessoas no primeiro ano e 153 delas no segundo. Mesmo sem excluir algum possível equívoco no momento da inscrição, durante o Exame pessoas com baixa visão, se preferirem, podem se valer de lupas, telulupas e uma série de outros recursos próprios e prescindirem do apoio técnico de ledores. Do mesmo modo, pessoas com surdez ou deficiência auditiva, especialmente aquelas oralizadas ou bilíngues, se desejarem, podem abrir mão do apoio de tradutores intérpretes de Libras e da leitura labial.

**TABELA 29** Quantidade de solicitações de auxílio para leitura/transcrição, prova ampliada ou prova em braile entre participantes que informaram cegueira e/ou baixa visão e os que não informaram deficiência visual (DV) no ato da inscrição no ENEM – Brasil – 2011-2012

Condição	Sem solicitação de atendimento especializado para DV		Somente auxílio para leitura ou transcrição		Prova ampliada		Prova em braile		Prova em braile + prova ampliada		Total	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Sem DV informada	3.856.409 <sup>1</sup>	4.072.805 <sup>1</sup>	2.276 <sup>2</sup>	1.997 <sup>2</sup>	31	2.264	-	6	-	-	3.858.716	4.077.072
Cegueira	18	8	396	341	3	6	243	253	-	1	660	609
Baixa visão	75	187	91	106	4.083	1.887	1	1	-	1	4.250	2.182
Cegueira + baixa visão	1	2	2	1	23	18	1	1	-	1	27	23
<b>Total</b>	<b>3.856.503</b>	<b>4.073.002</b>	<b>2.765</b>	<b>2.445</b>	<b>4.140</b>	<b>4.175</b>	<b>245</b>	<b>261</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>3.863.653</b>	<b>4.079.886</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

<sup>(1)</sup> Participantes videntes, com ou sem outras deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos.

<sup>(2)</sup> Não se pode excluir a presença de participantes cegos ou com baixa visão neste contingente.

**TABELA 30** Quantidade de solicitações de atendimento especializado entre participantes com surdez e/ou deficiência auditiva e participantes sem deficiência auditiva (DA) no ENEM – Brasil – 2011-2012

Condição	Sem solicitação de atendimento especializado para DA		Intérprete de Libras		Leitura labial		Libras + leitura labial		Total	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Sem DA informada	3.861.457 <sup>1</sup>	4.077.552 <sup>1</sup>	15	536	8	424	1	142	3.861.481	4.078.654
Surdez	5	9	194	322	27	43	37	35	263	409
Deficiência auditiva	134	141	186	132	720	377	86	89	1.126	739
Surdez + deficiência auditiva	23	3	697	48	32	11	31	22	783	84
<b>Total</b>	<b>3.861.619</b>	<b>4.077.705</b>	<b>1.092</b>	<b>1.038</b>	<b>787</b>	<b>855</b>	<b>155</b>	<b>288</b>	<b>3.863.653</b>	<b>4.079.886</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

<sup>(1)</sup> Participantes ouvintes, com ou sem outras deficiências.

## O desempenho das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos

No Brasil, é relativamente recente a adoção de um modelo que preconiza a *educação inclusiva*, entendida como uma proposta orientada a promover o reconhecimento da diversidade e o acolhimento da diferença, de modo a garantir o direito a uma educação de qualidade para todos. A necessidade de políticas e ações que assegurem melhores condições de acesso, permanência e educação de qualidade a estudantes com deficiência, bem como de diretrizes,

investimentos na formação inicial e continuada especializada de professores, mudanças curriculares, produção de materiais adequados e modelos de avaliação que contemplem os direitos educacionais das pessoas com deficiência figuram entre os principais desafios frente a um quadro histórico de vulnerabilidade educacional dessa população.

O desempenho e as competências dos participantes com deficiência são heterogêneos, variáveis e não podem ser, linear e simplistamente, entendidos como resultado inerente da deficiência. Assim, a reflexão sobre o desempenho e, mais especificamente, sobre a proficiência média obtida por participantes com deficiência em provas, exames ou avaliações requer, antes de tudo, considerar o fato de que elas vivenciam, em praticamente todos os espaços sociais, cotidianos marcados pela presença de barreiras incapacitantes de ordem física, comunicacional, metodológica, cultural, atitudinal, entre outras, que se materializam em preconceito, discriminação e violação de direitos.

Pensar o desempenho das pessoas com deficiência requer, ainda, considerar a diversidade entre as deficiências e a heterogeneidade que caracteriza qualquer grupo humano e cada indivíduo. Trata-se de uma diversidade e uma heterogeneidade que se expressam não apenas entre as deficiências e seus distintos graus de comprometimento, mas também no universo de cada uma delas, seus diferentes sujeitos, inseridos em contextos específicos, com trajetórias singulares e que, ao longo da vida, conforme seus níveis de desenvolvimento e suas possibilidades (funcionais, comunicacionais, interacionais e de aprendizagem), confrontam, de maneiras distintas, estruturas de privilégios e situações de vulnerabilidade, desigualdade e opressão e se veem com diferentes necessidades específicas.

Nesse sentido, além dos fatores geralmente relacionados ao desempenho de quaisquer grupos de estudantes (condições socioeconômicas, sexo, cor/raça, idade, situação de conclusão do Ensino Médio etc.) e outros relacionados às condições físicas, sensoriais ou intelectuais das pessoas com deficiência ou transtornos do desenvolvimento, é preciso considerar as condições de acessibilidade com as quais lidam dentro e fora da escola, ao longo de seus processos de escolarização, bem como de inclusão ou marginalização em diversos espaços sociais.

São, assim, vários os fatores que se conjugam, por exemplo: a possibilidade de interação em diferentes contextos sociais (inclusive com estudantes com a mesma deficiência); os tipos de escola e classe frequentados (regulares ou especiais); as modalidades de ensino frequentadas; a suficiência e a adequação dos atendimentos especializados oferecidos nas escolas; a disponibilização de tecnologias assistivas e de recursos e serviços que possibilitem a ampliação das habilidades funcionais dos alunos; a formação e estabilidade do quadro de profissionais; os currículos praticados; o domínio de diferentes técnicas e tecnologias; as formas e técnicas de comunicação aprendidas; a exposição a contextos linguísticos variados; o acesso a bens e serviços (inclusive culturais); o acesso e a eficácia dos programas assistenciais ou

previdenciários; o padrão, a qualidade e o alcance das políticas sociais voltadas para as pessoas com deficiência etc.

No terreno específico da realização de provas, exames e avaliações, o desempenho das pessoas com deficiência também se relaciona às condições de oferta de provas acessíveis, bem como à disponibilização e adequação de recursos e serviços especializados para o apoio a tais participantes durante a realização dos exames e avaliações.

Assim como as dificuldades educacionais dos estudantes com deficiência não podem ser consideradas como inerentes à sua condição, as diferenças nos desempenhos durante as provas, antes que dizer respeito às deficiências em si, tendem a se relacionar com uma multiplicidade de fatores contextuais referentes às desigualdades sociais em geral, às condições de cidadania das pessoas com deficiência, à qualidade da política e dos serviços sociais específicos para este público, ao grau de acessibilidade assegurado nas escolas, nas provas, nos processos de participação social e política, em cada esfera do mundo da vida.

Além disso, a interpretação do significado das diferenças numéricas nas médias demandaria estudos mais aprofundados que contemplassem também análises das provas aplicadas em cada ano, a interpretação pedagógica das escalas e, não menos importante, o perfil socioeconômico do público participante do Exame.

Na Tabela 31 e no Gráfico 27, pode-se perceber a distribuição dos desempenhos e das proficiências médias entre participantes com e sem deficiência nas edições do ENEM em 2011 e 2012. Prontamente, notam-se as distâncias entre os desempenhos e as proficiências médias dos participantes sem deficiência e daqueles com deficiência (informada ou inferida). Ao mesmo tempo, observa-se que as distâncias entre os desempenhos e as proficiências médias dos participantes com deficiência informada no ato da inscrição e os daqueles com deficiência inferida foram insignificantes, exceto no caso das provas de Redação, em ambas as edições. Verifica-se também que o desempenho e as proficiências médias dos participantes com deficiência não impactam no resultado médio do conjunto total dos participantes, uma vez que este último difere apenas de poucos décimos da média apresentada pelo grupo dos participantes sem deficiência.

Em 2011, as menores diferenças entre os contingentes com e sem deficiência se verificaram nas provas de Ciências Humanas e Linguagens e Códigos, respectivamente, com 25,77 e 29,01 pontos de distância entre os desempenhos médios. As maiores foram observadas em Ciências da Natureza (34,38 pontos de distância), Matemática (42,06 pontos) e Redação (80,64 pontos).

No ano seguinte, houve uma redução nas diferenças entre os desempenhos médios desses dois contingentes, com a única exceção do caso de Matemática, que, por ter sido de 44,30 pontos, foi inclusive mais alta do que a registrada na edição de 2011. A menor distância foi observada em Ciências da Natureza (17,92 pontos), com uma queda de 47,9% em relação ao ano anterior.

A comparabilidade no desempenho em Redação entre diferentes edições do ENEM é dificultada pelo fato de as provas, além da diferença dos temas em cada ano, não serem analisadas com base nos pressupostos da Teoria da Resposta ao Item. Mantida esta ressalva, podem-se observar traços gerais no conjunto dos desempenhos entre ambos os grupos e levantar hipóteses. Assim, pode-se observar que, entre as edições de 2011 e 2012, enquanto o desempenho médio em Redação dos participantes sem deficiência sofreu uma queda de 26,62 pontos, houve um aumento médio de 13,06 pontos entre aqueles com deficiência.

Chama a atenção o fato de que um salto significativo se verificou entre os participantes com surdez, deficiência auditiva e dislexia. É importante sublinhar que, em 2012, o Inep promoveu um aprimoramento na matriz de correção das provas escritas dos participantes surdos ou com deficiência auditiva, garantindo a adoção de mecanismos de avaliação mais coerentes com o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua. Analogamente, na correção das provas escritas de participantes com dislexia passaram a ser adotados mecanismos de avaliação que consideram as características linguísticas desse transtorno específico de aprendizagem. Tais mudanças nas matrizes de correção das provas escritas constituíram provavelmente o principal fator responsável por levar os participantes com surdez, deficiência auditiva e dislexia a alcançar aumentos significativos nos desempenhos médios em 2012.

**TABELA 31 Distribuição dos desempenhos e das proficiências médias entre participantes com e sem deficiência no ENEM - Brasil - 2011-2012.**

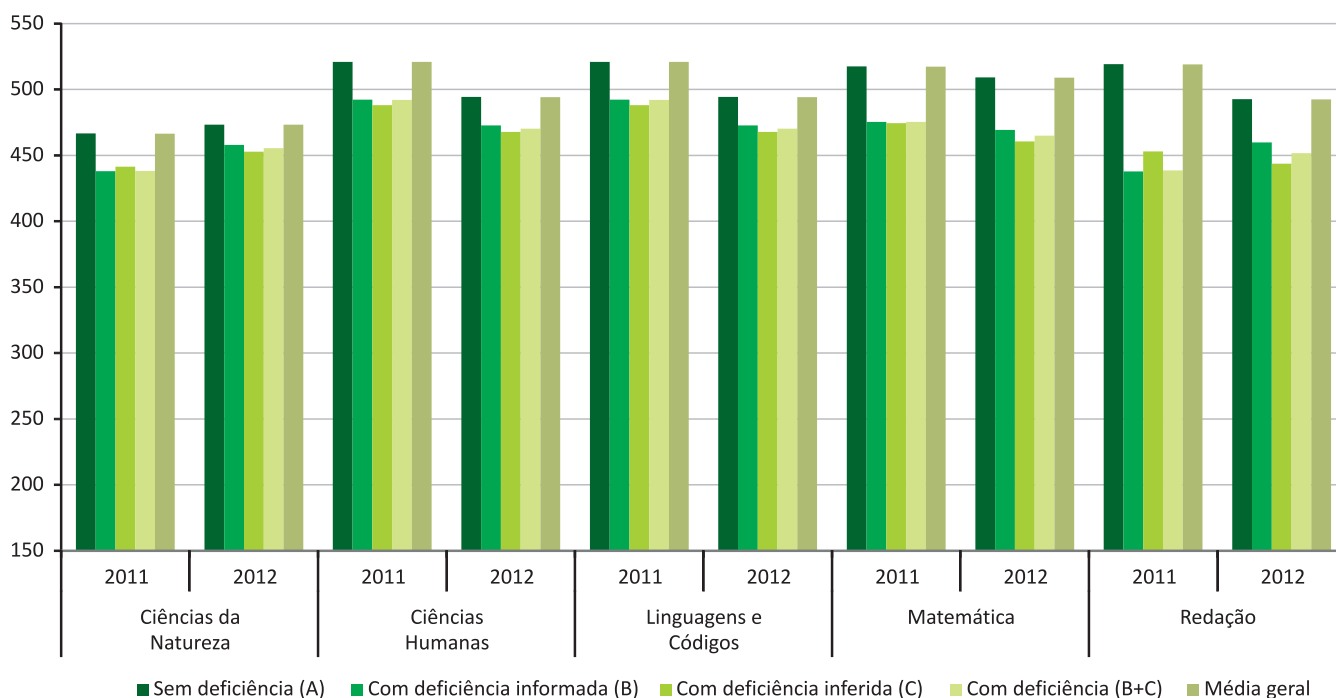
Condição*	Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Linguagens e Códigos		Matemática		Redação	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Sem deficiência (A)**	466,58	473,32	478,13	523,79	520,99	494,27	517,40	509,22	519,26	492,64
Com deficiência informada (B)***	438,03	452,88	452,44	496,74	492,20	467,69	475,39	460,51	437,83	443,59
Com solicitação de atendimento especializado sem informar deficiência (com deficiência inferida) (C)	441,33	457,95	450,90	502,36	488,02	472,80	474,37	469,38	453,07	459,87
Com deficiência (B + C)***	438,20	455,40	452,36	499,53	491,98	470,23	475,34	464,92	438,62	451,68
<b>Total (A + B + C)</b>	<b>466,46</b>	<b>473,24</b>	<b>478,02</b>	<b>523,69</b>	<b>520,88</b>	<b>494,16</b>	<b>517,24</b>	<b>509,03</b>	<b>518,94</b>	<b>492,47</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

(\*) Sem marcações múltiplas.

(\*\*) Estão incluídos os públicos com mobilidade reduzida sem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou transtornos funcionais específicos.

(\*\*\*) Estão incluídos casos de transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos.



**GRÁFICO 27** Distribuição dos desempenhos e das proficiências médias entre participantes com e sem deficiência no ENEM – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Tal como se pode notar na Tabela 32, de 2011 para 2012, os participantes com surdez passaram de 191,54 para 290,34 pontos (um aumento de 51,6%); os com deficiência auditiva, de 266,10 para 462,61 (um salto de 73,8%); aqueles com dislexia, de 508,96 para 553,14 (uma variação positiva de 8,7%). Com essa pontuação, os participantes com dislexia alcançaram as mais altas médias em Redação em 2012. Os participantes com déficit de atenção apresentaram médias semelhantes entre as duas edições do Exame: 510,24 e 512,87, respectivamente (uma variação positiva de 0,5%).

Deste modo, em 2012, excetuando-se os participantes com surdez, deficiência auditiva, dislexia e déficit de atenção, todos os demais – com ou sem deficiência – apresentaram médias inferiores às obtidas em 2011. Os participantes sem deficiência experimentaram uma redução de 519,26 para 492,64 pontos na Redação, ou seja, uma variação negativa de 5,1%. A queda mais acentuada nas médias da Redação foi observada entre participantes com deficiência intelectual: de 406,30 para 304,45 pontos. Com este recuo de 25,1%, eles ficaram à frente apenas daqueles com surdez. Os participantes com autismo, cuja identificação no ato da inscrição passou a ser possível a partir daquele ano, ficaram com 376,86 pontos.

Mesmo com o aumento observado nas suas médias em Redação, os participantes com surdez continuaram a apresentar as mais baixas médias nessas provas. Enquanto isso, os participantes com deficiência auditiva saíram da penúltima posição de 2011 para o quinto melhor desempenho médio de 2012, depois das pessoas com dislexia (553,14 pontos), déficit de atenção (512,87), sem deficiência (492,64) e cegueira (480,25).

Importante: em ambas as edições do Exame, quer em Redação, quer nas provas das demais áreas do conhecimento, os participantes com surdez apresentaram desempenhos médios inferiores em relação a todos os demais participantes com deficiência. Por sua vez, feita a exceção no caso das provas escritas em 2012, os participantes com deficiência auditiva também apresentaram baixos desempenhos médios e se mantiveram revezando na penúltima posição com os participantes com deficiência intelectual – ou, em uma única ocasião, com aqueles com autismo: em Ciência da Natureza, em 2012. Isso pode ser facilmente percebido no Gráfico 28, que reproduz, na forma de barras verticais, as mesmas informações da Tabela 32.

Ao lado disso, chama a atenção o alto desempenho dos participantes com déficit de atenção e daqueles com dislexia, os quais apresentaram, em quase todas as provas, médias equivalentes, em ambas as edições do Exame. Mais do que isso: as médias dos dois grupos foram quase sempre superiores às dos participantes sem deficiência, ficando aqueles com déficit de atenção com os mais altos desempenhos médios, exceto na prova de Linguagens e Códigos em 2011 e na Redação no ano seguinte.

Tomados nos seus conjuntos, os participantes com cegueira, baixa visão e deficiência física apresentaram, ao longo dessas duas edições do ENEM, desempenhos médios muito próximos, situando-se geralmente numa posição intermediária entre os participantes com surdez, deficiência auditiva, deficiência intelectual e autismo, de um lado, e os com déficit de atenção e dislexia, de outro. Mais precisamente: ocupam uma posição em geral mais próxima destes do que daqueles.

**TABELA 32** Distribuição dos desempenhos e das proficiências médias entre participantes por deficiência informada no ENEM – Brasil – 2011-2012

Tipos*	Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Linguagens e Códigos		Matemática		Redação	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Baixa visão	445,43	458,06	463,67	509,09	500,84	482,25	478,32	470,45	467,65	456,79
Cegueira	442,85	451,40	460,21	495,73	508,05	477,37	476,87	455,88	513,52	480,25
Deficiência auditiva	390,93	428,82	388,03	455,90	445,23	433,96	445,42	438,71	266,10	462,61
Surdez	367,06	397,24	360,82	407,13	422,33	393,00	430,68	381,84	191,54	290,34
Deficiência física	440,53	454,81	461,33	510,67	496,48	475,76	471,43	462,33	458,47	455,10
Deficiência intelectual	432,45	414,77	434,48	431,48	473,26	413,53	476,16	391,95	406,30	304,45
Autismo**	-	412,19	-	452,00	-	426,92	-	439,91	-	376,86
Dislexia	472,16	499,47	479,63	529,91	518,80	493,43	512,44	532,75	508,96	553,14
Déficit de atenção	486,22	506,04	488,90	538,42	519,10	502,72	540,49	533,93	510,24	512,87
Sem deficiência	466,58	473,32	478,13	523,79	520,99	494,27	517,40	509,22	519,26	492,64

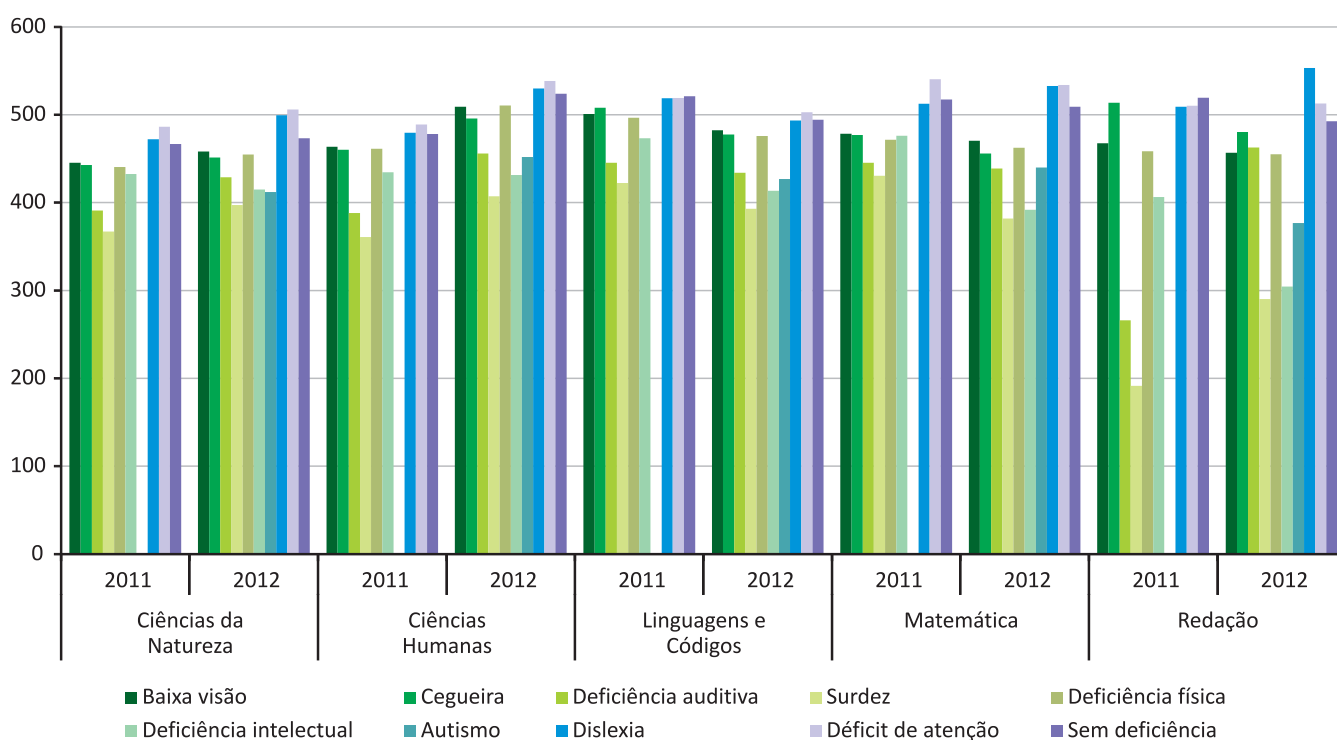
Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

(\*) Estão incluídos casos de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, com possíveis múltiplas marcações.

(\*\*) Opção de marcação introduzida em 2012.

Obs.: Em 2012, houve inscrição de uma pessoa com surdocegueira, a qual não compareceu ao Exame.





**GRÁFICO 28** Distribuição dos desempenhos e das proficiências médias entre participantes por deficiência informada no ENEM – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Na Tabela 32 e no Gráfico 28, os dados relativos àqueles que, no ato da inscrição, informaram ser pessoas com cegueira e também com baixa visão estão agregados aos daqueles que informaram uma ou outra deficiência. O mesmo se dá em relação àqueles que declararam ocorrência simultânea de surdez e deficiência auditiva. Embora fornecidas pelos participantes, tais informações configuram-se inconsistentes. Em vista disso, é oportuno observar os desempenhos e as proficiências médias separando os que informaram ocorrência simultânea de cegueira e baixa visão, desagregando os dados em três grupos: os que informaram cegueira, os que declararam baixa visão e, finalmente, os que informaram ambas as deficiências. Do mesmo modo pode se proceder em relação àqueles que declararam ocorrência simultânea de surdez e deficiência auditiva. Além disso, pode-se também procurar verificar as médias daqueles que, sem declarar tais deficiências, solicitaram recursos ou serviços característicos de atendimento a esses tipos de deficiência.

Esses dados estão expressos na Tabela 33 e na Tabela 34. A primeira traz informações acerca dos desempenhos e das proficiências médias distinguindo os que informaram cegueira, os que declararam baixa visão, os que informaram ambas as deficiências e aqueles que não

informaram tais deficiências, mas solicitaram auxílios para a leitura ou transcrição, prova em braile ou prova ampliada. A Tabela 34 mostra tais informações em relação a participantes com surdez ou deficiência auditiva. Ambas as tabelas também trazem informações sobre os desempenhos e proficiências médios, separando-os por recursos ou auxílios solicitados.

Não se excluem casos de ocorrência de outras deficiências tanto entre os que constam como pessoas que declararam ter cegueira, baixa visão ou ambas, ou surdez, deficiência auditiva ou ambas, quanto entre os que não declararam tais deficiências. Assim, os desempenhos médios e as quantidades de pessoas com ou sem deficiência nestas duas tabelas não podem ser confundidos com os informados em outras tabelas, uma vez que há diferenças na composição de seus contingentes em relação aos das tabelas anteriores.

A observação das informações desagregadas por deficiência e por recursos e auxílios solicitados, ao mesmo tempo em que mostra uma variedade de desempenhos médios, também faz notar que, em geral, houve um desempenho e uma proficiência médios mais altos entre os participantes com deficiência auditiva em relação àqueles com surdez. Do mesmo modo, as médias relativas aos desempenhos e proficiências dos participantes com baixa visão apresentam-se geralmente superiores às médias alcançadas por aqueles com cegueira. Permite também depreender que as médias alcançadas pelos participantes que se utilizam de braile mostraram-se inferiores às daqueles que necessitavam de prova ampliada, bem como as médias alcançadas pelos participantes surdos e deficientes auditivos sinalizadores (que se comunicam em Libras) foram inferiores às daqueles que solicitaram apoio para a leitura labial.

Diante das diferenças nos desempenhos entre pessoas com deficiência, é preciso evitar a inclinação de banalizá-las ou naturalizá-las com argumentos que buscam apoio apenas – ou sobretudo – no papel supostamente exercido pelo tipo da deficiência ou pelo grau de um determinado déficit (visual, auditivo, cognitivo, funcional etc.). Em vez disso, além de uma série de fatores envolvidos na escolarização dessas pessoas, é preciso atentar para os efeitos vulneradores representados pelo conjunto de barreiras (físicas, culturais, comunicacionais, metodológicas ou atitudinais) interpostas nos diferentes espaços sociais, as possibilidades oferecidas ou negadas em diversos contextos socioeconômicos e, por fim, as condições de acessibilidade de cada prova, exame ou avaliação.

**TABELA 33** Distribuição dos desempenhos e proficiências médios entre participantes que não informaram deficiência visual (DV) e os que informaram cegueira e/ou baixa visão no ENEM – Brasil – 2011-2012

(continua)

Condição	Solicitação	Quantitativo		Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Linguagens e Códigos		Matemática		Redação	
		2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Sem DV informada	Sem solicitação de atendimento especializado para DV <sup>1</sup>	3.856,409	4.072,805	466,51	473,27	478,06	523,73	520,93	494,20	517,31	509,11	519,05	492,53
	Somente auxílio para leitura/transcrição <sup>2</sup>	2.276	1.997	436,12	460,62	442,52	491,56	480,79	464,77	474,80	468,96	443,26	455,60
Com DV inferida (A)	Prova ampliada	31	2.264	458,70	452,33	474,29	500,10	516,30	475,99	480,42	460,14	452,95	445,49
	Prova em braile	-	6	-	442,62	-	501,33	-	439,98	-	400,57	-	530,00
Cegueira (B)	Sem solicitação de atendimento especializado para DV	18	8	446,12	462,10	483,37	486,66	501,46	460,34	510,94	447,40	418,89	442,50
	Somente auxílio para leitura/transcrição	396	341	447,59	454,22	465,13	494,33	510,22	480,13	480,23	462,75	513,45	475,07
	Prova ampliada	3	6	451,47	466,27	430,93	493,35	472,80	428,65	455,53	417,38	446,67	346,67
	Prova em braile	243	253	433,33	445,38	449,89	496,06	504,44	475,26	466,26	446,20	527,82	487,57
	Braile + ampliada	-	1	-	464,80	-	496,40	-	428,60	-	560,80	-	660,00
	<b>Total</b>		<b>660</b>	<b>609</b>	<b>442,32</b>	<b>450,79</b>	<b>459,86</b>	<b>494,94</b>	<b>507,68</b>	<b>477,26</b>	<b>475,81</b>	<b>455,38</b>	<b>515,86</b>
Baixa visão (C)	Sem solicitação de atendimento especializado para DV	75	187	445,16	471,90	458,30	525,49	492,49	492,72	487,54	494,63	439,07	473,36
	Somente auxílio para leitura/transcrição	91	106	454,33	451,75	463,92	492,73	505,77	475,82	484,00	452,10	488,30	467,51
	Prova ampliada	4.083	1.887	445,14	456,95	463,70	508,29	500,76	481,60	477,83	469,14	467,68	453,73
	Prova em braile	1	1	584,00	463,10	588,00	547,20	562,50	493,90	588,40	520,70	920,00	500,00
	Braile + ampliada	-	1	-	408,00	-	462,30	-	452,00	-	347,00	-	580,00
	<b>Total</b>		<b>4.250</b>	<b>2.182</b>	<b>445,37</b>	<b>457,96</b>	<b>463,64</b>	<b>509,01</b>	<b>500,74</b>	<b>482,27</b>	<b>478,16</b>	<b>470,46</b>	<b>467,73</b>

**TABELA 33** Distribuição dos desempenhos e proficiências médios entre participantes que não informaram deficiência visual (DV) e os que informaram cegueira e/ou baixa visão no ENEM – Brasil – 2011-2012

(conclusão)

Condição	Solicitação	Quantitativo		Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Linguagens e Códigos		Matemática		Redação	
		2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
<b>Cegueira + baixa visão (D)</b>	Sem solicitação de atendimento especializado para DV	1	2	494,00	520,10	579,80	567,10	550,90	524,25	686,70	571,05	440,00	520,00
	Somente auxílio para leitura/transcrição	2	1	528,65	474,20	614,40	561,30	494,25	508,00	698,60	353,70	680,00	460,00
	Prova ampliada	23	18	441,62	457,35	444,32	494,97	512,19	463,47	472,99	448,91	431,30	512,22
	Prova em braile	1	1	599,20	604,10	625,00	739,00	643,60	657,40	609,10	620,10	600,00	580,00
	Braile + ampliada	-	1	-	404,40	-	535,40	-	492,20	-	593,40	-	580,00
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>23</b>	<b>455,84</b>	<b>467,62</b>	<b>468,63</b>	<b>516,50</b>	<b>517,16</b>	<b>480,37</b>	<b>502,66</b>	<b>469,11</b>	<b>456,30</b>	<b>516,52</b>
<b>Total (A + B + C + D)</b>	Sem solicitação de atendimento especializado para DV (B + C + D)	94	197	445,86	471,99	464,39	524,33	494,83	491,73	494,14	493,48	435,21	472,58
	Somente auxílio para leitura/transcrição (B + C + D)	489	448	449,17	453,68	465,52	494,10	509,33	479,18	481,83	459,98	509,45	473,25
	Prova ampliada	4.140	4.175	445,22	454,46	463,65	503,77	500,92	478,40	477,81	464,10	467,36	449,36
	Prova em braile	245	261	434,62	445,99	451,16	497,31	505,24	475,22	467,34	446,10	529,71	488,95
	Braile + ampliada	-	3	-	425,73	-	498,03	-	457,60	-	500,40	-	606,67
	<b>Total</b>	<b>4.968</b>	<b>5.084</b>	<b>445,10</b>	<b>454,62</b>	<b>463,23</b>	<b>503,38</b>	<b>501,85</b>	<b>478,81</b>	<b>478,00</b>	<b>463,97</b>	<b>473,97</b>	<b>454,49</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

(1) Participantes videntes, com ou sem outras deficiências.

(2) Participantes cuja deficiência não pode ser precisada.

**TABELA 34** Distribuição dos desempenhos e proficiências médios entre participantes com surdez e/ou deficiência auditiva e participantes sem deficiência auditiva (DA) no ENEM – Brasil – 2011-2012

(continua)

Condição	Solicitação	Quantitativo		Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Linguagens e Códigos		Matemática		Redação	
		2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
<b>Sem DA informada</b>	Sem solicitação de atendimento especializado para DA <sup>1</sup>	3.861.457	4.077.552	466,51	473,27	478,08	523,74	520,93	494,21	517,28	509,08	519,09	492,51
<b>Com DA inferida (A)</b>	Intérprete de Libras	15	536	420,70	403,47	417,18	403,80	441,93	399,48	455,07	385,84	384,33	310,57
	Leitura labial	8	424	502,18	431,70	497,08	468,41	534,04	444,78	577,36	460,47	438,83	564,87
	Libras + leitura labial	1	142	333,90	403,34	448,20	408,73	358,40	402,88	471,90	385,30	600,00	355,59
<b>Surdez (B)</b>	Sem solicitação de atendimento especializado para DA	5	9	454,92	451,50	441,38	522,14	510,68	467,77	443,96	484,51	346,00	677,33
	Intérprete de Libras	194	322	348,04	390,52	337,53	396,91	402,59	385,17	415,36	368,12	131,91	245,20
	Leitura labial	27	43	440,65	430,23	418,42	458,23	462,00	438,80	496,15	446,46	326,89	498,09
	Libras + leitura labial	37	35	343,27	381,69	353,58	392,80	412,73	377,09	409,56	372,63	131,24	262,23
	<b>Total</b>	<b>263</b>	<b>409</b>	<b>358,91</b>	<b>395,28</b>	<b>350,07</b>	<b>405,76</b>	<b>412,17</b>	<b>391,93</b>	<b>423,38</b>	<b>379,31</b>	<b>155,90</b>	<b>282,76</b>
<b>Deficiência auditiva (C)</b>	Sem solicitação de atendimento especializado para DA	134	141	420,48	448,19	422,24	492,98	465,30	463,54	455,23	472,55	451,84	542,95
	Intérprete de Libras	186	132	355,35	403,10	334,27	413,47	405,76	398,56	410,02	388,55	120,61	273,09
	Leitura labial	720	377	420,42	439,99	423,89	475,76	475,14	450,90	468,95	464,08	344,27	551,10
	Libras + leitura labial	86	89	367,36	409,79	365,68	415,76	426,32	401,64	421,50	394,03	206,72	369,35
	<b>Total</b>	<b>1.126</b>	<b>739</b>	<b>405,62</b>	<b>431,33</b>	<b>404,45</b>	<b>460,69</b>	<b>458,78</b>	<b>438,03</b>	<b>453,96</b>	<b>443,77</b>	<b>309,62</b>	<b>478,00</b>
<b>Surdez + Deficiência auditiva (D)</b>	Sem solicitação de atendimento especializado para DA	23	3	381,86	405,97	359,58	419,63	434,17	395,87	422,55	411,13	223,52	360,67
	Intérpr. de Libras	697	48	367,81	403,00	362,69	397,47	423,50	393,52	432,01	376,53	199,45	259,25
	Leitura labial	32	11	404,61	433,62	403,08	491,35	459,17	458,87	445,88	463,92	328,66	575,64
	Libras + leitura labial	31	22	369,50	401,60	367,30	409,84	435,40	378,31	453,05	395,51	150,72	347,00
	<b>Total</b>	<b>783</b>	<b>84</b>	<b>369,79</b>	<b>406,75</b>	<b>364,43</b>	<b>413,79</b>	<b>425,74</b>	<b>398,18</b>	<b>433,13</b>	<b>394,18</b>	<b>203,51</b>	<b>327,29</b>

Condição	Solicitação	Quantitativo		Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Linguagens e Códigos		Matemática		Redação	
		2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
<b>Total</b> <b>(A + B + C + D)</b>	Sem solicitação de atendimento especializado para DA (B + C + D)	162	153	416,06	447,56	413,94	493,26	462,28	462,46	450,25	472,05	416,16	547,28
	Intérprete de Libras	1.092	1.038	362,90	399,38	354,13	402,60	417,02	394,65	425,62	380,26	176,56	283,16
	Leitura labial	787	855	421,30	435,31	423,60	471,43	474,64	447,36	470,04	461,40	344,00	555,58
	Libras + leitura labial	155	288	361,82	402,57	363,65	409,05	424,45	397,49	425,28	387,24	180,04	347,84
	<b>Total</b>		<b>2.196</b>	<b>2.334</b>	<b>387,67</b>	<b>416,10</b>	<b>384,11</b>	<b>434,55</b>	<b>441,53</b>	<b>418,75</b>	<b>443,33</b>	<b>416,86</b>	<b>254,49</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

(1) Participantes ouvintes, com ou sem outras deficiências.

O desempenho médio dos participantes com surdez e daqueles com deficiência auditiva nas provas de Redação merece ulterior atenção, tendo em vista o fato de tais participantes – além daqueles com dislexia – terem alcançado aumentos expressivos nos desempenhos médios em 2012, enquanto os demais grupos (com e sem deficiência) apresentaram médias inferiores às obtidas no ano anterior. O aprimoramento realizado na matriz de correção das provas escritas dos participantes surdos ou com deficiência auditiva teve como objetivo garantir a adoção de mecanismos de avaliação mais coerentes com o aprendizado da língua portuguesa como segunda língua, conforme dispõe o Decreto nº 5.626/2005. Semelhante é o caso das redações dos participantes com dislexia. Tais mudanças nas matrizes parecem ter constituído o principal fator responsável pelo fato de os aumentos nos desempenhos médios entre tais participantes não apenas terem sido expressivos, mas os únicos observados.

É preciso notar ainda que houve significativas diferenças de desempenho entre os participantes com surdez e aqueles com deficiência auditiva, tal como mostram a Tabela 34 e o Gráfico 29. Tais diferenças dificilmente podem ser atribuídas às mudanças na matriz de correção das redações, mesmo porque elas não se limitam aos desempenhos médios em Redação, mas se estendem às proficiências médias de participantes surdos ou com deficiência auditiva em todas as provas do Exame.

A comparação dos dados relativos ao desempenho em Redação entre diferentes edições do ENEM é dificultada pelo fato de as provas, além da diferença dos temas, não serem analisadas com base nos pressupostos da Teoria da Resposta ao Item. Isso, no entanto, não representa um impedimento incontornável para uma análise comparativa que considere aspectos gerais dos desempenhos médios dos grupos e, eventualmente, de seus subgrupos, ano a ano.

Assim, com base na Tabela 32, pode-se afirmar que, entre as edições de 2011 e 2012, enquanto o desempenho médio em Redação dos participantes sem deficiência sofreu uma leve queda, o dos participantes com surdez e com deficiência auditiva experimentaram saltos consideráveis. Com efeito, o desempenho médio dos participantes sem deficiência na prova escrita caiu de 519,26 para 492,64 pontos, registrando uma queda de 5,1%. Já o desempenho médio em Redação entre os participantes com surdez passou de 191,54 para 290,3 pontos, perfazendo um incremento de 51,6%. Ainda mais marcante foi o aumento da média entre o desempenho dos participantes com deficiência auditiva, que passou de 266,10 para 462,61 pontos, representando um incremento de 73,8%.

Considerando-se as informações da Tabela 34, notam-se algumas nuances. Os participantes que no ato da inscrição informaram surdez têm suas médias separadas daqueles que informaram, simultaneamente, surdez e deficiência auditiva. Tais participantes surdos alcançaram desempenho médio em Redação de 155,90 pontos em 2011 e de 282,76 no ano seguinte, um aumento de 81,4%, porém ainda as mais baixas médias entre todos os participantes com deficiência em geral.

A observação dos desempenhos dos participantes surdos segundo os serviços por eles solicitados revela médias ainda menores. Com efeito, ainda mais baixas foram as médias das redações dos surdos sinalizadores que solicitaram apenas tradutor-intérprete de Libras ou, concomitantemente, intérprete e leitura labial. Embora as médias alcançadas entre eles tenham subido, elas permaneceram em patamares muito baixos. A média dos surdos que solicitaram apenas tradutor-intérprete de Libras passou de 131,91 para 245,20; enquanto a média dos surdos que, além de intérprete, também solicitaram leitura labial foi de 131,24 para 262,23. É importante observar que estes últimos constituíram, nas duas edições do Exame, contingentes pouco numerosos: 37 participantes em 2011 e 35 no ano seguinte. Os surdos que solicitaram apenas intérprete foram 194, no primeiro ano, e 322, no segundo.

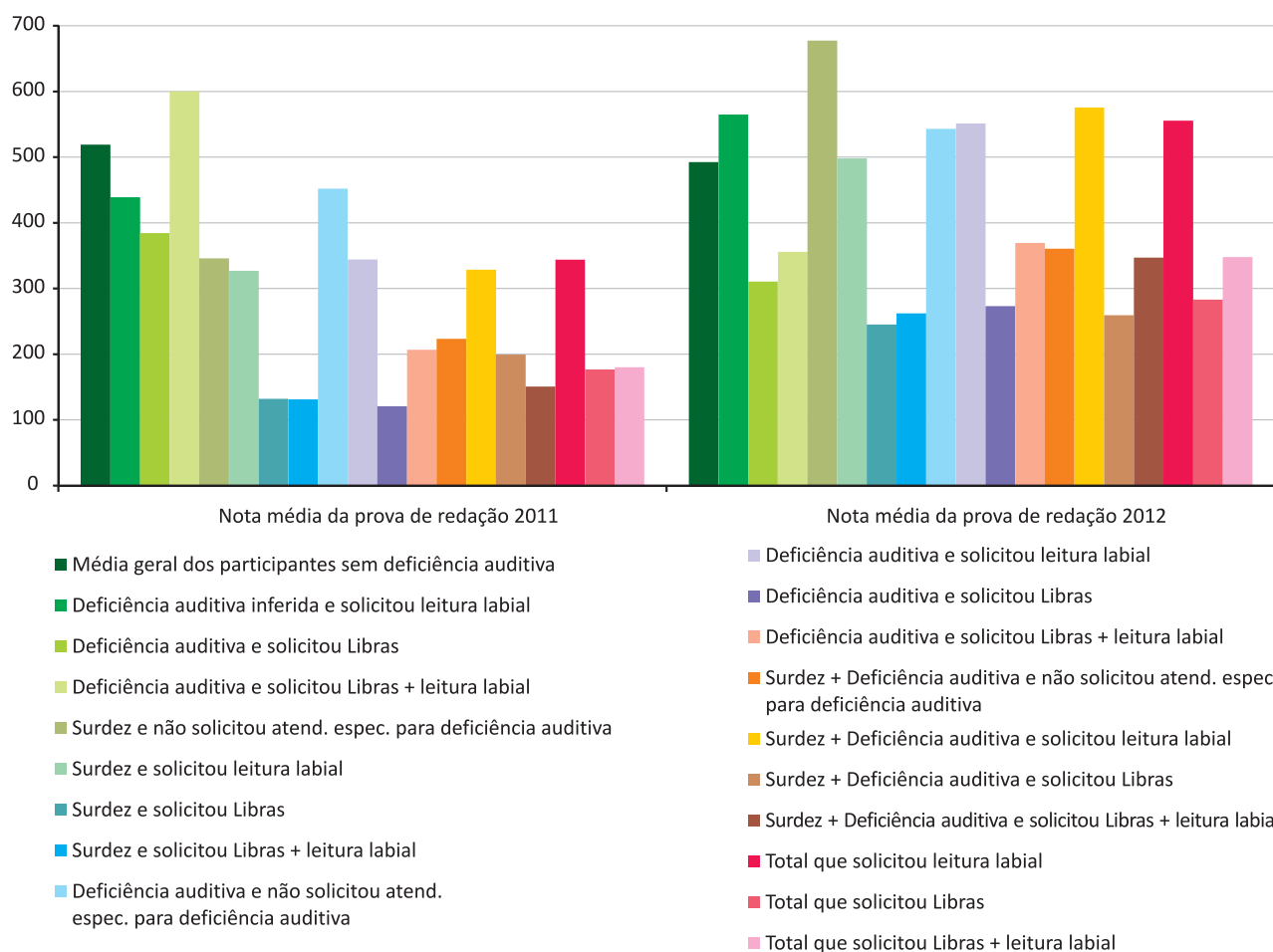
Os participantes que informaram, simultaneamente, surdez e deficiência auditiva foram 783 em 2011 e apenas 84 em 2012. Dentre esses últimos, os 48 que solicitaram intérprete de Libras alcançaram as mais baixas médias naquele ano: 259,25 pontos.

Dentre participantes surdos, deficientes auditivos e aqueles que não informaram a deficiência, mas solicitaram recursos dessa área, as maiores médias em Redação em 2012 foram alcançadas por um pequeno grupo de apenas 9 participantes surdos que não solicitaram nenhum serviço especializado: 677,33 pontos. É preciso sublinhar que se trata de um número muito exíguo para permitir considerações mais abrangentes.

Tomando-se o total desses participantes (surdos, deficientes auditivos e aqueles que solicitaram recursos dessa área sem informar a deficiência) e observando-se as médias apenas com base na solicitação de recursos, verifica-se que o salto mais considerável se deu entre aqueles que solicitaram intérprete de Libras e leitura labial: de 180,04 pontos em 2011 para

347,84 em 2012, perfazendo um aumento de 93,2%, enquanto os demais tiveram aumentos em torno dos 60%. Neste grupo, as médias mais baixas de 2012 ficaram com os participantes que solicitaram intérprete: 283,16 pontos, ao passo que aqueles que solicitaram leitura labial ficaram com a média mais alta: 555,58 pontos.

Toda essa variedade no desempenho de participantes com surdez e deficiência auditiva que realizaram suas provas com ou sem o apoio de intérpretes de Libras ou para a leitura labial pode ser visualizada no Gráfico 29, que traz a distribuição dos desempenhos médios em Redação entre participantes com surdez e deficiência auditiva nas edições do ENEM em 2011 e 2012.



**GRÁFICO 29** Distribuição dos desempenhos médios em redação entre participantes com surdez e deficiência auditiva no ENEM – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Extrapolaria os objetivos deste relatório examinar em profundidade as razões que levaram a essas diferenças nos desempenhos dos participantes com surdez e deficiência auditiva. No entanto, procurar identificar possíveis aspectos envolvidos nessa questão contribui não apenas para reflexões mais detidas sobre a inclusão educacional, mas também



– e especialmente – para o aprimoramento da acessibilidade em provas, exames e avaliações de que tomam parte pessoas com surdez e deficiência auditiva.

Ao se buscar explicar as diferenças nas habilidades linguísticas e nos desempenhos escolares entre surdos e deficientes auditivos, há uma tendência de se enfatizar o grau de perda auditiva como um de seus principais fatores responsáveis. No entanto, é importante considerar o papel que cumpre a desigualdade nas oportunidades de exposição a um contexto linguístico que alicerce o desenvolvimento dos processos cognitivos e psicossociais. Em outras palavras: o relativamente superior desempenho de participantes com deficiência auditiva, nas provas em geral e especialmente em Redação, pode estar fortemente relacionado, entre outras coisas, à maior exposição dessas pessoas a situações de interação oral com ouvintes, falantes nativos de língua portuguesa, aos seus modos de pensar, aos seus sistemas de representação e universos de significação.

Outro fator importante é a diversidade linguística entre surdos e deficientes auditivos em relação ao conhecimento em Libras ou em português. Essa diversidade se interconecta com diferentes dinâmicas de assunção identitária por parte de surdos e deficientes auditivos, além de também se relacionar a desigualdades nas suas oportunidades de interagir com ouvintes, enriquecer o vocabulário quer em Libras quer em português, aprender as sintaxes e poder realizar leituras de mundo mais sofisticadas.

Há surdos proficientes nas duas línguas, considerados bilíngues. Outros aprendem a falar, ler e escrever em português, sem dominar a Libras. Outros são fluentes em Libras, mas apresentam forte defasagem em leitura e produção de textos escritos. Há outros que, além de apresentarem domínio escasso em português escrito, também não conhecem suficientemente a Libras. Ao mesmo tempo, os graus de perda auditiva variam de indivíduo a indivíduo, e isso somado ao fato de essas perdas poderem se dar em diferentes momentos da vida faz com que também haja diferenças em relação às possibilidades de as pessoas com deficiência auditiva alcançarem maiores ou menores níveis de proficiência em português oral e escrito. Há, ainda, os que se valem de técnicas de leitura labial, assim como aqueles que optam por se comunicar preferencialmente em Libras.

Tal diversidade se conjuga com as desigualdades socioeconômicas, as quais, além das desigualdades nos níveis de conhecimento em Libras ou em língua portuguesa, conectam-se a efeitos importantes quanto às possibilidades de interação social, acesso à informação, participação política, direito à educação, saúde, trabalho, lazer etc. Nesse amplo e diversificado cenário, cumprem um papel importante as várias maneiras de se pensar a assimilação, a integração ou a inclusão das pessoas com surdez e deficiência auditiva nos diferentes espaços sociais, especialmente nos sistemas educacionais e seus distintos modos de promover a escolarização dessas pessoas.

À medida que o ensino de português como segunda língua para alunos surdos consegue interferir positivamente na aquisição do português escrito, o domínio linguístico desses alunos

também tende a se ampliar, modificando os seus modos de se apropriar do conteúdo escolar. Por outro lado, se isso não ocorrer, o resultado tende a ser o desequilíbrio entre o conhecimento de Libras e o de língua portuguesa. Nesses casos, mesmo após anos de escolaridade com exposição a variados gêneros textuais escritos em português, podem ser poucos os surdos que desenvolvam competências que lhes permitam atingir o grau de desempenho linguístico em português esperado para os estudantes de Ensino Médio. Isso tende a produzir efeitos em relação às suas possibilidades de promover progressos em outras áreas do saber, além de comprometer a sua autonomia frente às situações da vida.

As políticas educacionais, os currículos, as práticas pedagógicas e suas diferentes abordagens cumprem papel relevante nesse cenário. O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 (a Lei de Libras), também norteia as ações na área da educação de surdos nos diferentes níveis de ensino e prevê a presença de professores bilíngues (Libras-português) e a utilização da Libras como língua de instrução na Educação Infantil e no Ciclo I do Ensino Fundamental. Sem prejuízo dos surdos e deficientes auditivos que têm a língua portuguesa como sua primeira língua, o decreto dispõe acerca do direito de estudantes surdos de aprenderem o conteúdo formal por meio da Libras como primeira língua e terem a língua portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita. No entanto, mesmo assegurado o uso da Libras na mediação do processo de ensino-aprendizagem, são muitos os desafios envolvidos nesse processo, e a legislação não pode garantir sozinha o êxito da política, das práticas pedagógicas empreendidas, das estratégias de comunicação adotadas, da adequação dos materiais didáticos e dos recursos humanos empregados.

O Decreto nº 5.626 dispõe, ainda, acerca do apoio de intérpretes a partir do Ciclo II do Ensino Fundamental. A atuação desse profissional, embora decisiva em contextos em que professores, estudantes e funcionários não se comunicam em Libras ou apresentam pouco domínio nessa língua, apresenta limites não apenas em função das dificuldades inerentes a qualquer processo de tradução, mas também porque depende de inúmeros fatores, tais como: um contexto escolar aberto para acolher a diferença e a diversidade comunicacional, disposto a garantir uma boa relação entre intérprete e corpo docente e condições satisfatórias de trabalho para todos. Evidentemente, as possibilidades e os limites da atuação do tradutor-intérprete podem ser determinantes no desempenho de participantes surdos ou com deficiência auditiva que deles dependam.

Fica, então, evidente o caráter processual das possibilidades de inclusão social das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em cenários em contínua transformação. Também daí deriva a importância do trabalho do Inep em monitorar e acompanhar as políticas educacionais inclusivas e aprimorar continuamente seus exames e avaliações.

## APONTAMENTOS

---

A Convenção Internacional da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007) estabeleceu um novo paradigma no entendimento da deficiência, passando a destacar os fatores sociais de sua manifestação e, desse modo, transcendeu noções restritas de normalidade e compreensões de “deficiência” centradas unicamente em aspectos médico-funcionais. A deficiência passou a ser um conceito em evolução e entendida como um fenômeno resultante da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras socialmente impostas. Nesta perspectiva, o que de fato impede, entrava ou limita o acesso dessas pessoas a espaços, meios, informação e comunicação não são as suas assim ditas “limitações”, “lesões” ou “deficiências”, mas sim a existência de barreiras que produzem efeitos incapacitantes, marginalização, exclusão, assimetrias sociais e desencadeiam sinergias de vulnerabilidades. Por conseguinte, políticas e pedagogias alicerçadas nos direitos humanos têm na promoção dos direitos das pessoas com deficiência um de seus aspectos centrais. A acessibilidade constitui um elemento voltado a assegurar o respeito à dignidade humana, autonomia e equidade.

O Inep tem investido na ampliação e no aprimoramento contínuo de seus instrumentos, como também dos auxílios especializados e dos recursos de acessibilidade em seus exames e avaliações, com vistas a eliminar barreiras presentes nas provas ou nos momentos de suas aplicações ou de suas correções. Tal investimento deve se dar ao lado do empenho conjunto das instituições públicas e da sociedade em favor do respeito à dignidade das pessoas com deficiência ou necessidades especiais e, assim, da garantia dos seus direitos de cidadania. A promoção dos direitos humanos, o reconhecimento da diversidade e a garantia do direito à participação social pressupõem, entre outras coisas, o direito de cada pessoa poder participar da produção e apropriação do conhecimento em autonomia, conforto e segurança e, deste modo, ver assegurado o seu desenvolvimento intelectual e cidadão.

Participantes com deficiência integram o conjunto dos participantes em geral e devem ser tratados como tais, iguais em dignidade e detentores dos mesmos direitos de cidadania. Ao lado disso, não se deve desconsiderar o fato de que eles podem apresentar desempenhos médios distintos do conjunto dos participantes sem deficiência. Entretanto, as discrepâncias observadas entre diferentes contingentes não podem ser naturalizadas ou banalizadas, mas devem ser alvo de estudos e medidas voltadas a superar uma desigualdade produzida ao longo de processos de discriminação, marginalização e múltiplas formas de opressão.

As considerações sobre as especificidades do desempenho de participantes com deficiência no ENEM ou em outras provas, exames e concursos não desobrigam a pensar as particularidades do conjunto dos participantes com deficiência, transtornos globais ou funcionais. Em todos os casos, a heterogeneidade e as disparidades observadas nos

desempenhos não podem ser entendidas como inerentes à deficiência ou transtorno, mas sim como resultantes de uma conjunção dinâmica de fatores que extrapolam essa condição.

Diante disso, é preciso atentar para a necessidade de se garantir e aprimorar a acessibilidade em cada espaço social, em todas as esferas do mundo da vida, inclusive nos exames e avaliações. Para tanto, é importante promover a cultura dos direitos humanos e o reconhecimento da diversidade corporal, funcional ou intelectual, compreender as relações de interdependência e garantir a adoção de medidas intersetoriais voltadas a cultivar valores democráticos, eliminar obstáculos, prover apoio especializado e assegurar acesso aos demais direitos, como educação, saúde, cultura, comunicação, trabalho, segurança, lazer, convívio social, participação política etc. Trata-se de um desafio do qual todos se beneficiam.



**CAPÍTULO 4**  
**CERTIFICAÇÃO**  
**DO ENSINO MÉDIO COM**  
**BASE NO DESEMPENHO**  
**NO ENEM**





A certificação de conclusão do Ensino Médio com base nos resultados do ENEM foi instituída pela Portaria MEC nº 807, de 18 de junho de 2010. De acordo com o Artigo 2º dessa Portaria, os resultados do ENEM possibilitam, dentre outros objetivos: “II - a certificação no nível de conclusão do Ensino Médio, pelo sistema estadual e federal de ensino, de acordo com a legislação vigente”. Este dispositivo é voltado para jovens e adultos que não cursaram o ensino regular, ou que estão em situação de defasagem idade-série<sup>1</sup>.

De acordo com a Portaria Normativa nº 16, de 27 de julho de 2011, que regulamentou o processo de certificação para a edição de 2011, o participante do ENEM interessado em obter o certificado deveria atender aos seguintes requisitos<sup>2</sup>: ter no mínimo 18 anos completos na data da primeira prova de cada edição do Exame; alcançar o mínimo de 400 pontos em cada uma das áreas de conhecimento do Exame; atingir o mínimo de 500 pontos na Redação. Os participantes que não alcançaram essas pontuações em todas as áreas do conhecimento puderam solicitar a Declaração Parcial de Proficiência, com a condição de terem 18 anos completos até a data de realização da primeira prova do Exame.

Com a publicação da Portaria Inep nº 144, em 24 de maio de 2012, a nota mínima necessária à certificação foi modificada, passando de 400 para 450 pontos em cada uma das quatro áreas de conhecimento. A pontuação mínima necessária à Redação manteve-se em 500 pontos.

---

<sup>1</sup> De acordo com o Art. 4º da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é dever do Estado garantir a oferta de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade.

<sup>2</sup> Atualmente, o processo de certificação com base no ENEM é regulado pela Portaria Normativa nº 10, de 23 de maio de 2012, e Portaria Inep nº 179, de 28 de abril de 2014.

De acordo com a Portaria Normativa nº 10, de 23 de maio de 2012, cabe ao Inep disponibilizar os dados indicados no ato de inscrição e os resultados dos participantes às Instituições Certificadoras<sup>3</sup>, em sistema eletrônico específico, competindo a essas instituições emitir os certificados e as declarações parciais de proficiência. As Instituições Certificadoras dispõem de autonomia para o estabelecimento de prazos e procedimentos internos necessários à expedição desses documentos.

Os participantes do ENEM podem aproveitar as declarações parciais de proficiência obtidas nas edições do ENEM desde 2009, nas aplicações do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) em nível médio nacional até 2008 e nas diferentes edições do ENCCEJA em nível médio realizadas no exterior.

A correspondência entre os resultados obtidos nessas avaliações decorre do fato de a matriz de referência do ENEM ter sido concebida com base na matriz do ENCCEJA e de ambas guardarem uma grande proximidade de temas, competências e habilidades nas quatro áreas de conhecimento. Além disso, as notas mínimas para a certificação de ambos os exames, mesmo expressas em escalas distintas, são equivalentes, o que faz com que as pontuações obtidas em cada um deles mantenham níveis de correspondência. A possibilidade de certificar o Ensino Médio com base no desempenho no ENEM está respaldada em portarias específicas que disciplinam os procedimentos relativos e em documentos normatizadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA)<sup>4</sup>.

Em 2009 deixou-se de realizar no Brasil o ENCCEJA para o nível médio, uma vez que se incorporou ao ENEM a possibilidade de uso dos resultados de desempenho para esta finalidade, mantendo a perspectiva do reconhecimento e valorização dos processos formais e informais de aprendizagem dos sujeitos ao longo da vida, de modo que seja possível apoiar as políticas de EJA promovidas pelas Secretarias de Estado de Educação. Esse processo foi desenvolvido também como uma resposta à expansão sem controle das oportunidades de obtenção de certificados via exames organizados pelo setor privado e na perspectiva de construir um parâmetro nacional de qualidade.

Os levantamentos apresentados neste capítulo têm como objetivo central evidenciar a composição e o desempenho do público demandante de certificação de conclusão do Ensino Médio com base no ENEM e dizem respeito apenas às pessoas que declararam o interesse na certificação no ato de inscrição das edições do Exame de 2011 e 2012.

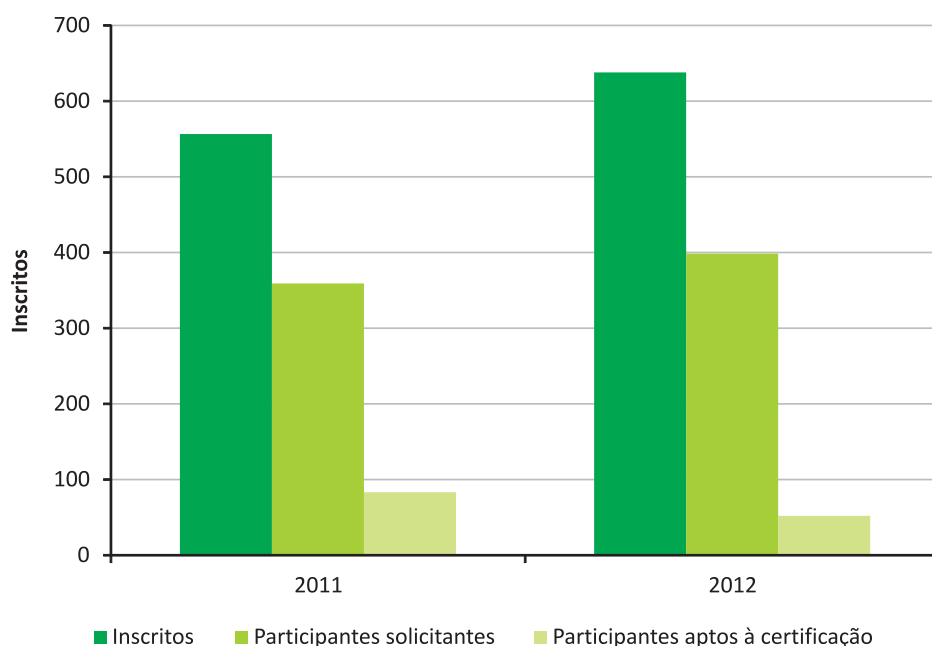
<sup>3</sup> As instituições habilitadas a participar desse processo são as Secretarias de Estado de Educação e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de acordo com o estabelecido no Termo de Adesão ao ENEM.

<sup>4</sup> Principais documentos regulamentadores e normatizadores da EJA: Seção V da LDB; Resoluções CNE/CEB nº 01/2000 e nº 03/2010 e Parecer CNE/CEB nº 11/2000.



## INSCRIÇÕES, PARTICIPAÇÃO E DESEMPENHO DOS SOLICITANTES DE CERTIFICAÇÃO NO ENEM 2011 E 2012

O Gráfico 30 aponta uma tendência de crescimento da procura por certificação com base na pontuação obtida no ENEM. Em 2011 e 2012, os quantitativos de inscritos em busca de certificação no ENEM foram, respectivamente, 556.384 e 638.070 indivíduos. Os examinandos presentes nos dois dias de provas somaram 359.128 em 2011 e 398.604 em 2012. Desses, também de modo respectivo, 83.259 e 52.057 alcançaram a pontuação necessária à certificação em 2011 e 2012. O participante considerado apto à certificação é aquele que alcançou a pontuação mínima necessária estipulada para cada edição do Exame, demonstrando assim o domínio de competências e habilidades fundamentais nas quatro áreas de conhecimento abrangidas pelo teste: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemáticas e suas Tecnologias e Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, além da Redação, componente dessa última área. Essas quatro áreas estão representadas em matrizes de referência que se baseiam nas diretrizes e parâmetros curriculares nacionais, que sintetizam em um modelo interdisciplinar parte dos conteúdos disciplinares mais relevantes ministrados no Ensino Médio em todo o país.



**GRÁFICO 30** Número de inscritos solicitantes, participantes solicitantes e aptos à certificação no ENEM - Brasil - 2011-2012.

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Verifica-se que os níveis de abstenção também apresentaram tendências de crescimento entre os que declararam interesse na certificação, com prevalência de altas taxas em ambas

as edições do ENEM. Como indicado na Tabela 35, a abstenção do público demandante de certificação, que corresponde à ausência do examinando nos dois dias de aplicação do Exame, foi de 35,5% em 2011 e 37,5% em 2012<sup>5</sup>, significativamente maior que a do público geral do ENEM, que foi de 28,2% e 29,5%, respectivamente.

**TABELA 35** Número de participantes solicitantes e taxas de abstenção por dia de aplicação da prova do ENEM - Brasil - 2011-2012.

Presença em um ou nos dois dias de prova	2011		2012	
	Participantes	Taxa de Abstenção	Participantes	Taxa de Abstenção
Somente no 1º dia de prova	380.269	31,7	421.479	33,9
Somente no 2º dia de prova	362.348	34,9	401.990	37,0
Nos dois dias de prova	359.128	35,5	398.604	37,5

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

A abstenção do público que solicitou a certificação pelo ENEM pode ser explicada em parte pelas condições sociais desses participantes. Os dados apresentados a seguir revelam que as taxas de abstenção foram significativamente mais altas junto ao público que se declarou preto ou pardo, como indicado na Tabela 42, mais altas entre os que trabalhavam do que entre os que nunca haviam trabalhado, como se pode verificar na Tabela 44, e mais altas ainda entre os que não haviam concluído e não estavam cursando o Ensino Médio, como mostra o Gráfico 33.

Paralelamente ao aumento da demanda por certificação, prevaleceu no período entre 2011 e 2012 uma redução das matrículas no Ensino Médio regular e na EJA do Ensino Médio nacionalmente, como indicado na Tabela 36.

**TABELA 36** Número de matrículas no Ensino Médio Regular e na EJA por Grande Região<sup>6</sup> – 2011-2012

Regiões	Matrículas no Ensino Médio Regular		Matrículas na EJA do Ensino Médio	
	2011	2012	2011	2012
Norte	754.617	772.578	137.162	150.825
Nordeste	2.401.382	2.354.227	349.586	370.070
Centro-Oeste	628.036	634.091	123.823	116.454
Sudeste	3.479.392	3.474.504	585.186	553.800
Sul	1.137.262	1.141.452	168.636	154.715
<b>Brasil</b>	<b>8.400.689</b>	<b>8.376.852</b>	<b>1.364.393</b>	<b>1.345.864</b>

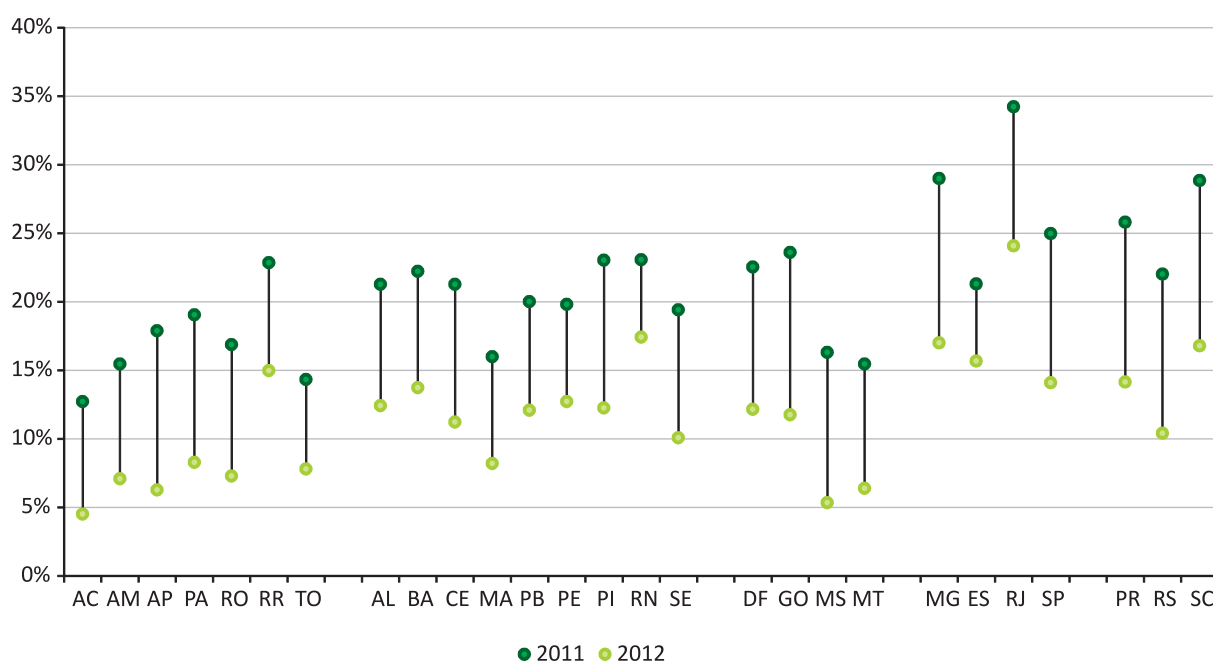
Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica 2011-2012 (Inep, 2011; 2012).

<sup>5</sup> A ausência em apenas um dos dias de aplicação deve-se parcialmente à possibilidade de obtenção da declaração de proficiência.

<sup>6</sup> O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula na EJA e no Ensino Médio; as matrículas incluem as modalidades: presencial, semipresencial e integrada à educação profissional; as matrículas no Ensino Médio incluem também Normal/Magistério e Integrado.

Apesar de o jovem ou adulto encontrar no ENEM oportunidades para o reconhecimento e validação dos conhecimentos e competências que já tem, o crescimento da demanda por certificação não pode ser considerado o principal fator de redução do número de matrículas nessas duas modalidades de ensino, pois outros fatores como mudança no perfil demográfico, diminuição do número de concluintes do Ensino Fundamental no ensino regular ou na modalidade EJA do Ensino Fundamental e a ampliação dos índices de adequação idade-série tiveram influências significativas sobre esse decréscimo, segundo o estudo de Corbucci (2009).

O Gráfico 31 explora, para cada Unidade da Federação, o percentual de pessoas que pleitearam e obtiveram a certificação nas duas edições do ENEM, apresentado inicialmente no Gráfico 30. O que se evidencia de início é a redução generalizada dos percentuais de participantes considerados aptos à certificação quando se compara os resultados do ENEM 2011 e os de 2012. É provável que esta diferença decorra, parcialmente, do fato de a nota mínima necessária à certificação ter sido elevada, entre essas duas edições, de 400 para 450 pontos em cada uma das quatro áreas de conhecimento, com a exceção de Redação, para a qual a exigência permaneceu 500 pontos.



**GRÁFICO 31** Percentuais de participantes aptos à certificação no ENEM, por Unidade da Federação – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Conforme se verifica no Gráfico 31, os quantitativos de participantes de estados como Minas Gerais, Santa Catarina e, em especial, Rio de Janeiro que atingiram a faixa de certificação estiveram acima da média nacional em 2011 e 2012. O número de participantes certificados

na maioria dos estados da Região Norte do país e também no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Maranhão esteve bem abaixo da média em ambas as edições. O melhor resultado de algumas regiões em relação às outras pode ser explicado, em parte, pelas diferenças nos níveis socioeconômicos, fator correlacionado ao desempenho acadêmico. Já as diferenças entre estados podem estar relacionadas a diferentes estratégias nas políticas de EJA e nas ações de divulgação dessa oportunidade oferecida pelo ENEM.

De maneira geral, no entanto, não obstante a proximidade entre a matriz do ENEM e a do ENCCEJA Nível Médio e a manutenção nas duas edições do Exame de itens com níveis de dificuldade adequados à certificação, o percentual dos que alcançaram a pontuação mínima necessária à certificação entre os participantes que fizeram tal opção na inscrição foi relativamente baixo, principalmente quando a nota mínima necessária foi elevada para 450 pontos em cada uma das quatro áreas de conhecimento, de acordo com a Tabela 37.

**TABELA 37** Número de participantes solicitantes e aptos à certificação no ENEM em cada área de conhecimento e Redação – Brasil – 2011-2012

Áreas de Conhecimento	2011			2012		
	Participantes solicitantes	Aptos à certificação		Participantes solicitantes	Aptos à certificação	
		n	%		n	%
Ciências da Natureza	380.269	246.431	64,8	421.479	173.810	41,2
Ciências Humanas	380.269	262.356	69,0	421.479	285.923	67,8
Linguagens e Códigos	362.348	314.901	86,9	401.990	230.936	57,4
Matemática	362.348	259.413	71,6	401.990	191.738	47,7
Redação	350.235	141.408	40,4	402.284	119.189	29,6
<b>Todas as áreas</b>	<b>359.128</b>	<b>83.259</b>	<b>23,2</b>	<b>398.604</b>	<b>52.057</b>	<b>13,1</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Em 2011, 44,9% dos participantes do público geral obtiveram pontuação igual ou maior que aquela exigida para a certificação, e em 2012 esse número foi de 42,2%, ao passo que, respectivamente, apenas 23,2% e 13,1% das pessoas que se declararam interessadas na certificação obtiveram a nota mínima necessária, em todas as áreas de conhecimento, nessas duas edições.

A Tabela 38 traz evidências acerca da composição do público interessado na certificação por meio do ENEM. Entre os que se inscreveram em busca da certificação nas edições 2011 e 2012 do Exame, pouco mais de um terço em cada ano respondeu ter feito algum percurso pela EJA.

**TABELA 38** Número de inscritos que frequentam/frequentaram cursos de EJA<sup>7</sup> – Brasil – 2011-2012

	Inscritos	Frequência na EJA	
		n	%
2011	556.384	206.776	37,20
2012	638.070	234.289	36,70

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

O ENCCEJA Nível Fundamental e Médio manteve-se próximo da EJA, o que fica evidente nos temas mais frequentemente abordados nas provas e nas publicações para professores. Entretanto, a certificação é apenas uma das funções cumpridas pelo ENEM e daí a importância de dados como os expostos na Tabela 39, que indicam como se processou a participação de pessoas com passagens pela EJA nas edições 2011 e 2012. De acordo com os dados, o desempenho dessas pessoas se mostrou pior que os dos demais participantes que solicitaram certificação.

**TABELA 39** Percentual de participantes aptos à certificação que frequentaram ou não cursos de EJA pelas quatro áreas de conhecimento e Redação no ENEM – Brasil – 2011-2012

		Ciências da Natureza (%)	Ciências Humanas (%)	Linguagens e Códigos (%)	Matemática (%)	Redação (%)	Total (%)
2011	Cursou EJA	36,8	41,5	66,6	44,5	32,8	9,9
	Não cursou	41,2	46,5	71,0	52,3	42,6	15,6
2012	Cursou EJA	37,7	65,7	53,1	41,6	23,0	8,1
	Não cursou	44,3	70,3	59,9	51,1	33,2	15,6

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Dados foram coletados sobre as razões pelas quais essas pessoas tiveram de interromper seus percursos na EJA. Como expresso na Tabela 40, em 2012, cerca de 70% dos examinandos responderam ter abandonado o curso de EJA em função de dificuldades relacionadas ao trabalho, problemas de saúde e mudanças de estado ou município. Esse percentual sugere trajetórias sociais mais instáveis que as comumente registradas entre os participantes do público geral. Apesar da grande heterogeneidade, é possível indicar como principais públicos da EJA os trabalhadores no campo e na cidade, os jovens em condição de vulnerabilidade, em situação de distorção idade-série ou que abandonaram a escola regular, bem como as pessoas privadas de liberdade que estão fora do sistema escolar.

<sup>7</sup> Na edição de 2011, não se obteve informação a respeito de 12.313 inscritos; em 2012, de 956.

**TABELA 40** Justificativas dos inscritos solicitantes da certificação no ENEM para o abandono do curso de EJA – Brasil – 2011-2012

Justificativas	2011 (%)	2012 (%)
Trabalho/falta de tempo para estudar	44,0	54,5
Curso da empresa interrompido	3,0	2,8
Problemas de saúde/acidentes ou problemas familiares	9,2	12,3
Mudança de estado, município ou cidade	10,5	14,1
Motivos pessoais: casamento/filhos	23,6	31,1
Sem interesse/desistência	6,9	11,7
Vítima de discriminação ou agressão (física/verbal)	2,3	-
Vítima de discriminação	-	2,7
Vítima de agressão	-	1,5

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico desse segmento que pleiteou a certificação nas edições de 2011 e 2012 do ENEM, a Tabela 41 apresenta sua composição por sexo. Os números referentes aos dois perfis ficaram muito próximos, com uma quantidade ligeiramente maior de mulheres, especialmente entre os inscritos. Esse percentual mostra uma relativa semelhança entre os perfis das pessoas que pleitearam a certificação por meio do ENEM e o público da EJA no país, grupo no qual as mulheres também têm figurado em maior número. Segundo o Censo Escolar 2012, o percentual de mulheres matriculadas na EJA Ensino Médio foi de 54,2% e o dos homens, 45,8%. Nos indicadores sociais do IBGE, em 2012, as mulheres representavam 53,6% das pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam cursos de EJA ou supletivo no país.

**TABELA 41** Número de inscritos e participantes solicitantes da certificação no ENEM, segundo o sexo – Brasil – 2011-2012

Sexo	2011		2012	
	Inscritos	Participantes	Inscritos	Participantes
Masculino	276.000	179.018	315.129	199.068
Feminino	280.384	180.110	322.941	199.536
<b>Total</b>	<b>556.384</b>	<b>359.128</b>	<b>638.070</b>	<b>398.604</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Outro aspecto digno de destaque na caracterização do público demandante de certificação é o de suas características étnico-raciais. Na Tabela 42 são expostos dados sobre a cor/raça do público que buscou a certificação nas edições 2011 e 2012 do ENEM. De acordo com os dados do IBGE (SIS-2012), pretos e pardos são a maioria entre os estudantes de EJA e a maioria entre os que abandonaram a escola. Entre os estudantes da EJA com 15 anos ou mais em 2012, 63,8% eram pretos ou pardos e 34,7%, brancos.

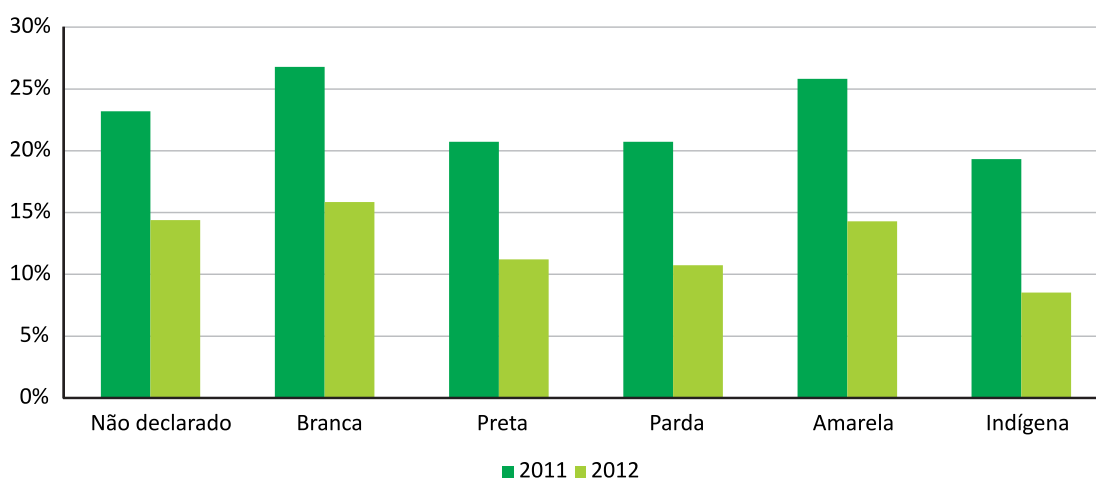
Pelos dados do Censo 2010, pretos e pardos eram a maioria entre as pessoas maiores de 18 anos que não haviam concluído o Ensino Médio. Além disso, dados do IBGE (SIS- 2012) indicam que a proporção de jovens estudantes pretos e pardos de 18 a 24 anos de idade que ainda frequentavam o Ensino Médio nesse período era de 45,2%, enquanto 24,1% eram de alunos brancos. No que tange a certificação no ENEM, os dados expostos na Tabela 42 revelam que mais de 53% dos que se inscreveram no Exame com esse interesse em 2012 eram pretos ou pardos.

**TABELA 42** Número de inscritos e participantes que solicitaram a certificação no ENEM, segundo cor/raça - Brasil - 2011-2012.

Cor/Raça	2011			2012		
	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)	Inscritos	Participantes	Abstenção (%)
Branca	223.887	145.546	35,0	263.249	165.369	37,2
Preta	70.772	45.413	35,8	81.103	51.145	36,9
Parda	217.847	139.443	36,0	259.576	161.438	37,8
Amarela	10.777	7.046	34,6	12.719	8.355	34,3
Indígena	4.502	2.904	35,5	4.990	3.073	38,4
Não declarada	17.973	18.776	39,0	16.433	9.224	43,9
<b>Total</b>	<b>545.758</b>	<b>359.128</b>	<b>35,5</b>	<b>638.070</b>	<b>398.604</b>	<b>37,5</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

O padrão de desempenho dos participantes autodeclarados pretos e pardos observado no público geral também se manifestou entre os que solicitaram a certificação. É o que indicam os percentuais apresentados no Gráfico 32. O percentual de participantes autodeclarados pretos e pardos considerados aptos à certificação foi bem menor (próximo de 20% em 2011 e 11% em 2012) que o percentual relativo aos que se declararam brancos e amarelos (cerca de 26% em 2011 e 15% em 2012).



**GRÁFICO 32** Percentual de participantes aptos à certificação no ENEM, segundo cor/raça – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Do que se depreende de estudos como os de Cunha Júnior e Araújo (2013), a entrada precoce de adolescentes das camadas mais pobres no mercado de trabalho está relacionada ao atraso escolar, transferência para EJA e incidência de abandono escolar. A combinação do fator vínculo de trabalho com a renda mais baixa e a idade mais avançada interpõe obstáculos aos processos de aprendizagem desse público e contribui para explicar seu desempenho relativamente negativo.

A Tabela 43 apresenta dados referentes às médias de idade dos inscritos tendo em conta os diferentes tipos de percursos pelo Ensino Médio. A média geral de idade dos inscritos que solicitaram a certificação nessas duas edições foi de 25 anos.

Os que declararam que concluiriam o Ensino Médio no ano daquela edição somaram, respectivamente, 38% e 36% dos participantes em 2011 e 2012 e a média de idade deles foi de 22 anos. O segundo grupo de similar importância na composição do público da certificação no ENEM é formado por pessoas que não haviam concluído o Ensino Médio e não mantinham vínculo escolar: em torno de 37% dos participantes em cada uma das edições. A média de idade deles ficou próxima dos 30 anos.

**TABELA 43 Médias de idade (anos) dos inscritos solicitantes da certificação no ENEM segundo situação de conclusão do Ensino Médio - Brasil - 2011-2012.**

Situação de conclusão do Ensino Médio	2011	2012
Ensino Médio concluído	26,0	25,6
Ensino Médio a ser concluído no ano de aplicação	22,9	22,2
Ensino Médio a ser concluído em ano posterior	24,7	23,6
Ensino Médio não concluído e ausência de vínculo escolar	29,8	29,5
<b>Total</b>	<b>25,8</b>	<b>25,2</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Estudos como os de Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) e Machado e Garcia (2013) relacionam a demanda pela certificação do nível de Ensino Médio aos requisitos de escolaridade dos novos postos de trabalho e ao aumento da procura por qualificação entre as pessoas empregadas que interromperam precocemente seus estudos. A percepção bastante disseminada de que o ENEM se tornou um amplo canal de acesso a vagas em universidades públicas e em programas de concessão de bolsas em instituições de ensino superior particulares pode estar relacionada à tendência de aumento da procura pela certificação por meio do ENEM.

Em que pese o fato de as perguntas do questionário socioeconômico terem sido modificadas de uma edição para outra e as dificuldades de comparação daí advindas, é possível constatar que 67,3% dos inscritos que solicitaram certificação estavam trabalhando ou haviam trabalhado no transcurso das duas edições do Exame. É o que fica evidenciado na Tabela 44. Cabe ressaltar que esse percentual é maior que o do público geral registrado no mesmo período, que correspondeu a 55,7%.



**TABELA 44** Número de inscritos e participantes que solicitaram a certificação no ENEM, segundo o exercício de atividade remunerada – Brasil – 2011-2012

Exercício de atividade remunerada		Inscritos	Participantes
2011	Exerce ou já exerceu atividade remunerada	325.046	201.196
	Não exerce atividade remunerada	220.712	150.115
	Sem informação	10.626	7.817
	<b>Total</b>	<b>556.384</b>	<b>359.128</b>
2012	Exerce atividade remunerada	294.517	175.848
	Já exerceu, mas não exerce atividade remunerada	191.292	111.318
	Nunca exerceu atividade remunerada	152.261	111.438
	<b>Total</b>	<b>638.070</b>	<b>398.604</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Outros dados também relevantes referem-se ao tipo de escola cursada no Ensino Fundamental pelos inscritos que solicitaram a certificação. Em 2012, 37,3% das pessoas interessadas na certificação no Ensino Médio por meio do ENEM frequentaram somente escolas públicas no Ensino Fundamental. É o que mostram os dados da Tabela 45. Quanto aos níveis de abstenção, entre os que cursaram todo o Ensino Fundamental em escolas públicas as taxas foram o dobro das dos inscritos que cursaram toda essa etapa em escolas privadas<sup>8</sup>.

A forte redução nos percentuais dos que alcançaram a nota mínima para a certificação entre 2011 e 2012 se deve em grande parte à mudança de critério. No entanto, essa mudança de patamar de um ano para outro ocorreu sem que fossem alteradas as diferenças no desempenho dos subgrupos de participantes com percursos nas escolas particulares e nas públicas no nível de Ensino Fundamental.

O desempenho dos participantes com percursos apenas em escolas públicas no Ensino Fundamental evidencia grandes dificuldades no alcance da nota mínima para a certificação. Dentre os 326.251 participantes com esse tipo de percurso, apenas 31.223, ou seja, 9,6% foram considerados aptos à certificação na edição de 2012. Ao passo que, também nessa edição, dos 24.599 participantes que cursaram o Ensino Fundamental integralmente em escolas particulares, 10.818, o correspondente a 44%, alcançaram a nota necessária.

No Gráfico 33 é demonstrada a condição dos participantes no que diz respeito à conclusão do Ensino Médio. É possível verificar que mais da metade dos examinandos de 2011 e 2012 que buscavam a certificação ainda estava cursando o Ensino Médio. Essa é uma evidência importante sobre o perfil desse público, pois a certificação ainda é comumente identificada como alternativa para as pessoas que estão fora do sistema de ensino.

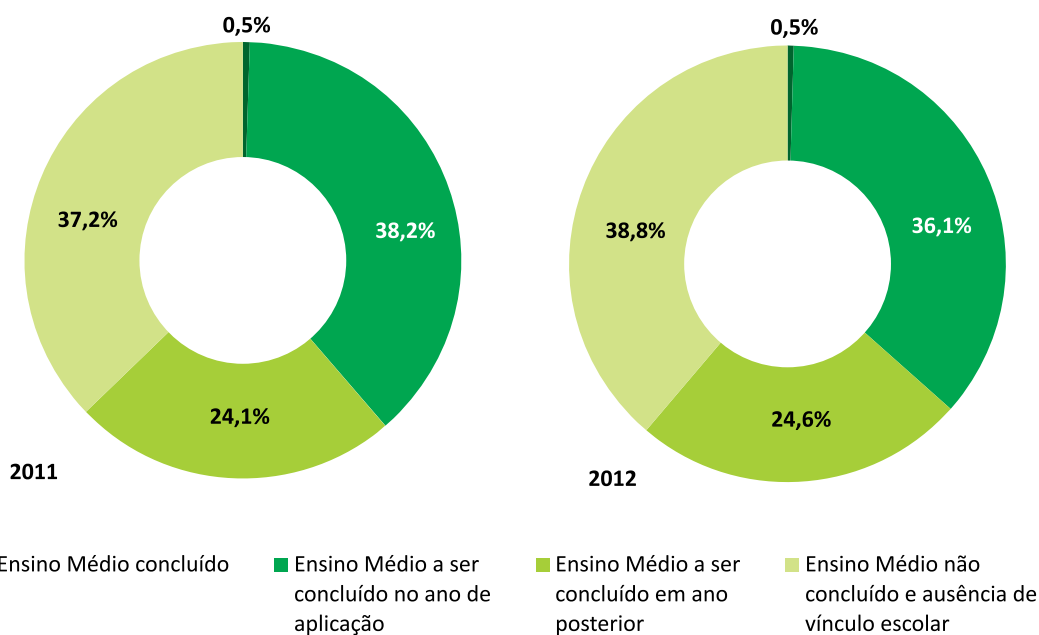
<sup>8</sup> Uma diferença tão significativa pode trazer alguma evidência sobre desigualdades nas condições de realização da prova, na maior ou menor confiança no êxito pessoal e clareza de perspectiva sobre a utilidade futura do certificado de nível médio.

**TABELA 45** Tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Fundamental pelos inscritos e participantes que solicitaram a certificação no ENEM – Brasil – 2011-2012

Tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Fundamental	2011				2012			
	Inscritos	Participantes	Aptos à certificação		Inscritos	Participantes	Aptos à certificação	
			n	%			n	%
Somente em escola pública	467.482	293.317	59.483	20,3	540.408	326.251	31.223	9,6
Maior parte em escola pública	40.889	28.312	8.704	30,7	49.233	33.314	6.152	18,5
Somente em escola particular	21.243	17.740	9.471	53,4	29.224	24.599	10.818	44,0
Maior parte em escola particular	14.672	11.139	4.471	40,1	18.709	14.170	3.843	27,1
Somente em escola indígena	169	103	9	8,7	167	87	4	4,6
Maior parte em escola indígena	86	46	3	6,5	114	56	3	5,4
Somente em escola situada em comunidade quilombola	81	45	5	11,1	102	63	6	9,5
Maior parte em escola situada em comunidade quilombola	74	41	3	7,3	113	64	8	12,5
Não frequentei a escola	1.062	568	94	16,5	-	-	-	-
Sem resposta	10.626	7.817	1.016	13,0	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>556.384</b>	<b>359.128</b>	<b>83.259</b>	<b>23,2</b>	<b>638.070</b>	<b>398.604</b>	<b>52.057</b>	<b>13,1</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Dados do IBGE revelam que, em 2012, 32,3% dos jovens de 18 a 24 anos de idade no país não haviam concluído o Ensino Médio e não estavam estudando (SIS-2013). O aumento no número de inscritos e a composição dos participantes apresentada pelo Gráfico 33 indicam que a certificação pode estar sendo reconhecida pelas pessoas em condição de atraso escolar como uma oportunidade de recuperar o tempo perdido<sup>9</sup>.



**GRÁFICO 33** Participantes que solicitaram a certificação no ENEM, segundo a situação de conclusão do Ensino Médio - Brasil - 2011-2012.

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

Também devem ser analisados os percursos no Ensino Médio dos que pleitearam a certificação. De acordo com os percentuais apresentados na Tabela 46, em 2012, cerca de 90% dos inscritos interessados na certificação havia frequentado apenas escolas públicas no Ensino Médio. Entre esses, o nível de abstenção em 2012 foi de 38,7%, consideravelmente maior que o daqueles com percursos apenas no Ensino Médio privado, 17,7% nessa mesma edição.

<sup>9</sup> É digno de registro que 0,5% dos participantes nos dois anos, cerca de duas mil pessoas em cada edição, tenha declarado já ter concluído o nível de Ensino Médio. Pode se tratar tanto de erros de marcação, quanto do entendimento por parte dessas pessoas de que precisam estar certificadas pelo ENEM para poderem pleitear o acesso a algum tipo de programa de concessão de bolsas.

**TABELA 46** Tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio pelos inscritos e participantes que solicitaram a certificação no ENEM – Brasil – 2011-2012

Tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio	2011				2012			
	Inscritos	Participantes	Aptos à certificação		Inscritos	Participantes	Aptos à certificação	
			n	%			n	%
Somente em escola pública	437.010	282.293	63.046	22,3	578.866	354.879	39.661	11,2
Maior parte em escola pública	19.555	13.565	4.295	31,7	25.127	16.608	2.963	17,8
Somente em escola particular	17.047	14.112	6.825	48,4	24.666	20.290	7.629	37,6
Maior parte em escola particular	6.809	5.140	2.061	40,1	8.748	6.467	1.789	27,7
Somente em escola indígena	161	97	8	8,2	184	105	3	2,9
Maior parte em escola indígena	46	24	3	12,5	68	38	0	0,0
Somente em escola situada em comunidade quilombola	67	40	1	2,5	124	63	0	0,0
Maior parte em escola situada em comunidade quilombola	62	35	3	8,6	287	154	12	7,8
Não frequentei a escola	65.001	36.005	6.001	16,7	-	-	-	-
Sem resposta	10.626	7.817	1.016	13,0	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>556.384</b>	<b>359.128</b>	<b>83.259</b>	<b>23,2</b>	<b>638.070</b>	<b>398.604</b>	<b>52.057</b>	<b>13,1</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

A diferença no número dos considerados aptos à certificação entre esses dois grupos também chama a atenção. Em 2012, 39.661 pessoas (11,2%) dentre aquelas com percurso somente em escolas públicas no Ensino Médio atingiram a pontuação necessária à certificação, enquanto 7.629 pessoas (37,6%) com passagem apenas por escolas particulares estavam habilitadas à certificação. Cabe a ressalva de que grande parte da significativa queda nos percentuais dos considerados aptos à certificação de uma edição para outra ocorreu em razão da redefinição da nota mínima necessária.

## APONTAMENTOS

---

Em sintonia com o caráter compensatório que o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 atribuiu aos mecanismos de suplência do ensino regular, os dispositivos de certificação contidos nos exames nacionais realizados pelo Inep objetivam reparar direitos historicamente não usufruídos por um grande número de jovens e adultos no país. Tendo isso em conta e com base nas informações expostas sobre a certificação nas edições do ENEM de 2011 e 2012, é possível traçar algumas apreciações.

A indagação mais comum quando se trata de certificação por meio do ENEM é se o perfil das pessoas que pleitearam a certificação nessas duas edições do Exame coincide ou não com o do público da EJA. Observou-se que, entre os indivíduos que buscaram a certificação nas edições 2011 e 2012 do ENEM, as pessoas com percursos pela EJA com média de idade acima dos 25 anos e com algum tipo de experiência de trabalho não formavam a maioria.

Nessa discussão, é necessário considerar as mudanças do perfil dos alunos da EJA no Brasil, apontadas por pesquisas recentes. Di Pierro (2005) e Jeffrey, Leite e Dombosco (2011) afirmam estar havendo uma diversificação do público interessado na certificação e um processo de juvenilização da EJA no país.

Mesmo assim, segundo dados do IBGE (SIS-2013) relativos ao período coberto por esse Relatório, na faixa etária de 25 anos ou mais, apenas 40,6% dos indivíduos haviam alcançado 11 anos ou mais de estudos, tempo suficiente para a conclusão do Ensino Médio. O grande número de inscritos e participantes, assim como a visibilidade adquirida pelo ENEM, decorrentes das várias funções que passou a exercer, colocaram esse Exame no horizonte de expectativas de diferentes segmentos da população em situação de atraso escolar e/ou então distantes da escola.

No que concerne às demais características dos inscritos que solicitaram a certificação, observou-se que, além do equilíbrio no número de homens e mulheres, mais de 80% haviam frequentado somente escola pública durante o Ensino Fundamental e Médio e 53% se autodeclararam pretos ou pardos.

Espera-se que, ao apoiar o reconhecimento da identidade do público demandante de certificação pelo ENEM e de seu desempenho cognitivo em diferentes áreas de conhecimento, os dados aqui expostos possam contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas acadêmicas e para o aperfeiçoamento dos processos que tenham como objetivo ampliar as oportunidades educacionais aos jovens e adultos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Iniciado em 1998, o ENEM se insere no conjunto de avaliações e exames em larga escala que o Inep desenvolve desde 1990, com vistas a cumprir variadas finalidades, tais como a medição do desempenho de estudantes ao longo da escolarização, a aferição da qualidade das instituições educativas, a promoção de uma cultura de avaliação e o fornecimento de dados e informações que possam subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a educação brasileira.

No caso específico do ENEM, seu objetivo, enquanto teste cognitivo, é avaliar as competências e habilidades básicas desenvolvidas até o final do Ensino Médio, em diálogo com o currículo dessa etapa de ensino. O cumprimento dessa missão tem sido aprimorada desde as últimas décadas pelo Inep, que, com a aquisição de experiência e consolidação de processos, procura aperfeiçoar seu papel como interlocutor na melhoria da qualidade da Educação Básica e Superior.

Nesse contexto, as transformações pelas quais o ENEM passou nos últimos anos são um exemplo desse processo contínuo de repensar os instrumentos de avaliação educacional. De um exame concebido para avaliar competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua escolarização básica, o ENEM galgou a posição de maior exame de seleção de ingressantes para o nível superior. Se, por um lado, esse incremento de responsabilidades tornou sua concepção, realização e análise mais desafiante, por outro, possibilitou saltos qualitativos em sua execução, os quais podem ser atestados pela crescente complexidade do Exame e pelo que ele representa hoje para a educação brasileira.

Assim, o Relatório Pedagógico do ENEM 2011 e 2012 procura refletir esse processo. Com a apresentação de dados e as discussões desenvolvidas ao longo deste texto, espera-se auxiliar estudantes, pais/mães, professores, pesquisadores, gestores e dirigentes das

instituições escolares nas reflexões sobre suas práticas e no estabelecimento de estratégias em favor da melhoria da qualidade do ensino, de modo a contribuir para processos de reflexão pedagógica, aprimoramento do ensino, orientação curricular, desenvolvimento de pesquisas, planejamento da vida escolar e formulação de políticas educacionais.





## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). *NBR 9050: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). *Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). *Parecer nº 11, de 5 de julho de 2000*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf)>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jun. 2010. Seção 1, p. 66.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>.

BRASIL. *Decreto nº 6.049, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): fundamentação teórico-metodológica*. Brasília, DF: Inep, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Entenda a sua nota no ENEM: guia do participante*. Brasília, DF: Inep, 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_do\\_participante\\_notas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_do_participante_notas.pdf)>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009. Estabelece a sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 maio 2009. Seção 1, p. 56-63. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=56&data=28/05/2009>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Guia de elaboração e revisão de itens*. Brasília, DF: Inep, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sinopse Estatística da Educação Básica 2011*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 29 dez. 2014. Não paginado.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sinopse Estatística da Educação Básica 2012*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010*. Brasília, DF: Inep, 2013. 133 p.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos Nacionais de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria nº 179, de 28 de abril de 2014. Dispõe sobre o processo

de certificação, as competências das Instituições Certificadoras e do Inep e os requisitos necessários à obtenção de certificado de conclusão do Ensino Médio e declaração parcial de proficiência com a utilização dos resultados de desempenho obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 jul. 2014. Seção 1, pág. 14.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos Nacionais de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no ENEM 2013: guia do participante*. Brasília, DF: Inep, 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_de\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf)>.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm)>.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>.

BRASIL. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1 jun. 1998. Seção 1, p. 5. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=5&data=01/06/1998>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

CARVALHO, M. P. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 22, p. 247-290, 2004.

CORBUCCI, P. R. *Sobre a redução das matrículas no Ensino Médio regular*. Brasília, DF: IPEA, 2009. (Texto para Discussão, 1.421).

CUNHA JÚNIOR, A. S.; ARAÚJO, M. I. O. O lugar da aprendizagem ao longo da vida nas políticas públicas para a educação de pessoas jovens e adultas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, Salvador, BA, v. 1, n. 2, 2013.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, out. 2005.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 21, n. 55, nov. 2001.

FERRARO, A. R. Escolarização no Brasil: articulando as perspectivas de gênero, raça e classe social. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 505-526, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sinopse do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2012: uma análise das condições de vida da população. *Estudos & Pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica*, Rio de Janeiro, n. 29, 2012. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores\\_Sociais/Sintese\\_de\\_Indicadores\\_Sociais\\_2012/SIS\\_2012.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2013: uma análise das condições de vida população. *Estudos & Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica*, Rio de Janeiro, n. 32, 2013. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores\\_Sociais/Sintese\\_de\\_Indicadores\\_Sociais\\_2013/SIS\\_2013.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2013/SIS_2013.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2014.

JEFFREY, D. C.; LEITE, S. F.; DOMBOSCO, C. T. *Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil* (anos 2000): o processo de juvenilização. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO E II CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25., 2011. São Paulo, v. 1, p. 1-15, 2011.

MACHADO, M. M.; GARCIA, L. T. Passado e presente na formação de trabalhadores jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, Salvador, BA, v. 1, n. 1, 2013.

ROSEMBERG, F.; MADSEN, N. Educação formal, mulheres e gênero no Brasil contemporâneo. In: BARSTED, L. L.; PITANGUY, J. *O progresso das mulheres no Brasil 2003-2010*. Rio de Janeiro: CEPIA; Brasília, DF: ONU Mulheres, 2011. p. 390-434.

SOARES, J. F. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP: bases metodológicas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, 2009.

UNESCO. *Declaração de Salamanca*. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>

VALVERDE, D. O.; STOCCO, L. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na Educação. *Estudos Feministas*, Santa Catarina, PR, v. 17, n. 3, p. 909-920, 2009.



# ANEXOS



TABELA 47 Quantidade de inscritos ao longo das edições do ENEM, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 1998-2012

Grandes Regiões e Unidades da Federação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Brasil</b>	<b>157.221</b>	<b>346.953</b>	<b>390.180</b>	<b>24.131</b>	<b>1.829.170</b>	<b>1.882.393</b>	<b>1.552.316</b>	<b>3.004.491</b>	<b>3.742.827</b>	<b>3.584.569</b>	<b>4.018.050</b>	<b>4.148.721</b>	<b>4.626.094</b>	<b>5.380.856</b>	<b>5.791.065</b>
<b>Norte</b>	<b>2.585</b>	<b>15.126</b>	<b>10.531</b>	<b>93.065</b>	<b>107.935</b>	<b>119.519</b>	<b>100.766</b>	<b>183.227</b>	<b>258.490</b>	<b>259.245</b>	<b>290.710</b>	<b>333.455</b>	<b>414.394</b>	<b>553.408</b>	<b>590.600</b>
Acre	576	482	311	5.586	4.334	5.575	4.587	7.284	9.350	8.690	12.157	12.437	15.484	38.489	46.298
Amapá	47	667	413	5.713	6.708	5.960	5.291	9.311	15.035	11.902	14.597	14.455	14.431	22.977	25.769
Amazonas	458	3.369	982	13.005	28.531	27.489	21.624	34.414	51.228	60.564	70.834	116.047	124.848	131.534	132.824
Pará	303	6.762	6.333	43.640	36.569	45.155	36.641	72.381	104.261	101.145	108.761	110.149	164.882	240.132	261.115
Rondônia	111	1.722	1.409	9.819	11.150	13.034	10.916	28.180	39.729	39.092	45.884	39.277	51.515	60.692	69.741
Roraima	1.042	1.017	334	3.764	8.291	8.508	8.808	12.505	13.938	13.084	11.079	11.155	14.827	16.413	15.050
Tocantins	48	1.107	749	11.538	12.352	13.798	12.899	19.152	24.949	24.768	27.398	29.935	28.407	43.171	39.803
<b>Nordeste</b>	<b>17.623</b>	<b>28.761</b>	<b>23.945</b>	<b>401.097</b>	<b>491.280</b>	<b>515.756</b>	<b>389.427</b>	<b>732.879</b>	<b>939.541</b>	<b>857.757</b>	<b>1.019.866</b>	<b>1.156.934</b>	<b>1.397.764</b>	<b>1.693.711</b>	<b>1.826.276</b>
Alagoas	164	1.252	918	8.328	10.192	10.634	9.548	17.166	23.345	23.118	25.745	39.351	44.212	74.218	89.961
Bahia	180	6.211	5.803	108.223	146.045	174.102	157.173	321.107	392.046	337.457	408.471	408.879	428.789	424.820	421.730
Ceará	671	3.874	5.931	115.260	134.532	149.875	64.971	106.302	116.938	113.206	110.203	123.596	208.646	300.294	344.999
Maranhão	90	804	1.001	33.597	44.041	25.021	27.964	42.996	66.937	72.532	96.673	122.013	167.451	211.307	205.705
Paraíba	298	759	608	12.994	18.484	18.441	15.762	30.208	41.149	37.108	47.387	59.381	95.008	123.889	141.516
Pernambuco	11.131	11.140	6.352	72.061	77.701	75.751	65.023	122.567	156.510	135.408	165.067	207.848	228.096	269.063	281.683
Piauí	101	1.100	669	11.161	18.815	19.167	17.423	35.018	51.570	51.811	61.324	71.736	83.933	116.266	128.901
Rio Grande do Norte	4.616	1.313	1.728	26.368	28.884	28.603	23.286	38.728	63.548	59.279	69.466	79.036	92.458	116.761	131.396
Sergipe	372	1.308	935	13.105	12.586	14.162	8.277	18.787	27.498	27.838	35.530	45.094	49.171	57.093	80.385
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.696</b>	<b>17.946</b>	<b>22.896</b>	<b>136.913</b>	<b>137.176</b>	<b>136.810</b>	<b>107.401</b>	<b>213.850</b>	<b>285.394</b>	<b>271.870</b>	<b>325.247</b>	<b>346.472</b>	<b>394.031</b>	<b>483.387</b>	<b>522.371</b>
Distrito Federal	250	6.012	3.334	23.802	16.642	20.744	16.154	44.004	60.176	57.174	64.902	60.846	65.354	75.137	89.563
Goiás	479	5.636	4.644	33.628	52.769	49.821	41.542	83.428	96.306	92.696	124.068	118.338	113.377	152.701	163.170
Mato Grosso do Sul	1.233	3.545	11.934	56.088	39.947	38.771	22.306	42.546	59.360	51.977	56.863	96.407	116.388	122.626	133.023
Mato Grosso	1.734	2.753	2.984	23.395	27.818	27.474	27.399	43.872	69.552	70.023	79.414	70.881	98.912	132.923	136.615
<b>Sudeste</b>	<b>74.517</b>	<b>226.341</b>	<b>278.061</b>	<b>816.779</b>	<b>892.158</b>	<b>913.085</b>	<b>788.414</b>	<b>1.533.296</b>	<b>1.825.780</b>	<b>1.761.966</b>	<b>1.895.957</b>	<b>1.761.470</b>	<b>1.806.967</b>	<b>1.980.736</b>	<b>2.119.280</b>
Espírito Santo	2.980	10.441	22.018	48.970	43.773	41.232	37.218	72.222	84.758	79.392	87.558	98.878	117.429	127.812	124.939
Minas Gerais	23.958	34.203	38.476	186.155	188.111	169.340	142.599	334.831	432.018	434.566	491.325	457.983	539.061	608.660	653.047
Rio de Janeiro	38.442	27.429	39.602	114.746	115.901	148.661	118.568	204.430	243.885	235.125	255.480	275.580	315.025	336.140	408.899
São Paulo	9.137	154.268	177.965	466.908	544.373	553.852	490.029	921.813	1.065.119	1.012.883	1.061.594	929.029	835.452	908.124	932.395
<b>Sul</b>	<b>58.800</b>	<b>58.779</b>	<b>54.747</b>	<b>176.277</b>	<b>200.621</b>	<b>197.223</b>	<b>166.308</b>	<b>341.239</b>	<b>433.622</b>	<b>433.731</b>	<b>486.270</b>	<b>549.389</b>	<b>609.010</b>	<b>669.614</b>	<b>732.538</b>
Paraná	56.548	45.783	41.203	101.007	96.233	94.845	78.844	142.713	186.772	187.265	211.118	219.388	228.770	255.671	280.130
Rio Grande do Sul	1.001	6.702	6.293	43.194	64.088	58.589	50.167	150.265	194.103	193.010	209.448	252.897	295.701	330.463	351.293
Santa Catarina	1.251	6.294	7.251	32.076	40.300	43.789	37.297	48.261	52.747	53.456	65.704	77.104	84.539	83.480	101.115

Fonte: Relatório Pedagógico ENEM 2009-2010 (Inep, 2013); Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).



**TABELA 48** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos participantes do ENEM por Grandes Regiões e Unidades da Federação, segundo a situação de conclusão do Ensino Médio – 2011

Regiões e Unidades da Federação	Ensino médio concluído		Ensino médio a ser concluído no ano de aplicação		Ensino médio a ser concluído após o ano de aplicação		Ensino médio não concluído e ausência de vínculo escolar		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Brasil</b>	<b>2.030.546</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.241.217</b>	<b>100,0%</b>	<b>443.118</b>	<b>100,0%</b>	<b>148.772</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100,0%</b>
<b>Norte</b>	<b>232.046</b>	<b>11,4%</b>	<b>114.718</b>	<b>9,2%</b>	<b>37.993</b>	<b>8,6%</b>	<b>11.708</b>	<b>7,9%</b>	<b>396.465</b>	<b>10,3%</b>
Acre	19.387	1,0%	7.509	0,6%	2.151	0,5%	578	0,4%	29.625	0,8%
Amapá	9.366	0,5%	5.578	0,4%	1.406	0,3%	285	0,2%	16.635	0,4%
Amazonas	51.676	2,5%	6.615	2,1%	6.502	1,5%	2.013	1,4%	86.806	2,2%
Pará	106.674	5,3%	48.180	3,9%	16.304	3,7%	5.604	3,8%	176.762	4,6%
Rondônia	24.156	1,2%	12.636	1,0%	6.090	1,4%	1.480	1,0%	44.362	1,1%
Roraima	6.387	0,3%	3.316	0,3%	1.004	0,2%	199	0,1%	10.906	0,3%
Tocantins	14.400	0,7%	10.884	0,9%	4.536	1,0%	1.549	1,0%	31.369	0,8%
<b>Nordeste</b>	<b>720.016</b>	<b>35,5%</b>	<b>334.483</b>	<b>26,9%</b>	<b>148.273</b>	<b>33,5%</b>	<b>26.629</b>	<b>17,9%</b>	<b>1.229.401</b>	<b>31,8%</b>
Alagoas	33.720	1,7%	15.320	1,2%	6.098	1,4%	1.241	0,8%	56.379	1,5%
Bahia	167.032	8,2%	68.050	5,5%	40.172	9,1%	9.146	6,1%	284.400	7,4%
Ceará	116.283	5,7%	74.690	6,0%	24.290	5,5%	4.256	2,9%	219.519	5,7%
Maranhão	96.193	4,7%	38.990	3,1%	21.441	4,8%	2.413	1,6%	159.037	4,1%
Paraíba	58.931	2,9%	23.795	1,9%	10.730	2,4%	1.462	1,0%	94.918	2,5%
Pernambuco	113.945	5,6%	56.179	4,5%	21.672	4,9%	3.572	2,4%	195.368	5,1%
Piauí	51.143	2,5%	25.802	2,1%	12.243	2,8%	2.120	1,4%	91.308	2,4%
Rio Grande do Norte	57.497	2,8%	20.572	1,7%	7.652	1,7%	1.629	1,1%	87.350	2,3%
Sergipe	25.272	1,2%	11.085	0,9%	3.975	0,9%	790	0,5%	41.122	1,1%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>170.619</b>	<b>8,4%</b>	<b>102.836</b>	<b>8,3%</b>	<b>42.967</b>	<b>9,7%</b>	<b>18.062</b>	<b>12,1%</b>	<b>334.484</b>	<b>8,7%</b>
Distrito Federal	25.177	1,2%	18.500	1,5%	2.863	0,6%	2.311	1,6%	48.851	1,3%
Goiás	46.967	2,3%	41.003	3,3%	15.111	3,4%	4.282	2,9%	107.363	2,8%
Mato Grosso do Sul	45.940	2,3%	20.174	1,6%	14.262	3,2%	7.387	5,0%	87.763	2,3%
Mato Grosso	52.535	2,6%	23.159	1,9%	10.731	2,4%	4.082	2,7%	90.507	2,3%
<b>Sudeste</b>	<b>675.425</b>	<b>33,3%</b>	<b>519.293</b>	<b>41,8%</b>	<b>159.176</b>	<b>35,9%</b>	<b>55.111</b>	<b>37,0%</b>	<b>1.409.005</b>	<b>36,5%</b>
Espírito Santo	45.516	2,2%	33.127	2,7%	10.209	2,3%	2.250	1,5%	91.102	2,4%
Minas Gerais	229.422	11,3%	136.193	11,0%	52.601	11,9%	19.466	13,1%	437.682	11,3%
Rio de Janeiro	117.946	5,8%	91.431	7,4%	31.341	7,1%	7.983	5,4%	248.701	6,4%
São Paulo	282.541	13,9%	258.542	20,8%	65.025	14,7%	25.412	17,1%	631.520	16,3%
<b>Sul</b>	<b>232.440</b>	<b>11,4%</b>	<b>169.887</b>	<b>13,7%</b>	<b>54.709</b>	<b>12,3%</b>	<b>37.262</b>	<b>25,0%</b>	<b>494.298</b>	<b>12,8%</b>
Paraná	87.264	4,3%	72.065	5,8%	21.267	4,8%	9.803	6,6%	190.399	4,9%
Rio Grande do Sul	121.153	6,0%	66.440	5,4%	26.278	5,9%	25.325	17,0%	239.196	6,2%
Santa Catarina	24.023	1,2%	31.382	2,5%	7.164	1,6%	2.134	1,4%	64.703	1,7%

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).

**TABELA 49** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos participantes do ENEM por Grandes Regiões e Unidades da Federação, segundo a situação de conclusão do Ensino Médio – 2012

Regiões e Unidades da Federação	Ensino médio concluído		Ensino médio a ser concluído no ano de aplicação		Ensino médio a ser concluído após o ano de aplicação		Ensino médio não concluído e ausência de vínculo escolar		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Brasil</b>	<b>2.090.783</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.250.830</b>	<b>100,0%</b>	<b>568.562</b>	<b>100,0%</b>	<b>169.711</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100,0%</b>
<b>Norte</b>	<b>234.531</b>	<b>11,2%</b>	<b>112.790</b>	<b>9,0%</b>	<b>49.497</b>	<b>8,7%</b>	<b>13.228</b>	<b>7,8%</b>	<b>410.046</b>	<b>10,1%</b>
Acre	21.587	1,0%	7.064	0,6%	3.071	0,5%	739	0,4%	32.461	0,8%
Amapá	9.602	0,5%	5.424	0,4%	2.240	0,4%	267	0,2%	17.533	0,4%
Amazonas	49.716	2,4%	26.192	2,1%	6.936	1,2%	2.000	1,2%	84.844	2,1%
Pará	109.329	5,2%	48.521	3,9%	23.692	4,2%	7.080	4,2%	188.622	4,6%
Rondônia	26.583	1,3%	12.483	1,0%	7.501	1,3%	1.810	1,1%	48.377	1,2%
Roraima	5.288	0,3%	2.953	0,2%	1.040	0,2%	183	0,1%	9.464	0,2%
Tocantins	12.426	0,6%	10.153	0,8%	5.017	0,9%	1.149	0,7%	28.745	0,7%
<b>Nordeste</b>	<b>728.305</b>	<b>34,8%</b>	<b>336.776</b>	<b>26,9%</b>	<b>203.112</b>	<b>35,7%</b>	<b>28.713</b>	<b>16,9%</b>	<b>1.296.906</b>	<b>31,8%</b>
Alagoas	41.686	2,0%	15.588	1,2%	9.026	1,6%	1.771	1,0%	68.071	1,7%
Bahia	166.533	8,0%	61.079	4,9%	42.776	7,5%	9.439	5,6%	279.827	6,9%
Ceará	110.016	5,3%	81.444	6,5%	45.612	8,0%	5.000	2,9%	242.072	5,9%
Maranhão	86.608	4,1%	36.417	2,9%	23.714	4,2%	2.158	1,3%	148.897	3,6%
Paraíba	60.715	2,9%	24.717	2,0%	16.280	2,9%	1.785	1,1%	103.497	2,5%
Pernambuco	111.756	5,3%	55.446	4,4%	27.861	4,9%	3.420	2,0%	198.483	4,9%
Piauí	56.204	2,7%	25.130	2,0%	16.955	3,0%	2.198	1,3%	100.487	2,5%
Rio Grande do Norte	59.253	2,8%	22.489	1,8%	12.124	2,1%	1.672	1,0%	95.538	2,3%
Sergipe	35.534	1,7%	14.466	1,2%	8.764	1,5%	1.270	0,7%	60.034	1,5%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>174.234</b>	<b>8,3%</b>	<b>106.899</b>	<b>8,5%</b>	<b>53.743</b>	<b>9,5%</b>	<b>20.427</b>	<b>12,0%</b>	<b>355.303</b>	<b>8,7%</b>
Distrito Federal	32.097	1,5%	20.952	1,7%	4.594	0,8%	2.808	1,7%	60.451	1,5%
Goiás	48.677	2,3%	42.082	3,4%	19.510	3,4%	4.455	2,6%	114.724	2,8%
Mato Grosso do Sul	44.055	2,1%	20.204	1,6%	16.686	2,9%	8.921	5,3%	89.866	2,2%
Mato Grosso	49.405	2,4%	23.661	1,9%	12.953	2,3%	4.243	2,5%	90.262	2,2%
<b>Sudeste</b>	<b>716.783</b>	<b>34,3%</b>	<b>520.165</b>	<b>41,6%</b>	<b>194.771</b>	<b>34,3%</b>	<b>61.760</b>	<b>36,4%</b>	<b>1.493.479</b>	<b>36,6%</b>
Espírito Santo	40.900	2,0%	31.964	2,6%	11.564	2,0%	2.233	1,3%	86.661	2,1%
Minas Gerais	240.361	11,5%	135.173	10,8%	65.105	11,5%	23.193	13,7%	463.832	11,4%
Rio de Janeiro	142.296	6,8%	100.408	8,0%	43.603	7,7%	10.070	5,9%	296.377	7,3%
São Paulo	293.226	14,0%	252.620	20,2%	74.499	13,1%	26.264	15,5%	646.609	15,8%
<b>Sul</b>	<b>236.930</b>	<b>11,3%</b>	<b>174.200</b>	<b>13,9%</b>	<b>67.439</b>	<b>11,9%</b>	<b>45.583</b>	<b>26,9%</b>	<b>524.152</b>	<b>12,8%</b>
Paraná	89.318	4,3%	71.832	5,7%	26.893	4,7%	14.964	8,8%	203.007	5,0%
Rio Grande do Sul	121.541	5,8%	65.105	5,2%	29.898	5,3%	27.814	16,4%	244.358	6,0%
Santa Catarina	26.071	1,2%	37.263	3,0%	10.648	1,9%	2.805	1,7%	76.787	1,9%

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

**TABELA 50** Distribuição percentual de participantes do ENEM por situação de conclusão do Ensino Médio, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012.

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Ensino médio concluído	Ensino médio a ser concluído no ano de aplicação	Ensino médio a ser concluído após o ano de aplicação	Ensino médio não concluído e ausência de vínculo escolar
<b>Brasil</b>	<b>51,2%</b>	<b>30,7%</b>	<b>13,9%</b>	<b>4,2%</b>
<b>Norte</b>	<b>57,2%</b>	<b>27,5%</b>	<b>12,1%</b>	<b>3,2%</b>
Acre	66,5%	21,8%	9,5%	2,3%
Amapá	54,8%	30,9%	12,8%	1,5%
Amazonas	58,6%	30,9%	8,2%	2,4%
Pará	58,0%	25,7%	12,6%	3,8%
Roraima	54,9%	25,8%	15,5%	3,7%
Tocantins	43,2%	35,3%	17,5%	4,0%
<b>Nordeste</b>	<b>56,2%</b>	<b>26,0%</b>	<b>15,7%</b>	<b>2,2%</b>
Alagoas	61,2%	22,9%	13,3%	2,6%
Bahia	59,5%	21,8%	15,3%	3,4%
Ceará	45,4%	33,6%	18,8%	2,1%
Maranhão	58,2%	24,5%	15,9%	1,4%
Paraíba	58,7%	23,9%	15,7%	1,7%
Pernambuco	56,3%	27,9%	14,0%	1,7%
Piauí	55,9%	25,0%	16,9%	2,2%
Rio Grande do Norte	62,0%	23,5%	12,7%	1,8%
Sergipe	59,2%	24,1%	14,6%	2,1%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>49,0%</b>	<b>30,1%</b>	<b>15,1%</b>	<b>5,7%</b>
Distrito Federal	53,1%	34,7%	7,6%	4,6%
Goiás	42,4%	36,7%	17,0%	3,9%
Mato Grosso do Sul	49,0%	22,5%	18,6%	9,9%
Mato Grosso	54,7%	26,2%	14,4%	4,7%
<b>Sudeste</b>	<b>48,0%</b>	<b>34,8%</b>	<b>13,0%</b>	<b>4,1%</b>
Espírito Santo	47,2%	36,9%	13,3%	2,6%
Minas Gerais	51,8%	29,1%	14,0%	5,0%
Rio de Janeiro	48,0%	33,9%	14,7%	3,4%
São Paulo	45,3%	39,1%	11,5%	4,1%
<b>Sul</b>	<b>45,2%</b>	<b>33,2%</b>	<b>12,9%</b>	<b>8,7%</b>
Paraná	44,0%	35,4%	13,2%	7,4%
Rio Grande do Sul	49,7%	26,6%	12,2%	11,4%
Santa Catarina	34,0%	48,5%	13,9%	3,7%

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

**TABELA 51 Média e desvio-padrão (em anos) das idades dos inscritos e participantes do ENEM por situação de conclusão do Ensino Médio – Brasil – 2011-2012**

Situação de conclusão do Ensino Médio	2011				2012			
	Inscritos		Participantes		Inscritos		Participantes	
	Média de idade	Desvio-padrão	Média de idade	Desvio-Padrão	Média de idade	Desvio-padrão	Média de idade	Desvio-Padrão
Ensino médio concluído	25,6	7,72	24,9	7,63	25,6	7,88	24,8	7,74
Ensino médio a ser concluído no ano de aplicação	19,1	5,14	18,7	4,57	18,9	4,76	18,5	4,12
Ensino médio a ser concluído após o ano de aplicação	18,6	5,83	18,1	5,40	18,1	5,15	17,6	4,62
Ensino médio não concluído e ausência de vínculo escolar	29,0	10,07	28,8	10,35	28,8	10,02	28,4	10,26
<b>Total</b>	<b>23,2</b>	<b>7,83</b>	<b>22,3</b>	<b>7,50</b>	<b>23,0</b>	<b>7,90</b>	<b>22,0</b>	<b>7,46</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 52 Quantidade de inscritos, participantes e taxas de abstenção no ENEM segundo o tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Fundamental – Brasil – 2011-2012**

Tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Fundamental	2011			2012		
	Inscritos	Participantes	Taxa de abstenção	Inscritos	Participantes	Taxa de abstenção
Somente em escola pública	4.113.222	2.832.582	31,13%	4.366.363	2.937.286	32,73%
Maior parte em escola pública	399.182	297.129	25,57%	442.621	322.149	27,22%
Somente em escola particular	635.161	548.272	13,68%	736.308	626.907	14,86%
Maior parte em escolar particular	214.732	172.425	19,70%	242.338	191.339	21,04%
Somente em escola indígena	1.484	950	35,98%	1.444	922	36,15%
Maior parte em escola indígena	525	332	36,76%	690	424	38,55%
Somente em escola situada em comunidade quilombola	479	334	30,27%	636	439	30,97%
Maior parte em escola situada em comunidade quilombola	468	335	28,42%	665	420	36,84%
Não frequentei a escola	1.695	971	42,71%	-	-	-
Sem resposta	13.908	10.323	25,78%	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.380.856</b>	<b>3.863.653</b>	<b>28,20%</b>	<b>5.791.065</b>	<b>4.079.886</b>	<b>29,55%</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 53 Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos participantes do ENEM por situação de conclusão do Ensino Médio, segundo o sexo e a cor/raça – Brasil – 2011-2012**

2011																
Situação de Conclusão do Ensino Médio	Sexo		Cor/Raça													
	Masculino		Feminino		Branca		Preta		Parda		Amarela		Indígena		Não declarado	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ensino médio concluído	825.792	52,4%	1.204.754	52,6%	790.781	47,8%	273.440	60,7%	855.485	55,6%	48.842	54,4%	11.843	50,4%	47.831	49,8%
Ensino médio a ser concluído no ano de aplicação	498.941	31,7%	742.276	32,4%	576.691	34,8%	121.153	26,9%	474.291	30,8%	26.941	30,0%	7.917	33,7%	32.117	33,5%
Ensino médio a ser concluído após o ano de aplicação	173.823	11,0%	269.295	11,8%	215.875	13,0%	38.619	8,6%	157.086	10,2%	11.207	12,5%	2.796	11,9%	11.643	12,1%
Ensino médio não concluído e ausência de vínculo escolar	76.342	4,8%	72.430	3,2%	72.162	4,4%	16.979	3,8%	51.546	3,4%	2.745	3,1%	920	3,9%	4.420	4,6%
<b>Total</b>	<b>1.574.898</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.288.755</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.655.509</b>	<b>100,0%</b>	<b>450.191</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.538.408</b>	<b>100,0%</b>	<b>89.735</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.476</b>	<b>100,0%</b>	<b>96.011</b>	<b>100,0%</b>

2012																
Situação de Conclusão do Ensino Médio	Sexo		Cor/Raça													
	Masculino		Feminino		Branca		Preta		Parda		Amarela		Indígena		Não declarado	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ensino médio concluído	870.858	51,7%	1.219.925	51,0%	817.903	46,5%	281.448	60,1%	893.643	53,8%	49.873	52,6%	11.707	49,1%	36.209	50,0%
Ensino médio a ser concluído no ano de aplicação	506.133	30,0%	744.697	31,1%	584.034	33,2%	119.623	25,5%	490.764	29,6%	27.061	28,6%	7.708	32,3%	21.640	29,9%
Ensino médio a ser concluído após o ano de aplicação	220.487	13,1%	348.075	14,5%	275.985	15,7%	47.710	10,2%	216.266	13,0%	14.604	15,4%	3.454	14,5%	10.543	14,6%
Ensino médio não concluído e ausência de vínculo escolar	88.290	5,2%	81.421	3,4%	82.444	4,7%	19.572	4,2%	59.458	3,6%	3.241	3,4%	974	4,1%	4.022	5,6%
<b>Total</b>	<b>1.685.768</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.394.118</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.760.366</b>	<b>100,0%</b>	<b>468.353</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.660.131</b>	<b>100,0%</b>	<b>94.779</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.843</b>	<b>100,0%</b>	<b>72.414</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 54** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos participantes do ENEM, segundo o maior nível de escolaridade máximo atingido pela mãe e pelo pai do respondente – Brasil – 2011-2012

Nível de escolaridade máximo atingido	2011				2012			
	Mãe		Pai		Mãe		Pai	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não estudou	218.926	5,7%	292.596	7,6%	199.705	4,9%	266.071	6,5%
Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)	994.762	25,7%	1.164.029	30,1%	986.714	24,2%	1.167.283	28,6%
Da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	712.904	18,5%	657.927	17,0%	740.918	18,2%	689.008	16,9%
Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto	248.670	6,4%	215.110	5,6%	268.497	6,6%	234.842	5,8%
Ensino Médio (antigo 2º grau) completo	898.734	23,3%	734.405	19,0%	989.490	24,3%	815.762	20,0%
Ensino superior incompleto	134.294	3,5%	118.188	3,1%	153.504	3,8%	135.151	3,3%
Ensino superior completo	354.834	9,2%	275.804	7,1%	396.896	9,7%	310.308	7,6%
Pós-graduação	186.920	4,8%	105.366	2,7%	222.923	5,5%	123.141	3,0%
Não soube informar	103.286	2,7%	289.905	7,5%	121.239	3,0%	338.320	8,3%
Sem resposta	10.323	0,3%	10.323	0,3%	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 55** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos participantes do ENEM, segundo o tempo de conclusão do Ensino Fundamental – Brasil – 2011-2012

Tempo de conclusão do Ensino Fundamental	2011		2012	
	n	%	n	%
Menos de 8 anos	566.130	14,7%	306.232	7,5%
8 anos	2.291.594	59,3%	2.768.419	67,9%
9 anos	546.773	14,2%	557.799	13,7%
10 anos	180.650	4,7%	179.415	4,4%
11 anos	96.173	2,5%	78.012	1,9%
Mais de 11 anos	126.319	3,3%	154.356	3,8%
Não concluí	45.691	1,2%	33.919	0,8%
Não cursei	-	-	1.734	0,0%
Sem resposta	10.323	0,3%	-	-
<b>Total</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 56** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos participantes do ENEM, segundo o tempo de conclusão do Ensino Médio – Brasil – 2011-2012

Tempo de conclusão do Ensino Médio	2011		2012	
	n	%	n	%
Menos de 3 anos	195.604	5,1%	187.112	4,6%
3 anos	2.127.417	55,1%	2.184.440	53,5%
4 anos	313.404	8,1%	317.868	7,8%
5 anos	67.381	1,7%	67.447	1,7%
6 anos ou mais	61.499	1,6%	59.859	1,5%
Não concluí	1.088.025	28,2%	1.228.528	30,1%
Não cursei	-	-	34.632	0,8%
Sem resposta	10.323	0,3%	-	-
<b>Total</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 57** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos participantes do ENEM, segundo a situação de residência – Brasil – 2011-2012

Situação de residência	2011		2012	
	n	%	n	%
Própria e quitada	2.418.501	62,6%	2.589.968	63,5%
Própria e em pagamento (financiada)	278.248	7,2%	313.827	7,7%
Alugada	724.451	18,8%	725.662	17,8%
Cedida	432.130	11,2%	368.300	9,0%
Outra situação (loteamento não regularizado, ocupação, etc)	-	-	82.129	2,0%
Sem resposta	10.323	0,3%	-	-
<b>Total</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 58** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos participantes do ENEM, segundo a localização da residência – Brasil – 2011-2012

Localização da residência	2011		2012	
	n	%	n	%
Zona rural	380.539	9,8%	427.524	10,5%
Zona urbana	3.464.460	89,7%	3.645.040	89,3%
Comunidade indígena	5.935	0,2%	4.963	0,1%
Comunidade quilombola	2.396	0,1%	2.359	0,1%
Sem resposta	10.323	0,3%	-	-
<b>Total</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 59** Quantidade (n) e distribuição percentual (%) dos participantes do ENEM, segundo o número de habitantes na residência – Brasil – 2011-2012

Número de pessoas na residência	2011		2012	
	n	%	n	%
1	83.310	2,2%	74.548	1,8%
2	378.165	9,8%	389.983	9,6%
3	846.697	21,9%	926.517	22,7%
4	1.232.285	31,9%	1.355.166	33,2%
5	733.296	19,0%	783.797	19,2%
6	309.621	8,0%	307.951	7,5%
7	133.063	3,4%	127.033	3,1%
8	66.184	1,7%	60.051	1,5%
9	28.791	0,7%	24.642	0,6%
10 ou mais	41.918	1,1%	30.198	0,7%
Sem resposta	10.323	0,3%	-	-
<b>Total</b>	<b>3.863.653</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.079.886</b>	<b>100,0%</b>

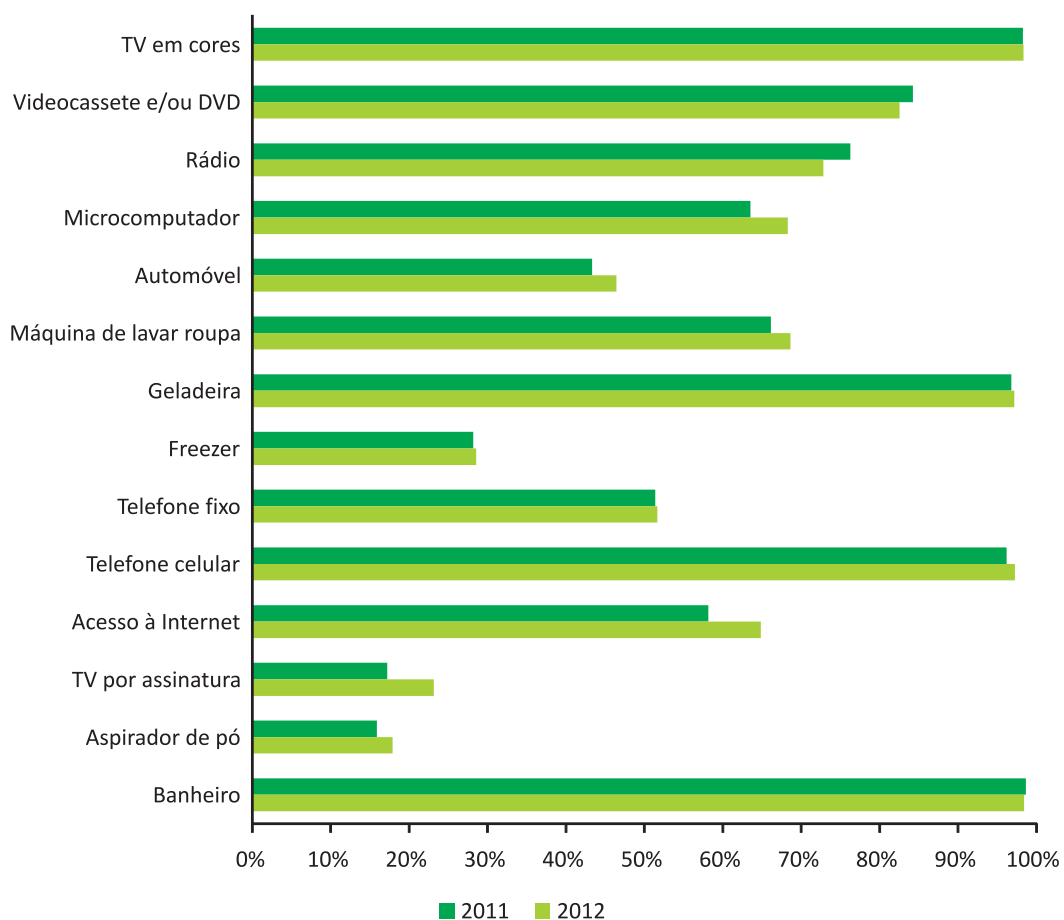
Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 60** Quantidade de participantes do ENEM segundo a posse de bens – Brasil – 2011-2012

Bens	2011				2012			
	Não tenho	1	2	3 ou +	Não tenho	1	2	3 ou +
TV em cores	66.523	2.374.329	991.747	420.731	67.845	2.421.943	1.087.156	502.942
Videocassete e/ou DVD	607.207	2.784.647	381.029	80.447	711.792	2.872.127	409.285	86.682
Rádio	914.339	2.496.284	336.687	106.020	1.108.626	2.533.315	337.671	100.274
Microcomputador	1.405.355	2.059.507	264.594	123.874	1.293.607	2.254.377	358.328	173.574
Automóvel	2.182.790	1.355.665	258.661	56.214	2.184.485	1.511.903	315.663	67.835
Máquina de lavar roupa	1.305.474	2.471.165	71.230	5.461	1.280.426	2.708.813	84.876	5.771
Geladeira	123.321	3.597.193	121.955	10.861	115.275	3.806.355	145.935	12.321
Freezer	2.767.830	1.016.288	57.604	11.608	2.914.224	1.089.279	63.993	12.390
Telefone fixo	1.873.122	1.817.641	115.737	46.830	1.972.070	1.937.536	122.065	48.215
Telefone celular	146.491	1.848.989	764.903	1.092.947	111.698	1.531.090	936.599	1.500.499
Acesso à Internet	1.611.956	2.085.649	94.659	61.066	1.434.432	2.446.634	116.225	82.595
TV por assinatura	3.190.518	586.895	47.771	28.146	3.134.817	847.403	62.195	35.471
Aspirador de pó	3.240.357	594.730	14.282	3.961	3.349.153	711.662	15.244	3.827
Banheiro	51.901	2.732.241	772.930	296.258	63.828	2.805.026	873.886	337.146

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).





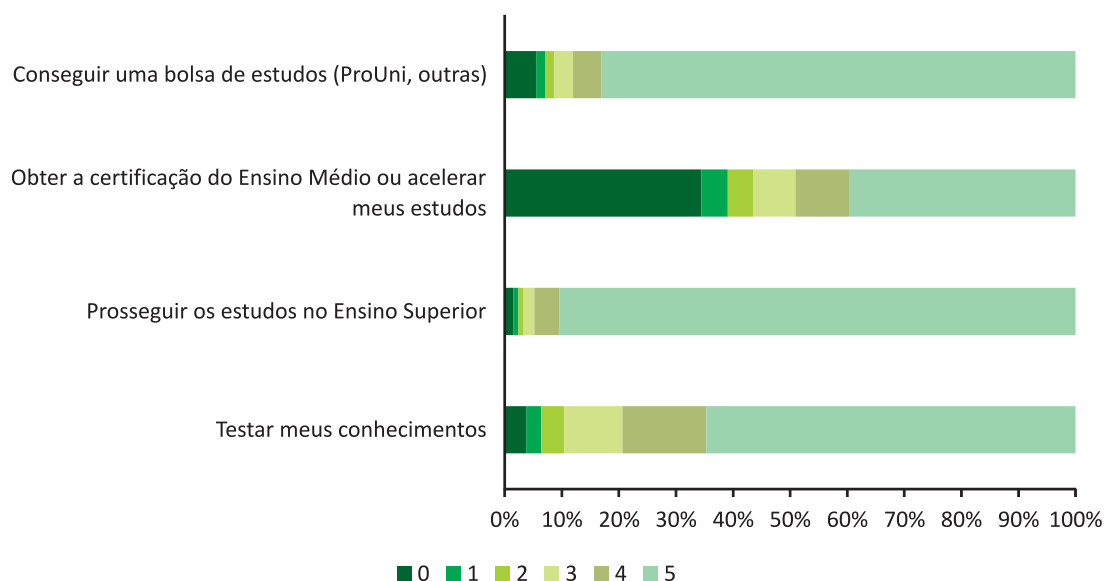
**GRÁFICO 34** Distribuição percentual de participantes do ENEM que possuem pelo menos um dos bens indicados – Brasil – 2011-2012

Fonte: Microdados ENEM 2011-2012 (Inep, 2012; 2013).

**TABELA 61** Quantidade de participantes que indicaram os motivos para participar do ENEM, de acordo com o grau de importância atribuída – Brasil – 2011

Motivos para participar do ENEM	Escala de 0 (“nenhuma importância”) a 5 (“máxima importância”)					
	0	1	2	3	4	5
Testar meus conhecimentos	144.082	102.863	154.796	393.696	564.344	2.493.549
Prosseguir os estudos no Ensino Superior	60.644	32.093	33.878	74.101	169.568	3.483.046
Obter a certificação do Ensino Médio ou acelerar meus estudos	1.327.819	177.517	173.695	284.258	361.288	1.528.753
Conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)	212.255	59.827	63.191	125.415	194.348	3.198.294

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).



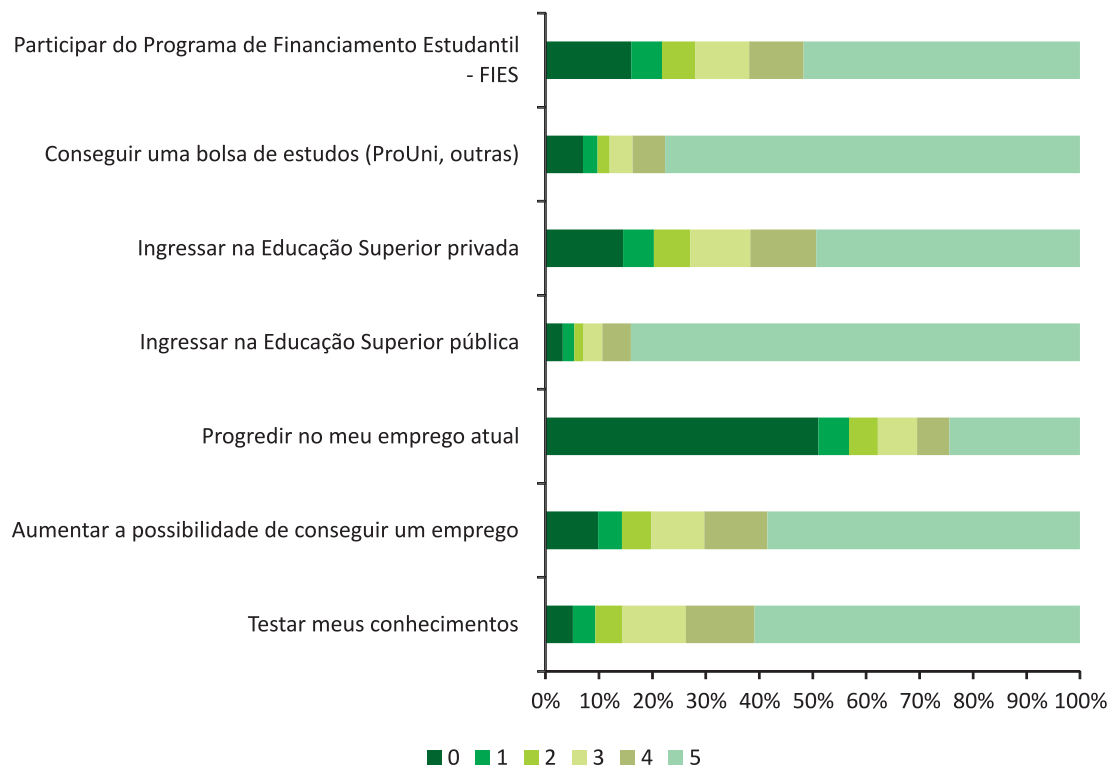
**GRÁFICO 35** Distribuição percentual de participantes que indicaram os motivos para participar do ENEM, de acordo com o grau de importância atribuída – Brasil – 2011

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).

**TABELA 62** Quantidade de participantes que indicaram os motivos para participar do ENEM, de acordo com o grau de importância atribuída - Brasil - 2012.

Motivos para participar do ENEM	Escala de 0 (“nenhuma importância”) a 5 (“máxima importância”)					
	0	1	2	3	4	5
Testar meus conhecimentos	210.431	170.284	208.139	481.799	524.553	2.484.680
Aumentar a possibilidade de conseguir um emprego	402.944	181.671	224.720	403.885	481.285	2.385.381
Progredir no meu emprego atual	2.082.628	234.181	220.833	298.061	245.817	998.366
Ingressar na Educação Superior pública	133.117	86.257	71.579	144.067	216.829	3.428.037
Ingressar na Educação Superior privada	593.081	235.629	276.439	457.653	502.521	2.014.563
Conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)	285.904	111.439	91.342	176.812	248.333	3.166.056
Participar do Programa de Financiamento Estudantil - FIES	655.180	234.917	251.090	413.195	415.071	2.110.433

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).



**GRÁFICO 36** Distribuição percentual de participantes que indicaram os motivos para participar do ENEM, de acordo com o grau de importância atribuída - Brasil - 2012.

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).

**TABELA 63** Proficiência média ( $\pm$  desvio padrão), por área de conhecimento, dos participantes do ENEM, segundo as Grandes Regiões, sexo, cor/raça, situação de conclusão do Ensino Médio e tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio - 2011.

Brasil, grandes regiões, sexo, cor/raça, situação de conclusão, tipo de ensino e público/privado.	Ciências da Natureza	Ciências da Humanas	Matemática	Linguagens e Códigos	Redação
<b>Brasil</b>	<b>466,5 <math>\pm</math> 83,9</b>	<b>478,0 <math>\pm</math> 81,2</b>	<b>517,2 <math>\pm</math> 117,3</b>	<b>520,9 <math>\pm</math> 73,9</b>	<b>518,9 <math>\pm</math> 184,3</b>
Norte	442,6 $\pm$ 77,3	459,3 $\pm$ 78,6	475,7 $\pm$ 99,4	498,3 $\pm$ 71,5	498,0 $\pm$ 190,2
Nordeste	450,5 $\pm$ 82,0	464,5 $\pm$ 81,6	491,4 $\pm$ 110,6	507,8 $\pm$ 73,9	503,6 $\pm$ 192,7
Sudeste	484,6 $\pm$ 85,1	493,6 $\pm$ 80,4	547,1 $\pm$ 121,0	537,4 $\pm$ 72,0	539,4 $\pm$ 174,5
Sul	478,6 $\pm$ 79,5	486,8 $\pm$ 76,6	537,9 $\pm$ 114,1	529,4 $\pm$ 70,5	526,9 $\pm$ 174,5
Centro-Oeste	459,2 $\pm$ 80,2	471,3 $\pm$ 78,9	505,0 $\pm$ 111,0	513,6 $\pm$ 72,6	502,2 $\pm$ 184,6
Masculino	481,2 $\pm$ 87,3	491 $\pm$ 82,5	521,2 $\pm$ 76,8	552,3 $\pm$ 121,2	499,8 $\pm$ 184,6
Feminino	456,3 $\pm$ 80	469,1 $\pm$ 79,1	520,6 $\pm$ 71,8	493,1 $\pm$ 108,1	532,1 $\pm$ 183
Branca	484,3 $\pm$ 86,2	492,7 $\pm$ 81,2	545,4 $\pm$ 122,5	535,7 $\pm$ 73,4	542,4 $\pm$ 177,3
Preta	450,3 $\pm$ 76,1	467,4 $\pm$ 77,6	489,4 $\pm$ 102,8	508,9 $\pm$ 70,4	495,9 $\pm$ 185,2
Parda	452,1 $\pm$ 78,7	465,2 $\pm$ 78,9	494,9 $\pm$ 107,5	508,8 $\pm$ 72,0	501,7 $\pm$ 187,4
Amarela	473,4 $\pm$ 87,8	481,2 $\pm$ 80,0	528,3 $\pm$ 125,2	524,9 $\pm$ 72,5	529,4 $\pm$ 117,9
Indígena	436,4 $\pm$ 75,9	447,5 $\pm$ 77,4	475,9 $\pm$ 100,3	493,4 $\pm$ 71,7	470,5 $\pm$ 193,7
Egresso	471,9 $\pm$ 83,0	487,1 $\pm$ 80,3	519,7 $\pm$ 117,1	526,5 $\pm$ 71,7	531,9 $\pm$ 176,7
Concluinte	462,5 $\pm$ 85,8	469,8 $\pm$ 81,9	516,3 $\pm$ 118,3	516,2 $\pm$ 75,8	516,1 $\pm$ 186,7
Concluirá o Ensino Médio após o respectivo ano do ENEM	462,8 $\pm$ 84,6	469,8 $\pm$ 80,5	523,6 $\pm$ 119,6	518,2 $\pm$ 77,0	504,5 $\pm$ 193,4
Não concluiu e não está cursando o Ensino Médio	436,7 $\pm$ 68,1	446,7 $\pm$ 71,1	472,7 $\pm$ 93,0	491,4 $\pm$ 67,9	408,9 $\pm$ 197,4
Somente Público	451,2 $\pm$ 74,4	464,4 $\pm$ 75,7	495,7 $\pm$ 104,0	509,4 $\pm$ 69,9	500,1 $\pm$ 182,4
Somente Privado	538,2 $\pm$ 90,0	540,6 $\pm$ 77,5	619,4 $\pm$ 124,2	575,3 $\pm$ 68,0	613,9 $\pm$ 159,7

Fonte: Microdados ENEM 2011 (Inep, 2012).

**TABELA 64** Proficiência média ( $\pm$  desvio padrão), por área de conhecimento, dos participantes do ENEM, segundo as Grandes Regiões, sexo, cor/raça, situação de conclusão do Ensino Médio e tipo de instituição escolar frequentada no Ensino Médio - 2012.

Brasil, grandes regiões, sexo, cor/raça, situação de conclusão, tipo de ensino e público/privado.	Ciências da Natureza	Ciências da Humanas	Matemática	Linguagens e Códigos	Redação
<b>Brasil</b>	<b>473,2 <math>\pm</math> 78,6</b>	<b>523,7 <math>\pm</math> 83,2</b>	<b>509,0 <math>\pm</math> 121,2</b>	<b>494,2 <math>\pm</math> 72,3</b>	<b>492,5 <math>\pm</math> 172,3</b>
Região Norte	450,5 $\pm$ 69,3	501,9 $\pm$ 78,9	462,2 $\pm$ 105,0	471,1 $\pm$ 69,3	473,8 $\pm$ 172,1
Região Nordeste	460,5 $\pm$ 74,5	512,0 $\pm$ 82,7	484,4 $\pm$ 116,7	481,0 $\pm$ 72,4	479,1 $\pm$ 175,0
Região Sudeste	489,0 $\pm$ 82,0	540,1 $\pm$ 83,0	540,2 $\pm$ 122,7	511,4 $\pm$ 70,2	514,4 $\pm$ 169,2
Região Sul	484,4 $\pm$ 76,0	529,8 $\pm$ 79,8	527,2 $\pm$ 116,1	501,3 $\pm$ 68,7	491,8 $\pm$ 176,7
Região Centro-Oeste	463,2 $\pm$ 76,8	513,7 $\pm$ 81,4	494,0 $\pm$ 116,6	486,0 $\pm$ 70,9	471,6 $\pm$ 172,3
Sexo Masculino	489,4 $\pm$ 87,3	536,5 $\pm$ 85,0	540,0 $\pm$ 125,5	496,0 $\pm$ 73,4	488,2 $\pm$ 172,8
Sexo Feminino	461,9 $\pm$ 73,9	514,6 $\pm$ 80,6	487,3 $\pm$ 113,1	492,9 $\pm$ 71,5	495,5 $\pm$ 172,0
Branca	490,3 $\pm$ 82,4	538,3 $\pm$ 84,3	538,1 $\pm$ 124,8	508,7 $\pm$ 72,0	514,1 $\pm$ 171,7
Preta	458,1 $\pm$ 69,8	514,2 $\pm$ 78,5	481,3 $\pm$ 109,2	483,1 $\pm$ 69,1	473,5 $\pm$ 168,0
Parda	459,1 $\pm$ 72,3	510,6 $\pm$ 80,2	485,6 $\pm$ 112,6	481,8 $\pm$ 70,2	475,1 $\pm$ 171,1
Amarela	479,2 $\pm$ 83,3	526,2 $\pm$ 82,5	521,0 $\pm$ 127,4	497,1 $\pm$ 70,8	498,7 $\pm$ 168,5
Indígena	445,9 $\pm$ 67,8	493,8 $\pm$ 77,4	464,9 $\pm$ 106,6	467,2 $\pm$ 68,0	446,5 $\pm$ 168,9
Egresso	477,8 $\pm$ 78,8	532,2 $\pm$ 82,3	512,0 $\pm$ 120,7	500,9 $\pm$ 71,6	507,6 $\pm$ 165,9
Concluinte	470,9 $\pm$ 79,9	518,0 $\pm$ 84,1	508,7 $\pm$ 122,6	489,4 $\pm$ 72,9	490,0 $\pm$ 174,4
Concluirá o Ensino Médio após o respectivo ano do ENEM	470,2 $\pm$ 77,6	514,6 $\pm$ 82,9	514,0 $\pm$ 122,9	488,3 $\pm$ 72,2	471,8 $\pm$ 179,1
Não concluiu e não está cursando o Ensino Médio	443,9 $\pm$ 61,0	491,5 $\pm$ 72,3	458,3 $\pm$ 96,6	465,8 $\pm$ 65,0	393,0 $\pm$ 171,3
Somente Público	457,5 $\pm$ 68,4	509,3 $\pm$ 77,2	485,2 $\pm$ 108,1	482,0 $\pm$ 67,9	468,8 $\pm$ 166,6
Somente Privado	540,0 $\pm$ 85,8	583,6 $\pm$ 82,1	610,5 $\pm$ 124,0	544,9 $\pm$ 69,2	592,2 $\pm$ 162,3

Fonte: Microdados ENEM 2012 (Inep, 2013).





